



PLANO DE AÇÃO E RELATÓRIO ANUAL 2019/20

GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PARA A SUSTENTABILIDADE – GTEAS

SÍNTESE

[O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTEAS), criado pelo Despacho n.º 19191/2009, de 19 de agosto, do Secretário de Estado do Ambiente e do Secretário de Estado da Educação, tem por missão o acompanhamento e a concretização das ações previstas no protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente.]

GTEAS

Autores:

Francisco Teixeira | APA

Helena Gil | DGE

Natacha Moniz | ICNF, I.P.

Cristina Girão Vieira | ICNF, I.P.

Lurdes Andrino | DGEstE

Lurdes Soares | APA

Sílvia Castro | DGE

Índice

1-	INTRODUÇÃO.....	5
2-	ENQUADRAMENTO	7
3-	CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	11
	▪ Direção-Geral da Educação	11
	▪ Agência Portuguesa do Ambiente.....	13
	▪ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.....	14
	▪ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.....	16
4-	PLANO DE AÇÃO DO GTEAS	18
5-	REDE DE DOCENTES EM MOBILIDADE.....	23
6-	RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	24
7-	AVALIAÇÃO DOS DOCENTES EM MOBILIDADE	41
8-	CONCLUSÕES	42

Índice de Tabelas

Tabela 1: DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR ENTIDADE E LOCALIDADE 2019-20.....	23
Tabela 2: FINANCIAMENTO DAS CANDIDATURAS POR AVISO.....	32
Tabela 3: TOTAL DE PARTICIPANTES POR TIPOLOGIA	40
Tabela 4: ENTIDADES PARCEIRAS	40

1-INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTEAS), criado pelo Despacho n.º 19191/2009, de 19 de agosto, do Secretário de Estado do Ambiente e do Secretário de Estado da Educação, tem por missão o acompanhamento e a concretização das ações previstas no protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente.

O Grupo de Trabalho é composto por dois representantes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Francisco Teixeira e Lurdes Soares, duas representantes da Direção-Geral da Educação (DGE), Helena Gil e Sílvia Castro, uma representante do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P. (ICNF, I.P.), Natacha Moniz, e uma representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Lurdes Andrino. A coordenação está a cargo de Francisco Teixeira, como representante da APA e de Helena Gil, como representante da DGE.

O Grupo de Trabalho deve submeter às respetivas tutelas a proposta de plano de ação anual e o respetivo relatório anual de ação, tarefa que se pretende assumir com o presente documento.

Tal como tem vindo a ser usual, na elaboração deste documento optou-se por agregar o Plano de Ação e o Relatório, na sua forma final.

Refira-se que no final do 3º trimestre de 2020 no ICNF, I.P., a nível central, as competências em termos de educação ambiental passaram a estar a cargo da Divisão de Apoio à Gestão de Áreas Classificadas, do Departamento de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, tendo sido extinto o então Gabinete de Comunicação Externa, que até aí assegurava a representação no GTEAS.

Apesar destes constrangimentos e tendo sempre em vista os objetivos para os quais o GTEAS foi constituído, fez-se o acompanhamento das atividades neste domínio, presentes no plano de ação do grupo, designadamente as dos docentes em mobilidade e demais projetos em que são parceiras as entidades que constituem o GTEAS.

A pandemia da COVID 19 trouxe novos desafios para as pessoas, as instituições e os projetos desenvolvidos na comunidade. Os programas na área da educação ambiental para a sustentabilidade não foram exceção, exigindo a adoção de 'planos alternativos'.

As ONGA e os docentes reformularam os seus planos, mudanças naturalmente expressas nos seus relatórios.

As instituições representadas no GTEAS, pelo mesmo motivo, adaptaram o acompanhamento das atividades desenvolvidas por cada docente (em modo virtual), através das plataformas disponíveis para o efeito.

2-ENQUADRAMENTO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fixados pela ONU, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030. Esta agenda é formada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países, durante os próximos 15 anos, sendo assumidos como vetores de orientação das diferentes estratégias e medidas políticas.

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) mantém o compromisso para a consolidação da prática de Educação Ambiental assumido pelo governo português por proposta das tutelas do Ambiente e da Educação.

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros, n.º 55/2018, de 7 de maio, assenta no reconhecimento de que o património natural português concorre decisivamente para a afirmação do país internacionalmente, contribuindo para a concretização de um modelo de desenvolvimento assente na valorização do seu território e valores naturais, nomeadamente através da valorização económica da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, encarando-os como ativos estratégicos essenciais para a coesão territorial, social e intergeracional.

A Estratégia Nacional para as Florestas (ENF) (aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 6-B/2015, de 4 de fevereiro) considera fulcrais as “ações de sensibilização, promovidas pelo Estado e pelos vários agentes intervenientes, dirigidas à população em geral e a públicos específicos em particular, que promovam alterações de comportamentais que levem à redução do risco e à redução do número de ignições existente, [...] numa estratégia de redução de risco”. Considerando ainda que “assume particular relevo a necessidade de conceber e levar à prática um programa nacional de formação e sensibilização, dirigido aos diversos públicos-alvo, garantindo-se assim o aumento do conhecimento da sociedade portuguesa sobre a realidade florestal do País.”

As temáticas ambientais, nomeadamente as que se relacionam com a conservação da natureza e da biodiversidade, são abordadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), na Área do Conhecimento do Mundo, integra os currículos e as aprendizagens essenciais das áreas do meio físico e das ciências dos ensinos básico e secundário, e a área transversal de educação ambiental para a sustentabilidade. No caso específico dos programas da área das ciências, a ênfase é colocada na relação Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente, sendo esta relação a matriz integradora desses programas. Neste âmbito, são preconizados muitos temas que se relacionam com as problemáticas ambientais mais prementes,

designadamente as que se relacionam com a conservação da natureza e da biodiversidade, entre muitas outras.

A Educação para a Cidadania, no domínio da educação ambiental e no domínio da educação para a sustentabilidade, integra temáticas relativas à conservação da natureza, à biodiversidade e à geodiversidade.

As atuais políticas educativas pressupõem que uma educação de qualidade para todas e todos deve ter em consideração os desafios colocados à sociedade atual relativamente a múltiplos aspetos, nomeadamente a sustentabilidade, a interculturalidade, a identidade e segurança, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade e os impactos da ciência e da tecnologia na sociedade, entre muitos outros. À escola cabe assim dar resposta a estes desafios, preparando as crianças e os jovens para intervir, enquanto cidadãos conscientes e informados, nos processos de tomada de decisão que se relacionam com as exigências do mundo atual.

No âmbito do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* dos currículos da educação Pré-escolar, dos documentos curriculares de referência nos ensinos básico e secundário, as temáticas ambientais é são abordadas de forma a proporcionarem aos jovens o desenvolvimento de competências que lhes permitam intervir, de forma esclarecida e ativa, em numerosas problemáticas ambientais, contextualizadas na realidade local, regional ou até mais global,—numa perspetiva de cidadania democrática.

O documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* constitui-se como um referencial para o trabalho a realizar em cada escola, tendo em consideração os desafios sociais e económicos do mundo atual. Neste sentido, preconiza uma educação escolar assente numa cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam intervir na dinâmica da sociedade atual, tomando decisões livres e fundamentadas sobre as questões naturais, sociais e éticas que se lhe colocam.

Neste contexto, foi elaborada a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC), que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que, no futuro, sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor” (*in* ENEC, 2017).

Ancorada em documentos internacionais e nacionais de referência relativamente à educação para a cidadania, esta estratégia preconiza uma componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em que as e os alunos realizam aprendizagens conducentes à sua formação enquanto cidadãos ativos, numa perspetiva democrática, respeitadores da diversidade e dos direitos humanos, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, sendo que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável fazem parte do 1.º grupo, cujos temas são obrigatórios para todos os níveis de escolaridade.

Relativamente a estas áreas, têm vindo a ser produzidos, por parte da Direção-Geral da Educação, em colaboração com diversas entidades parceiras públicas e da sociedade civil, documentos que se podem constituir como referenciais na abordagem dos diferentes domínios de cidadania. Neste domínio, destaca-se o *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*.

Os projetos desenvolvidos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e outros projetos realizados na escola devem estar articulados com a estratégia de educação para a cidadania da escola e ser desenvolvidos, preferencialmente, em parceria com entidades da comunidade, podendo mesmo alargar-se a outras escolas numa perspetiva de trabalho em rede (ENEC, 2017).

As diferentes estratégias e outros documentos aprovados permitem promover e reforçar os processos de educação e cidadania ambiental. Com efeito, o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública proporcionam à população a aquisição de conhecimentos e capacidades que lhe permitam intervir, individual e coletivamente, na prevenção e resolução dos problemas ambientais.

Os ministérios que tutelam a educação e o ambiente celebraram, em 1996, um protocolo de cooperação, renovado em 2005, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da educação ambiental em Portugal e se concretizou, através de diversas parcerias, em múltiplos programas bem como na criação de uma rede de professores com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com as ONGA ou ancorados em equipamentos de educação ambiental.

Esta cooperação deu origem a uma Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental, atualmente constituída por sete professores.

As e os docentes requisitados são interlocutores privilegiados das estratégias nacionais e internacionais, neste domínio, afirmando-se como promotores decisivos

de práticas inovadoras e demonstrativas de uma cidadania ativa, partindo do contexto das comunidades escolares.

A bolsa de docentes, abrangida pela continuidade destes protocolos, permitiu, ao longo dos últimos anos, a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as organizações não-governamentais e outras entidades de âmbito local, regional e nacional, sob a coordenação e/ou acompanhamento das e dos profissionais da educação e de especialistas nas áreas do ambiente.

É de salientar ainda o contributo desta iniciativa para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como, para o alargamento da educação ambiental às e aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional.

3- CONTEXTO INSTITUCIONAL

▪ Direção-Geral da Educação

A Direção-Geral da Educação (DGE), cuja orgânica foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 14/2012, de 20 de janeiro, na sua redação atual, é o serviço central da administração direta do Estado de execução das políticas relativas às componentes curricular e pedagógica da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário e da educação extraescolar e de apoio técnico à sua formulação, incidindo, sobretudo, nas áreas do desenvolvimento curricular, dos instrumentos de ensino e avaliação e dos apoios e complementos educativos.

Neste âmbito, a DGE é o organismo central do Ministério de Educação responsável pelas áreas de orientação e coordenação no âmbito curricular, cujas competências assumem expressão a nível do desenvolvimento, não só do currículo mas também na orientação e produção de materiais de apoio, que se mostrem pertinentes à execução dos objetivos preconizados no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A Direção Geral da Educação estrutura-se em diferentes unidades orgânicas, nomeadamente a Direção de Serviços dos Projetos Educativos (DSPE), à qual compete, entre outras funções, assegurar o desenvolvimento curricular na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário no que concerne à educação para a cidadania e à componente curricular cidadania e desenvolvimento; Reforçar o apoio às escolas na promoção da autonomia e na gestão do currículo nacional, no sentido da melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, da sua inclusão e participação social.

Outra das unidades orgânicas da DGE, a Direção de Serviços de Desenvolvimento Curricular (DSDC) tem, entre outras, a atribuição de “desenvolver os currículos e os programas das disciplinas, as orientações relativas às áreas curriculares não disciplinares, bem como propor a respetiva revisão em coerência com os objetivos do sistema educativo”. Neste âmbito, a DGE tem vindo a promover a integração da educação ambiental para a sustentabilidade nas aprendizagens previstas nos programas das várias disciplinas. Por exemplo, nos documentos curriculares da área das ciências experimentais preconiza-se o desenvolvimento de aprendizagens que mobilizem saberes para regular decisões relativas à utilização sustentada dos recursos naturais do planeta Terra. Estas áreas científicas são entendidas como cruciais para o exercício de uma cidadania responsável, já que permitem o desenvolvimento das competências necessárias para intervir de forma fundamentada

em problemáticas ambientais de natureza técnica e científica que se colocam à sociedade, numa perspetiva de cidadania democrática.

No que se refere à educação ambiental, enquanto domínio da educação para a cidadania, compete à DGE assegurar a sua implementação, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC), tendo em consideração os compromissos assumidos no âmbito da ENEA e a articulação com os documentos curriculares, numa perspetiva de currículo integrador.

Com a finalidade de conceber documentação de apoio, no âmbito da Educação para a Cidadania nomeadamente, na área da Educação Ambiental, foi elaborado o *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*, sob coordenação da DGE, em parceria com várias instituições, algumas das quais integram o GTEAS (APA e DGEstE). O Referencial, de natureza flexível, pode ser usado em contextos diversos no seu todo ou em parte, no quadro da dimensão transversal através do desenvolvimento de projetos e iniciativas que tenham como objetivo contribuir para a formação pessoal e social das e dos alunos. Este documento foi apresentado publicamente em 20 de abril de 2018, encontrando-se acessível no *site* da DGE.

No que se refere à educação ambiental para a sustentabilidade, num contexto mais lato da educação para a cidadania, compete à DGE garantir que esta área tenha expressão no currículo e que os projetos de educação ambiental para a sustentabilidade desenvolvidos com, e nas escolas, se articulem de forma coerente com o mesmo e com os objetivos curriculares definidos para o sistema de ensino.

▪ Agência Portuguesa do Ambiente

A Lei nº 19/2014, 14 de abril que define as Bases da Política do Ambiente (Capítulo I, artigo 4.º), nos seus Princípios das políticas públicas ambientais, Princípios das políticas públicas ambientais estipula:

d) Da educação ambiental, que obriga a políticas pedagógicas viradas para a tomada de consciência ambiental, apostando na educação para o desenvolvimento sustentável e dotando os cidadãos de competências ambientais num processo contínuo, que promove a cidadania participativa e apela à responsabilização, designadamente através do voluntariado e do mecenato ambiental, tendo em vista a proteção e a melhoria do ambiente em toda a sua dimensão humana;

e) Da informação e da participação, que obrigam ao envolvimento dos cidadãos nas políticas ambientais, privilegiando a divulgação e a partilha de dados e estudos, a adoção de ações de monitorização das políticas, o fomento de uma cultura de transparência e de responsabilidade, na busca de um elevado grau de respeito dos valores ambientais pela comunidade, ao mesmo tempo que assegura aos cidadãos o direito pleno de intervir na elaboração e no acompanhamento da aplicação das políticas ambientais.

No seu artigo 6º estipula:

Artigo 6.º Direitos procedimentais em matéria de ambiente: Todos gozam dos direitos de intervenção e de participação nos procedimentos administrativos relativos ao ambiente, nos termos legalmente estabelecidos.

Em especial, os referidos direitos procedimentais incluem, nomeadamente:

a) O direito de participação dos cidadãos, das associações não-governamentais e dos demais agentes interessados, em matéria de ambiente, na adoção das decisões relativas a procedimentos de autorização ou referentes a atividades que possam ter impactes ambientais significativos, bem como na preparação de planos e programas ambientais.

Para este efeito, a APA assume nos seus Estatutos (Portaria nº 108/2013, de 15 de março) um Departamento onde as temáticas da educação ambiental, da comunicação e formação, da participação pública e do acompanhamento às ONGA estão em destaque.

▪ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

O Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, aprovou a orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., sendo os seus estatutos aprovados pela Portaria nº 166/2019, de 29 de maio. O ICNF, I.P. tem na sua missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e das florestas, visando a conservação, a utilização sustentável, a valorização, a fruição e o reconhecimento público do património natural, promovendo o desenvolvimento sustentável dos espaços florestais e dos recursos associados. Possui, ainda, várias atribuições relacionadas com as questões da sensibilização, informação, formação e educação destacando-se:

- *promover e desenvolver a informação e sensibilização das populações, dos agentes e das organizações na área da conservação da natureza e da biodiversidade e florestas, incrementando a consciencialização coletiva da importância dos valores naturais.*

No final de setembro de 2020, foi extinto o Gabinete de Comunicação Externa, que assegurava a representação do ICNF, I.P. no GTEAS, saindo deste instituto a Eng. Natacha Moniz. Essa competência passou então para a Divisão de Apoio à Gestão de Áreas Classificadas (DAGAC).

Em 2019 e 2020, foram assinados os protocolos de cogestão de várias áreas protegidas (Decreto-Lei nº 116/2019, de 21 de agosto de 2019) visando uma gestão mais próxima das populações, pelo que a comissão de cogestão de cada área protegida ficará responsável por:

- *viabilizar ações de promoção ambiental, económica e social, de sensibilização e comunicação, através da elaboração e execução dos instrumentos de cogestão na área protegida;*
- *estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, designadamente através de ações de sensibilização e de projetos educativos; e*
- *comunicar com todas as entidades públicas e privadas envolvidas na proteção e valorização do capital natural, interpretando e divulgando os principais atributos existentes na área protegida, e sensibilizar para as formas mais adequadas de os preservar e valorizar.*

O plano de cogestão de cada área protegida definirá ainda:

- *as medidas e ações a implementar com vista a sensibilizar as populações e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores; e*

- *a informação e sensibilização sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território.*

O ICNF, I.P. desenvolve um conjunto de ações de educação ambiental, preferencialmente em parceria com atores locais e regionais, nomeadamente estabelecimentos de ensino, autarquias, ONG e empresas. Incluem-se ações de reflorestação, controlo de espécies invasoras, visitas guiadas, voluntariado, ações específicas de educação ambiental dirigidas às escolas, nas quais se integram as Eco-Escolas, entre muitas outras.

Quanto ao Programa Eco-Escolas promovido em Portugal pela ABAE e que tem uma professora destacada, o ICNF, I.P. esteve presente no Seminário Nacional Eco-Escolas, realizado a 17 e 18 de janeiro de 2020, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, no Parque das Nações, com o seu *stand* "Montra da Floresta" e o jogo didático "O Trilho na Floresta".

Em colaboração com as várias entidades parceiras do GTEAS e outras, o ICNF, I.P. pretende continuar a apostar na educação ambiental e, de forma sustentada, promover ações de conservação da natureza e de boa gestão da floresta.

▪ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

A Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), cuja estrutura orgânica foi aprovada pelos Decretos-Lei n.º 266-F/2012, e n.º 266-G/2012, de 31 de dezembro, é um serviço central de administração direta do Estado dotada de autonomia administrativa.

A DGEstE dispõe de cinco unidades orgânicas desconcentradas, de âmbito regional, com a designação de Direção de Serviços Região Norte, Direção de Serviços Região Centro, Direção de Serviços Região Lisboa e Vale do Tejo, Direção de Serviços Região Alentejo e Direção de Serviços Região Algarve, sediadas, respetivamente, no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

A DGEstE tem por missão garantir a concretização regional das medidas de administração e o exercício das competências periféricas relativas às atribuições do Ministério da Educação, sem prejuízo das competências dos restantes serviços centrais, assegurando a orientação, a coordenação e o acompanhamento das escolas, promovendo o desenvolvimento da respetiva autonomia, cabendo-lhe ainda a articulação com as autarquias locais, organizações públicas e privadas nos domínios de intervenção no sistema educativo, visando o aprofundamento das interações locais e o apoio ao desenvolvimento das boas práticas na atuação dos agentes locais e regionais da educação, bem como assegurar o serviço jurídico-contencioso decorrente da prossecução da sua missão.

A DGEstE prossegue, entre outras, as seguintes atribuições:

- *Assegurar a execução das políticas educativas definidas no âmbito do sistema educativo de forma articulada pelas diversas circunscrições regionais;*
- *Acompanhar, coordenar e apoiar a organização e funcionamento das escolas e a gestão dos respetivos recursos humanos e materiais, promovendo o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia;*
- *Prestar apoio e informação aos utentes do sistema educativo, em particular aos alunos e encarregados de educação, às entidades e agentes locais;*
- *Participar no planeamento da rede escolar;*
- *Assegurar a concretização da política nacional no domínio das instalações e equipamentos escolares;*
- *Divulgar aos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas as orientações e a informação técnica dos serviços do Ministério da Educação;*

- *Recolher as informações necessárias à conceção e execução das políticas de educação e formação;*
- *Acompanhar os procedimentos e as atividades desenvolvidas no âmbito do sistema educativo respeitantes ao controlo da qualidade do ensino;*
- *Cooperar com outros serviços, organismos e entidades, tendo em vista a realização de ações conjuntas em matéria de educação e formação profissional.*

4-PLANO DE AÇÃO DO GTEAS

Nos termos do consignado no Despacho n.º 19191/2009, de 19 de agosto, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade deve elaborar e submeter à apreciação das respetivas tutelas uma proposta de Plano de Ação Anual.

Assim, para o ano 2019/2020 definiram-se como eixos estratégicos para o referido plano:

- promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal;
- promover iniciativas no âmbito das quais a Educação Ambiental para a Sustentabilidade seja o foco das atividades a desenvolver;
- conceber estratégias para que os educadores introduzam a educação ambiental para a sustentabilidade nas suas práticas pedagógicas;
- incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável; e
- assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas;

Com base nos eixos estratégicos foram definidos os objetivos e as ações e respetiva calendarização do plano de atividades que se apresenta no final deste documento em quadro síntese.

Plano de Atividades do GTEAS 2019-20				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal;	Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos princípios da EDS	APA, DGE, DGEstE, CN da UNESCO e ICNF, I.P.	Ano Nacional da Colaboração	2019
			Ano Internacional da Sanidade Vegetal	2020
			Década das Nações Unidas sobre a Biodiversidade	2011-2020
			Década Internacional para a Ação: Água para o Desenvolvimento Sustentável	2018-2028
		DGE, DGEstE, outras tutelas, sociedade civil	A Terra Treme	Ao longo do ano
Promover iniciativas no âmbito das quais a educação ambiental para a sustentabilidade seja o foco das atividades a desenvolver pelas e pelos docentes	Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível Internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades	Projetos / programas / representações da responsabilidade de cada entidade que compõe o GTEAS, com ou sem parcerias	Desenvolvimento dos planos de ação das diferentes entidades representadas no GTEAS	Ao longo do ano
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável;				
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com e nas escolas;				
		APA, DGE	Programa "AdaPT" ao abrigo dos EEA Grants: preparação e disseminação de informação climática, incluindo tendências passadas, novos cenários IPCC e regionalização da informação climática.	Ao longo do ano

Plano de Atividades do GTEAS 2019-20				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias /Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal	Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável	APA, DGE, DGEstE, ICNF, I.P., outras tutelas, sociedade civil	Divulgação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Ao longo do ano
			Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020)	Ao longo do ano
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável		APA, DGE, DGEstE, ICNF, I.P., outras tutelas, sociedade civil	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)	Ao longo do ano
			Estratégia Nacional da Conservação e Biodiversidade (ENCB)	Ao longo do ano
			Referencial para a Educação Ambiental	Ao longo do ano
			Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória	Ao longo do ano
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas		APA, DGE, DGEstE, ICNF, I.P., Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas / Fundo Português de Carbono	Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação	Ao longo do ano
		Grupo Reporting	Integração no "Grupo Reporting" para a elaboração de relatórios no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas	Ao longo do ano
		DGE, ICNF, I.P., DGEstE	Integração e participação na Campanha "Econtigo Ecomtodos"	Ao longo do ano

Plano de Atividades do GTEAS 2019-20				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias / Entidades / Docente	Ações / Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2019-20, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas.	APA, DGE, ICNF, I.P., DGEstE	Orientar e participar na implementação dos planos de ação EAS e respetivos relatórios das e dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas da educação e do ambiente.	Ao longo do ano
		APA, DGE, ICNF, I.P., DGEstE	Exposição de Divulgação dos Projetos de EAS	Ao longo do ano
		Margarida Gomes - Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	Seminário Nacional Eco-Escolas, Lisboa	17, 18 e 19 janeiro 2020
			Seminário Nacional JRA 2019, Ílhavo	8, 9 e 10 de novembro 2019
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2019-20, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas.	Joaquim Pinto - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)	26ª Edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, Lisboa	6,7 e 8 de março 2020
		Lucília Guedes- Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens (FAPAS)	Projeto Rios	Ao longo do ano
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2019-20, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas.	Nuno Sequeira - Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus)	XXI Jornadas Nacionais - Conservação da Natureza e Educação Ambiental, Porto	27 a 29 de março 2020 (*adiadas)
			Promover a Defesa da Floresta Autóctone	Ao longo do ano
		Dinamização de ações de sensibilização ambiental de carácter eminentemente prático, realizadas em campo, em diferentes locais do país	Ao longo do ano	
			Dinamização de ações de sensibilização ambiental em diferentes escolas do país - inclui projetos em curso como "Heróis de toda a Espécie", "Fantásticos da Natureza", Prodehesa-Montado e <i>Green Cork</i> Escolas	Todo o ano

Plano de Atividades do GTEAS 2019-20 (continuação)				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias / Entidades / Docente	Ações / Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2019-20, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas.	Teresa Oliveira - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)	Dinamização das atividades de EA a submeter ao Programa "Escola Azul"	Ao longo do ano
			Dinamização de ações de formação para professores	Ao longo do ano
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável		Carla Pacheco - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA)	Caminhadas na Natureza, Centro Ecológico Educativo do Paul da Tornada, Professor João Evangelista	Ao longo do ano
			Seminário <i>Coastwatch</i> 2020	7 a 10 de setembro 2020 (adiado devido à COVID19)
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas		Jorge Fernandes – Liga para a Proteção da Natureza (LPN)	Curso de Formação Contínua de Professores	Ao longo do ano
			Ações diversas no terreno	Ao longo do ano

5-REDE DE DOCENTES EM MOBILIDADE

A educação, cidadania ambiental e a sensibilização, visam promover o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública, proporcionando à população a aquisição de conhecimentos e competências que lhe permita intervir, individual e coletivamente, na resolução dos problemas ambientais.

Os protocolos entre as tutelas da educação e do ambiente deram origem a uma Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental que chegou a ser constituída por 23 docentes e que contou no ano letivo 2019-20, com sete docentes, alocados em sete ONGA (Tabela 1).

Tabela 1: DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR ENTIDADE E LOCALIDADE 2019-20		
Docente	ONGA	Localidade
Carla Pacheco	GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente	Caldas da Rainha, Paul de Tornada
Teresa Oliveira	SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	Lisboa
Joaquim Pinto	ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Aveiro
Jorge Fernandes	LPN - Liga para a Proteção da Natureza	Lisboa
Lucília Guedes	FAPAS - Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens	Porto
Margarida Gomes	ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa	Lisboa
Nuno Sequeira	Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza	Portalegre

O trabalho desenvolvido por esta rede de docentes reflete as boas práticas de educação ambiental junto das comunidades escolares, dos diferentes níveis de ensino.

Acumulando as vantagens da formação técnica e pedagógica, estes docentes têm-se constituído como elos de ligação entre a administração central e local, a sociedade civil e, particularmente, as escolas, onde os projetos têm crescido em quantidade e qualidade, graças também ao incremento da formação e ao incentivo e aumento das competências interpares.

As e os docentes requisitados são interlocutores privilegiados das estratégias nacionais e internacionais neste domínio, afirmando-se como promotores decisivos de uma cidadania ativa no contexto das comunidades escolares.

6-RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ao longo do ano letivo foram diversas as ações desenvolvidas, direta e indiretamente, com as comunidades escolares, pelas quatro instituições que integram o GTEAS (APA, DGE, DGEstE e ICNF, I.P.).

Este relatório não inclui, naturalmente, toda a atividade que cada uma das instituições promove e realiza nesta área por si própria.

Assim, de uma forma geral, para cada objetivo foram concretizadas as ações / atividades propostas, sendo que algumas destas, pelas suas características poderão ter continuidade no ano letivo 2020-21.

- ***Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos objetivos da EDS***

Atendendo às contingências devido à COVID 19, as entidades que compõem o GTEAS, assim como a rede de docentes em mobilidade, composta pelos sete docentes alocados em igual número de ONGA, desenvolveram ações que foram ao encontro deste objetivo.

A necessidade de alterar o previamente planeado, optando-se por de ações *online* (*webinar*, debates, desafios...) não impediu a rede de docentes de cumprir, de uma forma global, os objetivos definidos.

Há que reconhecer a rapidez e a versatilidade com que as e os docentes se adaptaram à nova realidade imposta a partir de março de 2020.

Assim, o tema dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU, continuou a ser trabalhado, de acordo com as diferentes atividades e ações desenvolvidas.

Relativamente às diferentes efemérides a comemorar em 2019 e 2020, embora com alguns constrangimentos foi possível focar as temáticas definidas:

- Ano Nacional da Colaboração - 2019
- Década das Nações Unidas para a Biodiversidade 2011-2020
- Década Internacional para a Ação: Água para o Desenvolvimento Sustentável – 2018-2028

Quanto ao Ano Internacional da Sanidade Vegetal – 2020, o ICNF, I.P. viu-se na contingência de ter de cancelar a quase totalidade das atividades propostas.

- ***Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades***

As diferentes entidades representadas no GTEAS promoveram ou apoiaram projetos EAS em múltiplas vertentes. A título de exemplo apresentam-se alguns dos projetos mais emblemáticos acompanhados pelas diferentes entidades que compõem o GTEAS.

✓ **Econtigo Ecomtodos**



“Econtigo Ecomtodos” é o nome da campanha desenvolvida pelo ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. em colaboração com a Direção Geral da Educação (DGE) e diversas associações do setor florestal. Visa despertar a consciência para o problema da gestão, conservação e desenvolvimento sustentável de todos os tipos de florestas. O “Econtigo Ecomtodos” é uma

marca agregadora de todas as ações e da comunicação direcionada às questões florestais, da valorização à sensibilização, incluindo a promoção ativa das saídas profissionais nesta área.

Assim, a campanha está presente nas redes sociais ([facebook](#), [instagram](#)) e possui um [sítio](#) com um *quizz*, dando a conhecer formas de as e os jovens contribuírem para ajudar a floresta, sendo ainda apresentadas profissões relacionadas com esta área, realçando a necessidade de se tornarem tornar conscientes de que há vias educativas dedicadas à floresta com enorme empregabilidade.

O Econtigo Ecomtodos foi lançado em 19 de março de 2019 e destina-se, em particular, às e aos alunos do ensino secundário.

✓ Heróis de Toda a Espécie



No âmbito do protocolo entre a REN, a DGES e o Ministério do Ambiente e da Ação Climática e da iniciativa *Business & Biodiversity*, decorre o projeto “Heróis de Toda a Espécie”, dirigido ao 1.º CEB (3.º e 4.º anos), são produzidos conteúdos físicos e digitais a serem distribuídos em diversas escolas a nível nacional e com visitas a alguns estabelecimentos de ensino. Note-se que a revisão técnica é feita pelo ICNF, I.P.

Os materiais e conteúdos didáticos e educativos produzidos no âmbito deste projeto são aderentes à marca Natural.PT “Património Vivo” (sítio, facebook, youtube, Instagram), uma marca criada pelo ICNF, I.P. e que visa a promoção integrada do território, dos produtos e dos serviços existentes na Rede Nacional das Áreas Protegidas e na sua envolvente próxima e que com elas partilham valores e princípios de sustentabilidade e valorização da natureza e dos recursos endógenos.

✓ Os Fantásticos da Natureza



Lançada no final de 2019, a Quercus, com a colaboração a nível da correção técnica do ICNF, I.P., e em parceria com a APA, DGE e DGESTe, continua a desenvolver o projeto “Os Fantásticos da Natureza”, que engloba uma série de animação dedicada à sensibilização ambiental, com um conjunto de vídeos animados, devidamente organizados em formato “dicas” e “sabias que” por cada uma das áreas protegidas abrangidas (facebook, youtube).

Na 11ª edição da ObservaNatura, feira dedicada ao Turismo de Natureza, que decorreu a 9 e 10 de novembro de 2019, em Setúbal, foi apresentado este projeto que promove a Educação Ambiental com atividades do interesse da comunidade escolar e que pretende garantir uma maior sensibilização e adesão às questões ambientais, promovendo a educação ambiental através de atividades que correspondam aos seus interesses e preferências.

✓ Projeto TransforMAR



O projeto TransforMAR tem como objetivos:

- sensibilizar para a importância da redução, reutilização e reciclagem do plástico, promovendo mudanças de comportamento que possam contribuir para um planeta mais sustentável; e
- ajudar as comunidades através da instalação de equipamentos úteis àquela localidade, promovendo a economia circular.

O projeto TransforMar é uma iniciativa pioneira do Lidl Portugal e Electrão, que conta com as parcerias da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), Quercus, Associação Zero e ainda, pelo segundo ano consecutivo, com o apoio institucional do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, que destaca o TransforMAR como um projeto alinhado com os objetivos e prioridades do ministério em matéria do uso sustentável do plástico e com os seus compromissos assumidos a nível nacional neste contexto (*New Plastic Economy Global Commitment, Circular Plastics Alliance, Pacto Português para os Plásticos e European Plastic Pact*).



A 3ª edição do TransforMAR marcou presença em 15 praias, de norte a sul do país, durante os meses de julho e agosto e contou com a participação da Brigada do Mar.

Este novo parceiro permitiu ao projeto dar mais um passo diferenciador, alargando a sua duração, nomeadamente a limpeza de praias e de outras zonas não concessionadas, fora da época balnear, assegurando a recolha de todo o tipo de resíduos ao longo do ano.

Tendo em conta o período de pandemia, o projeto TransforMAR, para além de sensibilizar as e os veraneantes para a importância de uma boa conduta ambiental na praia e para os princípios da economia circular, promoveu também a sensibilização para as boas práticas coletivas. Para este efeito foi criado um semáforo, para que as visitas ao depósito fossem efetuadas com o distanciamento necessário de forma a reduzir a possibilidade de contágio.

✓ **Movimento Educativo Galp**



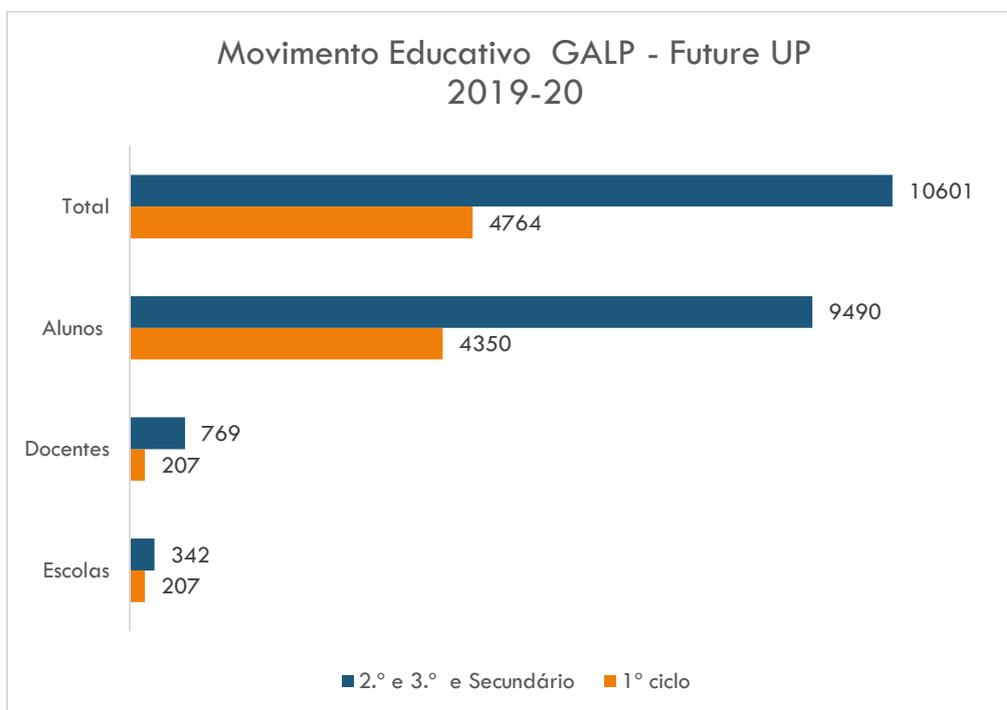
O Movimento Educativo Galp | Dá a tua Energia pelo Planeta é promovido pela Fundação GALP e tem por objetivos:

- ✓ sensibilizar as crianças para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ envolver crianças e jovens, professores(as), voluntários(as) e parceiros, para terem um impacto real e positivo na sociedade; e
- ✓ desafiar as gerações futuras a observar e procurar soluções sustentáveis para problemas que identifiquem nas suas comunidades, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda – ODS.

Os temas trabalhados, inseridos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, foram os seguintes:

- ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis;
- ODS 12 – Produção e consume sustentáveis;
- ODS 13 – Ação Climática; e
- ODS 14 – Proteger a vida marinha.

O ano letivo 2019-20 obrigou a algumas alterações, desde o desenvolvimento do projeto até ao evento final, que teve de ser cancelado. Todavia, foram efetuados esforços para que a mensagem chegasse às escolas e os projetos cumprissem, dentro do possível, a planificação.



✓ Projeto Missão 360



A Missão 360 é um projeto pedagógico de sensibilização ambiental promovido pela CELPA – Associação da Indústria Papeleira, que conta com o apoio da APA e DGEstE. É dirigido às crianças dos 1º e 2º ciclos do ensino básico e às suas comunidades educativas.

A Missão 360 tem como objetivos:

- contribuir para alterar a perceção negativa atual da indústria, promovendo os conceitos relacionados com a Economia Circular (pilar essencial da Estratégia Nacional de Educação Ambiental) junto das crianças, das suas famílias e das comunidades;

- evidenciar a gestão sustentável das florestas promovendo a naturalidade do papel e do cartão, renovável, reciclável e biodegradável proveniente de matérias-primas sustentáveis e de origem não fóssil;
- envolver e fomentar uma boa relação com *stakeholders* críticos para a indústria nas áreas de educação e ambiente;
- reforçar o bom relacionamento das indústrias com a comunidade local;
- mostrar a estes públicos o funcionamento da indústria papelreira como exemplo de boa prática no âmbito da Economia Circular reforçando o ciclo do papel neste sistema.

Apesar dos constrangimentos, o projeto obteve uma boa adesão ao programa educativo, abrangendo mais de **20.000 alunos**, de um total de **263 turmas inscritas**, correspondentes a **97 escolas**. Note-se que **37% das escolas** participaram no desafio final, tendo sido submetidos mais de **200 trabalhos a concurso**:

- **57% do 1º ciclo**; e **43% do 2º ciclo**.

✓ Lisboa Capital Verde Europeia - 2020

LISBOA



No âmbito da Capital Verde Europeia 2020 e organizada pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), em parceria com a Universidade de Lisboa e do ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., a 24 de novembro de 2020, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, foi inaugurada a exposição "**Variações Naturais – uma viagem pelas paisagens de Portugal**" pelos Ministro do Ambiente, João Pedro Fernandes, Secretário de Estado da Conservação da Natureza, João Catarino, Vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia da Câmara Municipal de Lisboa, José Sá Fernandes, Presidente do Conselho Diretivo do ICNF, I.P., Nuno Banza, Reitor da Universidade de Lisboa, António Cruz Serra e Comissária da exposição, Professora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Cristina Branquinho.

Esta exposição dá a conhecer os ecossistemas naturais existentes em Portugal, invocando todos os sentidos e levando, quem a visita, em viagens que vão dos cumes das montanhas aos lugares mais profundos do mar. Estará patente até 25 de novembro de 2021, disponibilizando visitas organizadas, nomeadamente para escolas.

- **Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Ao longo do ano quer as entidades que compõem o GTEAS quer a rede de docentes em mobilidade desenvolveram diferentes ações que foram ao encontro deste objetivo, de realçar:

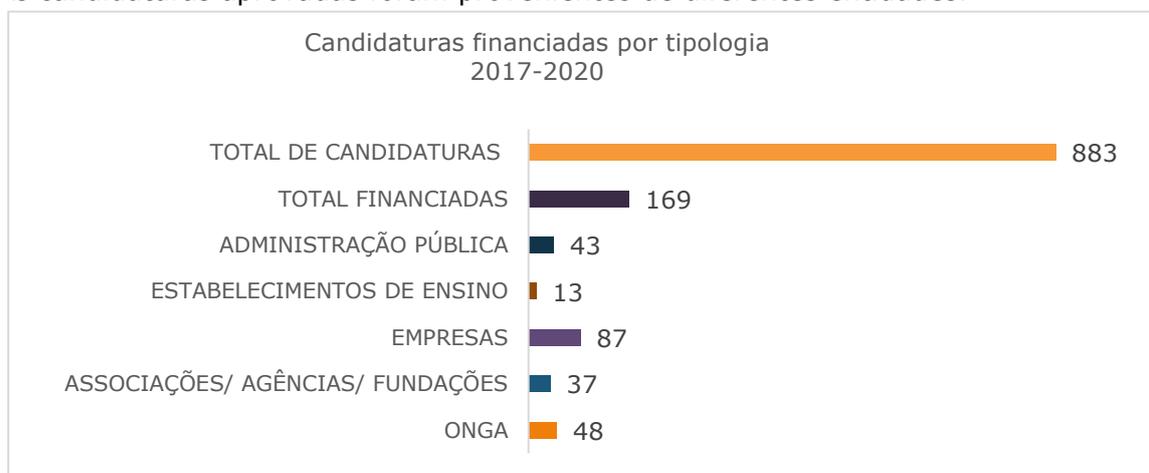
✓ **Estratégia Nacional da Educação Ambiental 2020**



Desde a sua aprovação, em Conselho de Ministros, a 8 de junho de 2017, a ENEA 2020 viu lançados, pelo Fundo Ambiental, 10 avisos para projetos de educação ambiental.

Os projetos, integrados nos eixos temáticos Valorizar o Território, Tornar a Economia Circular e Descarbonizar a Sociedade, são desenvolvidos por diferentes entidades desde ONGA, estabelecimentos de ensino, Empresas, Fundações, Municípios entre outros.

As candidaturas aprovadas foram provenientes de diferentes entidades.



A ENEA2020 financiou, através do Fundo Ambiental, 4901 milhões de euros, distribuídos pelos sete avisos publicados entre 2017-2020 (Tabela 2).

Tabela 2: FINANCIAMENTO DAS CANDIDATURAS POR AVISO			
AVISOS	Candidaturas		Financiamento
	Total	Aprovadas	Euros
Apoiar uma nova cultura ambiental ¹	120	28	1 500 000,00 €
Promover o Uso Eficiente da Água ²	76	22	846 000,00 €
Repensar Rios e Ribeiras ³	73	17	623 000,00 €
Promover uma nova cultura cívica e territorial ⁴	17	13	432 000,00 €
Educar Te - Educar para o Território ⁵	65	13	500 000,00 €
Re-Educa - Educar para uma economia circular ⁶	147	13	500 000,00 €
EduMove-te - Educar para a mobilidade sustentável ⁷	72	16	500 000,00 €
Saúde de qualidade e cidades e comunidades sustentáveis ⁸	63	18	500 000,00 €
Produção e consumo sustentáveis ⁹	127	15	500 000,00 €
Proteger a vida terrestre ¹⁰	123	14	500 000,00 €
TOTAL	883	169	6 401 000,00 €

www.enea.apambiente.pt

A promoção e a supervisão da ENEA 2020 é assegurada pela Agência Portuguesa do Ambiente, em articulação com a Direção-Geral da Educação, de acordo com as diretrizes emanadas pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Educação e do Ambiente.

¹ Aviso n.º 8368/2017 - Diário da República, 2.ª série - N.º 143 - de 26 de julho de 2017

² Aviso n.º 3771-A/2018 - Diário da República, 2.ª série — N.º 57 — 21 de março de 2018

³ Aviso n.º 3771-B/2018 - Diário da República, 2.ª série — N.º 57 — 21 de março de 2018

⁴ Aviso n.º 6955/2018 "Educação Ambiental + Sustentável: Promover Uma Nova Cultura Cívica Territorial"

⁵ Aviso n.º 4656-A/2019 Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019

⁶ Aviso n.º 4656-B/2019 Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019

⁷ Aviso n.º 4656-C/2019 - Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019

⁸ Aviso n.º 7779/2020- Diário da República, 2.ª série —N.º 95 — 15 de maio de 2020 - Saúde de qualidade e cidades e comunidades sustentáveis

⁹ Aviso n.º 7777/2020 - Diário da República, 2.ª série —N.º 95 — 15 de maio de 2020 - Produção e consumo sustentáveis

¹⁰ Aviso n.º 7780/2020- Diário da República, 2.ª série —N.º 95 — 15 de maio de 2020- Proteger a vida terrestre

✓ **Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB 2030) e Estratégia Nacional para as Florestas (ENF)**

Quer as áreas protegidas quer as matas nacionais, viveiros florestais e outros serviços ICNF, I.P. desenvolveram ou foram parceiros em várias atividades / projetos visando atingir os objetivos destas duas estratégias, que incluem desde a promoção da visita, ações de reflorestação, controlo de espécies invasoras, voluntariado, *bioblitz*, *workshops* para docentes, exposições...

Dadas as contingências, em 2020, não foi lançado o "**Prémio ICNF – Uma ideia Natural**", em parceria com o Fundo Ambiental. Este prémio visa contribuir para a inserção de vários atores sociais na prática da conservação e gestão do património natural no território continental português. Porém, o projeto educativo vencedor da edição de 2019, Todos na Rede (Natura 2000) ganhou, em 2020, o prémio "Life Long Learning 2020" na categoria "Learning that lasts – Sustainable learning". Foi também divulgado na 11ª ObservaNatura, feira dedicada ao turismo de natureza que decorreu em Setúbal, a 9 e 10 de novembro de 2019, promovida pelo ICNF, I.P. em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal e a TroiaNatura e onde a SPEA desenvolveu atividades e várias escolas participaram, visto o programa incluir, entre outras, atividades de educação ambiental, visita a exposição sobre o roaz-corvineiro, passeios... Nesta mesma feira foi ainda apresentado o projeto "**Os Fantásticos da Natureza**".

Em 2020, muitas ações presenciais tiveram de ser canceladas nomeadamente as previstas na comemoração do **Ano Internacional da Sanidade Vegetal**.

Em alternativa, o ICNF, I. P. promoveu a disponibilização e promoção de conteúdos digitais nos seus sítios (oficial, geocatálogo, lince-ibérico) e redes sociais (facebook, youtube, Instagram, APP NaturalPTrails - Google store, Apple store), incluindo os de divulgação da marca **Natural.PT "Património Vivo"** (facebook, youtube, Instagram). Esta marca visa a promoção integrada do território, dos produtos e dos serviços existentes na Rede Nacional das Áreas Protegidas e na sua envolvente próxima e que com elas partilham valores e princípios de sustentabilidade e valorização da natureza e dos recursos endógenos.

Dedicada a jovens e docentes foi revista e disponibilizada *online* a publicação "Cento e Picos Termos sobre Conservação da Natureza". No Dia Mundial da Floresta foram publicados 12 postais sobre igual número de espécies arbóreas (12 postais – 12 árvores) e produzidos vários passatempos *online* no âmbito de outras efemérides (ex. Dia Nacional da Conservação da Natureza – *quizz* para crianças). Outros materiais foram também revistos ou produzidos de raiz e estão a ser finalizados.



Com apoio do ICNF, I.P, a Toca Produtora fez 20 programas de televisão, de 15 minutos cada, emitidos na RTP2, no ZIG ZAG, e intitulados "Exploradores da Natureza", que apresentam as aventuras de várias

famílias que vão descobrindo a biodiversidade e as florestas através de atividades propostas, para que as crianças possam explorar a natureza de modo seguro. Dirigidos às e aos mais novos, famílias e escolas, os episódios foram filmados em áreas protegidas e na Tapada Nacional de Mafra (gerida por uma Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, da qual o ICNF, I.P. faz parte).

O 1º episódio foi para o ar a 3 de agosto de 2020 e a série foi (e está a ser) exibida de segunda a sexta-feira pelas 8:30 h e 17:30 h. A série completa está ainda disponível no zigzag play.



Numa parceria com a Imprensa Nacional - Casa da Moeda foram lançados, em 2020, os livros infantojuvenil "Eu sou lobo", sobre o lobo-ibérico, e "Príncipe dos mares, o golfinho-comum".

"Eu sou lobo" permite conhecer mais sobre o

lobo-ibérico, uma espécie ameaçada, a sua proteção, os seus hábitos e família. O "príncipe dos mares" é uma história contada pelo próprio golfinho-comum, para lembrar a todas e a todos que é essencial é defender os oceanos e os seres que neles habitam.

Exemplo ainda de parceria e de aposta nos meios digitais foram as "Conversas sobre lince & companhia", um conjunto de *webinar* com um técnico do ICNF, I.P., realizados em novembro de 2020, no âmbito do Projeto EducaLince, promovido pela Associação de Defesa do Património de Mértola ADPM (uma ONGA) e cofinanciado pelo Fundo Ambiental.

Em várias infraestruturas do ICNF, I.P. promove-se o conhecimento acerca das áreas da sua missão, com especial ênfase nas da floresta e da biodiversidade e com atividades voltadas para as escolas (ex. Mata Nacional de Valverde, Centro de Educação Ambiental do Vidoeiro, Centro de Educação Ambiental da Sra. da Graça e Viveiro Florestal da Malcata, Museu Oceanográfico do Parque Natural da Arrábida, CISGAP - Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta-Algar do Pena, CEAM - Centro de Educação Ambiental de Marim).

Na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, o Centro Nacional de Educação Ambiental e Conservação da Natureza (CNEACN), em implementação no Monte do Paio, promoveu igualmente ações com escolas da região e ali se desenvolvem projetos em parceria (ex. Projeto QEA - Quinta da Educação e Ambiente). Dependendo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. o CNEACN tem como objetivo incrementar a difusão de informação sobre a bio e geodiversidades nacionais, bem como providenciar um local para promover a educação ambiental nessas vertentes, sendo uma sequência lógica das ecotecas criadas no séc. XX.

Com efeito, a Lei Orgânica do ICNF, I.P. - ponto 1, alínea gg) do Artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março - prevê a criação do CNEACN, sendo considerado uma medida específica a financiar no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2019, de 21 de janeiro (VI - Projeto de recuperação de habitats naturais e de promoção da educação ambiental da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha, ponto 2.3 - Melhoria do CNEACN e ponto 2.4. - Programa de sensibilização e comunicação).

Todavia, estas estruturas / locais viram a grande maioria das atividades presenciais serem canceladas, atendendo as condições adversas de 2020.

✓ **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra uma das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, tendo resultado da proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Esta Estratégia Nacional prevê a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em todos os níveis de educação e ensino, respeitando os princípios, valores e áreas de competências enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



Neste sentido, este documento estratégico “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que, no futuro, sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor” (ENEC, 2017).

A estratégia está ancorada em documentos internacionais e nacionais de referência relativamente à educação para a cidadania e preconiza uma componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento. Com esta pretende-se que as e os alunos realizem aprendizagens conducentes à sua formação enquanto cidadãs e cidadãos ativos, numa perspetiva democrática, respeitadores da diversidade e dos direitos humanos, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, sendo que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável fazem parte do 1.º grupo, cujos temas são obrigatórios para todos os níveis de escolaridade.

- **Divulgação e dinamização ações/atividades com vista à promoção e divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



As ações/atividades de promoção dos ODS foram dinamizadas quer pelos professores da rede de docentes, no âmbito dos diferentes projetos que coordenam, quer pelas diversas entidades que compõem o GTEAS.

- **Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação**

As alterações climáticas constituem atualmente um dos maiores desafios humanos à escala global, sendo evidente a necessidade de adaptação às alterações climáticas em curso, bem como a articulação e implementação de medidas de minimização dessas alterações, e das consequências para as populações e para o ambiente em geral.

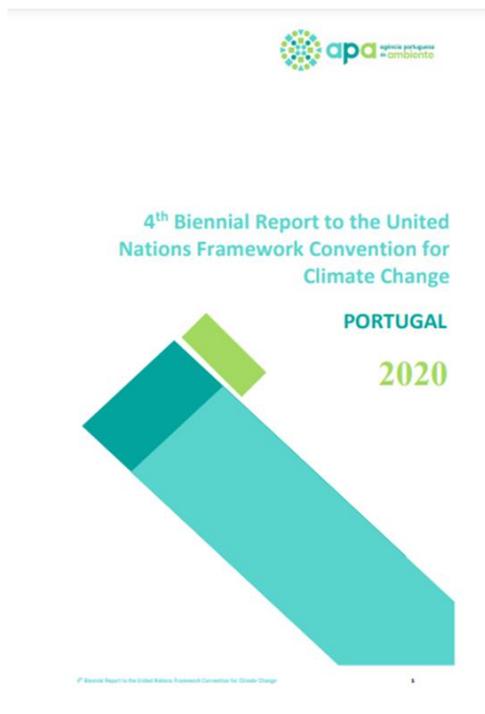
- **Integração no "Grupo Reporting" para elaboração das Comunicações Nacionais e Relatório Bienal, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas**

Tal como é publicado na [Resolução do Conselho de Ministros n.º 130/2019](#):

A urgência da ação climática tem vindo a ser assinalada pela sociedade em resultado da evidência científica que confirma que as alterações climáticas são um fenómeno do presente, com origem nas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) resultantes da atividade humana. Esta tendência tende a agravar-se se não houver uma ação climática imediata e efetiva.

A APA coordena o "Grupo Reporting" para elaboração das Comunicações Nacionais e Relatório Bienal, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.

O 4.º Relatório Bienal (2020) encontra-se disponível no sítio da [APA](#).



▪ ***Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo ME-MA no ano letivo 2019/20***

A rede de docentes em mobilidade no ano letivo 2019-20 manteve o mesmo número de docentes, alocados nas sete Organizações Não-governamentais de Ambiente (ONGA) de âmbito nacional.

Os critérios de seleção foram os aprovados em sede do GTEAS e divulgados atempadamente.

Desta forma, ficou assegurada uma cobertura a nível nacional de docentes dinamizadores de projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Figura 1).

As sete ONGA estão inscritas no RNOE - Registo Nacional de ONGA e Equiparadas, estando distribuídas pelo território nacional (<https://ongas.apambiente.pt/>).

Quatro destas ONGA estão registadas no RNOE como ONGA "nacional" (LPN, FAPAS, GEOTA e Quercus) e três como "sem âmbito" (SPEA, ASPEA e ABAE).

Não obstante a adaptação ao planeado, em virtude da pandemia, a bolsa de docentes em mobilidade, de expressão nacional, desenvolveu, como é seu apanágio, projetos diversos e complementares, com diferentes metodologias, temas e destinatários.

As múltiplas atividades resumidas no presente relatório pretendem exemplificar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos sete docentes que, ao longo de cada ano letivo, desenvolvem processos de educação ambiental para a sustentabilidade, sob a abrangência da ENEA e de outras estratégias, envolvendo as comunidades educativas e população em geral, assim como várias entidades, a nível local, regional ou nacional.

O formato dos planos de atividades e dos relatórios desenvolvidos pelos docentes corrobora a proposta do GTEAS que acompanha a execução do protocolo de cooperação acima mencionado.



Figura 1 - Localização da sede central das ONGA

Os projetos desenvolvidos pelas e pelos sete docentes têm a vantagem de se complementarem numa lógica de intervenção nacional, não obstante as assimetrias litoral/interior, as facilidades ou não de deslocação, o acesso a apoios e outras realidades que refletem dicotomias distintas.

No cômputo geral, em cada projeto, o número total de alunos atinge o maior peso de participantes, refletindo o trabalho desenvolvido com as comunidades escolares.

De realçar que os números do ano letivo 2019-20, apesar das contingências, ultrapassaram os números do anterior. Tal é justificado pela facilidade na adesão às atividades desenvolvidas via plataformas digitais (Tabela 3).

Tabela 3: TOTAL DE PARTICIPANTES POR TIPOLOGIA			
ONGA	Docentes	Outros participantes	Alunos
ABAE Margarida Gomes	3910	1500	808850
ASPEA Joaquim Pinto	1896	7485	27580
FAPAS Lucília Guedes	908	1018	14377
GEOTA Carla Pacheco	405	1000	4795
LPN Jorge Fernandes	246	460	565
Quercus Nuno Sequeira	509	3227	16431
SPEA Teresa Oliveira	944	1381	7011
TOTAL 2019-20	8818	16071	879609
TOTAL 2018-19	11133	39047	875131

Esta é uma dinâmica que para além da comunidade educativa envolve, cada vez mais entidades diversas, quer a nível nacional, quer regional (Tabela 4).

Tabela 4: ENTIDADES PARCEIRAS				
ONGA	Estabelecimentos de ensino	Municípios*	Outras entidades	TOTAL
ABAE	4310	244	47	4601
ASPEA	1142	138	254	1534
FAPAS	307	103	30	440
GEOTA	230	55	50	335
LPN	116	21	6	143
Quercus	158	29	49	236
SPEA	768	250	11	1029
TOTAL 2019-2020	7031	840	447	8318
TOTAL 2018-19	3723	566	309	4598

*Nota: estes números são cumulativos. Muitas entidades, como os municípios, trabalham e desenvolvem parcerias com os diferentes docentes e projetos.

7-AVALIAÇÃO DOS DOCENTES EM MOBILIDADE

Esta rede de docentes assume o papel de mediação entre as políticas estratégicas das tutelas (ENEA, ENEC, ENCNB 2030, ENF e o Referencial de EAS) e a aplicação concreta e no quotidiano das comunidades escolares.

O trabalho desenvolvido pelas e pelos docentes em mobilidade é acompanhado pelos diferentes organismos representados no GTEAS. Para além da participação direta, enquanto oradores e moderadores, nos trabalhos dos principais eventos dinamizados pelos docentes, as tutelas do Ambiente e da Educação asseguram a participação persistente nas sessões de abertura e/ou sessões de encerramento daquelas iniciativas, corroborando a decisiva importância que os projetos e a mobilidade de docentes representam no desenvolvimento da dinâmica da educação ambiental.

Por forma a promoverem-se modelos demonstrativos e de inovação junto de todas as comunidades escolares, independentemente da sua dimensão ou efeito público, a partilha de recursos e metodologias entre os docentes da rede é uma prática assente.

Incluindo ações no terreno, apoio bibliográfico e partilha de equipamento, estes são exemplos de ações práticas de proximidade por parte destes docentes em mobilidade, pelo que o seu trabalho contínuo junto de professores(as) e alunos(as) complementa o efeito das grandes iniciativas e interpreta o exigido impulso na flexibilidade curricular.

No início do ano letivo, a 11 de novembro de 2019, e inserida nas atividades do GTEAS, realizou-se na APA a reunião de apresentação do Plano de Atividades (PAA) dos docentes em mobilidade, tendo cada um(a) partilhado as principais metas do seu PAA. Acordou-se ainda a organização, em conjunto, de um evento, representativo do seu trabalho coletivo anual, em alternativa ao usual seminário.

Anualmente, os elementos do GTEAS acompanham pelo menos duas das principais ações dinamizadas pelos docentes. No ano letivo 2019/2020, as ações que decorreram após o estado de emergência foram acompanhadas via plataforma digital.

Apesar do ano letivo 2019-20 ter adquirido contornos únicos, a realidade mostrou que as e os docentes souberam adaptar-se e criaram ações/atividades *online*, dentro das suas temáticas, por forma a dinamizar os conteúdos planeados. (O relatório anual de atividades de cada um dos sete docentes está anexo a este documento).

8-CONCLUSÕES

As tutelas da Educação e do Ambiente, através dos seus organismos tutelados, reforçam o seu papel de referência, definindo conteúdos, reconhecendo novas abordagens e práticas inovadoras, bem como definindo bases e linhas estratégicas orientadoras de uma política nacional/agenda para a educação ambiental para a sustentabilidade. Na observância de compromissos internacionais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tal ganhou expressão definitiva com a Estratégia Nacional de Educação Ambiental, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade e a Estratégia Nacional para as Florestas que o país possui.

As entidades constituintes do GTEAS, entre outras, aprofundaram a sua cooperação concebendo outro tipo de instrumentos de referência, como é o caso do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, de que alguns dos elementos do GTEAS são mesmo coautores, alinhando-o com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os diferentes agentes em Portugal, quer públicos quer de iniciativa da sociedade civil, mantêm concordância acerca da prioridade que deve ser atribuída à educação ambiental, enquanto aprendizagem para uma forma de vida mais sustentável e instrumento essencial para um futuro mais sustentável a nível ambiental e económico.

O esforço que tem sido colocado na prossecução dos objetivos do protocolo de cooperação e nos eixos de ação do GTEAS tem permitido salvaguardar os compromissos gerais assumidos.

O ano de 2020 marcou o início do processo de renovação da ENEA, compromisso nacional que permitirá definir as prioridades e medidas de política para concretização das ações de EA de todos os agentes nacionais.

Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade 2018-19

Ano 2019-20



Programas Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente

Docente: Margarida Gomes

ONGA: ABAE



Índice

- 1- Introdução
- 2- Nota relativa à adaptação do PAA pelo COVID19
- 3- Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS
- 4- Sobre a ONGA
- 5- Objetivos
- 6- Atividades desenvolvidas
- 7- Comunicação e divulgação
- 8- Apoios e Parcerias
- 9- Dados estatísticos
 - a. Total de escolas
 - b. Total de Professores
 - c. Total de municípios
 - d. Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade
 - e. Total de outros participantes
 - f. Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente
 - g. Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto
 - h. Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc
 - i. Outros dados que ache pertinentes
- 10-Anexos
 - 9.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas
 - 9.2. Materiais produzidos
 - 9.3. Curriculum Vitae atualizado
 - 9.4. Plano anual de atividades
 - 9.5. Programas com autarquias

1- Introdução

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas com o **público escolar** no âmbito dos Programas **Eco-Escolas** e **Jovens Repórteres para o Ambiente** (JRA) durante o **ano letivo 2019/2020**.

Como principais aspetos inovadores é de salientar que este ano letivo foi lançado o conceito **Eco-Campus** (Eco-Escolas no Ensino Superior) com a adesão de mais de 40 instituições em todo o país, foram ampliados os **Eco-Agrupamentos** (agrupamentos 100% Eco-Escolas), incentivados os conceitos de **Escola-madrinha** e de **Embaixadores JRA**, criada uma nova modalidade nos Jovens Repórteres – **Podcast**, lançadas as sementes para uma **rede nacional de formadores** Eco-Escolas e ainda estreitada a **colaboração entre ONGAs** nomeadamente no contexto da rede de professores em mobilidade dos quais são exemplos uma ação conjunta de “Formação na Natureza” ou o desenvolvimento de projetos em parceria como “As Aves da minha Escola” (com a SPEA).

É ainda de referir as atividades relacionadas com os **programas dirigidos a autarquias** (municípios e freguesias) que se articulam na estratégia de motivação, envolvimento, criação de sinergias e parcerias entre as escolas e as autarquias visando uma maior cooperação para a implementação de políticas de sustentabilidade a nível local(apresentados no último ponto dos anexos).

O principal trabalho realizado é em suma a formação e coordenação de projetos.

A coordenação é uma ação que se desenvolve durante todo o ano : a gestão e coordenação do programa e da rede; articulação dos subprojectos; manipulação de informação e gestão da plataforma on-line; articulação com as escolas, parceiros, comissão nacional e coordenação internacional.

A coordenação dos diversos Programas e projetos tem como principais objetivos:

- a formação de diversos públicos alvo ;
- criação de competências relacionadas com a implementação da educação ambiental para a sustentabilidade;
- comunicação e criação de condições para a aprendizagem interpares
- incentivo, dinamização e avaliação das atividades realizadas nas escolas;
- o reconhecimento e a divulgação de boas práticas

2- Nota relativa à adaptação do PAA pelo COVID19

A ABAE, no âmbito de todos os seus programas de educação para a sustentabilidade, e em particular nos programas escolares (Eco-Escolas e JRA), assumiu a responsabilidade de desenvolver e implementar um conjunto de adaptações aos projetos/atividades lançados à rede Eco-Escolas no contexto da pandemia da Covid19.

Assumindo-se como certo que a concretização de atividades educativas contínuas, de alguma forma, pode contribuir para o bem-estar dos jovens em geral durante a crise, mantendo um senso de normalidade e regularidade, a ABAE procurou estreitar a sua relação com a comunidade escolar e suas famílias, com os seus parceiros e com a comunidade em geral, mantendo uma comunicação regular que motive o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores chave, resiliência e autoeficácia.

No caso das Eco-Escolas o início da pandemia coincidiu com a avaliação intermédia do projeto a qual foi realizada tendo sido dado o feed-back às escolas relativamente ao trabalho desenvolvido até ao encerramento físico das escolas. Como forma de colmatar a impossibilidade de realização de muitas das atividades que estavam previstas no plano de ação foi proposto às escolas a adesão a projetos durante o 3º período (pelo menos 3). Isso implicou a adaptação dos projetos para uma concretização no seio da família com o apoio remoto dos professores.

Assim, a ABAE definiu um plano de continuidade (na medida do possível) dos desafios lançados às Eco-Escolas e JRA no primeiro trimestre do ano letivo, uma abordagem proativa que visa proporcionar momentos de aprendizagem, durante o período de distanciamento social necessário. Através do recurso a ferramentas digitais e da simplificação e adaptação de metodologias, alguns desafios foram adiados e cancelados (nos casos em que a ausência física da escola assim o obriga), e outros foram repensados em linha com a ideia de Eco-Escolas virtual, de modo a que estes possam ser realizados em casa, com o apoio da família e/ou com o apoio remoto dos professores. (ver quadro abaixo sobre os diferentes projetos)

São mais de duas dezenas os projetos atualizados e adaptados em diferentes temáticas da sustentabilidade, como a água, biodiversidade, economia circular, agricultura biológica e alimentação saudável e sustentável, em que todas as escolas e todas as famílias podem participar.

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Paralelamente foram realizadas diversas sessões online quer para a rede Eco-Escolas (6 sessões de apoio à continuidade dos projetos e 3 de formação específica em temas como a alimentação ou os eco-trilhos), quer para a rede JRA (8 reuniões semanais onde foram discutidos diversos temas relacionados com a pandemia e a sustentabilidade por forma a motivar a continuidade do trabalho de reportagem mesmo em casa pondo os jovens em contacto com diversos especialistas que foram entrevistados pelos jovens.



(ver podcasts das conversas JRA [aqui](#))

Projetos 2019/20 para as Eco-Escolas | coordenados pela ABAE (adapção COVID)

Ver online em <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/>

[inscrições e submissão dos trabalhos através da plataforma Eco-Escolas <https://ecoescolas.abae.pt/plataforma>]

Projeto	Atividade	Concretização da atividade	Graus de Ensino	Estado	Entrega
Espaços Exteriores e Comunidades Sustentáveis					
Brigada da Floresta	As Árvores da Minha Escola	Modalidade A - Identificação das árvores e arbustos do recinto escolar	Todos	FECHADA	30 maio
		Modalidade B - BI das árvores/desenho-ilustração das espécies	Todos	FECHADA	30 maio
	A Minha Árvore Nativa	Ilustração de uma árvore nativa de Portugal e um pormenor (flor, folha, fruto)	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	<i>Handspint</i> pela floresta	Realização de atividades conducentes à reflorestação: recolha de sementes, criação de viveiros, etc	Todos	FECHADA	30 maio
Espaços Exteriores	Em busca dos... Suspeitos do Costume	Apresentação de um cartaz com 5 resíduos habituais em casa e propostas de redução e/ou reutilização desses mesmos resíduos	Todos	ATUALIZADA	30 maio
	Eco-Trilhos	Criação de um trilho na aplicação <i>Wikiloc</i> ou <i>Google maps</i>	A partir do 2º ciclo	MANTÉM-SE	30 maio
	As Aves da Minha Escola / As Aves que me rodeiam	Construção de comedouros e observação de aves	Todos	ATUALIZADA	30 maio
	O Mar Começa Aqui!	Elaboração de um desenho para pintura em sarjetas e/ou sumidouros de escolas e espaço público	<i>Sujeita a adesão por parte do município</i>	ATUALIZADA	15 maio
	Rota Concelhia de Ação pelo Clima	Realização de um percurso entre as diferentes escolas do concelho		CANCELADA	
	A nossa Horta Bio	Apresentação do ciclo de vida da horta biológica da escola em 3	Todos	FECHADA	30 maio

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Hortas Bio nas Eco-Escolas		momentos do ano; descrição das características da horta			
	Horta Bio...Em Casa	Semear e acompanhar o crescimento de uma hortícola	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Hotel de Insetos	Elaboração de um hotel de insetos para posterior instalação na horta	Todos	FECHADA	30 maio
	Os Insetos da Horta	Investigação de insetos que podemos encontrar numa horta e identificação/de quais as espécies que beneficiam ou prejudicam a mesma	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Espiral de Ervas Aromáticas	Elaboração do projeto para uma "micro-horta biológica" de ervas aromáticas com a forma de espiral	Todos	ATUALIZADA	30 maio
Alimentação Saudável e Sustentável					
Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas	Brigada da Cantina	Monitorização das refeições da cantina: higiene, desperdício, ...	Todos	FECHADA	30 maio
	Painel dos Alimentos	Investigação e apresentação em painel criativo da quantidade de sal presente nos alimentos mais consumidos	Todos	FECHADA	30 maio
	Alerta ao Sal!	Verificação da quantidade de sal presente em produtos consumidos em casa	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Viagem dos Alimentos	História coletiva com ilustrações sobre a viagem de dois alimentos (um nacional e outro estrangeiro)	Jl e 1º ciclo	ATUALIZADA	30 maio
	Cozinhar em Família	Realização de um vídeo da preparação de pratos saudáveis e sustentáveis	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Na Minha Casa Não Desperdiçamos	Contabilização do desperdício em casa e apresentação de sugestões de reaproveitamento dos alimentos	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Eco-ementas	Apresentação de propostas de ementas saudáveis, sustentáveis e exequíveis numa cantina escolar	2º e 3º ciclo Sec. e prof.	FECHADA	30 maio
	Eco-cozinheiros	Provas ao vivo, por convite, para as equipas selecionadas na etapa eco-ementas	2º e 3º ciclo Sec. e prof.	CANCELADA	
	Eco-Festas	Candidatura das festas existentes na escola ao distintivo "Eco-festa"	Todos	CANCELADA	
Economia circular					
Ecolápis		Elaboração de uma história em Banda Desenhada sobre o ciclo	Jl e 1º ciclo 2º e 3º ciclo	MANTÉM-SE	30 maio

Relatório Anual de Atividades 2019-20

	Banda Desenhada "O Ciclo do Ecolápis"	de vida do ECOLÁPIS da Faber-Castell	Sec., prof., sup.		
Biocombustíveis e Economia Circular	História coletiva	Criação de uma história coletiva inspirada no título "Da gota de óleo à gota de biodiesel"	JI e 1º ciclo	FECHADA	30 maio
	Banda desenhada	Criação de uma história em Banda Desenhada "Da gota de óleo à gota de biodiesel"	2º e 3º ciclo	FECHADA	30 maio
	Vídeo (max 2,5min)	Criação de um vídeo (reportagem ou documentário) sobre "Os Biocombustíveis na Economia Circular"	3º, Sec., Prof. e Sup.	FECHADA	30 maio
Geração Depositário	Recolha - REEE e pilhas	Recolha de resíduos elétricos e eletrónicos, pilhas, lâmpadas	Todos	SUSPensa	
	Recolha - Geminação	Parceria escola outra instituição (ex: Junta de Freg.), para potenciar recolha de REEE	Todos	SUSPensa	
	Constrói o teu Depositário	Construção de recipiente "Depositário" para recolha de pilhas.	Todos	ATUALIZADA	30 maio
	Moldura REEE	Elaboração de uma moldura utilizando REEE para foto da turma	JI e 1º ciclo	FECHADA	30 maio
	Viagem de um eletrodoméstico	Elaboração de uma história em imagens sobre a vida de um eletrodoméstico	JI e 1º ciclo	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Eletrodomésticos e Pilhas em Fim de Vida	Reportagem em vídeo (máx. 2 min) sobre REEE's e Pilhas em fim de vida.	a partir do 2º ciclo	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Vox Pop	Entrevistas "de rua" sobre o tema da reutilização e reciclagem de REEE. Apresentação em formato vídeo até 1:30	2º e 3º ciclo	FECHADA	30 maio
	Podcast / rádio	Programa de rádio ou podcast com duração máxima de 5 minutos sobre REEE e economia circular	Sec., Prof. e Sup.	FECHADA	30 maio
Geração Verdão	Verdão em circulação	Representação gráfica do ciclo de vida de uma embalagem. Desenhos/grafismo apresentados em formato digital, A2 (horizontal)	JI, 1º, 2º ciclo	ATUALIZADO	30 maio
		Vídeo/SPOT sobre ciclo de vida de uma embalagem à escolha (preferencialmente recorrendo a animação gráfica). Max 1:30	3º ciclo, Sec., Prof. Superior	MANTÉM-SE	30 maio
Roupas Usadas Não Estão Acabadas	Recolha com estilo	Recolha de roupas, calçado e brinquedos para reciclagem; doação para uma instituição à escolha	Todos	SUSPensa	
			JI e 1º ciclo		30 maio

Relatório Anual de Atividades 2019-20

	Criar com Estilo: Lisboa em Tecido	Ilustração (tamanho A3) da cidade de Lisboa utilizando tecidos usados	A partir do 2º ciclo	MANTÉM-SE	
Desafio UHU	Teatro de Fantoches	Realização de um teatro de fantoches sobre o tema Biodiversidade	JI e 1º ciclo	MANTÉM-SE	30 maio
	Rota Postal da Biodiversidade Urbana	Participação num caderno que circula pelas escolas participantes. Tema Aves da Minha Terra	JI, 1º, 2º e 3º ciclo	SUSPENSA	
	De onde nasceu o nome UHU?	Explicação da origem do nome UHU de forma criativa (ex: vídeo, desenho, BD, etc)	Todos	NOVA PROPOSTA	30 maio
	Collage de um ODS	Ilustração de um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável utilizando a técnica de <i>collage</i>	2º e 3º ciclo, Sec., Prof. e Sup.	MANTÉM-SE	30 maio
Desafio Tetra Pak	Coração Amarelo	Elaboração de um coração original (e predominantemente amarelo) com embalagens da Tetra Pak da Marca Compal, tendo como mote o "Dia da Mãe"	JI e 1º ciclo	MANTÉM-SE	15 maio
			a partir do 2º ciclo		
Outras atividades de comunicação, participação e cidadania					
Lisboa Capital Verde Europeia 2020	Horta na Escola. Eu ajudo na cozinha	Realização de um "Diário da Horta" através de registos/publicações no âmbito de diversas áreas temáticas	JI e 1º ciclo (escolas Lisboa)	CANCELADA	
	Brilha: Agarra o Sol de Lisboa	Construção de um relógio de sol funcional, educativo e criativo	2º ciclo (escolas Lisboa)	CANCELADA	
	O Meu Roteiro É Verde	Elaboração de um percurso na proximidade da escola, que inclua um ou mais espaços verdes e que visa promover a sustentabilidade	3º ciclo, sec. e prof.	CANCELADA	
	Lisboa + Verde	Apresentação de um projeto relativo aos espaços exteriores e/ou área envolvente ao campus	Superior	MANTÉM-SE	30 maio
	A Nossa Capital é Verde	Cartaz ilustrado com mensagens, informações, sugestões ou compromissos	Todos (exceto escolas de Lisboa)	CANCELADA	
Brigada da Monitorização	Monitorização	Registo periódico dos consumos de água e energia da escola	Todos	FECHADA	30 junho
Global Action Days	#ecoescolasfazpeloclima	Reportar os "Compromissos da Família de Ação pelo Clima"	Todos	ATUALIZADA	1 maio
	<i>Handspint actions</i>	Reportar qualquer tipo de ação positiva pelo ambiente; associar ODS	Todos	FECHADA	30 maio
Concurso de Poster	Poster Eco-Código	Poster Eco-Código APENAS DIGITAL. Tema: Comunidades Sustentáveis	Todos	ATUALIZADA	19 junho

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Legenda do Estado da Atividade:

Fechada - Já não é possível a inscrição na atividade, mas caso tenha realizado o trabalho pode submetê-lo.

Cancelada - A atividade não vai decorrer/foi interrompida este ano letivo.

Suspensa - A atividade será retomada no início do próximo ano letivo.

Atualizada - A atividade foi adaptada face à situação atual de ausência de aulas presenciais

Nova Proposta – Atividade apresentada como alternativa às atividades que foram canceladas/fechadas

Mantém-se - A atividade continua a decorrer nos mesmos moldes.

3- Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS

A metodologia proposta pelo Programa Eco-Escolas integra estratégias conducentes à integração da educação para a cidadania, com enfoque nas questões ambientais e de sustentabilidade.

Os Jovens Repórteres para o Ambiente alicerçando-se na investigação local, interpretação dos problemas, procura de soluções e comunicação dão especial ênfase à comunicação e desenvolvimento de competências.

Referenciais Nacionais: ENEA, ENEC, REAS

Ambos os projetos se encontram articulados com um conjunto de referenciais e documentos chave em termos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e ainda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030

Em linha com o ENEA 2020



Em linha com a ENEA 2020

- **Princípios**
- Educar :
 - tendo em conta a experiência internacional
 - para a capacitaçaõ da sociedade face aos desafios ambientais
 - para a sustentabilidade
 - para a cidadania interviniente
- **Pilares**
 - Descarbonizar a sociedade;
 - Tornar a economia circular;
 - Valorizar o território

Em linha com o ENEC



Objetivos:

- Desenvolver competências pessoais e sociais
- Promover pensamento crítico
- Desenvolver competências de participaçaõ ativa
- Desenvolver conhecimentos em áreas nãõ formais

Estratègia de Educaçaõ para a Cidadania na Escola

```

    graph TD
        A[Definir a realidade e contextualizar a intervençaõ em Cidadania e Desenvolvimento] --> B[1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico]
        A --> C[3.º e 4.º ciclos do Ensino Básico]
        A --> D[Escola Secundária]
        B --> B1[Conselho de Docentes]
        B --> B2[Docente titular de turma]
        C --> C1[Conselho de Turma]
        C --> C2[Docente de disciplina]
        D --> D1[Conselho de Turma]
        D --> D2[Certificação de conclusãõ disciplinar]
        D --> D3[Certificaçaõ de conclusãõ pedagógica]
    
```

Trata todas as temáticas presentes no Referencial de Educaçaõ Ambiental para a Sustentabilidade



A educaçaõ ambiental é parte integrante da educaçaõ para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma **posiçaõ privilegiada na promoçaõ de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI**

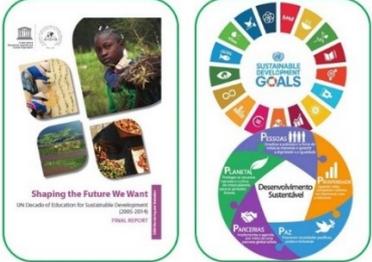
(in) Referencial de Educaçaõ Ambiental para a Sustentabilidade

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/01_03_2019/Referencial%20de%20Educaçaõ%20Ambiental%20para%20a%20Sustentabilidade.pdf

Os referenciais constituem-se como documentos de apoio ao trabalho a desenvolver pelas escolas no âmbito da sua autonomia. Contribuem para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

www.dge.mec.pt/areas-tematicas, Direçaõ Geral de Educaçaõ-

Em consonância com a DEDES, os ODS

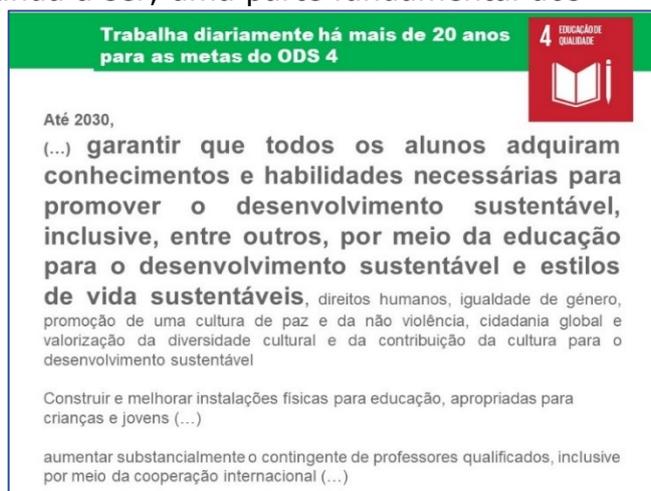


Citada no relatório final da DEDES como a maior rede de professores e alunos do mundo

Trabalha diretamente 10 dos ODS e indiretamente os 17

Referenciais internacionais: ODS

O aspeto ambiental tem sido, e continua a ser, uma parte fundamental dos programas. No entanto, com base nos ODS 2015-2030, o Eco-Escolas e o JRA pretende incorporar os 17 objetivos no programa e ampliar a gama de tópicos que podem ser explorados pelos alunos. É evidente que muitas questões, sejam ambientais, sociais ou económicas, se interrelacionam, facto que, assimilado pelos alunos, significa uma parte importante da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.



Sendo programas educacionais de qualidade, é evidente que estão diretamente relacionado com o ODS 4 (Educação de Qualidade). No entanto, a educação é um tema transversal aos 17 ODS, já que, por exemplo, facilita o conhecimento apropriado sobre questões relacionadas com a saúde, consciencialização ambiental, promoção de sociedades equilibradas e tolerância à diversidade. Assim, o Programa Eco-Escolas e JRA contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma multifacetada. Isto é evidente, não só através do trabalho dos alunos, das investigações que realizam e da influência das suas peças jornalísticas nas comunidades locais, mas também através da própria estrutura do programa. A seguir referem-se as principais relações entre o programa JRA e cada um dos 17 ODS.

Ligação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Programas Eco-Escolas e JRA



O acesso a uma educação de qualidade aumenta as probabilidades das crianças romperem o ciclo da pobreza, o que significa que a educação é fundamental para sua redução. Sendo um programas educacionais, o Eco-Escolas e o JRA, ajudam a diminuir a pobreza a longo prazo. Os alunos desenvolvem capacidades importantes, como comunicação, análise crítica e sentido de pesquisa aprofundado, capacidade de implementação de ações e projetos melhorando o seu conhecimento de assuntos relacionados com a sustentabilidade e o ambiente. Essas valências podem ser aplicadas noutras atividades e estudos, melhorando as oportunidades de emprego dos estudantes e, portanto, as suas perspetivas económicas futuras.



Com o o Eco-Escolas e o JRA, os alunos são incentivados a investigar e a propor soluções para questões relacionadas com a produção de alimentos, a agricultura e a nutrição. Isso pode ajudar a promover a consciencialização de uma melhor nutrição, produção sustentável de alimentos e estilos de vida saudáveis.

Também cria oportunidades para o desenvolvimento de novas ideias relacionadas com o consumo de alimentos e com as práticas agrícolas, podendo vir a ter um impacto positivo na melhoria da nutrição e no fim da fome. Muitas escolas possuem hortas biológicas o que permite aos jovens aprofundar e por em prática conhecimentos sobre a produção de alimentos.



O Eco-Escolas e o JRA incentivam os alunos a analisarem questões ambientais que afetam a sua saúde e bem-estar, o dos professores e da comunidade em geral. Ao investigar questões relacionadas a alimentação ou a mobilidade, a consciencialização dessas questões é aumentada, não apenas pelos alunos, mas também as pessoas que leem as peças

jornalística dos JRA ou pela comunidade onde se desenvolvem atividades promovidas pelas Eco-Escolas sobre estes tópicos.



O Eco-Escolas e o JRA são programas educacionais com metodologias testadas a nível internacional que podem ser integrados nos currícula bem como estruturar espaços de aprendizagem multidisciplinar e multiprojetos.

Ambos trabalham a educação para a cidadania com enfoque na sustentabilidade ambiental contribuindo positivamente para o desenvolvimento de capacidades e competências diversas nos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos o pensamento crítico e criativo, a capacidade de agir e concretizar ideias, a comunicação e a autoavaliação



O programas Eco-Escolas e JRA estimulam os alunos a trabalharem ativamente em entreaajuda. Todos os alunos, independentemente do género, têm direitos iguais para

participar e todas as ideias e pontos de vista são bem-vindos e encorajados. Os programas dão às mulheres e aos homens as mesmas oportunidades para expressarem as suas opiniões livremente.

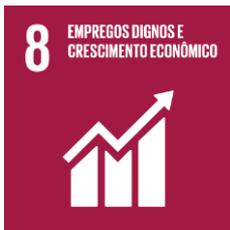


Os alunos investigam questões relacionadas com o consumo de água na escola, o saneamento ou a qualidade da água das áreas próximas. Ao envolver as principais partes interessadas locais no seu trabalho e informar as comunidades sobre suas descobertas, os alunos podem apoiar e fortalecer o uso sustentável da água, a redução e consumos e as condições locais de saneamento e a

proteção dos ecossistemas relacionados com a água.



Os alunos investigam questões relacionadas com o consumo de energia, energias renováveis, tecnologias limpas e eficiência energética. Estes são tópicos que podem ser investigados em casa ou na escola, observando as fontes de energia que estão a ser usadas. Desta forma, os alunos encorajam a comunidade local a agir. A longo prazo, o envolvimento do aluno pode ajudar a facilitar pesquisas e tecnologias sobre a energia limpa.



Um dos principais objetivos dos programas Eco-Escolas e JRA é aumentar o conhecimento dos alunos sobre o desenvolvimento sustentável e dar-lhes a oportunidade de serem criativos e inovadores. Eles também aprendem a assumir liderança e a trabalhar em conjunto. As experiências adquiridas através dos programas podem aumentar o interesse dos alunos em trabalhar com a sustentabilidade no futuro e os conhecimentos e capacidades que podem desenvolver serão vitais quando entrarem no mercado de trabalho.



Através dos programas Eco-Escolas e JRA, os alunos muitas vezes desenvolvem ideias criativas para resolver as questões ambientais que investigam. Esse tipo de pensamento inovador é extremamente valioso para encontrar soluções para problemas futuros. Além disso, os programas fornecem uma base importante para melhorar a pesquisa científica futura. Os alunos familiarizam-se com técnicas, como a colheita de dados, entrevistas, críticas e validade das fontes. Ser possível experimentar essas técnicas bem cedo oferece aos alunos uma base para melhorar as suas capacidades de pesquisa.



O programas Eco-Escolas e JRA juntam estudantes de diversas origens com um objetivo comum. Contribuem para melhorar o trabalho em equipa, as capacidades de cidadania, a responsabilidade social, a liderança e a compreensão cultural.



A escola e a comunidade são o ponto de partida, o que significa que os alunos geralmente trabalham questões que os afetam diretamente ou à sua família.

Começando na escola ou em casa, tomam consciência de como os recursos são utilizados, como por exemplo, as fontes de calor e de eletricidade, eletrodomésticos, gestão de resíduos, etc., visando melhorar a eficiência desses recursos.

Os alunos influenciam no meio local através da promoção de um comportamento responsável dentro do ambiente escolar, também aprenderão a valorizar e proteger o património cultural e natural.



Os alunos do Eco-Escolas e JRA estão ativamente envolvidos na gestão sustentável e no uso eficiente dos recursos naturais sendo incentivados a investigar o impacto do ar puro, da água limpa e do solo na sua vida, para promover práticas de acordo com as políticas e prioridades nacionais e compará-las com os parceiros de outros países. As peças JRA e as atividades desenvolvidas no âmbito do Eco-Escolas preparadas pelos alunos, como por exemplo hortas pedagógicas, educam as pessoas e aumentam a consciência para estilos de vida sustentáveis em harmonia com a natureza.



Os programas promovem uma aprendizagem ativa orientada para a solução. Os alunos desenvolvem os seus conhecimentos sobre questões ambientais através do trabalho com problemas locais como a mobilidade, ou o consumo de energia, estabelecendo pontes com os problemas globais, como por exemplo, a redução do CO₂, a promoção e o consumo de produtos locais, etc. Os estudantes integrados no programa JRA são incentivados a participar em eventos e conferências, (COP) e atuar como repórteres para aumentar a consciencialização sobre a temática das Alterações Climáticas.



O programas encorajam os estudantes a investigarem questões que tenham impacto sobre ecossistemas marinhos e costeiros na ótica da poluição marinha e assuntos relacionados com a gestão e proteção sustentável desses ecossistemas e dos seus recursos. Devem dar as suas sugestões sobre como reduzir os efeitos negativos que a poluição tem na flora e na fauna do oceano. Devem-se tomar medidas para reduzir os impactos humanos negativos e restaurar esses ecossistemas, de forma a alcançar oceanos saudáveis e produtivos.



Várias questões ambientais relacionadas com a "Vida na terra" são abordadas pelos alunos participantes nos programas. Estas incluem a questão da desflorestação e ordenamento florestal e a desertificação e a promoção da gestão sustentável de todos os tipos de florestas e a consciência sobre a importância de preservação da diversidade biológica e geológica nas diferentes escalas.



Os programas Eco-escolas e JRA ajudam a promover sociedades pacíficas e inclusivas ao desenvolver as capacidades dos alunos nas temáticas de comunicação e cidadania, trabalho em equipa, responsabilidade social e de liderança. Justiça e valores democráticos são elementos integrantes dos programas. Os conselhos Eco-Escolas são fóruns de apresentação de ideias,

debate e proposta de soluções, devendo todos serem ouvidos num treino do exercício democrático e de cidadania.

Os jovens repórteres são encorajados a recolherem informação sobre as visões e opiniões de diferentes fontes, com vista a perceberem que um problema pode ser visto de vários ângulos. Isso também os encoraja a respeitar os pontos de vista e as opiniões dos outros.



Os programas só são possíveis devido a existência de parcerias ao nível da escola, da comunidade (com destaque para os municípios) e ainda da coordenação nacional e internacional. Eco-Escolas baseia-se na criação de sinergias por forma a convergir vontades para que vários elementos da comunidade escolar, local, regional... colaborem na concretização das ações e atividades planeadas para melhor o dia-a-dia da escola e comunidade.

O programa JRA incentiva a colaboração entre escolas e estudantes de diferentes países.. A nível internacional, os alunos podem cooperar com jovens repórteres de outros países para compartilharem informações ou dados, com o objetivo de proporem uma solução e disseminá-la. Essas parcerias servem para trocar ideias e conhecimentos e construir relações entre estudantes de diferentes países.

5- Sobre a ONGA



Breve Historial

A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) foi formalmente constituída a 26.1.90, com o estatuto de Organização não Governamental de Direito Privado e sem fins lucrativos. Após um período de reflexão por parte dos seus fundadores, na sequência do Ano Europeu do Ambiente (AEA) que se comemorou entre Março de 1987 e Março de 1988. Em 2009 obteve o reconhecimento de Instituição de Utilidade Pública, através do despacho 9364/2009 de 30 de Março.

Como resultado do trabalho conjunto, entre técnicos do sector do ambiente, técnicos da administração pública e dirigentes de organizações náuticas, no âmbito da Campanha "Bandeira Azul da Europa", surgiu a vontade de se criar em Portugal uma organização que pudesse vir a constituir-se como a Secção Portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEE) atualmente denominada Fundação para a Educação Ambiental (FEE) devido a estender-se para fora dos limites europeus. Esta organização agrupa países que, em conjunto, promovem atividades de sensibilização e de educação ambiental dos cidadãos mas que tem vindo a alargar os seus horizontes a nível internacional atingindo já 74 países participantes.

Após a sua constituição formal em 1990, a Associação Bandeira Azul da Europa foi reconhecida pela FEE como Operador Nacional da Campanha da Bandeira Azul da Europa e admitida como membro efectivo da Fundação, passando a constituir a sua secção portuguesa. Em 1997, a ABAE, por proposta de um conjunto muito significativo de países, foi eleita para a Comissão Executiva da Fundação.

Nos vinte e oito anos de existência, a ABAE desenvolveu um trabalho de Informação, Sensibilização e Educação Ambiental para diferentes grupos-alvo, em cooperação com inúmeras entidades, quer governamentais quer não governamentais, sendo reconhecida pelo IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, como organização Não – Governamental de Desenvolvimento.

Apesar de durante algum tempo, a Campanha Bandeira Azul da Europa ter constituído a atividade dominante da Associação, esta desenvolve atualmente em permanência cinco importantes iniciativas, o Programa "**BANDEIRA AZUL**", o Programa "**ECO-ESCOLAS**", o Programa "**JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE**", o Programa "**ECOXXI**" e o Programa "**CHAVE VERDE**".

Área Geográfica de Intervenção

A ABAE tem como área de intervenção todo o território nacional. Esta área de intervenção não é apenas potencial, tal como está definido no artº. 2º dos seus

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Estatutos, mas verifica-se efetivamente. Este facto pode ser demonstrado através das Campanhas e programas que desenvolve e que estão implementadas em todo o território continental e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Objetivos programáticos

O objetivo geral da ABAE é o de promover a sensibilização e a educação ambiental dos cidadãos, abrangendo todos os sectores da população, mas com particular incidência nas crianças e jovens, nos empresários e decisores políticos, no sentido da defesa do ambiente, do património natural e construído, da conservação da natureza e da promoção da qualidade de vida e Desenvolvimento Sustentável.

São **objetivos específicos** da ABAE:

- a) A promoção e organização em Portugal de todas as ações da “Foundation for Environmental Education” (FEE);
- b) A participação nos projetos internacionais, nacionais e regionais desenvolvidos em Portugal no âmbito da educação sobre o ambiente e para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente a Campanha da Bandeira Azul da Europa, e em especial a proteção ambiental do litoral de Portugal;
- c) O estabelecimento de estruturas de iniciação ao ambiente, bem como a promoção e apoio de experiências educativas no âmbito do seu objeto;
- d) A organização de reuniões, conferências, colóquios, estágios e outras atividades de formação neste campo;
- e) A realização de estudos e pesquisas e difusão das experiências recolhidas por meio de publicações escritas ou outros meios audiovisuais;
- f) A cooperação com instituições afins tanto a nível nacional como internacional, fomentando o intercâmbio de materiais, experiências e pessoas;
- g) A implementação de atividades de cooperação para o desenvolvimento e/ou educação para o desenvolvimento, nos países em desenvolvimento, com especial incidência na possibilidade da sua execução nos países do Sul e nos países de língua portuguesa;
- h) A organização e promoção de atividades juvenis no âmbito do seu objeto.

5- Objetivos

As ações propostas no âmbito do Eco-Escolas e JRA visam a alteração de comportamentos no sentido da construção de uma sociedade de baixo carbono, mais racional e eficiente na utilização dos recursos.

As diversas ações desenvolvidas ao longo deste ano letivo tiveram como principais objetivos:

- Formar e informar diversos públicos-alvo acerca das temáticas abordadas pelo projeto que geraram efeitos multiplicadores em especial no que se refere à formação de professores, alunos, técnicos de municípios;
- Aumento do *know-how* da comunidade escolar e outros atores da sociedade civil sobre diversas temáticas de sustentabilidade como as alterações climáticas, ordenamento florestal e ecossistemas marinhos, economia circular, alimentação saudável e sustentável no sentido de incentivar à defesa, conservação e preservação dos recursos territoriais;
- Estimular, através de um conjunto de atividades práticas induzidas nas escolas e restante público alvo, ou diretamente pela ABAE, o aumento da literacia para a sustentabilidade através da participação em atividades “*hands-on*” que promovem a autonomia a participação cívica dos envolvidos e visam a alteração de comportamentos e práticas no sentido de escolas e comunidades mais sustentáveis.

Os Programas escolares Eco-Escolas e JRA visam, como **objetivos gerais**:

- Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS).
- Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal
- Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU)
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania
- Melhorar a gestão ambiental da escola ; sensibilizar e envolver a comunidade
- Envolver toda a comunidade escolar com ênfase nos alunos
- Orientar para a Ação (Mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, Cidadania e Governança).
- Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva)

Objetivos Eco-Escolas

Visa encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. O acompanhamento e avaliação anual das atividades, visa validar a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, através da atribuição simbólica de uma bandeira verde Eco-Escolas.

A [sua metodologia](#), visa garantir a **participação** das crianças e jovens na tomada de decisões, promover uma **cidadania responsável** e contribuir para uma escola e de uma **comunidade mais sustentáveis**.



Possui como **objetivos específicos** principais:

1. Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos;
2. (In)formar e envolver os participantes aplicando a [metodologia Eco-Escolas-7 passos](#);
3. Produzir valiosos exercícios de cidadania conducentes a uma atitude pró-ativa na comunidade escolar e envolvente.
4. Trabalhar anualmente diversos temas sendo alguns deles de caráter obrigatório (água, resíduos e energia) aos quais acresce um tema do ano (floresta ou mar em 2018/19), podendo ainda integrar todos os outros temas e atividades em desenvolvimento na escola no âmbito da cidadania e sustentabilidade.

Objetivos JRA

O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) visa dois objetivos principais:

1. Educar para a sustentabilidade através do incentivo ao desenvolvimento de projetos locais que visam identificar, investigar e conhecer problemas e propor soluções no sentido da sustentabilidade.
2. Desenvolver competências na área da comunicação, jornalismo, intercâmbio e cidadania.



Jovens Repórteres
para o Ambiente

Explicitam-se nos [4 passos da metodologia](#) deste programa:

- 1 – Investigar um tema ou problema ambiental/ de sustentabilidade local procurando comparando, interpretando e avaliando as informações relevantes sobre o tema a partir de diversas fontes. Abordar as implicações históricas, económicas, sociais e / ou políticas relevantes e as possíveis consequências relativamente ao tema foco da reportagem; Relacionar o tema/problema ambiental local com a sua expressão à escala global;
- 2 – Propôr soluções identificando possíveis soluções para um problema ou questão ambiental avaliando a sua provável eficácia e incluindo diferentes pontos de vista (a favor e contra);
- 3 – Reportar através de uma produção jornalística tendo como alvo um público local ; adotar uma abordagem positiva focada na procura de soluções e que inspire a mudança;
- 4 – Disseminar para o público local e global através dos diversos meios de comunicação ao alcance: colóquios, exposições, jornais, revistas, rádio, redes sociais, etc.

6- Atividades desenvolvidas

6.1. ECO-ESCOLAS

- FORMAÇÃO

Formação Creditada 25 horas

Formação creditada 50 horas

Formação na Natureza 7 ONGA (setembro)

Formação Eco-campus

Seminário Nacional Eco-Escolas

Encontro Regional Eco-Escolas – região norte

Encontro Regional Eco-Escolas - Madeira

Outras atividades em Escolas e Eventos de municípios

-PROJETOS E DESAFIOS

Hortas Bio

Suspeitos do Costume

Eco-Trilhos

Brigada da Floresta

As Aves da Minha Escola

O Mar Começa Aqui

A rota Concelhia

Geração Depositário

Roupas Usadas

Desafio UHU

Geração Verdão

Eco-Lápis

Desafio PRIO - biocombustíveis

Coração Amarelo

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Alimentação Saudável e Sustentável

Brigada da Monitorização

Poster Eco-Código

A nossa Capital é verde

Horta na Escola

Brilha, agarra o Sol de Lisboa

O meu roteiro é verde

O Mar Começa Aqui

Lisboa + Verde

Outros projetos: I diverse

6.2. JRA

- FORMAÇÃO

Formação creditada para professores (50h)

Seminário Nacional JRA (Ilhavo)

Iniciativa Digital "YREstayshome – Webminares internacionais

Indoor Photography - Vinh Le

Podcasting is the new sexy – Paula Cordeiro

Being a young influencer on social medias – (Haris Mehović and Emerald Podbićanin & Kristin Rodrigo)

Project Based learning (PBL) as a method for 21st century skills – Suzie Boss

In the newsroom - Writing captions for photos and vídeos - James O'Hagan

Fostering civic participation through agriculture education in urban schools - Alex Kudryavtsev

Extra Webinar - In the field: Mobile Journalism - James O'Hagan

Extra webinar - Wildlife and Conservation photography - Danny Gibson & Anthony Ochieng

Iniciativa Digital #JRAficaemcasa – Reuniões JRA Nacional

- MISSÕES

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Missão Liga. À mobilidade – 18 a 22 setembro (Amadora, 2019)

Sessão de Abertura Lisboa Capital Verde Europeia – janeiro de 2020

Missão Seminário Eco-Escolas Lisboa 2020 – 17 a 19 de janeiro em Lisboa

- DESAFIOS E CONCURSOS

Concurso JRA do Mês

Concurso Nacional JRA

Concurso JRAStaysHome (internacional)

YRE International Award

7- Comunicação e divulgação

DIVULGAÇÃO

Divulgação através dos parceiros, municípios e Comissão Nacional.

Divulgação para escolas de todos os graus de ensino.

Produção de conteúdos para as páginas e redes sociais.

Comunicação por email com todas as escolas inscritas.

Comunicados de imprensa divulgando as atividades de dinamizadas no âmbito do Programa.

Mailing list para escolas (4500 emails).

Mailing list municípios (500 emails).

Boletim TerrAzul – 3 edições (em anexo).

PÁGINAS

Página na ABAE <http://ecoescolas.abae.pt/>

Página JRA www.jra.abae.pt

Portal e Reportagens JRA: <http://jra.abae.pt/plataforma>

REDES SOCIAIS

Canal YouTube <https://www.youtube.com/channel/UCN9J9tNbqd-zHqJOSYlrobg>
(+ de **2000** subscritores)

Página Eco-Escolas no FaceBook <https://www.facebook.com/ecoescolas/>
(+ de **30.000** seguidores)

Página EcoCampus <https://www.facebook.com/pg/EcoCampusPT/> (+de **900** seguidores)

Grupo Facebook de professores coordenadores Eco-Escolas <https://www.facebook.com/groups/profsecoescolas> (+ de **2500** membros)

Instagram Eco-Escolas [@ecoescolas_pt](https://www.instagram.com/ecoescolas_pt) (+ de **2200** seguidores)

Twitter Eco-Escolas <http://twitter.com/ecoescolas> (+ de **1100** seguidores)

JRA no Facebook: <http://www.facebook.com/jraportugal> (+ de **3400** seguidores)

Grupo Facebook JRA: <https://www.facebook.com/groups/JRAportugal/> (+ de **400** membros)

Instagram JRA: [@jovens_reporteres](https://www.instagram.com/jovens_reporteres) (+ de **700** seguidores)

Twitter JRA <https://twitter.com/yreportugal> (+ de **110** seguidores)

8- Apoios e Parcerias

Agência Portuguesa de Ambiente; Ministério da Educação – DGE; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - DGEstE; SRAM Açores; SRA Madeira; Instituto da Conservação da Natureza (ICNF); Agência para a Energia (ADENE);

250 municípios parceiros no Programa Eco-Escolas.

Municípios parceiros em atividades: Câmara Municipal de Lisboa no âmbito da capital Verde Europeia e Seminário Nacional Eco-Escolas; Câmara municipal de Ílhavo na realização do Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

Parceiro na Formação creditada:

Centro de Formação Orlando Ribeiro /APG;

Parceiros / mecenas:

ERP Portugal, Novo Verde, Jerónimo Martins, Prio, UHU, Faber Castel, Tetrapack, Sarah Trading, Maxone, Leya

E ainda:

Jardim Zoológico de Lisboa, Valorcar, Ecolub, Valorpneu, Oceanário, Zoomarine, Vertigem Azul, Águas de Gaia, Agrobio, SPEA

9- Dados estatísticos

Eco-Escolas

- a. **Total de escolas – 2046 escolas inscritas** 2019-2020
- b. **Total de Professores – 4.092 professores** diretamente envolvidos
- c. **Total de municípios – 250 municípios** com Eco-Escolas
- d. **Total de alunos diretamente envolvidos** por nível de escolaridade –
75.472 alunos JI; 168.113 alunos 1º ciclo; 137.437 alunos 2º ciclo; 213.921 alunos 3º ciclo;
129.953 alunos secundário; 60.599 alunos ensino profissional e 78.196 alunos ensino superior
– Total alunos diretamente envolvidos- 733.738 alunos
- e. **Total de outros participantes** – não temos estes dados de uma forma fidedigna. Podemos fazer uma média por escola de Assistentes Operacionais, assistentes administrativos encarregados de educação > **20.000**
- f. **Total de ações /atividades** desenvolvidas pelo docente – **15 atividades de formação**
- g. **Atividades induzidas pelo projeto**

Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto – **48 projetos** /propostas

Total de atividades induzidas nas escolas – **7498** desenvolvimento das propostas ABAE

Total de atividades planeadas pelas escolas no âmbito do Eco-Escolas > **22.500**

(inseridas nos planos de ação elaborados pelas escolas

g.1 Projetos e Desafios para a rede Eco-Escolas foram no Total: 48

A minha Capital é Verde – 5 desafios por grau de escolaridade

Espaços Exteriores e Comunidades Sustentáveis – 13 desafios

Economia Circular – 17 desafios

Alimentação e Cidadania – 9 desafios

Outros desafios de Cidadania – 4 desafios

g.2.Escolas Inscritas por Atividade

Hortas Bio – 971 escolas

Suspeitos do Costume – 299 escolas

Eco-Trilhos – 121 escolas

Brigada da Floresta – 468 escolas

As Aves da Minha Escola – 355 escolas

O Mar Começa Aqui – 377 escolas

Rota Concelhia de Ação pelo Clima – 120 escolas

Geração Depositário – 680 escolas

Roupas Usadas- 387 escolas

Desafio UHU- 338 escolas

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Geração Verdão – 108 escolas

Eco-Lápis – 228 escolas

Desafio PRIO – 137 escolas

Coração Amarelo – 433 escolas

Alimentação Saudável e Sustentável – 690 escolas

Brigada da Monitorização – 761 escolas

Poster Eco-Código – 780 escolas

A nossa Capital é verde – 50 escolas

Horta na Escola – 82 escolas

Brilha, agarra o Sol de Lisboa – 23 escolas

O meu roteiro é verde – 41 escolas

O Mar Começa Aqui – 41 escolas

Lisboa + Verde – 8 escolas

h. Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc-

Sessão “Educação para a Sustentabilidade e Eco-Escolas” – 23 de Setembro CM de Lisboa – 130 participantes: <https://ecoescolas.abae.pt/encontros/2019-sessao-educando-para-a-sustentabilidade/>

Galardão Eco-Escolas 2019 – 18 de Outubro 2019 em Guimarães – 5.500 participantes: <https://ecoescolas.abae.pt/galardao-eco-escolas/2019-guimaraes/fotografias/>

Seminário Nacional Eco-Escolas 2020 – 17 a 19 de janeiro em Lisboa – 450 participantes: <https://ecoescolas.abae.pt/encontros/seminario-2020-lisboa/fotografias/>

Encontro Regional Eco-Escolas Santo Tirso – 19 de fevereiro em Santo Tirso – 180 participantes: <https://ecoescolas.abae.pt/encontros/santo-tirso-2020/fotografias/>

Workshop “O meu roteiro é Verde” – 29 de fevereiro no CIA de Monsanto – 32 participantes: <https://ecoescolas.abae.pt/workshop-o-meu-roteiro-verde/>

Workshop “Relógios de Sol” – sessão on-line a 14 de março – 12 participantes: <https://aminhacapitaleverde.abae.pt/regulamento/concurso-brilha-agarra-o-sol-de-lisboa/>

Iniciativas #EcoEscolasFicaemCasa:

Pai é Eco-fixe – **144 trabalhos**: <https://ecoescolas.abae.pt/ecoescolasficaemcasa/o-pai-e-ecofixe/>

Asas da Primavera – **120 trabalhos**: <https://ecoescolas.abae.pt/projeto/ecoescolasficaemcasa-asas-da-primavera-trabalhos-9/>

Quizz ABAE 30 Anos- Kahoot uma vez por semana de março a maio: **4.319 jogadores**
https://ecoescolas.abae.pt/our_news/ecoescolasficaemcasa-quiz-abae-30-anos-30-perguntas/

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Dia da Terra - A minha Família Compromete-se pelo clima – **6512 compromissos recebidos:**

<https://ecoescolas.abae.pt/ecoescolasficaemcasa/a-minha-familia-compromete-se-pelo-clima/>

Workshop “Alerta ao Sal” – 15 de Maio – **1.273 participantes:**

https://ecoescolas.abae.pt/our_news/formacao-online-alerta-ao-sal/

Workshop “Cozinhar em Família” – 8 de Maio – **1.324 participantes:**

https://ecoescolas.abae.pt/our_news/formacao-online-cozinhar-em-familia/

Workshop Trilhos- 28 de abril - **353 participantes:** https://ecoescolas.abae.pt/our_news/workshop-como-fazer-um-eco-trilho/

Formação Creditada Eco-Escolas 25h – **160 formandos**

Formação creditada ClimACT 50h – **47 formandos**

Formação creditada Jovens Reporteres para o Ambiente – **18 formandos**

i. Outros números: Jovens Repórteres para o Ambiente

- Total de escolas = **85** escolas inscritas 2019-2020
- Total de Professores = **93** professores
- Total de municípios = **17** municípios com JRA
- Total de alunos **envolvidos** por nível de escolaridade
alunos 2º ciclo- 120 alunos; 3º ciclo- 300 alunos; secundário/profissional - 450 alunos ;
ensino superior: 80 alunos . **Total: 950 alunos**
Total de alunos **com reportagens publicadas** | 11-14 anos: 71 alunos; 15-18 anos:76
alunos; 19-21 anos: 37 alunos = **184 alunos diretamente envolvidos**
- Total de outros participantes = *não temos estes dados de uma forma fidedigna.*
- Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto = **9 atividades**
- Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc =
 - Missão Liga. À mobilidade – 18 a 22 setembro (Amadora, 2019) – **13 participantes**
 - Seminário JRA Ílhavo 2019 – **160 participantes**
 - Sessão de Abertura Lisboa Capital Verde Europeia – janeiro de 2020 – **6 participantes JRA**
 - Seminário Eco-Escolas Lisboa 2020 – 17 a 19 de janeiro em Lisboa – **450 participantes – 7 JRA**
 - Iniciativa Digital “YREstayshome – Webminares internacionais – **220 participantes**
 - Indoor Photography - Vinh Le
 - Podcasting is the new sexy – Paula Cordeiro
 - Being a young influencer on social medias – (Haris Mehović and Emerald Podbićanin & Kristin Rodrigo)

Relatório Anual de Atividades 2019-20

-
- Project Based learning (PBL) as a method for 21st century skills – Suzie Boss
 - In the newsroom - Writing captions for photos and vídeos - James O'Hagan
 - Fostering civic participation through agriculture education in urban schools - [Alex Kudryavtsev](#)
 - Extra Webinar - In the field: Mobile Journalism - [James O'Hagan](#)
 - Extra webinar - Wildlife and Conservation photography - [Danny Gibson & Anthony Ochieng](#)
-
- Iniciativa Digital #JRAficaemcasa – Reuniões JRA Nacional – **45 participantes**
 - **Nº de reportagens por Categoria publicadas até ao momento**
 - Artigos: 91
 - Fotografias: 96
 - Vídeo: 24
 - Podcast's: 16

10- Anexos

9.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas

Grande parte das evidências estão inseridas na descrição das atividades desenvolvidas (**ponto 6**).

A edição dos boletins TerrAzul notícias aqui apresentada sintetiza algumas atividades desenvolvidas e planeadas até ao “momento COVID”. Após esse momento as atividades que passaram a ter o formato essencialmente online são apresentadas através da referência às páginas onde estão divulgadas online.

Em: https://ecoescolas.abae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2019/10/TerrAzul_out2019_finalissimo.pdf



Destaques:

- Dia das Bandeiras Verdes 2019- Guimarães
- Aconteceu no ano letivo 2018/19
- Novos tema 2020 - Comunidades Sustentáveis e Espaços Exteriores
- Desafios 2020



Ano 19 nº 48
Edição Especial
Outubro de 2019
Distribuição Gratuita

ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA
TERRAZUL notícias
ECO-ESCOLAS | EDIÇÃO ESPECIAL

Editorial

2020 avizinha-se um ano que voltará a trazer o Ambiente e a Sustentabilidade para a ordem do dia: Lisboa terá por um ano a responsabilidade de ser Capital Verde Europeia e a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) entrará em período de avaliação e revisão.

No ano que marca a última década para a concretização dos objetivos e metas da Agenda 2030 (ONU), as Eco-Escolas assumem, através da concretização dos temas do ano — Comunidades Sustentáveis e Espaços Exteriores —, a sua missão de intervir e induzir a mudança nas pessoas e territórios que constituem a sua comunidade.

E porque parece inquestionável que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não serão alcançados sem as instituições de ensino superior, 2020 será também o ano em que serão atribuídos os 1.ºs galardões EcoCampus Portugal em articulação com a rede FEE EcoCampus, correspondendo assim ao crescente interesse das instituições de ensino superior, que este ano receberão 25 Bandeiras Verdes.

Margarida Gomes

Em Lisboa

Seminário Eco-Escolas 2020



A ESTeSL foi pioneira, em Lisboa, na implementação do Eco-Escolas no Ensino Superior.

Este ano letivo, o Seminário Nacional Eco-Escolas decorre de 17 a 19 de janeiro, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), no Parque das Nações em Lisboa.

O Seminário é um evento anual que tem como principais objetivos, reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, assim como técnicos dos municípios. Nestes 3 dias são lançados desafios e concursos, é facultada formação teórica e prática e é explicada a metodologia do Programa Eco-Escolas.

Guimarães, 18 de outubro

Dia Bandeiras Verdes 2019



O Dia das Bandeiras Verdes realiza-se no dia 18 de outubro, no Pavilhão Multiusos de Guimarães, iniciando-se às 9 horas com a Eco-Mostra onde irão estar presentes dezenas de parceiros propondo diversas atividades aos participantes do evento. Ainda da parte da manhã, haverá espaço para a entrega dos prémios dos desafios 2018/19. No período da tarde irão decorrer espetáculos. O dia irá terminar com a entrega da Bandeira Verde Eco-Escolas e com um concerto da banda “Os Azeitonas”.

Reconhecer o trabalho das 1564 escolas que dia 18 de outubro recebem a Bandeira Verde é o principal objetivo deste dia, organizado em parceria com o município de Guimarães.

Nesta edição:	Pág.
Dia das Bandeiras Verdes Guimarães	1
Eco-Escolas em Números	2
Seminário Eco-Escolas 2019 Lagoa	2
Aconteceu no ano letivo 2018/2019	3 e 4
Temas do Ano 2019-2020	5
Lisboa Capital Verde 2020	5
Desafios Eco-Escolas	6 e 7
Encontro Regionais 2019	8
#ecoescolafazpeloclima	8

Em: https://jra.abae.pt/wp-content/uploads/sites/4/2019/11/JRA-TA-out19_compressed.pdf



Edição Especial

Jovens Repórteres para o Ambiente

- Trabalhos premiados em 2019
- Missões JRA 2019: Jardim Zoológico e Coruche
- Próximas missões: Rock in Rio 2020 e Açores
- Embaixadores JRA



Edição Especial JRA
ANO 19 nº 50

novembro de 2019
Distribuição Gratuita

Editorial

Numa época em que os jovens voltaram a sair à rua e alertam para a urgência de medidas que garantam condições de vida digna neste planeta... numa altura e que faltam apenas 10 anos para a data limite das metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável... há que comunicar e informar sobre a importância de agir.

Os Jovens Repórteres para o Ambiente que se ocupam em investigar e reportar visando a ação, têm por isso um papel fundamental. Para proteger é preciso conhecer e para conhecer é preciso investigar: com espírito crítico, procurando os diversos pontos de vista, sem esquecer que a realidade é complexa e multifacetada. Este é o treino que se adquire enquanto Jovem Repórter e é por isso que este projeto trabalha não apenas o ambiente e o jornalismo mas, principalmente, a cidadania.

Porque a todos e cada um de nós cabe a responsabilidade de agir! (ou não...).

Margarida Gomes

Missões JRA 2020

Rock In Rio Lisboa



Missão RIR 2018. Jovens em missão no Colégio Velasquine

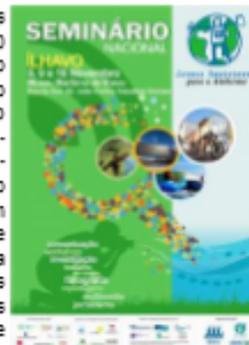
Os jovens de todo o país vão ser, mais uma vez, desafiados a participar na Missão Rock In Rio. A Edição 2020, terá lugar em Lisboa (Parque da Bela Vista) nos dias 20 e 21, 27 e 28 de junho. Para participar, os jovens devem enviar para a ABAE uma carta de motivação e uma reportagem da sua autoria.

Missão Internacional Açores

Está em preparação a missão JRA Açores, que reunirá nas ilhas do Faial e Pico jovens de vários países, pertencentes à rede JRA.

De 8 a 10 de novembro Seminário Nacional em Ílhavo

Decorre nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2019, o Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente em Ílhavo, que acolhe cerca de 180 jovens e professores de escolas de diversos concelhos do país:



Almada, Alvito, Amarante, Beirão, Braga, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Évora, Felgueiras, Figueiró dos Vinhos, Ílhavo, Lisboa, Mafra, Marinha Grande, Ponte da Barca, Portimão, Salvaterra de Magos, Santa Maria da Feira, Seixal, Sever do Vouga, Sintra, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Gaia, Vila Verde.

Durante 3 dias, os participantes terão oportunidade de conhecer, investigar e reportar um conjunto de aspetos relacionados com o ambiente e a sustentabilidade no concelho com especial enfoque nas questões relacionadas com o mar e alterações climáticas.

Nesta edição:	Pág.
Seminário Nacional JRA 2019	1
Missões JRA 2020	1
Concurso Nacional JRA Premiados	2
Artigos Premiados	2-3
Fotorreportagens Premiadas	4-5
Campanhas Premiadas	6-7
Concurso Nacional Estatísticas	8
Desafios para jovens repórteres	9
Coordenação internacional YRE Desafios	10-11
Missões JRA 2019	12
Embaixadores JRA	12

Em: https://ecoescolas.abae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2020/02/TA_EE_51_jan2020_FINAL.pdf



Destaques:

Seminário Nacional Eco-Escolas 2020
Eco-Escolas em números e visitas 2019
Boas Práticas nas Eco-Escolas
Projetos para as Eco-Escolas em 2020
Artigos de autor



ANO 20 nº 51
Edição Especial Eco-Escolas
Janeiro de 2020

Contribuição Grátis

Editorial

Contribuir para a construção de "Comunidades Sustentáveis" é o principal objetivo do Eco-Escolas desde a sua criação em 1996.

A escolha deste tema como tema do ano 2019/20, visa, por um lado, homenagear o facto de Portugal ter assumido a responsabilidade de albergar a Capital Verde Europeia, em 2020 e, por outro, sublinhar que, embora as Eco-Escolas se foquem tradicionalmente no Ambiente, este não pode ser trabalhado sem integrar de forma sistémica os outros pilares da sustentabilidade: social, económico e político. Porque afinal são as pessoas que escolhem individual e coletivamente o seu futuro e o da sua comunidade, quer à escala local, quer global.

A opção por evidenciar também o tema "Espaços Exteriores" visa inspirar as escolas a desenvolver ações concretas fora da sala de aula, que valorizem os espaços comunitários, num exercício transversal de educação para a cidadania.

Margarida Gomes

C. M. de Lisboa em parceria com a ABAE A Minha Capital é Verde



No âmbito de "Lisboa Capital Verde Europeia 2020", a ABAE em parceria com o Município de Lisboa, convida todas as escolas a participar em diversas atividades. Existem diferentes desafios para as escolas da capital (Horta na Escola; Brilha: Agarra o Sol de Lisboa; O Meu Roteiro é Verde; O Mar Começa Aqui; e Lisboa EcoCampus) e para as restantes escolas do país (A Nossa Capital é Verde). Info em: aminhacapitaleverde.abae.pt

Lisboa recebe

Seminário Eco-Escolas 2020



O Seminário Nacional Eco-Escolas decorre este ano em Lisboa, na ESTeSL, Eco-Escola há 9 anos. Do programa deste encontro, destinado a professores e técnicos de municípios de todo o país constam visitas, workshops, fóruns de debate e palestras agrupadas em diferentes painéis com destaque para os temas Comunidades Sustentáveis e Espaços Exteriores, em articulação com a Capital Verde 2020.

Neste encontro são apresentados diversos desafios para 2020, criados para ajudar a trabalhar os temas do ano, nomeadamente a Brigada da Floresta, As Aves da Minha Escola, Eco-Trilhos, O Mar Começa Aqui ou a Rota Concelhia de Ação pelo Clima, entre outros.

Durante três dias, os 500 participantes podem ainda visitar a Eco-Mostra — atividade paralela aberta ao público — na qual participam cerca de 40 entidades.

	Pág.
Editorial	1
Seminário Nacional Eco-Escolas 2020	1
A Minha Capital é Verde	1
Visitas às Escolas	2
Eco-Campus	3
Desafios Eco-Escolas 2019/20	4-5
Boas Práticas em Desafios Eco-Escolas	6-8
Desempenho Ambiental das Eco-Escolas	9
Comunidades Sustentáveis: o que são?	10
JRA na COP 25	11
Projetos de cooperação escola-município	12

Relatório Anual de Atividades 2019-20

Ver detalhes em: <https://ecoescolas.abae.pt/ecoescolasficaemcasa/>

A iniciativa #EcoEscolasFicaEmCasa é lançada face ao contexto em que nos encontramos de estado de emergência devido ao Covid-19.

Pretendemos através das escolas e professores, particularmente coordenadores Eco-Escolas, divulgar alguns desafios em linha com a ideia de Eco-Escolas virtual, mais virada para as aprendizagens em família, mas com propostas canalizadas pelas Eco-Escolas.

Todas as escolas e todas as famílias podem participar.



Workshop: Alerta ao Sal!



Workshop: Cozinhar em Família



A Minha Família Compromete-se pelo Clima



Quiz "ABAE 30 Anos"



#JRAficaemcasa



Asas da Primavera



Dia do Pai - o Pai é EcoFixe



Hora do Planeta

<https://jra.abae.pt/jraficaemcasa/>



Relatório Anual de Atividades 2019-20

Ver página com a descrição detalhada das atividades em <https://abae.pt/2020-semana-do-ambiente-abae/>

SEMANA DO AMBIENTE ABAE 30 anos ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA

1 SEGUNDA-FEIRA
DIA DA CRIANÇA
"SE EU PUDESSE MUDAR O MUNDO..." Desafio às crianças e jovens
BRIGADEIROS NUTRITIVOS Receita saudável de Bárbara Oliveira
CHALLENGE "ABAE 30 ANOS" Quiz online

2 TERÇA-FEIRA
O MAR COMEÇA AQUI
Divulgação das escolas premiadas
DE VOLTÀ AO MAR, MAS A PRESERVAR Desafio Origami
CHALLENGE "ABAE 30 ANOS" Quiz online

3 QUARTA-FEIRA
O MAR COMEÇA EM TI Concurso Bandeira Azul
DIA MUNDIAL DA BICICLETA
VAMOS SEGUIR O PELOTÃO Partilha de fotografias
CHALLENGE "ABAE 30 ANOS" Quiz online

4 QUINTA-FEIRA
A MINHA FAMÍLIA COMPROMETE-SE PELO CLIMA Divulgação dos compromissos
PÔE AS BANDEIRAS NO MAPA Passatempo sobre praias Bandeira Azul, municípios ECOXXI e estabelecimentos Green Key
CHALLENGE "ABAE 30 ANOS" Quiz online

5 SEXTA-FEIRA
ECO-FREGUESIAS XXI Lançamento das candidaturas ao galardão 2020/21 10h00
ABAE 30 anos
WEBINAR ABAE "ODS 17 desde 1987" Painel com dinamizadores dos Programas ABAE 14h30
CHALLENGE "ABAE 30 ANOS" Divulgação dos vencedores

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Eco-Escolas, Jovens Responsáveis, Green Key, ECOXXI, freguesias XXI

Segunda-Feira, 1 de Junho

SE EU PUDESSE MUDAR O MUNDO... ABAE 30 anos

Se pudesses mudar o mundo, o que farias para ajudar o ambiente? Por onde começavas? O que dirias?

SE TENS ENTRE 5 E 25 ANOS, cria um vídeo curto, 1 minuto como máximo, usando a frase "Se eu pudesse mudar o mundo..."

Publica nos teus canais e marca a @abae.ecoxxi

#VouMudarOMundo #SemanaDoAmbienteABAE

Alimentação Saudável e Sustentável

Nutricionista Bárbara Oliveira

Brigadeiros Nutritivos
Receita Saudável

#BrigadeirosDaBárbara #SemanaDoAmbienteABAE

CHALLENGE ABAE SEMANA DO AMBIENTE ABAE 30 anos

JOGO ONLINE KAHOOT
1 a 5 de junho
inscrição em abae.pt

#ChallengeABAE #SemanaDoAmbienteABAE

Sexta-Feira, 5 de Junho Dia Mundial do Ambiente

SEMANA DO AMBIENTE ABAE 30 anos

5 DE JUNHO
ECO-FREGUESIAS XXI
Lançamento das candidaturas ao galardão 2020/21

#SemanaDoAmbienteABAE #EcoFreguesiasXXI #DiaMundialdoAmbiente

WEBINAR 14:30 ABAE 30 anos

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS

ODS 17 DESDE 1987

Participantes: Bárbara Oliveira, Carla Fernandes, Helena Correia, Vera Mendes, Pedro Teixeira, Vítor Marques, Miguel de Barros

#SemanaDoAmbienteABAE

SEMANA DO AMBIENTE ABAE 30 anos

5 DE JUNHO
CHALLENGE "ABAE 30 ANOS"
Divulgação dos Vencedores

#SemanaDoAmbienteABAE #ChallengeABAE #DiaMundialdoAmbiente

9.2. Materiais produzidos

Foram diversos os materiais produzidos ao longo do ano.

Referem-se aqui apenas materiais de interesse para a área de educação para a cidadania como exemplos

Formação online



O ClimACT

Curso online composto por 10 módulos sobre diversos aspetos relacionados com as alterações climáticas.

As 10 lições são introduzidas com vídeos propondo-se depois sobre cada vídeo uma atividade/questionário

Ver [AQUI](#)



O [projeto Eco-Trilhos](#) nas Eco-Escolas pretende motivar para o conhecimento do território dentro e/ou próximo da escola incentivando à criação de trilhos que, através da sugestão de experiências e atividades, deem a conhecer características ambientais e de sustentabilidade desses mesmos percursos, como por exemplo, o património natural e/ou cultural.

Neste workshop, serão apresentadas as metodologias subjacentes à criação de Eco-Trilhos e exploradas algumas das alternativas para a criação de percursos/trilhos utilizando plataformas online (GoogleMaps e Wikiloc)

Toda a informação incluindo o vídeo [AQUI](#)



O projeto [Alimentação Saudável e Sustentável](#), concretiza-se através de um conjunto de desafios, que pretendem motivar as crianças, jovens, professores e famílias para um maior conhecimento acerca de questões relacionadas com a alimentação saudável e sustentável, Neste sentido a Associação Bandeira Azul da Europa, em parceria com o Chefe António Loureiro e a nutricionista Bárbara Oliveira, realizou esta workshop sobre nutrição e sustentabilidade.

Toda a informação incluindo o vídeo [AQUI](#)



Com o projeto [Alimentação Saudável e Sustentável](#), pretende-se que as pessoas se tornem mais recetivas a alterações nos hábitos e nas suas rotinas diárias e que tenham prazer em cozinhar em família.

A ABAE | Eco-Escolas, em parceria com Rui Lima, da DGE, e a especialista em plantas silvestres e aromáticas, Fernanda Botelho, organizou uma sessão formativa sobre o consumo exagerado de sal onde se pretendia alertar para os malefícios relacionados com o consumo exagerado de sal e alternativas para o substituir na confeção das refeições.

Toda a informação incluindo o vídeo [AQUI](#)

JOGOS

Jogos online Quiz Kahoot



Jogos Quiz Kahoot ABAE | Eco-Escolas

[Mar e Oceanos](#) – 20 perguntas

[Resíduos](#) – 20 perguntas

[Biodiversidade: Fauna e Flora](#) – 20 perguntas

[ODS 6: Água potável e saneamento](#) – 20 perguntas

[O Mar Começa em Ti](#) – 20 perguntas



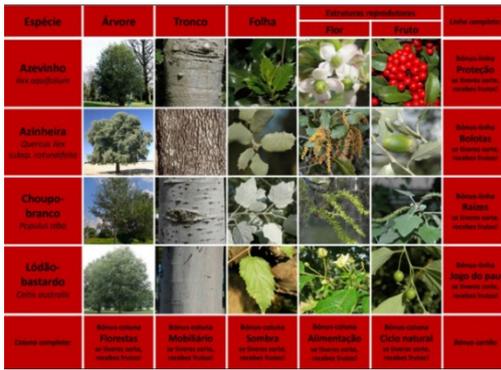
Asas da Primavera e outros Origamis

A tarefa é simples: basta uma folha de papel e um pouco de imaginação para criar um pássaro Mãos à obra?

Para inspiração um pequeno [vídeo exemplificativo](#) de um pássaro origami bem como as dobragens necessárias explicadas [aqui](#).

Outras sugestões de outros origamis [aqui](#)

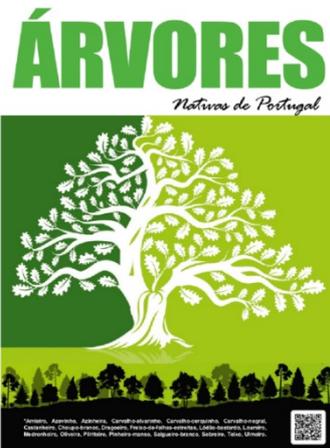
Loto da Floresta



Jogo em forma de Loto, que trabalha o tema florestas. Tem como objetivo dar a conhecer as árvores nativas de Portugal e respetivos componentes, de forma lúdico-pedagógica. O jogo é composto por 30 cartões coloridos, aos quais correspondem 16 peças soltas, para correspondência de imagens da árvore identificada (estrutura, tronco, folha, fruto/semente, flor). Para mais informações, clique [aqui](#)

Exposições

Exposição Árvores Nativas de Portugal



Esta Exposição é constituída por um conjunto de 21 roll-ups que descrevem 20 espécies de árvores nativas, e características da flora portuguesa.

A exposição vem acompanhada de um Guia de Exploração, de um Guia das Árvores de Portugal e Europa da FAPAS e do jogo “Olha a Árvore”. Este último jogo tem como objetivo a leitura dos painéis e o consequente preenchimento de um questionário de verdadeiro ou falso sobre as características de cada espécie. Para além do formato de roll-ups, esta exposição está também disponível no formato K-Line – tamanho A1; e em molduras – tamanho A3.

Mais informações sobre a esta Exposição, pode aceder [aqui](#)

Documentação online



Guia do Professor | Programa Eco-Escolas

Este é um importante documento de apoio ao professor coordenador do Programa Eco-Escolas. Tem como objetivo explicar e esclarecer dúvidas acerca da metodologia do programa de uma forma simples.

Pode consultar o referido documento [aqui](#)



Programa Eco-Escolas

Vídeo explicativo sobre a metodologia do Programa Eco-Escolas (Apresentação dos 7 passos), realizado pela WWF Malásia adaptado e legendado pela equipa coordenadora do Programa Eco-Escolas da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Para visualizar o vídeo, clique [aqui](#)

9.3. Curriculum Vitae atualizado

CURRICULUM VITAE (SÍNTESE)



IDENTIFICAÇÃO

NOME: Maria Margarida de Carvalho Gomes
DATA DE NASCIMENTO: 22-05-1961
NATALIDADE: Campo Grande. Lisboa
CARTÃO DE CIDADÃO: 6009804 OZZ7 | 31-08-028
Nº DE CONTRIBUINTE: 130827169

RESIDÊNCIA:

MORADA:
R. Soldados da Paz, 14 r/c
2710-004 SINTRA
TELEF: 219244906 / 935373716
E-mail: margaridagomes@abae.pt

LOCAL DE TRABALHO ACTUAL:

Associação Bandeira Azul da Europa- Fee Portugal
Morada: Rua General Gomes Araújo - Edifício Vasco da
Gama - Bloco C- Piso 1 1350-355 LISBOA
Telef: 21 3942740 Fax: 213942749 Telem: 93 811 83 52
Página: www.abae.pt E-mail geral: abae@abae.pt

HABILITAÇÕES

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E PROFISSIONAIS.

- **Licenciatura em Geografia**, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, concluída em 1983 com média final de 15 valores.
- **Profissionalização em exercício no Ensino Oficial.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Ministério da Educação. 1989. Classificação final de 18 valores.
- **Frequência de pós Graduação**
Em 2004/2005: Frequência do Curso de pós-graduação em Sistemas de Informação Geográfica e Metodologias para a Aquisição de Informação. Universidade Atlântica; Municipia, SA.
- **Diploma de Estudos Avançados em Território, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável-** Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa 2007/2008. Média final 17 valores.

CERTIFICAÇÃO COMO FORMADORA

- Certificação como formadora de Professores do Ensino Básico e Secundário, atribuída pelo **Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua(*)** nas áreas de: CO3 Concepção e Organização de Projectos Educativos; CO5 Didácticas Específicas (Geografia); DO8 Educação Ambiental. Certificado nº CCPFC/RFO-12379/01.
- Certificação do Instituto de Emprego e Formação Profissional(**) como formadora pertencente à **Bolsa Nacional de Formadores** nas áreas de Ordenamento do Território, Urbanismo, Ambiente, Ciências Sociais e Económicas, Ciências da Educação, Sistemas de Informação Geográfica. Certificado nº EDF 9502/99 DL.

(*) Entidade certificadora ao abrigo do previsto no artigo 37, alínea d) do Regime Jurídico da Formação Contínua de professores, anexo ao Decreto-Lei nº 207/96 de 2 de Novembro

(**) Entidade certificadora competente ao abrigo dos decretos Regulamentares 66/94 de 18 de Nov e 26/97 de 18 de Junho

OUTRAS HABILITAÇÕES

- **línguas** : Francês e Inglês fluentes:
- Francês: curricular no ensino secundário (5 anos) .
- Inglês: curricular no ensino secundário (3 anos) + 1st Certificate in English. British Institute /University of Cambridge, Lisboa. 1982.
- **informática:**
- Diversos módulos de informática: FAOJ. Lisboa. 1986/88; Instituto de Tecnologias Avançadas Para a Formação. 1990/91; Curso de Formação em SIG (APG). 2006. Lisboa
- Experiência enquanto utilizadora de todos os programas do Office, nomeadamente: Word , Excel, Access, Fronpage; Outlook Express; Internet Explorer, bem como alguns programas de Edição de Imagem
- **audiovisuais:**
- Curso de fotografia e iniciação ao laboratório preto e branco: A.E.F.L.L.. Lisboa. 1988
- Estágio de Cinema e vídeo. FAOJ. Lisboa. 1988

FUNÇÕES ACTUAIS

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

▪ Desde 1 de Setembro de 2000 até hoje

- Directora Técnico-Pedagógica da Associação Bandeira Azul da Europa, requisitada pelo Instituto do Ambiente ao abrigo do acordo entre o Ministério do Ambiente e o Ministério da Educação.
- Operadora Nacional dos Programas da Foundation for Environmental Education : "Eco-Escolas" e "Jovens Repórteres para o Ambiente"
- Autora e Operadora Nacional dos Programas "ECOXXI" e projeto Eco-Freguesias XXI destinados às autarquias, bem como de outros projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade nacionais e internacionais: Brigadas Verdes, Alimentação Saudável e Sustentável e Eco-Cozinheiros, Litter Less Campaign, ClimACT (projeto Interreg Sudoeste), entre outros.

▪ Desde 2000 e anualmente:

- Formadora em 2 acções de formação creditada para professores "Eco-Escolas" e "Repórteres para o Ambiente" (média de 120 formandos anuais). Centro de formação Orlando Ribeiro/ Associação de Professores de Geografia.
- Formadora em acções para professores corretores. IAVE (2013-2016)
- organização anual de 3 Encontros/Seminários de formação dirigidos a diversos públicos alvo: professores, alunos, técnicos de municípios .
- participação enquanto formadora/oradora em diversos Encontros/Seminários/Colóquios . temática: educação para o desenvolvimento sustentável. (média 10 anuais)
- orientadora de estágios profissionais em contexto de trabalho na ABAE/Fee Portugal. Cursos Profissionais; Cursos Tecnológicos - áreas: gestão ambiental, informática, multimédia, comunicação
- organização de 3 acções de formação anuais de âmbito nacional, relacionadas com os programas Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente e ECOXXI, destinadas respectivamente a professores e técnicos de municípios (350 participantes no actual ano lectivo); professores e alunos do ensino secundário (150 participantes no actual ano lectivo) e técnicos de municípios (80 participantes em 2008). As acções de formação de âmbito nacional para professores são creditadas.
- participação em diversas acções, colóquios, seminários organizados por outras entidades no âmbito da formação de professores (mais de 20 anuais).
- organização de programas e projetos de intercâmbio nacional e internacional entre jovens (pelo menos 2 anuais).

FUNÇÕES DOCENTES

▪ Professora do grupo 11ºA - Professora do Quadro de Nomeação Definitiva na Escola Secundária Ferreira Dias. Cacém.

- Exerce funções docentes como professora do 11º grupo A (Geografia), provisória de 1982 a 1989; efectiva desde 1989.
- Lecionou as disciplinas de Ciências do Ambiente, Ciências Sociais, Geografia e Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social referentes a diferentes ciclos/cursos: 3º ciclo, Curso Geral Nocturno, Complementar Diurno e Nocturno.

▪ Cargos :

- desde 1996/97 até 2000 - delegada do grupo disciplinar 11ºA ;
- 1992/93 até 2000 - coordenadora de um núcleo de actividades de complemento curricular, relacionado com a educação ambiental e educação para o desenvolvimento: "Grupo Gaia- Ambiente & Desenvolvimento

▪ Participação em diversos projetos educativos, como por exemplo :

- 1995/96- coordenação do intercâmbio Portugal-Dinamarca, tema "Os Nossos futuros Comuns". *Programa língua* (intercâmbio)
- desde 1995- participação no Projecto "*Jovens Repórteres para o Ambiente*"(ambiente, ciência, jornalismo, internet)Fundação Europeia de Educação Ambiental(FFFE)/Bandeira Azul . Coordenação de diversos projectos durante os anos lectivos1995/96; 1996/97; 1997/98; 1998/99. Temas: a água, a energia, litoral;
- desde 1994- membro da equipa do *Programa Viva a Escola/PES* rede de Escolas Promotoras de Saúde

▪ Outros:

- 1991/92- orientadora de estágio, modelo profissionalização em Serviço. FCT. Univ. Nova de Lisboa ()
- vários anos:

-directora de Turma (até 1996)
-professora correctora de provas nacionais de exame do 12º ano: disciplinas de Geografia (12º ano- via ensino) e Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (desde 1995)
-colaboradora do atual Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) em diversas funções relacionadas com avaliação (2001-2017).

OUTRAS FUNÇÕES/ ACTIVIDADES

2018 e 2019- coordenação da participação da ABAE enquanto parceira no projeto “Idiverse”, cofinanciado pelo Programa Erasmus+, iniciado em 2017

2017- conceção e coordenação da implementação do projeto “Do CO2 ao O2” apoiado pelo Fundo Ambiental em 2017

2017- é responsável pelo lançamento nacional do projeto Eco-Freguesias XXI, que foi desenvolvido durante 5 anos enquanto projeto piloto com apoio de docentes. Instituto de Ciências Sociais e CESOP-Universidade Católica.

2016 a 2019 - coordena na ABAE a componente pedagógica (formação e “gamification”), do projeto ClimACT (Interreg- Sudoe) sobre “Escolas Baixo carbono”, que se desenvolve com parceiros de França, Espanha, França e Gibraltar, coordenado pelo Instituto Superior Técnico. (2016 - 2019).

2013- é premiada no *Terres des Femmes* com o projeto “Brigadas Verdes na Comunidade”. Fundação Yves Rocher

2009-2010- desempenha funções de técnica superior na Agência Portuguesa do Ambiente, Departamento de Promoção da Cidadania Ambiental

2009- é premiada no Concurso Ideias Verdes - Expresso/Fundação Luso com o projecto ECOFREGUESIAS XXI.

2005- autora e coordenadora do Projecto ECOXXI - um compromisso pela sustentabilidade. Implementação: ABAE/FEEP.

2003- co-autora do Programa “Técnicas de Gestão Ambiental”. Ministério da Educação. DES

2004- 2012 - Autora, revisora e formadora no âmbito das provas nacionais de aferição. Ministério da Educação. GAVE.

2000 - é premiada com o 3º Prémio Nacional, modalidade de homepage no Concurso Ambiente 2000, promovido pela Região de Turismo de S. Mamede.

2000 - é premiada com o 1º Prémio Nacional, no concurso Escolar “Pensar a Cidade e o Território”, promovido pela DOGTU- direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza; Secretaria de Estado da Educação.

1998 - redita manual escolar (versão revista e actualizada) para a disciplina de Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (12º ano), do qual é co-autora. Porto Editora. Adoptado por 51% das escolas do Continente e Ilhas.

1998 - participa como formadora contratada pela ICL no plano de formação dos trabalhadores na Expo 98, ministrando o módulo “Os Oceanos, um património para o futuro”. (Jan/Março)

1998 - apresenta a comunicação “Jogos de Simulação- A Conferência de Quioto” no XII Encontro Nacional de Professores de Geografia- APG. Escola Superior de Comunicação Social. Lisboa.

1997- elabora de provas de exame do ensino secundário, tendo como função o planeamento, coordenação, elaboração e controlo dos instrumentos de avaliação sumativa externa dos alunos do ensino secundário. 12ºano de Geografia, via ensino. Ministério da Educação .

Relatório Anual de Atividades 2019-20

1997 - participa como formadora no projecto “Aprender a Gostar dos Oceanos”; Apresentação do Kit de Educação Ambiental. Ministério da Educação/Parque EXPO 98. 10 Acções de 3 tempos lectivos em diversas escolas.

1997 - participa como relatora dos grupos disciplinares de Geografia da Área Pedagógica Queluz-Sintra, no Simpósio sobre “Reflexão Participada dos Currículos do Ensino Básico”. Rio de Mouro. Organização: Nova Foco/C.M.Sintra.

1996 - é premiada num concurso de ideias sobre materiais de apoio à Educação Ambiental com o trabalho “Jogos de Simulação e Educação Ambiental”. IPAMB.

1996 - apresenta comunicação a convite da Associação de Professores de Geografia num painel/debate sobre “Como gerir uma disciplina integradora: O I.D.E.S.”, inserida no X Encontro de Professores de Geografia. Escola Superior de Comunicação Social. Lisboa.

1996 - coordena Workshop sobre “Jogos de Simulação. III Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental. ASPEA. Externato marista de Lisboa. Lisboa.(26 a 28 de Janeiro)

1995-1996 - participa como formadora, a convite da Associação de Professores de Geografia, em várias Acções de Formação sobre o novo programa da disciplina de I.D.E.S. nomeadamente em Lisboa (Externato Marista de Lisboa: 21-6-95); Porto (Es. Sec. Rodrigues Freitas: 5-6-95); Coimbra :29-6-96); Braga (Escola Sec. Alberto Sampaio: 17-11-95), Viseu, Faro (Centro de Formação de Faro: 7-12-95) .

1995- publica artigos na Revista da Associação Portuguesa de Professores de Geografia: “A Simulação Aplicada a Temas Demográficos” .pp 25-30. Revista Apogeo 8/9. Fev.95; “Uma estratégia para Equacionar as Questões de Ambiente e Desenvolvimento: Simulação/Jogo de papeis Criado a Partir de Experiências Vividas”. pp-53-56. Revista Apogeo nº10 . Set. 95.

1995- participa como formadora ,a convite da APG na dinamização da “Acção de Formação sobre a disciplina de IDES”. Escola Sec. Alberto Sampaio. Braga (17 de Novembro)

1995- orienta acção a convite da Esc. Sec. Dr. Francisco Fernandes Lopes : “Encontro para Reflexão sobre o programa da disciplina de IDES” . Olhão (15 de Maio).

1995 - participa num painel/debate sobre o tema “Gestão do Recursos Hídricos” a convite da Associação de Professores de Geografia. X Encontro de Professores de Geografia. Hotel Colina do Castelo. Castelo Branco (19 a 21 de Abril).

1995- realiza uma acção a convite do grupo 11º A da Escola Secundária Belém -Algés sobre “Introdução ao Desenvolvimento e sua articulação com o manual adoptado nesta escola”.Es. Sec. Belém Algés. Lisboa (10 de Novembro).

1995 - publica um manual para a disciplina de Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (12º ano), do qual é co-autora. Porto Editora .Adoptado por 43% das escolas do Continente e Ilhas.

1994 - apresenta comunicação sobre “Educação Ambiental e Jogos de Simulação” no VIII Encontro de Professores de Geografia. Aveiro.(24 a 26 de Fevereiro).

1994- participa como elemento da mesa na acção “Planeamento do Território na Geografia Escolar” Associação Portuguesa de Geógrafos/Associação de Professores de Geografia.Soc. Portuguesa de Geografia. Lisboa.(7 de Novembro).

1989-1994 - participa como autora, a convite do Ministério da Educação, nas equipas de elaboração de Provas Nacionais de Exames do Ensino Secundário. Curso Complementar (10º/11º ano) e Geografia (12ºano).

1991-1992 - participa como autora, a convite do Ministério da Educação, na equipa que elaborou os “Materiais de apoio à experiência do novo programa da disciplina de I.D.E.S.”. do 12º ano do Ensino Secundário. Edição Ministério da Educação. Lisboa.

1991 - co-autora e coordenadora do “EUROJOVEM 91”- projecto de intercâmbio juvenil luso-alemão. Programa “Juventude para a Europa”. Sintra- Bad Munstereifel.

1987- Revê a matriz do mapa de Portugal, escala 1/500000. Lugares, estradas e informação

Relatório Anual de Atividades 2019-20

geográfica e turística. Karto+grafic editores. Frankfurt/Dinternal. Lisboa.

1982-84 - colabora no trabalho “Prevenção de Catástrofes na Cidade de Lisboa”, integrada no grupo de trabalho do prof. Jorge Gaspar. Levantamento industrial e urbanístico. Serviço Nacional de Protecção Civil. Ministério da Defesa Nacional.

1983-84 - **realiza o trabalho** “Investigação do processo de loteamento e diagnóstico actual do bairro clandestino de Stª Eulália. Fonte Santa/Vialonga- propostas de intervenção”. C. M. de Vila Franca de Xira.

1981- **colabora** em diversos trabalhos de planeamento urbanístico. Inquéritos. Coplano. C.M. de Vila Franca de Xira.

1980-82- **colabora** no Centro de Estudos Geográficos. Projecto “Estudos para o Planeamento Regional e Urbano”. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Participação em vários trabalhos em curso.

Sintra. 18-05-2020



Margarida Gomes

Relatório Anual de Atividades 2019-20

9.4. Plano anual de atividades

CALENDARIZAÇÃO 2019/20		Ação/atividade	Programa em que se insere a ação				Público-alvo	Observações
Mês /quando	Dia/frequência		Eco-Escolas	JRA	ECO XXI	Eco-Freguesias XXI		
set/19	até 30 set	Conclusão da avaliação das candidaturas ao Galardão Eco-Escolas e ECOXXI	x		x		escolas	
set/19	10 set	Formação na Natureza: 7ONGAs ! Formação Floresta	-	-	-	-	professores	
set/19	set 19 a set 2020	Desenvolvimento do projeto "A minha Capital é verde"	x				escolas	
set/19	23 set	Ação de Formação para as escolas de Lisboa					escolas	
set/19		Divulgação da abertura de inscrições das Escolas e Municípios	x				escolas	
set/19	18 e 22 de set	Missão JRA Amadora Liga. À Mobilidade		x			escolas	
set/19		Reunião Juri ECOXXI			x		escolas	
out/19	até 30 Out	Conclusão da avaliação das candidaturas ao Galardão Eco-Escolas e ECOXXI	x		x		escolas	
out/19	18 out	Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas Guimarães	x				escolas	
out/19	20 out	Galardão ECOXXI municípios sustentáveis			x		escolas	
out/19	25 out	Ação de Eco-Freguesias XXI 3ª edição				x	escolas	
nov/19	8 a 10 nov	Organização do Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente		x			escolas	
nov/19	nov a abril	Ação de formação creditada Seminário JRA- 50h		x			escolas	

Relatório Anual de Atividades 2019-20

nov/19	nov a maio	Dinamização do conceito "Embaixadores JRA"		x			escolas	
nov/19	19 nov	Sessão EcoCampus Portugal 2020	x				escolas	
nov/19	22 a 24 nov	Seminário Regional Eco-Escolas na Madeira					escolas	
nov/19		Lançamento dos projetos e desafios para as redes Eco-Escolas e JRA	x	x			escolas	
nov/19		Participação no Eco-Schools National Operators Meeting	x				NO	
jan/20	fev	Planeamento de um projeto Erasmus para Missão Açores					rede FEE	
jan/20		Início da criação de uma rede nacional de formadores Eco-Escolas					escolas	
jan/20	17 a 19 jan	Organização do Seminário Nacional Eco-Escolas 2020					professores	
jan/20		Ação Eco-Freguesias XXI				x	escolas	
jan a maio /17		Dinamização seleção e divulgação da Reportagem JRA do mês		x			jovens	
abr/20		Participação no concurso Internacional JRA		x			jovens	
jan a abril		Ação de formação creditada ClimACT - 50h	x				professores	
jan		Ação de formação creditada Seminário Eco-Escolas - 25h	x				professores	
mar/20		Participação na reunião internacional "YRE National Operators Meeting"		x			NO	participação cancelada (COVID)
fev a abril 2020		Avaliação intermédia dos planos de ação das escolas	x				escolas	
mar/20		Realização das provas regionais eco-cozinhos (projeto Alimentação Saudável e Sustentável)	x				jovens	realizada apenas uma prova (COVID)

Relatório Anual de Atividades 2019-20

março-abril		Ações Eco-Freguesias XXI				x	escolas	
abr/20		Realização da final Eco-Cozinheiros 2020	x				jovens	cancelado (COVID)
abr/20		Realização de uma Missão JRA: Açores		x			jovens	adiada (COVID)
abr/20	22 abril	Dinamização do Global Action Days- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	x				escolas	
mai/20		Realização de uma Missão JRA: Rock in Rio		x			jovens	cancelado (COVID)
jun/20		Ação de formação e abertura das candidaturas ECOXXI 2020	x				municípios	
jun/20	reuniões julho	Avaliação dos projetos e desafios Eco-Escolas	x				escolas	
jun/20	reuniões julho	Avaliação das reportagens JRA- concurso nacional		x			escolas	
jun/20	até set 2020	Avaliação das candidaturas à Bandeira Verde Eco-Escolas	x				escolas	
DURANTE O ANO	diariamente	Acompanhamento diário por email e telefone das escolas, municípios e freguesias					escolas	
DURANTE O ANO	diariamente	Divulgação de atividades e dinamização das redes sociais					escolas	
DURANTE O ANO	todos os meses	"Boas Práticas ECOXXI" - publicação digital					escolas	
DURANTE O ANO	5 por ano	"TerrAzul notícias" Boletim bianual de divulgação e balanço dos Programas	x	x	x		escolas	
DURANTE O ANO	5 a 10 por ano	Participação em colóquios, feiras exposições organizadas por outras entidades para divulgação dos Programas e projetos					escolas	Dias do Ambiente nos municípios

9.5. Projetos com autarquias

Relatório Anual de Atividades 2019-20



**Programa
Para
Autarquias**



**PROGRAMAS PARA AUTARQUIAS
- ECOXXI E ECO-FREGUESIAS XXI -**



PROGRAMA ECOXXI 2019-2020



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO:

- **Objetivos**
- **Metodologia**
 - **Tipo de indicadores**
 - **Objetivos dos Indicadores**
 - **Da conceptualização ao Cálculo do Índice**
- **Avaliação**
- **Comissão Nacional**
- **Reconhecimento**
- **Desenvolvimento do Programa**
- **Resultados 2019**
- **Galardão 2019**
- **Atividades desenvolvidas em 2019**
- **Edição 2020 | Novidades**
- **Calendarização 2020**

PROGRAMA ECOXXI 2019-2020

Objetivos do Programa ECOXXI



Visa o cumprimento dos 17 ODS Relação direta com 12 ODS



Tipo de indicadores

<i>Quanto à obrigatoriedade</i>	-Indicadores Primários (IP) – deverão ser obrigatoriamente cumpridos - Indicadores Complementares (IC) – é aconselhado o seu cumprimento
<i>Quanto à possibilidade</i>	-Indicadores Universais (IU) - indicadores em que qualquer município tem possibilidade de pontuar Indicadores Não Universais (INU) – indicadores cujo cumprimento não é exigível/aplicável em alguns municípios <i>Nota: Alguns IU são também parcialmente INU</i>
<i>Classificação PER</i>	Pressão Estado Resposta

Código	Setor	Nome	Objetivos
1	Ed. Ambiental/EDS	Promoção da Educação Ambiental/EDS por Iniciativa do Município	Avalia o empenho dos municípios na promoção de iniciativas de (in)formação e educação ambiental, traduzida na dinamização de estruturas de educação ambiental e na implementação de ações de iniciativa do município.
2	Ed. Ambiental/EDS	Programas Escolares de Educação Ambiental (FEE)	Reconhece o trabalho desenvolvido anualmente pelas escolas que possuem um programa de educação ambiental coerente e em conformidade com a metodologia e critérios estabelecidos nos Programas Escolares da FEE: Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente.
3	Ed. Ambiental/EDS; Ambiente Marinho e Costeiro	Sustentabilidade em Zonas Balneares	Reconhece os municípios que possuem zonas balneares, portos e marinas que cumprem os critérios relativos ao Programa Bandeira Azul. Valoriza os municípios com boas acessibilidade à praia e ao mar.
4	Instituições	Cidadania, Participação e Governança	Avalia a interatividade entre a autarquia e a população, medindo o envolvimento dos munícipes nos processos de tomada de decisão.
5	Instituições	Transparência, Digitalização e Conectividade	Avalia a quantidade e diversidade de informação fidedigna disponibilizada pelo município em matéria do ambiente e desenvolvimento sustentável. Avalia em particular a digitalização dos serviços municipais e a conectividade digital.
6	Instituições	Emprego	Avalia o empenho do município (administração local) em matéria de ambiente e sustentabilidade, quer enquanto entidade empregadora, quer enquanto entidade promotora de emprego.
7	Instituições	Cooperação com a Sociedade Civil em Matéria de Ambiente e de Promoção do Desenvolvimento Sustentável	Avalia a cooperação do município com a Sociedade Civil, nomeadamente com as Organizações Não Governamentais de Ambiente e Organizações Não-governamentais de Desenvolvimento oficialmente constituídas e ativas.
8	Instituições	Certificação de Sistemas de Gestão	Avalia a implementação de Sistemas de Gestão Ambiental, nomeadamente através do número de certificações do município ou atribuídos aos seus serviços.
9	Alterações Climáticas	Alterações Climáticas	Avalia o esforço do município no sentido da implementação de medidas de mitigação e/ou adaptação às alterações climáticas, valorizando em particular os processos de monitorização de avaliação dessas medidas.
10	Saúde e Bem-Estar	Saúde e Bem-Estar	Avalia o papel do município na saúde e bem-estar pessoal e social da população, nomeadamente através das políticas públicas implementadas. Avalia também o papel do município na criação de condições para promover o bem-estar animal.
11	Ordenamento do Território	Ordenamento do Território: Espaços Verdes, Planeamento e Requalificação urbana	Avalia a quantidade e qualidade dos espaços verdes urbanos, a promoção da consolidação urbana e a adoção de ações centradas nos territórios de risco, as medidas de intervenção urbana (reabilitação e requalificação) em vigor, e ainda existência e adequabilidade dos instrumentos de gestão territorial em vigor.

Código	Setor	Nome	Objetivos
12	Conservação da Natureza	Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade).	Avalia a diversidade e âmbito das ações de gestão/intervenção implementadas no domínio da conservação da natureza, a existência de áreas protegidas de âmbito local e ainda formas de promoção do património natural do município.
13	Conservação da Natureza; Floresta	Gestão e Conservação da Floresta	Avaliar o desempenho dos municípios relativamente à melhoria do ordenamento, gestão e conservação dos espaços florestais, nomeadamente através do desenvolvimento de ações de gestão e prevenção da iniciativa municipal.
14	Água	Água Segura e Qualidade dos Serviços de Águas Prestados aos Utilizadores	Avalia a percentagem de água da torneira que é controlada e de boa qualidade, e ainda a percentagem de alojamentos familiares clássicos servidos por rede de abastecimento de água, bem como ligados a sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais.
15	Resíduos	Produção e Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos	Avalia a evolução da produção de resíduos urbanos, a produção de Resíduos de Embalagem recolhidos seletivamente, bem como a existência de recolha seletiva de outros tipos de resíduos.
16	Energia	Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal	Avalia as competências e iniciativas dos municípios, quer enquanto entidades consumidoras de energia e gestoras do seu próprio património, quer enquanto entidades reguladoras das atividades económicas e/ou exploração dos recursos endógenos do território sobre o qual possuem obrigações e responsabilidades.
17	Transportes	Mobilidade Sustentável	Avalia as medidas de promoção da mobilidade mais sustentável, ao nível da promoção dos transportes públicos, do incentivo aos modos suaves/ativos, da gestão do transporte individual em favor dos modos ativos, e ainda dos planos, projetos e gestão da mobilidade.
18	Ar	Qualidade do Ar e Informação ao Público	Avalia o desempenho do município em termos de avaliação e gestão da qualidade do ar, nomeadamente no que se refere a iniciativas voluntárias para a caracterização deste descritor e a sua melhoria, bem como as formas de sensibilização e divulgação de informação sobre esta matéria.
19	Ruído	Qualidade do Ambiente Sonoro	Avalia a adoção de medidas conducentes à melhoria da qualidade do ambiente sonoro, quer ao nível da situação atual do ambiente sonoro no concelho, quer ao nível das medidas permanentes de redução de ruído adotadas, enquadradas ou não no Plano Municipal de Redução de Ruído.
20	Agricultura	Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável	Avalia as medidas adotadas pelo município em matéria de agricultura e desenvolvimento rural sustentável, nomeadamente valorizando o modo de produção biológico, os produtos qualificados e ainda a existência de atividades complementares à atividade agrícola em meio rural e a prática de agricultura em meio urbano.
21	Turismo	Turismo Sustentável	Avalia o desempenho turístico do município, a valorização do património natural e cultural e ainda as iniciativas da autarquia que contribuem para integrar o turismo com uma atividade sustentável na sua área de influência.

Metodologia | Da conceptualização ao Cálculo do índice



Conceptualização do Modelo de Análise (ABAE e Comissão Nacional)

Definição do modelo conceptual associado a um município sustentável



Definição dos Temas e Indicadores (ABAE e Comissão Nacional)

Estabelecimento das áreas de análise que caracterizam um município sustentável
Operacionalização em indicadores que permitem quantificar e/ou qualificar os temas em análise

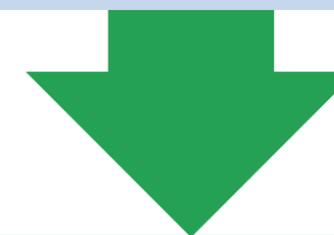
Recolha e sistematização da informação (*município e júri*)

Recolha de informação quantitativa e qualitativa pelo município e júri (aferição) relativa aos indicadores



Valoração da informação face às metas (*júri*)

Pontuação da informação de cada indicador face aos referenciais estabelecidos como metas a atingir. Identificação e valoração das ações pontuadas como bónus (que superam os objetivos; não obrigatórias para todos os municípios – bónus)



Cálculo do índice ECOXXI (ABAE)

Aferição do índice para cada município, através da agregação da pontuação dos diversos indicadores e integração das características específicas de cada território (indicadores não aplicáveis) para cálculo da pontuação máxima possível.
Índice em %

21 indicadores; + 65 subindicadores



O **Índice ECOXXI** corresponde à percentagem obtida face à **pontuação máxima possível**

$$\text{Índice ECOXXI} = \frac{PT}{PMP} \times 100$$

Pontuação Total (PT)

Pontuação Máxima Possível (PMP)

PMP= 100-NA

Índices semelhantes podem espelhar diferentes percursos de sustentabilidade

- Associação de Hotelaria de Portugal (AHP)
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Agência para a Energia (ADENE)
- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE/FEE P)
- Associação das Agências de *Energia* e Ambiente – Rede Nacional (RNAE)
- Biodiversity4All
- Centro de Informação, Divulgação e Acção para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CIDAADS)
- Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR): Norte; Centro; LVT; Alentejo; Algarve
- Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS)
- Direção Regional de Ambiente dos Açores (DRA Açores)
- Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR)
- Direção Geral de Educação – Ministério da Educação e Ciência (DGE-MEC)
- Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG)
- Direção Geral do Território (DGT)
- Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente da Madeira (DROTA Madeira)
- Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR)
- Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos dos Açores (ERSARA)
- I.D.I.S mais, Instituto de Desenvolvimento e Inovação Social
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Instituto Português da Qualidade (IPQ)
- Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC)
- Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)
- Turismo de Portugal, IP (TP)
- Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT-UNL)
- Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras (FL-UC)
- Universidade do Porto – Faculdade e Ciências da Universidade do Porto (FC-UP)
- Universidade de Lisboa – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)
- Universidade de Lisboa – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT-UL)
- Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia (ISA-UL)
- Urbactiv – Active Urban Mobility

A Constituição de uma Comissão Nacional é fundamental para o desenvolvimento do Programa ECOXXI, por permitir o debate interdisciplinar dos objetivos e metodologias subjacentes. Desta Comissão integram os júris especializados para reflexão, análise e avaliação de cada um dos indicadores.



DIPLOMA
- todos os participantes



**BANDEIRA
VERDE ECOXXI**
- municípios com
índice ECOXXI \geq 40%



MEDALHA
- municípios com
índice ECOXXI \geq 40%



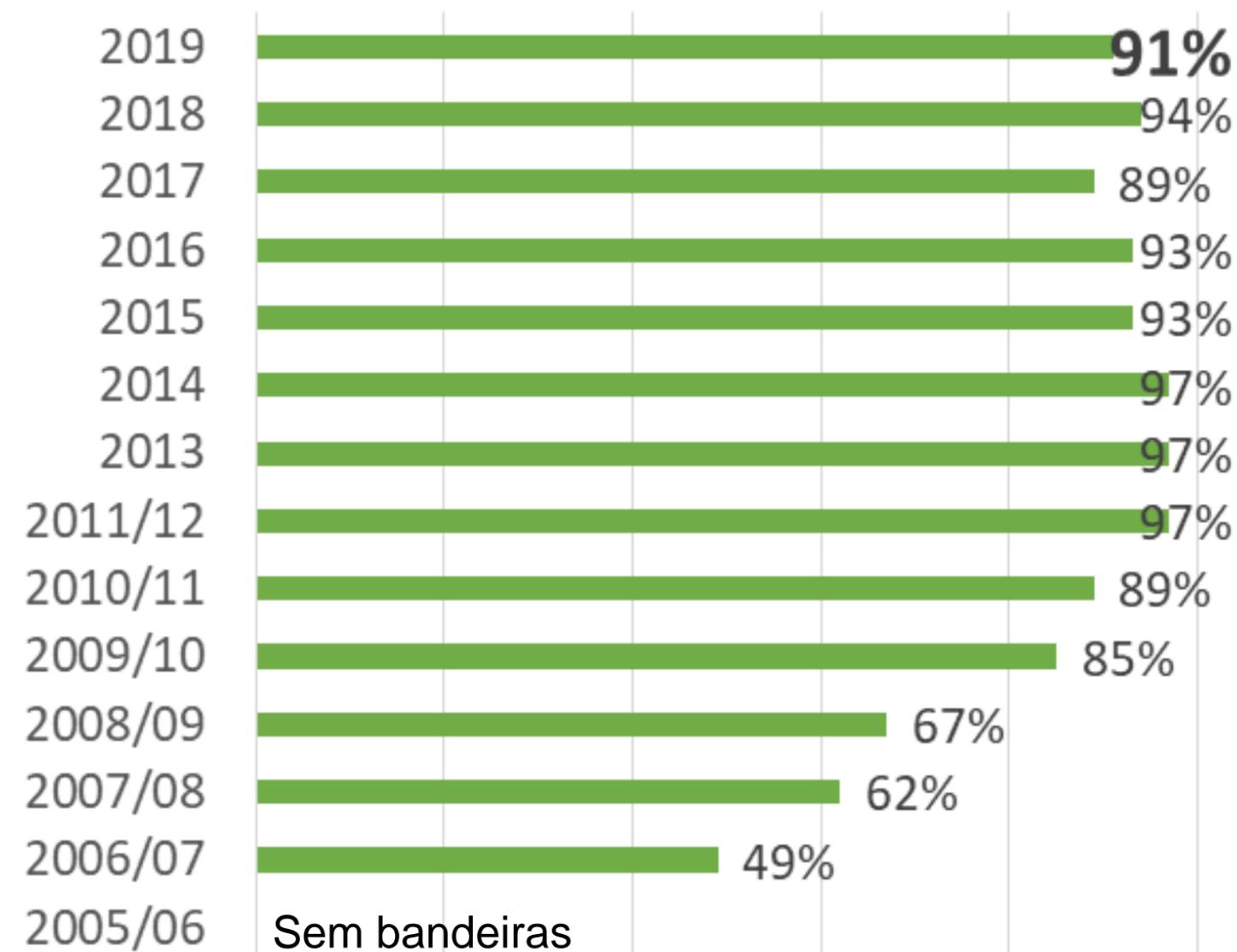
CERIMÓNIA ECOXXI

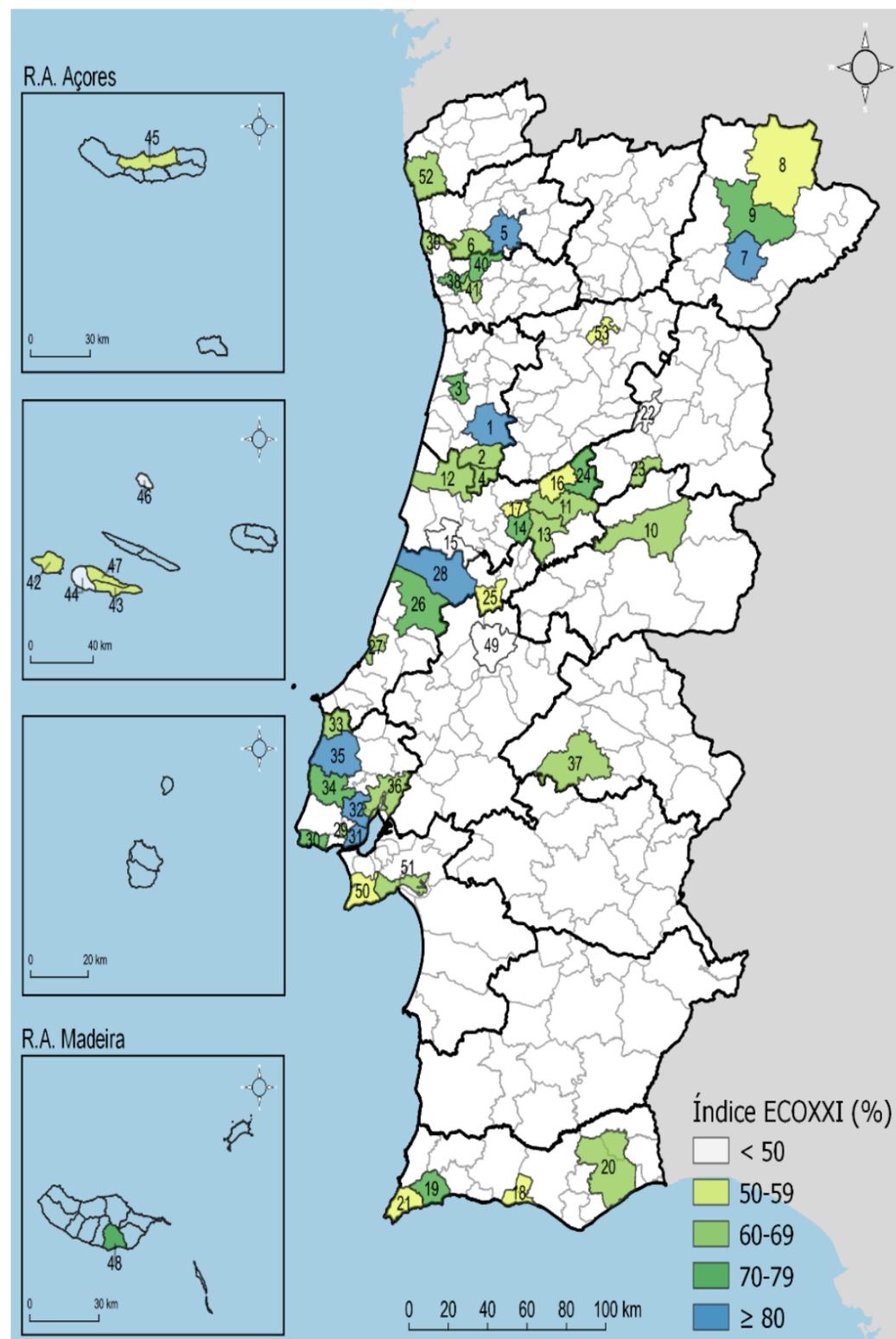
Desenvolvimento do Programa



Anos de candidatura	Municípios participantes		Com bandeira (nº e % dos participantes)	
	Nº	% nacional	Nº	% dos participantes
2005/06	38	12%	<i>Ano experimental; sem bandeiras</i>	
2006/07	41	13%	20	49%
2007/08	37	12%	23	62%
2008/09	43	14%	29	67%
2009/10	39	13%	33	85%
2010/11	35	11%	31	89%
2011/12	29	9%	28	97%
2013	32	10%	31	97%
2014	33	10%	32	97%
2015	43	14%	40	93%
2016	46	15%	43	93%
2017	53	17%	47	89%
2019	50	16%	47	94%
2019	53	17%	48	91%

% de Bandeiras Verdes atribuídas de 2006 a 2019





AVEIRO	
1. Águeda	
2. Anadia	
3. Estarreja	
4. Mealhada	
BRAGA	
5. Guimarães	
6. Vila Nova de Famalicão	
BRAGANÇA	
7. Alfândega da Fé	
8. Bragança	
9. Macedo de Cavaleiros	
CASTELO BRANCO	
10. Fundão	
COIMBRA	
11. Arganil	
12. Cantanhede	
13. Góis	
14. Lousã	
15. Soure	
16. Tábua	
17. Vila Nova de Poiares	
FARO	
18. Albufeira	
19. Lagos	
20. Tavira	
21. Vila do Bispo	
GUARDA	
22. Fornos de Algodres	
23. Manteigas	
24. Oliveira do Hospital	
LEIRIA	
25. Alvaiázere	
26. Leiria	
27. Nazaré	
28. Pombal	
LISBOA	
29. Amadora	
30. Cascais	
31. Lisboa	
32. Loures	
33. Lourinhã	
34. Mafra	
35. Torres Vedras	
36. Vila Franca de Xira	
PORTALEGRE	
37. Avis	
PORTO	
38. Maia	
39. Póvoa de Varzim	
40. Santo Tirso	
41. Valongo	
R.A. AÇORES	
42. Horta	
43. Lajes do Pico	
44. Madalena	
45. Ribeira Grande	
46. Santa Cruz da Graciosa	
47. São Roque do Pico	
R.A. MADEIRA	
48. Funchal	
SANTARÉM	
49. Tomar	
SETÚBAL	
50. Sesimbra	
51. Setúbal	
VIANA DO CASTELO	
52. Viana do Castelo	
VISEU	
53. Tarouca	

53 candidatos 48 galardoados

Relativamente a 2018

4 municípios novos: Fornos de Algodres, Nazaré, Santa Cruz da Graciosa e Soure.

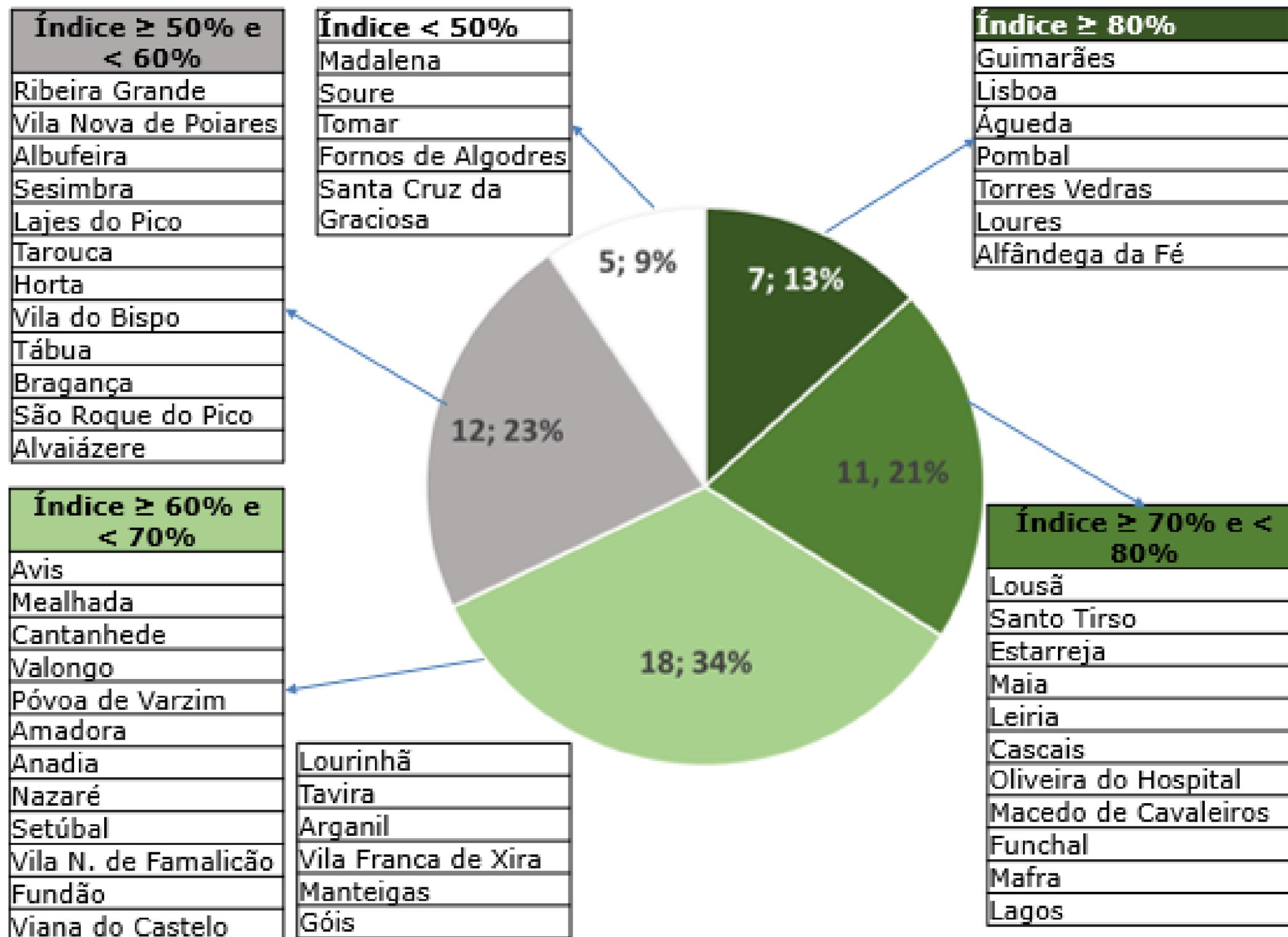
3 municípios não renovaram a candidatura: Caminha, Lajes das Flores e Loulé

2 municípios retomaram a candidatura: Bragança e Lisboa

Região Centro continua a ser a que possui mais candidaturas.

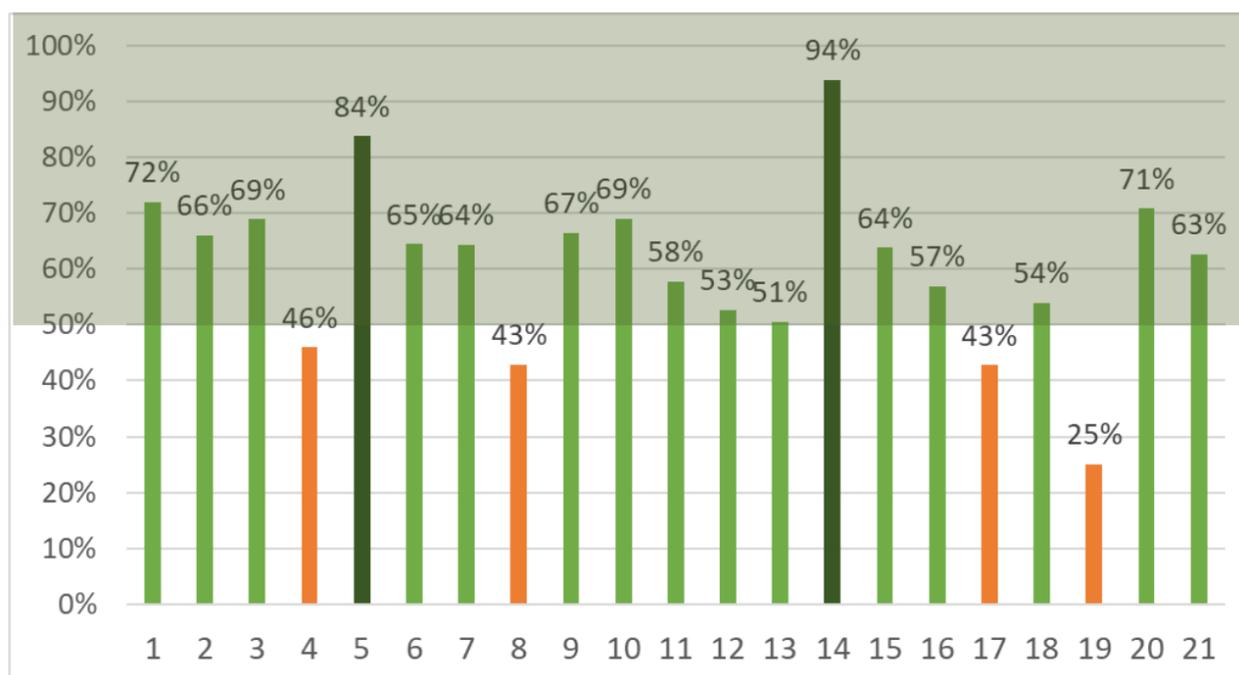
Participação mais elevada nos distritos de Lisboa e Coimbra.

Resultados 2019



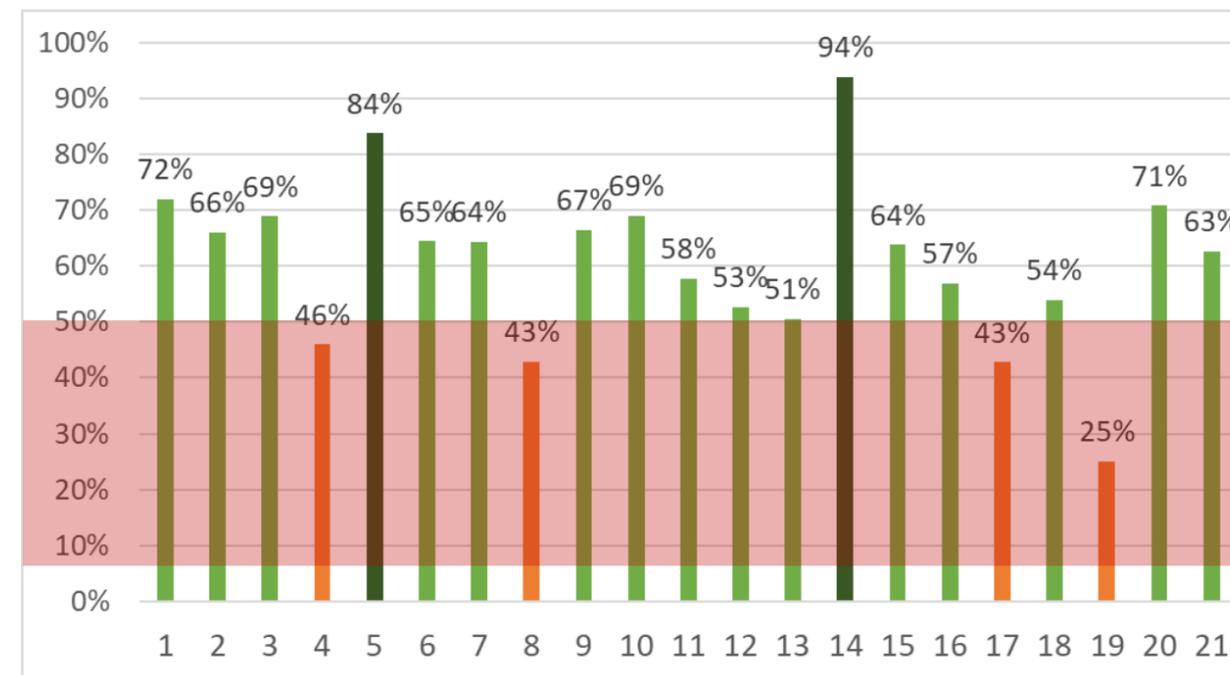
- 9% dos municípios não atingiu os objetivos mínimos.
- 34% dos candidatos obtiveram um Índice ECOXXI superior a 70%.

Indicadores onde os municípios pontuaram **acima**



+	14	Qualidade da Água para Consumo Humano
	5	Informação disponível aos munícipes
	1	Promoção da Educação Ambiental por iniciativa do município
	20	Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável
	10	Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade). Conhecer, Educar e Divulgar
	3	Implementação do Programa Bandeira Azul
	9	Áreas classificadas (âmbito conservação da natureza)
	2	Educação Ambiental – Programas FEE
	6	Emprego
	15	Qualidade dos serviços de águas prestados aos utilizadores
	7	Cooperação com a Sociedade Civil em Matéria de Ambiente e de Promoção do Desenvolvimento Sustentável
	21	Turismo Sustentável
	11	Gestão e Conservação da Floresta
	16	Produção e Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos
	18	Mobilidade Sustentável
	12	Ordenamento do Território e Ambiente Urbano
	13	Qualidade do Ar e Informação ao Público
-		

Indicadores onde os municípios pontuaram **abaixo**



+		
	4	Cidadania, Governança e Participação
	8	Certificação de Sistemas de Qualidade
	17	Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal
	19	Qualidade do Ambiente Sonoro
-		

Galardão 2019

LOUSÃ

25
outubro
14:00 H

GALARDÃO eco XXI 2019
municípios SUSTENTÁVEIS

PALÁCIO DA LOUSÃ
boutique hotel

APOIO
LOUSÃ
Câmara Municipal

ORGANIZAÇÃO
eco XXI
ABAE



- **Reuniões com a Comissão Nacional**

Entre janeiro e agosto de 2019, foram agendadas **3 Reuniões com a Comissão Nacional**: 1 reunião geral com todos os elementos e 2 reuniões sectoriais com júris especializados para reflexão sobre os indicadores e resultados obtidos.



Reunião Geral da Comissão Nacional ECOXXI | ABAE, 22 de fevereiro

- **Ação de Formação Nacional**

A 11 de março teve lugar no auditório da Agência Portuguesa do Ambiente, a ação de formação que marcou o lançamento de mais uma edição do Programa ECOXXI.

A ação de formação contou com a apresentação de boas práticas de municípios ECOXXI, elementos da Comissão Nacional e diversos parceiros ECOXXI. Esta sessão contou com **mais de 100 representantes de autarquias** de todo país.



Ação de formação ECOXXI 2019 | APA, 11 de março



2 Indicadores ECOXXI Novos:

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- Medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas

SAÚDE E BEM-ESTAR

- Bem-estar humano
- Bem-estar animal



Novas Dimensões:

MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO SOLO

- Redução do uso de agrotóxicos

ECOFUNCIONÁRIOS

- Sensibilização para práticas sustentáveis



- “Fusão” dos indicadores sobre a temática água.
- Reorganização e renumeração dos indicadores.
- Ajuste e redistribuição do peso total e relativo de alguns indicadores.

edição 2020 | Calendarização



jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
Reuniões de Preparação da edição 2020											
					Abertura das Candidaturas e Formação Online - 19-06						
					Período de Candidaturas ECOXXI 2020 - 19-06 a 30-09						
					Sessões de Esclarecimento ECOXXI 2020 online						
									Avaliação das Candidaturas		
									Divulgação Prévia dos Resultados do ECOXXI		
											Esclarecimento de Dúvidas aos Municípios
											Cerimónia ECOXXI 2020 - 4dez



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO:

- **Objetivos**
- **Metodologia | Do projeto-piloto à 2.^a edição**
- **Metodologia | Fases da 3.^a edição**
- **Indicadores – edição 2020**
- **Avaliação**
- **Comissão Nacional**
- **Reconhecimento**
- **Desenvolvimento do Projeto | Resultados 2019**
- **Atividades desenvolvidas em 2019**
- **Calendarização 2020**

PROJETO ECO-FREGUESIAS XXI 2019-2020

Objetivos do Projeto Eco-Freguesias XXI

Disponibilizar
uma ferramenta de
caracterização e monitorização
e avaliação em práticas de
sustentabilidade

Contribuir
para a
implementação dos
ODS, ENEA

**Eco-Freguesias
XXI
objetivos**

Referenciar e valorizar
o **progresso** das políticas
municipais num contexto
de sustentabilidade

Reconhecer
as políticas da freguesia,
em prol do
desenvolvimento
sustentável

Envolver
as freguesias no apoio à
implementação de
programas de Educação
para o Desenvolvimento
Sustentável

Divulgar e disseminar
o conceito de eco-freguesia;
eco-bairro; eco-escolas e eco-
família;

**Inspirado no Programa ECOXXI
Visa o cumprimento dos 17 ODS**



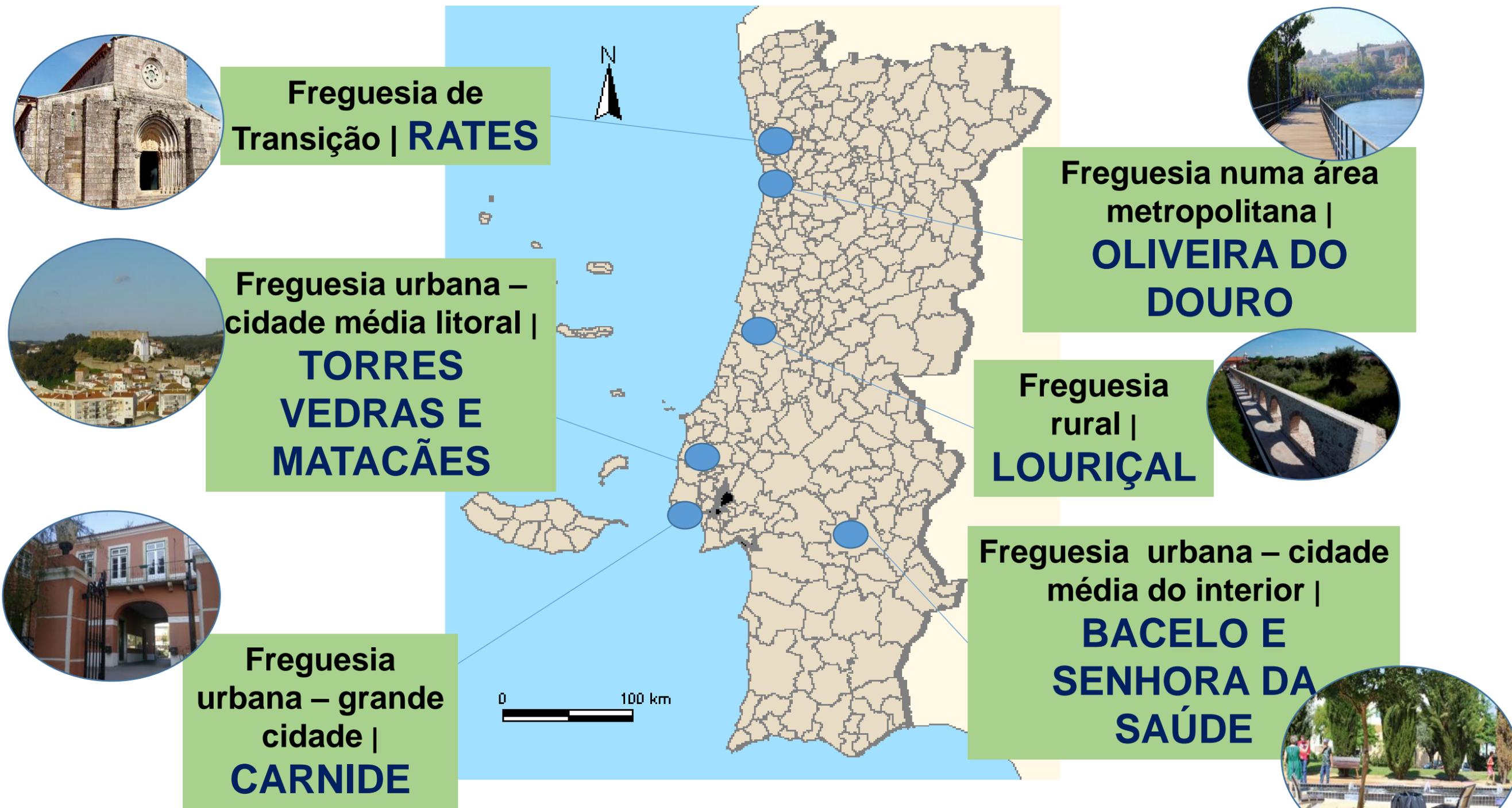
Objetivos do Projeto Eco-Freguesias XXI

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

“(...) aumentar a **urbanização inclusiva e sustentável**, e as **capacidades para o planeamento e gestão** de assentamentos humanos **participativos**.
(...) fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o **património cultural e natural** do mundo.
(...), proporcionar o acesso universal a **espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes**, (...)
(...) **reduzir o impacto ambiental negativo** per capita nas cidades





Fase 1 | Inscrição e Eco-Funcionários

Formalização do interesse em apresentar candidatura, através: (i) do preenchimento e assinatura da ficha de inscrição; (ii) protocolo de colaboração ABAE-Freguesia/UF; e (iii) registo e inscrição na Plataforma Eco-Freguesias XXI. Após a submissão, participação no Eco-Funcionários.

Fase 2 | Preparação da Candidatura – Participação em projetos

A participação nos projetos promovidos pela ABAE e seus parceiros é opcional.

Fase 3 | Candidatura

A candidatura pretende avaliar as políticas e práticas de sustentabilidade já implementadas ou que estarão implementadas até ao final de 2020.

1	Mobilização, capacitação e educação para a sustentabilidade	Reconhecer e premiar boas práticas de sustentabilidade dirigidas ao público-escolar, funcionários e famílias. Incentivar a promoção de ações de capacitação e educação para a sustentabilidade.
2	Gestão Ambiental: Energia, Água e Resíduos	Motivar para a adoção de padrões de consumo mais sustentáveis , incentivando boas práticas de gestão ambiental nos serviços da Junta.
3	Mobilidade e Transportes	Promover condições de acessibilidade e mobilidade mais equilibrada, inclusiva e sustentável indo ao encontro das necessidades da população.
4	Espaços Públicos, Espaços Verdes e Equipamentos	Zelar pela qualidade e manutenção dos espaços públicos adotando práticas mais sustentáveis.
5	Biodiversidade, Geodiversidade e Agricultura Sustentável	Conhecer e valorizar a preservação da biodiversidade , o património natural e a agricultura familiar.
6	Informação e Participação Pública	Promover a comunicação entre a Junta de Freguesia, residentes e público em geral, no sentido de dar a conhecer o trabalho desenvolvido, incentivando à participação ativa de todos nas iniciativas que promove.
7	Serviços de Proximidade	Proporcionar serviços que contribuem para o incremento da sua qualidade de vida.
8	Desenvolvimento Sociocultural	Promover a oferta de atividades de carácter cultural, recreativo, desportivo e outras, visando o fortalecimento da dinâmica associativa e o desenvolvimento social.
9	Promoção da Economia Local	Promover a sustentabilidade do território através da valorização da economia local .
10	Visão do Desenvolvimento	Identificar as principais linhas de orientação estratégica da Freguesia no sentido da sustentabilidade.

1 Mobilização, capacitação e educação para a sustentabilidade



2 Gestão Ambiental: Energia, Água e Resíduos



3 Mobilidade e Transportes



4 Espaços Públicos, Espaços Verdes e Equipamentos



5 Biodiversidade, Geodiversidade e Agricultura Sustentável



6 Informação e Participação Pública



7 Serviços de Proximidade



8 Desenvolvimento Sociocultural



9 Promoção da Economia Local



10 Visão do Desenvolvimento



Índice Eco-Freguesias XXI

Somatório da pontuação de cada um dos 10 indicadores face à pontuação máxima possível

$$\text{Índice Eco-Freguesias XXI} = \frac{\sum 1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10}{\text{PMP}}$$

Se índice $\geq 50\%$, então freguesia é reconhecida como Eco-Freguesia XXI

PMP – Pontuação Máxima Possível

PMP = 100, quando todos os indicadores são universais, ou seja aplicáveis a todas as freguesias

PMP < 100, quando um ou mais questões são não universais, ou seja, não aplicáveis a todas as freguesias



João Ferrão



Luísa
Schmidt



João
Guerra



Madalena
Santos



David
Travassos



José Fidalgo



Margarida Marcelino



Jorge Neves

Coordenação Nacional



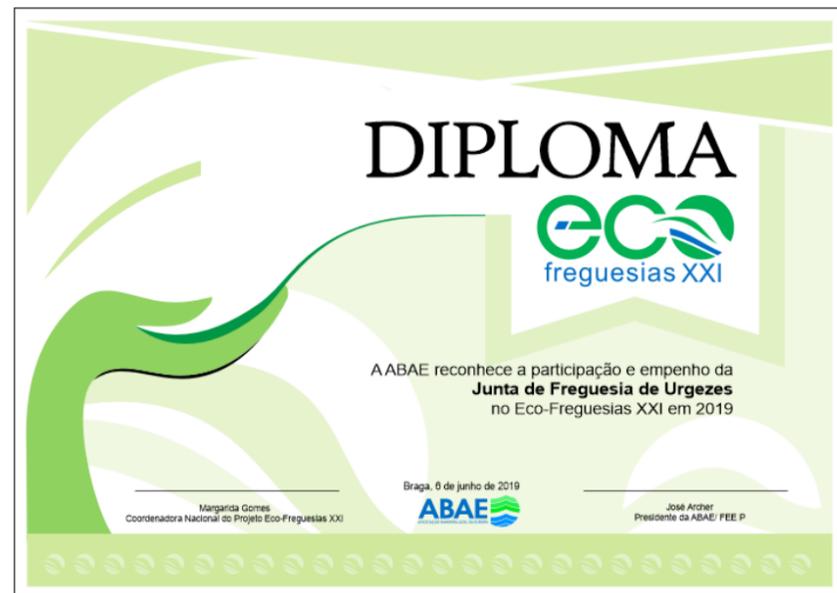
Margarida
Gomes



Tânia
Vicente

Reconhecimento (de 2 em 2 anos)

Para todos os participantes:



Para os que atingiram os objetivos
(índice $\geq 50\%$)



Desenvolvimento Projeto | Resultados de 2019

2017

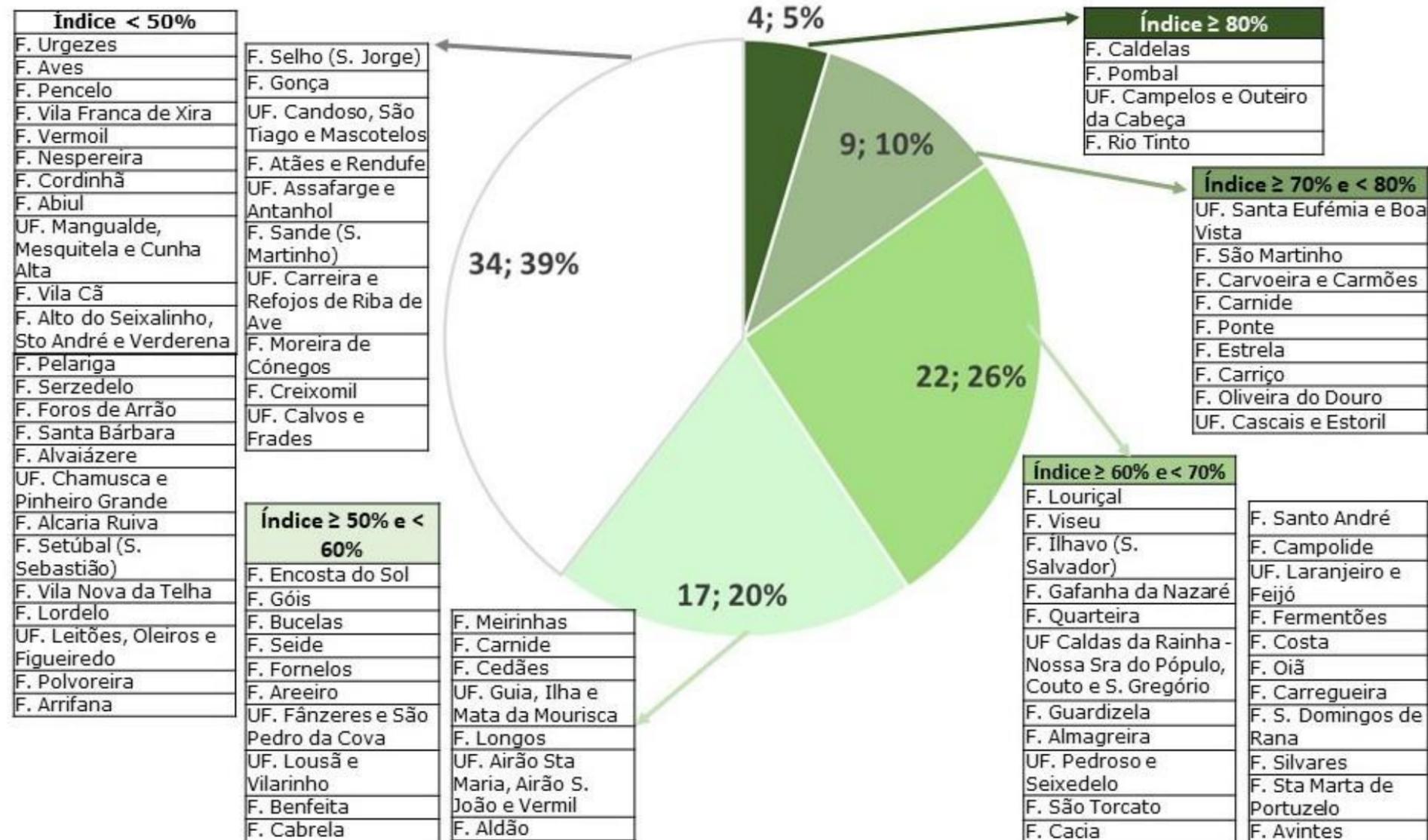
82 intenções de participação
48 candidaturas
39 freguesias galardoadas

2019

93 intenções de participação
86 candidaturas (+44% do que 2017)
52 freguesias galardoadas (+22% face a 2017)



Resultados da edição 2019



86 candidaturas em 2019 (22% renovaram a sua inscrição)



AVEIRO

- 1. Aveiro
 - Freguesia de Cacia
- 2. Ílhavo
 - Freguesia de Gafanha da Nazaré
 - Freguesia de Ílhavo (S. Salvador)
- 3. Oliveira do Bairro
 - Freguesia de Oiã

BEJA

- 4. Mértola
 - Freguesia de Alcária Ruiva

BRAGA

- 5. Guimarães
 - Freguesia de Aldão
 - Freguesia de Caldelas
 - Freguesia de Costa
 - Freguesia de Creixomil
 - Freguesia de Fermentões
 - Freguesia de Gonça
 - Freguesia de Guardizela
 - Freguesia de Longos
 - Freguesia de Lordelo
 - Freguesia de Moreira de Cónegos
 - Freguesia de Nespereira
 - Freguesia de Pencilo
 - Freguesia de Polvoreira
 - Freguesia de Ponte
 - Freguesia de Sande (S. Martinho)
 - Freguesia de São Torcato
 - Freguesia de Selho (S. Jorge)
 - Freguesia de Serzedelo
 - Freguesia de Silvares
 - Freguesia de Urgezès
 - UF de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil
 - UF de Atães e Rendufe
 - UF de Cadoso, São Tiago e Mascoteiros
 - UF de Leitões, Oleiros e Figueiredo

6. Fafe

- Freguesia de Fornelos

- 7. Póvoa do Lanhoso
 - UF de Calvos e Frades
- 8. Vila Nova de Famalicão
 - Freguesia de Seide

BRAGANÇA

- 9. Mirandela
 - Freguesia de Cedães

COIMBRA

- 10. Arganil
 - Freguesia de Benfeita
- 11. Cantanhede
 - Freguesia de Cordinhã

12. Coimbra

- UF de Assafarge e Antanhol

13. Góis

- Freguesia de Góis

14. Lousã

- UF de Lousã e Vilarinho

15. Vila Nova de Poiares

- Freguesia de Arrifana

EVORA

- 16. Montemor-o-Novo
 - Freguesia de Cabrela

FARO

17. Loulé

- Freguesia de Quarteira

LEIRIA

- 18. Alvaíazere
 - Freguesia de Alvaíazere

19. Caldas da Rainha

- UF de Caldas da Rainha - Nossa Sra. do Pópulo, Couto e São Gregório

20. Leiria

- UF de Santa Eufémia e Boa Vista

21. Pombal

- Freguesia de Abiul
- Freguesia de Almagreira
- Freguesia de Camide
- Freguesia de Carriço
- Freguesia de Lourçal
- Freguesia de Meirinhas
- Freguesia de Pelariga
- Freguesia de Pombal
- Freguesia de Vermoil
- Freguesia de Vila Cã
- UF de Guia, Ilha e Mata da Mourisca

LISBOA

22. Amadora

- Freguesia de Encosta do Sol

23. Cascais

- UF de Cascais e Estoril
- Freguesia de São Domingos de Rana

24. Lisboa

- Freguesia de Areeiro
- Freguesia do Campolide
- Freguesia de Camide
- Freguesia da Estrela

25. Loures

- Freguesia de Bucelas

26. Lourinhã

- Freguesia de Santa Bárbara

27. Torres Vedras

- UF de Campelos e Outeiro da Cabeça
- UF de Carvoeira e Carmões

28. Vila Franca de Xira

- Freguesia de Vila Franca de Xira

PORTALEGRE

- 29. Ponte de Sôr
 - Freguesia de Foros de Arrão

PORTO

- 30. Gondomar
 - Freguesia de Rio Tinto
 - UF de Fânzeres e São Pedro da Cova

31. Maia

- Freguesia de Vila Nova da Telha

32. Santo Tirso

- Freguesia de Aves
- UF de Carreira e Refojos de Riba de Ave

33. Vila Nova de Gaia

- Freguesia de Avintes
- Freguesia de Oliveira do Douro
- UF de Pedroso e Seixezelo

SANTAREM

- 34. Chamusca
 - Freguesia da Carregueira
 - UF Chamusca e Pinheiro Grande

SETUBAL

- 35. Almada
 - UF de Laranjeiro e Feijó
- 36. Barreiro
 - UF de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena

37. Santiago do Cacém

- Freguesia de Santo André

38. Setúbal

- Freguesia de Setúbal (S. Sebastião)

VIANA DO CASTELO

- 39. Viana do Castelo
 - Freguesia de Santa Marta de Portuzelo

VISEU

- 40. Mangualde
 - UF de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta

41. Viseu

- Freguesia de Viseu

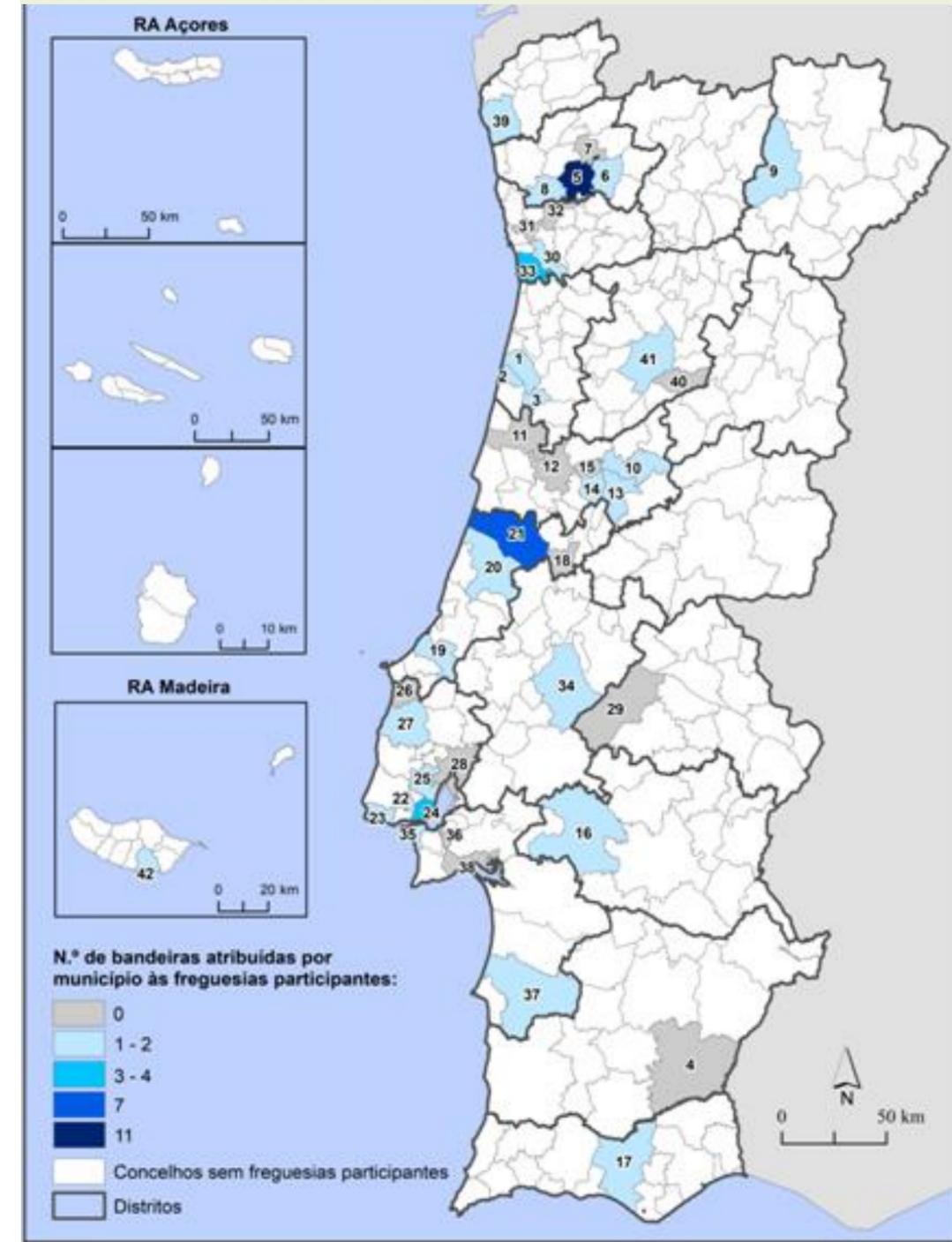
RA. MADEIRA

- 42. Funchal
 - Freguesia de São Martinho

Valor do Índice Eco-Freguesias XXI 2019:

- < 50%
- [50-60[
- [60-70[
- [70-80[
- ≥ 80

43% da região norte e 31% do centro



Atividades desenvolvidas em 2019

- **Reuniões com a Comissão Nacional**

Entre janeiro e setembro de 2019, foram agendadas **Reuniões com a Comissão Nacional** do Projeto Eco-Freguesias XXI para reflexão e revisão dos indicadores.

- **Lançamento do Eco-Freguesias XXI**

A 20 de outubro de 2019 teve lugar em Carcavelos, no âmbito do Greenfest Estoril, o lançamento da edição 2020 do Projeto Eco-Freguesias XXI. Esta sessão teve como objetivo principal apresentar os projetos e novidades do projeto. Contou com cerca de 30 participantes.



Lançamento do Eco-Freguesias ECOXXI 2020 | Estoril, 20 de outubro de 2019

- **Sessão de Esclarecimentos Eco-Freguesias XXI Regional**

A 18 de fevereiro teve lugar em Santo Tirso uma Sessão de Esclarecimentos Eco-Freguesias XXI dirigida a autarquias de todo o país, em particular as da região norte. Teve como objetivo principal esclarecer dúvidas relativamente aos projetos, indicadores e utilização da Plataforma para submissão da candidatura.

Nesta sessão, a ANAFRE marcou presença e mais de 90 representantes de Juntas de Freguesia de todo o país.



Sessão de Esclarecimentos 2020 | Santo Tirso, 18 de fevereiro

Calendarização 2020

Data	Ação
Até 31 de janeiro de 2020	Inscrição 1.ª época
Até 30 de abril de 2020	Inscrição 2.ª época
até 31 de maio de 2020	Participação no Eco-Funcionários XXI
até 31 de dezembro de 2020	Implementação de projetos
5 de junho de 2020 a 15 de janeiro de 2021	Candidatura ao galardão
até 31 de maio de 2021	Cerimónia pública de atribuição do galardão Eco-Freguesias XXI.

A participação em projetos está sempre a decorrer.

Para serem contabilizados na avaliação deste ano, deverão estar implementados até 31 de dezembro de 2020.



**Programa
Para
Autarquias**



Associação Bandeira Azul da Europa
ABAE - FEE Portugal

213942747

eco21@abae.pt | ecofreguesias21@abae.pt

Coordenação:

Margarida Gomes

TM: 935373716

E-mail: margaridagomes@abae.pt

Tânia Vicente

TM: 910502424

E-mail: tania.vicente@abae.pt

**PROGRAMAS PARA AUTARQUIAS
- ECOXXI E ECO-FREGUESIAS XXI -**



Relatório de Gestão e do Exercício Económico

Ano 2020

JANEIRO - MAIO

RELATÓRIO PROVISÓRIO ANO 2020

Procurar-se-á, neste relatório, de forma global e objetiva, transmitir o que de mais significativo se verificou no desenvolvimento da atividade da Associação Portuguesa de Educação Ambiental [ASPEA], no período de janeiro a maio de 2020, e que irá incorporar o "Relatório de Gestão e do Exercício Económico de 2020, a submeter à apreciação da Assembleia Geral, acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal.

É de salientar que todo o trabalho apresentado neste relatório não representa apenas dias, semanas ou meses, mas, a colaboração de todas as pessoas que estão empenhadas em levar a cabo a missão da ASPEA, e reforçar o papel da Educação Ambiental em particular em Portugal, nos países da CPLP e na Europa. Este trabalho só foi possível devido à dedicação de um grande número de Pessoas, Voluntários, Colaboradores, Empresas e Instituições que se dedicam a tornar o nosso dia-a-dia mais valioso, tendo em conta uma sociedade ambientalmente mais responsável e socialmente justa!

A todos, sem exceção, os nossos sinceros e profundos agradecimentos pelo facto de se terem unido à Missão da ASPEA na persecução dos seus objetivos e por acreditarem no papel social e político desta associação.

Lisboa, 30 de maio de 2020

Pel' A Direção
O Professor em Mobilidade Estatutária

Joaquim José Marques Ramos Pinto

1. Preâmbulo

Foi nosso objetivo, para além de zelar pelo cumprimento dos estatutos da associação, promover e organizar iniciativas que estimulem a participação de diferentes grupos de atores sociais, de acordo com as linhas de intervenção da associação, apresentada no Plano para o triénio 2019-2022.

O nosso compromisso para a coordenação executiva da ASPEA foi dar continuidade à atividade desta associação construída de uma forma participativa, transparente e democrática, com todas as pessoas que se foram associando sem exceções, respondendo às propostas dos seus associados e parceiros, tendo em vista captar os seus interesses e a sua participação.

O Relatório de Atividades que se apresenta reflete atividades do período de janeiro a maio de 2020. Este reflete as múltiplas atividades, eventos, projetos e parcerias de âmbito nacional e internacional, envolvendo direta e indiretamente o professor em mobilidade estatutária, presidente da Direção Nacional da associação.

Um ano muito atípico devido à pandemia Covid-19, tivemos de reinventar e ajustar muita das atividades programadas para o período de março a junho, no entanto sem deixar de manter o contacto com os parceiros associados dos projetos, assim como com os professores e alunos envolvidos nos projetos. De uma forma crítica e construtiva disponibilizámo-nos a contribuir para uma dinâmica que tivesse ajudado a desenvolver e a divulgar as atividades de Educação Ambiental e a produção de conhecimentos nas áreas que compõem o objeto social da associação.

Foram encontradas respostas às necessidades resultantes do período de confinamento e surgiram novas dinâmicas e metodologias recorrendo à plataforma Zoom assegurando que os resultados das diferentes atividades previstas pudessem ser considerados como contributos às respostas sociais e pedagógicas e que pudessem reforçar o papel da cooperação para o desenvolvimento de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas.

O trabalho desenvolvido no ano 2020 teve como principal finalidade promover ações com enfoque educativo-ambiental numa perspetiva sociopolítica e pedagógica, tendo como suporte metodológico o enquadramento de ações de âmbito nacional, regional e local tendo em conta as linhas orientadoras da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

No âmbito do Protocolo celebrado entre a DGIDC/ME e APA/MA, continuamos a ser uma das 7 associações contempladas com um professor em regime de mobilidade. Com a mobilidade de um docente conseguiu-se uma coordenação mais eficaz dos projetos e atividades assim como possibilidade de aceder a financiamentos nacionais e europeus, através de candidaturas de projetos, que ajudaram a implementar ações em escolas envolvendo estudantes de todos os níveis de educação e ensino no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental.

A ASPEA tem o **Estatuto de Utilidade Pública**, resultante do registo no Instituto Camões como ONGD. Tendo em conta a importância deste reconhecimento, deve voltar a fazê-lo em 2021, com a renovação do registo de ONGD.

A ASPEA encontra-se registada, como **ONGA de âmbito nacional**, no Registo Nacional das ONGAs na Agência Portuguesa do Ambiente.

2. Respostas no contexto da COVID-19

REUNIÃO DE EQUIPA PARA REPROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES DE RESPOSTA NO CONTEXTO COVID-19

No seguimento da pandemia COVID19 foi realizada uma reunião com a equipa de coordenação de projetos para reprogramar atividades tendo em conta as oportunidades e os constrangimentos relacionados com as respostas que a associação deve ou pode dar à sociedade e comunidade escolar, em particular. Dessa reunião surgiram propostas de possíveis recursos e atividades que poderão ser implementadas durante o período de confinamento e outras que ficarão disponíveis online.

Oportunidades identificadas:

- voltar a apostar forte na sensibilização e em ações de mobilização;
- chamada de atenção para os efeitos “positivos” da paragem do vírus sobre o ambiente – menos poluição / CO2;
- Envolver alunos e famílias nas atividades/ações, no período de confinamento, mas depois também;
- Conjugação de ações em parceria com outras organizações;
- Fornecer desafios em contexto familiar;
- Alertar para a poluição e saúde pública (máscaras, luvas, etc.);
- Comissão europeia pede para serem enviadas ideias, desde as várias áreas (educação à distância, saúde, etc.);
- Formação de professores possibilitar a criação de recursos pedagógicos;
- Mudanças no consumo - produtos de proximidade, alertando às famílias para os produtos que consomem (origem, resíduos, pegada ecológica, etc.)
- Pensar nas estratégias pedagógicas da ASPEA e em estratégias de reflexão (ferramentas pedagógicas criativas)

Constrangimentos identificados:

- O facto de ainda estarmos a viver a situação, não permite uma análise concreta da realidade – ainda não se consegue ter uma opinião formada;
- Prioridades vão ser diferentes nos próximos meses com preocupação para colocar a economia a funcionar;
- Risco de retrocesso em políticas e ações ambientais;
- As escolas não vão estar preocupadas nas questões ambientais nem a pensar nos projetos de Educação Ambiental;
- Projetos com índole muito prática e “fora de casa” - dificuldades devido às restrições;
- Escolas/professores/alunos estão assoberbados com trabalho e com muita coisa a acontecer ao mesmo tempo;
- Como chegar aos alunos/professores, sem sentirem o peso/pressão da ASPEA;
- Stress associado ao confinamento e muito tempo em computador, redes sociais, etc.;
- Muita oferta e dificuldade em cativar interesse;
- Pós-quarentena com processo gradual e lento;

Possibilidade de recursos pedagógicos:

- Pequenos vídeos, notícias para os professores/famílias usarem para os alunos refletirem;
- Criação de ferramentas pedagógicas criativas;
- Estudar boas práticas nacionais e internacionais e organizar ações formação;
- Formações online;
- Produção de vídeos;
- Produção guias formato digital (florestas);
- Usar material online já produzido que se encontre no arquivo da ASPEA e criar uma “mini telescola”;
- Criação de conteúdos para usar em ensino à distância;
- Criar ou dinamizar mais a conta Instagram;
- Aproveitar para produzir uma memória dos recursos de 30 anos da ASPEA;
- Criar um espaço no site da ASPEA para Centro de Recursos e de Atividades;
- Disponibilizar um canal aberto de participação direta para perguntas e respostas e para trocar ideias com as pessoas;
- Criação de conteúdos multimédia.

Possibilidade de atividades:

- Desafios como pedir aos alunos para ver locais em casa ou junto a casa (verificar contaminação/poluição/ espécies presentes);
- Atividade “descobrir o rio dentro de portas” - parte cultural/histórica associada aos rios;
- Reunião com professores para discutir questões/políticas ambientais, temas, o que se tem feito e se pode fazer;
- Atividades que alertem para a poluição que está a acontecer;
- Colocar as pessoas a refletir sobre consumo e modo de vida sustentável.
- Quizz digital sobre comportamentos ambientais;
- Desafio para as pessoas verem 3 atitudes que não conseguem fazer em confinamento, mas se comprometerem a fazer no pós-confinamento;
- Atividades de olhar, tomar consciência, e aumentar a criatividade através do fazer, do colecionar, do explorar;
- Promover Webinars com 2 ou 3 pessoas convidadas e fazer documentos com a compilação das ideias e debate;
- Inquérito à população para sabermos qual a perceção das pessoas sobre os temas que devemos tratar e dar prioridade;
- Promover atividades com figuras públicas e associando um grupo editorial para incluirmos nas plataformas de apoio ao ensino à distância como Escola Virtual.

3. Objetivos

De acordo com os estatutos da associação, as atividades realizadas tiveram como orientação, na sua planificação e no seu desenvolvimento, os objetivos que a norteiam:

1. Promover um espaço de discussão e de aprendizagem relativamente às questões da Educação Ambiental e dos valores para sociedades sustentáveis, aberto a todos os interessados;
2. Participar ativamente nas políticas de Educação Ambiental promovendo a participação pública e apresentando propostas ao nível dos órgãos do poder local e do poder central;
3. Promover e ampliar redes de reflexão e de ação na área da Educação Ambiental;
4. Dinamizar o voluntariado ambiental e associativismo juvenil;
5. Descentralizar as áreas de intervenção através da criação e dinamização dos núcleos da ASPEA;
6. Cooperar ativamente com as entidades públicas e privadas em geral; as autarquias, as ONG's e as instituições de ensino em particular;
7. Organizar iniciativas de âmbito nacional e regional para a promoção da Educação Ambiental, da investigação e de projetos, criando espaços de inovação nesta área;
8. Promover e consolidar a sustentabilidade financeira da associação;
9. Assegurar um programa de formação de monitores, de professores e de técnicos, na área da Educação Ambiental;
10. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar o "saber" construído da ASPEA.
11. Manter e, se possível, ampliar as redes de cooperação nacionais e internacionais na promoção dos objetivos da Educação Ambiental, em particular com os países de Língua Oficial Portuguesa;
12. Organizar fóruns, congressos, seminários, oficinas e outros eventos na temática ambiental;
13. Elaborar diagnósticos e estudos prospetivos em matéria de Educação Ambiental;
14. Reforçar os canais de comunicação da associação de forma a servirem como instrumento para melhorarem a presença e o contacto entre todos os interessados e como centro de recursos de Educação Ambiental.

3. Funcionamento

Secretariado - Pessoal

O secretariado da direção nacional foi assegurado pelos elementos da direção, em regime de voluntariado, com o acompanhamento mais direto do membro que se encontra em mobilidade ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e Ministério do Ambiente. A partir do núcleo de Lisboa teve a assistência de uma técnica, assim como do núcleo de Aveiro, ambas com contrato sem termo.

O secretariado do Núcleo dos Açores, em 2020, funcionou em regime de voluntariado, coordenado por dois membros dos corpos sociais.

O secretariado do Núcleo de Aveiro, em 2020, funcionou com 2 técnicos de projetos e uma estagiária da Escola Profissional de Aveiro, tendo o apoio e acompanhamento por parte do professor em mobilidade, presidente da direção nacional. Este núcleo contou, ainda, com a colaboração de voluntários e prestadores de serviços respondendo às suas necessidades na execução de projetos e apoio ao secretariado da associação. O Projeto Rios teve afeto um coordenador técnico em regime de contrato a termo, sediado no núcleo de Aveiro.

O Núcleo de Braga, em constituição, tem sido acompanhado pelo professor em mobilidade, e outro elemento em representação da direção.

O secretariado do Núcleo de Bragança, em 2020, funcionou em regime de voluntariado, sendo a coordenação constituída por um associado com larga experiência de projeto e docência.

O núcleo da ASPEA Lisboa foi assegurado por duas técnicas com contrato sem termo. O professor em mobilidade e outro membro da direção acompanharam e apoiaram, mais de perto, o trabalho deste núcleo. A ASPEA recebeu igualmente estagiários provenientes de vários países europeus, ao abrigo de programas e parcerias europeias, no núcleo de Lisboa.

O secretariado do Núcleo de Viseu, em 2020, funcionou em regime de voluntariado, sendo a sua coordenação assegurada por um membro da direção. Esta comissão funciona num regime de coordenação e gestão partilhada.

Os diferentes núcleos da ASPEA contaram, ainda, com a colaboração de voluntários e estagiários respondendo às suas necessidades para apoio à execução de projetos e para apoio ao secretariado da associação.

No âmbito dos protocolos celebrados com instituições de ensino temos acolhido estágios pedagógicos que ajudam a desenvolver atividades na nossa associação, constituindo-se também uma mais-valia para a ASPEA.

Contabilidade

As tarefas de recolha e organização dos documentos da contabilidade dos núcleos e projetos continuaram a ser asseguradas pelo secretariado, com o apoio de uma associada, com formação nesta área, e acompanhamento da tesoureira e a supervisão da Direção. Os documentos, após organizados por rúbricas, continuaram a ser entregues, mensalmente, ao Técnico Oficial de Contas que tem à sua responsabilidade a preparação de toda a informação contabilística. O Relatório do Exercício Económico tem por base esses mapas contabilísticos.

Associados

A angariação de novos associados, o seu envolvimento nas atividades da ASPEA, o cumprimento do dever de atualização do pagamento da quota anual tem sido tarefas resultantes do persistente trabalho dos órgãos sociais e elementos ativos da associação, contando **com 2145 associados** no final de maio de 2020. Após a atualização do website da ASPEA, privilegiou-se a inscrição online.

Instalações

As instalações da sede da associação e do núcleo de Lisboa situam-se no Centro Associativo do Calhau, Parque Florestal Monsanto, em instalações cedidas pela Câmara Municipal.

O núcleo dos Açores entregou o espaço onde tinha a sua sede, à Câmara Municipal em virtude de não ter uma pessoa a tempo inteiro para assegurar a dinamização do mesmo e porque existem outras associações sem espaço.

O núcleo de Aveiro e a coordenação do Projeto Rios encontram-se instalados na R. Manuel Firmino, 52, 6ªAL, em Aveiro, um espaço de escritório arrendado. Continua a parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro para a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita – Escola da Floresta.

O núcleo de Braga ainda não tem instalações, tentando encontrar uma solução de forma a poder partilhar espaço com outras associações ou encontrar um espaço de uma Junta de Freguesia do município de Braga.

O núcleo de Bragança encontra-se instalado na aldeia de Mós, edifício da Junta de Freguesia de Mós, 5300-692 Mós.

O núcleo de Viseu encontra-se em conversação com a Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual para partilhar as suas instalações na Quinta da Cruz, onde existem espaços exteriores com boas condições para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental.

Acervo

A Associação conta com um acervo podendo ser utilizado pelos seus associados em benefício do desenvolvimento de estudos e projetos de Educação Ambiental. Sempre que devidamente justificado e enquadrado por projetos poderão ser adquiridos equipamentos para dar apoio à atividade da associação.

Durante o ano 2020, pretende-se fazer um levantamento, registo e organização de todo o acervo documental e digital da associação, de forma a ficar acessível a todos os sócios e sociedade em geral.

4. Relações Institucionais

A ASPEA está representada

Numa perspetiva de rentabilização de recursos e criação de sinergias é cada vez mais importante estabelecer/estreitar relações institucionais, pelo que considerámos estratégico reforçar protocolos com outras organizações da sociedade civil, universidades e da administração. O fortalecimento das relações com outras Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) serão uma prioridade no sentido de dinamizar o movimento associativo que reforce o papel deste nas políticas nacionais em matéria de ambiente e Educação Ambiental.

A ASPEA faz parte da CPADA Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, criada em 1991, na sequência do 1º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente (Viseu, 1989), pretendendo continuar a exercer a sua influência no âmbito da Confederação para a área da Educação Ambiental.

A ASPEA integrou, em representação da CPADA, o Grupo de Trabalho para acompanhamento da execução da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED), coordenado pelo Instituto da Cooperação e da Língua – CAMÕES.

A ASPEA faz parte do Conselho Eco-Escolas de vários estabelecimentos de ensino.

A ASPEA tem o Estatuto de Observador Consultivo da CPLP por aprovação em Conselho de Ministros da CPLP. Este papel permite-lhe dar pareceres e apresentar propostas sobre políticas e projetos de cooperação nos países da CPLP.

A ASPEA é representante

A ASPEA é Ponto Focal Carta da Terra, neste sentido, ASPEA tem o compromisso de divulgar a Carta da Terra através de diferentes atividades, tais como oficinas e palestras e também encontrar sinergias entre a Carta da Terra e os projetos e atividades desenvolvidas.

Protocolos

A ASPEA tem vários protocolos estabelecidos com autarquias, juntas de freguesia, agrupamentos de escolas, associações de formação de professores, escolas superiores de educação e universidades, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e empresas.

O âmbito dos protocolos passa por apoio ao desenvolvimento de projetos, cedência de instalações, contratação de serviços, entre outros.

Durante o ano 2020, foram estabelecidos os seguintes protocolos:

- Foi proposto a elaboração de um protocolo de cooperação entre o núcleo da ASPEA Bragança e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), instituição de ensino superior e de investigação de grande referência regional, nacional e internacional.
- ASPEA foi convidada para o Órgão Consultivo Eco-Escolas do Instituto Superior de Educação de Lisboa.

Está a ser atualizada a lista de protocolos no site da associação, em:

<https://aspea.org/index.php/pt/a-associacao/parcerias-protocolos>

5. Comunicação

Atualmente, e no contexto da Pandemia COVID-19, o meio de comunicação das instituições assenta em plataformas que possam, ao mesmo tempo, comunicar facilmente com os seus associados, assim com os parceiros de projetos, e disponibilizar a partilha de recursos online. Desta forma consideramos importante reforçar a comunicação através do Website institucional, do Canal YouTube e da plataforma online Zoom.

O Website da ASPEA tem servido essencialmente para divulgação de notícias e eventos, assim como dos trabalhos realizados e projetos em curso, tendo sido dinamizada agenda, onde se podem acompanhar as atividades da associação. Tendo em conta o período de confinamento foi criada uma secção de ATIVIDADES e REPOSITÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, possibilitando acesso direto a recursos online.

Reforçou-se a comunicação através do Facebook com melhoramento ao nível da divulgação dos eventos da associação, do Projeto Rios e da QEM, para além dos projetos europeus. Em 30 de maio de 2020 a página da ASPEA tem 7.378 seguidores, a página do Projeto Rios tem 5.115 seguidores e a página da QEM tem 4.120 seguidores.

Este período levou-nos a organizar e a disponibilizar vários vídeos de interesse pedagógico no Canal YouTube da ASPEA, estando a ser organizadas fichas de atividades para apoio à exploração de alguns dos vídeos. Alguns destes recursos foram selecionados para serem disponibilizados no Canal Youtube #ESTUDOEMCASA da DGE.

A associação tem recorrido a canais de comunicação de parceiros institucionais, nomeadamente os que são disponibilizados pela APA, DGEstE, CPLP, SGAAC, para a divulgação das atividades relevantes da associação.

As Redes Sociais utilizados na comunicação da associação e projetos são os seguintes: Sites dos projetos, Facebook, os canais Twitter, Instagram, Youtube

Projeto Vamos Cuidar do Planeta:

Site: <https://vamoscuidardoplaneta.wixsite.com/vcdp>

Projeto LIFE INVASAQUA:

Site: <http://www.lifeinvasaqua.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/Lifeinvasaqua/>

Twitter:

https://twitter.com/LifeInvasaqua?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor

Projeto Youth for Trees:

Site: <https://www.y4trees.net/>

Facebook: https://www.facebook.com/Youth4Trees-104800141010351/?modal=admin_todo_tour

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCfU5ObS8MX7tIWreizq0FNA>

Projeto LivingRiver:

Site: <http://www.livingriver.eu/>

Facebook: <https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/>

Instagram: <https://www.instagram.com/livingriverproject/>

Projeto CareForest:

Site: <http://www.careforest.eu/>

Facebook: <https://www.facebook.com/CareForestKA201/>

Projeto Rios

Site: <https://aspea.org/index.php/pt/o-que-fazemos/projetos-nacionais/projeto-rios>

Facebook: <https://www.facebook.com/projetorios/>

Quinta Ecológica da Moita:

Site: <https://www.quintaecologicadamoita.org>

Facebook: <https://www.facebook.com/QuintaEcologicaDaMoita/>

Instagram: https://www.instagram.com/quinta_ecologica_da_moita/

Twitter: <https://twitter.com/QEMoita>

Newsletter

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido considerámos relevante manter a edição eletrónica de uma newsletter periódica com a divulgação das principais atividades da associação e escolas associadas. Produziram-se brochuras e cartazes de divulgação institucional da associação, bem como dos projetos em que a ASPEA se encontra envolvida.

Comunicação Social

Foram estabelecidos contactos com a comunicação social para divulgação das atividades da associação e a criação de rubricas sobre temáticas de forma a reforçar o papel da Educação Ambiental.

O Núcleo de Aveiro recorre ao jornal Diário de Aveiro e Plataformas online de notícias como Rádio Terra Nova <https://www.terranova.pt> e Notícias de Aveiro <https://www.noticiasdeaveiro.pt> para comunicar iniciativas locais e regionais. Os outros núcleos estão a estabelecer contactos com órgãos de comunicação social local privilegiados para divulgar as suas iniciativas.

Ao nível da comunicação social nacional têm-se feito notas de imprensa, tendo sido publicadas algumas notícias de relevância nacional como as Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental.

Desenvolveram-se contactos para estudar a oportunidade de participar em programas de rádio e televisão, nomeadamente na SIC Notícias, no programa Sociedade Civil da RTP e Antena 2, para divulgação das atividades da associação. Também estão a ser elaborados pequenos artigos de projetos para divulgação na Revista NOÉSIS e outras revistas do campo da Educação Ambiental.

A ASPEA na Comunicação Social

6. Eventos

Organização de Jornadas, Seminários, Conferências

A ASPEA tem já uma dinâmica ao nível da organização de jornadas, seminários e conferências que tentámos manter de forma descentralizada, considerando importante o papel dos núcleos na sua dinamização e divulgação.

Como principais eventos de 2020, promovidos pela ASPEA tivemos:

- Organização as XXVI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa E-Nova e Junta de Freguesia de Olivais.
- A associação é parceira e consultora na organização do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, que irá decorrer em março de 2021 em Cabo Verde.

Para além dos projetos e atividades apresentadas, os núcleos da associação em Aveiro, Bragança, Lisboa, Viseu e Açores realizaram diversas atividades, desde voluntariado ambiental, sessões/workshops em escolas, participação em feiras e exposições, formação de professores, entre outros.

6.1. XXVI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental

Em 2020 a ASPEA realizou a 26ª edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, nos dias 6, 7 e 8 de março, sendo Lisboa o município anfitrião deste evento. As XXVI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental tiveram como tema “Educação Ambiental como processo (trans)formador para a construção de eco comunidades” e contaram com um programa preenchido por painéis, conferências, comunicações orais, oficinas pedagógicas, visitas locais, apresentação de recursos pedagógicos, cujos conteúdos se distribuíram por 4 eixos temáticos: Educação Ambiental como contributo para a ação climática; Educação Ambiental na preservação da biodiversidade e dos sistemas aquáticos; Educação Ambiental como ferramenta para promover a economia circular; Educação Ambiental nas estratégias de mobilidade suave e de energia limpa.

A cidade de Lisboa foi selecionada em 2020 para acolher as XXVI Jornadas, integrando as atividades da Capital Verde Europeia, uma vez que Lisboa recebeu esta distinção. As Jornadas constituíram neste quadro uma pertinente plataforma de difusão destas boas práticas, com potencial efeito multiplicador noutras regiões do país. As Jornadas realizaram-se na Escola Secundária Eça de Queirós, em Olivais. O evento foi organizado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a Agência de Energia e Ambiente de Lisboa - Lisboa E-Nova e a Junta de Freguesia de Olivais.

Estas Jornadas contaram com a presença de vários oradores e participantes nacionais e internacionais, nomeadamente de Espanha, Brasil e Cabo Verde, sendo um acontecimento de relevância nacional que reflete a importância das parcerias entre a sociedade civil e o poder local. As XXVI Jornadas contaram com 253 participantes no total, dos quais a maioria (60%) era de Lisboa, mas houve participantes de Aveiro, Leiria, Porto, Coimbra, Vila Real, Viseu, Guarda, Coimbra, Alentejo, Algarve e Açores.

A descentralização das jornadas responde a uma das prioridades da direção da ASPEA no sentido de alargar as parcerias, mas, também, e em especial, envolver as comunidades locais em iniciativas de Educação Ambiental, dando visibilidade e valorizando o seu património natural, cultural e social.

Durante as XXVI Jornadas, foram explorados diversos projetos e recursos que estão ao serviço da Educação Ambiental e que se enquadram na educação não formal, desenvolvidos em espaços públicos, em bairros e comunidades, e em Equipamentos para a Educação Ambiental. Estes espaços potenciam, de forma acessível, o “Ser e Fazer Cidadania”.

Foram três dias de trabalho intenso, mas também compensador, pela troca de experiências, pelas aprendizagens partilhadas, pelo reconhecimento dos pares e pelo reforço e motivação para continuarmos empenhados no desenvolvimento interventivo da educação ambiental. Os participantes das XXVI Jornadas tiveram a oportunidade de ouvir 2 conferências, 6 comunicações em painel, 21 comunicações orais breves, 11 comunicações sobre recursos pedagógicos, olhar e analisar 8 posters e a 7 bancas de projetos e trabalhos, participar em 6 oficinas pedagógicas (4 das quais com duas sessões) e 4 visitas técnicas todas com duas sessões, distribuídas pelos 4 eixos temáticos que compunham a temática geral do programa “A Educação Ambiental como processo (trans)formador para a construção de eco comunidades”. Esta partilha de informações, conhecimentos e experiências foi reforçada pelas conversas informais nos momentos de pausa das várias sessões que de alguma forma colmataram a sempre falta de tempo para a discussão mais aprofundada dos assuntos que para cada um dos participantes eram mais relevantes.



Participantes das Jornadas, no auditório da Escola Secundária Eça de Queirós



Painel II (Valores e Estratégias Transformadoras em Educação Ambiental)

6.2. VIII Jornadas de Arte e Ambiente, ilha S. Jorge - Açores

O núcleo da ASPEA Açores, com acompanhamento e apoio do professor em mobilidade encontra-se a organizar as Jornadas de Arte e Ambiente previstas para realização na ilha de São Jorge em setembro de 2020.

As Jornadas de Art' Ambiente são eventos regionais que constituem uma base importante de trabalho multidisciplinar, onde se procuram promover práticas de Educação Ambiental para a sustentabilidade, através das diferentes expressões criativas.

As VIII Jornadas de Art' Ambiente resultam da parceria entre a ASPEA e a Casa Museu Cunha da Silveira, no concelho de Velas, ilha de São Jorge, tendo como objetivos capacitar os participantes com técnicas artísticas para uma eficaz abordagem dos temas ambientais, proporcionar uma reflexão acerca da conexão entre Ambiente, Expressão Artística e Sociedade, tendo em conta a experimentação e aprendizagem sociocultural. Sob a temática Resgatar Tradições e da Espiritualidade local explorar-se-á a relação natureza – Homem, através de oficinas, nos dias 18 e 19 de setembro, formando professores, alunos, técnicos e sociedade civil local e visitante.

6.3. Participação em Congressos, Conferências, Seminários, Festivais

(tabela)

Os membros da direção, ou seus representantes, participaram, sempre que possível e oportuno, nas reuniões nacionais e internacionais com cabimentação no orçamento, ou suportados pelas entidades organizadoras. A participação nestes eventos demonstra a importância da articulação nacional e internacional da ASPEA e promove o desenvolvimento de iniciativas diretas ou indiretas. A destacar a participação nos seguintes seminários e congressos:

- Bootcamp “LIDERA - A década do clima”, 4 de janeiro
- Seminário Eco-Escolas, 17 e 18 janeiro
- Seminário e oficina participativa do projeto GeniAlg (aquacultura sustentável de algas como resposta aos desafios da alimentação), 30 de janeiro
- Seminário e workshop participativo sobre “Controlo de Plantas Invasoras”, 6 de março

7. Formação

Formação de professores

Na área da formação de professores, a ASPEA tem um papel importante a nível nacional e nas áreas geográficas dos núcleos pelo que manteve a estratégia de estabelecer parcerias com Centros de Formação de Professores para a acreditação de cursos de formação no campo da Educação Ambiental, Cidadania, Arte e Ambiente que respondam a necessidades diagnosticadas por parte dos professores ou de parceiros que contratem os serviços da associação.

A direção da ASPEA acolheu as propostas de cursos de formação por parte de equipas de formadores, sempre que enquadrados nos objetivos da associação.

No 1º trimestre de 2020 foram ministrados os seguintes cursos de formação acreditados:

Cultura democrática e consciência cívica nos jovens - Vamos Cuidar do Planeta!

Oficina de formação com 25 horas presenciais (4 sessões) e 25 horas de trabalho autónomo, num total de 50 horas acreditadas pelo CCPFC. No total participaram 103 professores nesta formação, pertencentes a 5 CFAE das regiões de Benavente, Azambuja, Santarém, Torres Novas e Tomar. A formação teve como objetivo capacitar professores para implementar metodologias inovadoras e participativas capazes de incentivar os jovens a pensar criticamente sobre a sua comunidade e a agir em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta formação é essencial na implementação do projeto “Vamos Cuidar do Planeta” nas escolas parceiras do projeto. Terminou em fevereiro de 2020.

A ameaça das espécies aquáticas invasoras e o contributo da escola na gestão da problemática - Projeto LIFE INVASAQUA

Oficina de formação em regime B-Learning com a duração de 50 horas, distribuídas por 9 módulos com 7 horas presenciais, 18 horas online e 25 horas de trabalho autónomo. Esta formação pretendia capacitar professores a desenvolver o projeto LIFE INVASAQUA nas escolas, realizando trabalho de investigação, organizando saídas de campo e incentivando os jovens a pensar criticamente sobre a problemática das espécies invasoras. O sistema de gestão da aprendizagem que serviu de base à formação foi o Moodle. Nesta formação participaram 29 professores, de 9 escolas parceiras do projeto, de várias regiões: Bragança, Lousada, Rosém, Valongo, Gondomar, Barreiro, Torres Novas, Benavente e Vila Franca de Xira. A formação começou em fevereiro e terminou em abril de 2020.

Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Aprender fora de portas

Curso de formação integrado nas XXVI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, em Lisboa. Decorreu em regime presencial nos dias 6, 7 e 8 de março, mas posteriormente decorreu à distância, devido às recomendações da DGS perante a pandemia COVID19. O curso de formação teve a duração total de 25 horas. A ASPEA pretendeu transferir o seu longo conhecimento nas temáticas ambientais e organização de atividades ao ar livre para esta formação, o que constitui uma base importante de trabalho pedagógico multidisciplinar, integrador e inovador.

Formação de monitores

No âmbito do Projeto Rios, foram realizados 4 cursos de formação de monitores, na Mealhada, em Ourém, Valongo e Porto de Mós.



Formação de colaboradores da associação

Em 2020, a ASPEA promoveu a formação de pessoal técnico através da participação dos colaboradores em várias formações:

- Uma colaboradora na formação “Literacia do Oceano para Todos”, no âmbito do Programa Crescimento Azul dos EEA Grants 2014-2021, que decorreu no dia 6 de janeiro de 2020.
- 3 colaboradores participaram na formação sobre “Metodologias ativas de aprendizagens”, organizado pela DGE.

8. Cooperação no Espaço Lusófono

Parcerias

Ao longo dos anos de existência, a ASPEA estabeleceu parcerias com várias organizações dos países lusófonos com que pretendemos manter e reforçar as nossas relações no sentido de partilharmos experiências e contribuir com transferência de conhecimentos para melhorar as condições de intervenção dessas organizações. Damos particular ênfase à continuidade das nossas parcerias com os países de língua oficial portuguesa.

Foi estabelecida uma parceria com a Universidade de Cabo Verde para a organização do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.

Registo ONGD

A ASPEA foi reconhecida como ONGD em Portugal, uma vez que uma das suas áreas de intervenção é a cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa, tendo sido atribuído o Estatuto de ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento – pelo Instituto da Cooperação e da Língua CAMÕES. Desta forma vemos facilitada a apresentação de candidaturas para financiamento de projeto de cooperação com as organizações dos países de língua portuguesa, em especial de África. Estamos a estudar a possibilidade de aderir à Plataforma Portuguesa das ONGD.

Candidaturas no âmbito da cooperação

A ASPEA apresentou uma candidatura ao programa ERASMUS+ - Capacity Building no âmbito da utilização de tecnologias de fonte aberta para o desenvolvimento de comunidades mais sustentáveis, a desenvolver com Cabo Verde e Moçambique, no âmbito da cooperação.

9. Representação Nacional da ASPEA

Atividades organizadas pelos núcleos

A direção, através do professor em mobilidade, tem apoiado todos os núcleos existentes através da disponibilização dos recursos existentes na associação e através da articulação dos membros dos órgãos sociais para a implementação dos seus planos de atividades nomeadamente com apoio a: encontros regionais de Educação Ambiental; ações de sensibilização - Sessões em escolas para professores e alunos de diferentes níveis de escolaridade; exposições temporárias; publicações (boletim, folhas informativas e materiais de apoio); celebração de efemérides (comemoração do Dia da Terra e do Dia Mundial do Ambiente); programa de ocupação de tempos livres; oficinas de reutilização criativa; palestras; apoio às iniciativas de grupos de jovens e associações locais; campanhas; comemorações de efemérides.

Núcleo ASPEA Açores

Atividades em desenvolvimento

Núcleo ASPEA Aveiro

O núcleo de Aveiro realizou várias sessões em escolas da região respondendo a solicitações e outras integradas em projetos europeus em desenvolvimento.

1- Sessão sobre dieta e alterações climáticas

Sessão sobre “Dieta e Alterações Climáticas” no dia 6 de fevereiro, na Escola Secundária José Estevão (Aveiro), para alunos do 9º e 10º ano.



2- Sessão sobre dieta e alterações climáticas e hortas escolares

Sessão sobre “Dieta e Alterações Climáticas e sessão sobre “Hortas escolares” realizada para alunos do 9º, 10º e 10º anos da Escola Básica e Secundária Soares Bastos (Oliveira de Azeméis) no âmbito de uma atividade “Mercado Biológico” dinamizada pela escola.



3- Sessão sobre dieta e alterações climáticas

Sessão sobre “Dieta e Alterações Climáticas” no dia XXX de fevereiro, na Escola Secundária Homem Cristo (Aveiro), para alunos do 11º ano.



Núcleo ASPEA Braga

Atividades em desenvolvimento

Núcleo ASPEA Bragança

Atividades em desenvolvimento

Núcleo ASPEA Lisboa

Foram dinamizadas oficinas no âmbito da parceria Escola Azul, em escolas de Grande Lisboa.

Núcleo ASPEA Viseu

Atividades em desenvolvimento

10. Projetos em curso

Projetos Nacionais

(quadro resumo)

Nome Projeto	Financiador	Período de execução
Projeto Rios	Fundos próprios	Em contínuo
Vamos Cuidar do Planeta	Programa Cidadãos Ativ@s, Fundo EEA Grants	2019-2021
Quinta Ecológica da Moita		
Aldeia de Mós		

Projetos Internacionais

(quadro resumo)

Nome Projeto	Financiador	Período de execução
CAREFOREST	Programa Erasmus +	2019 - 2021
Youth for Trees	Programa Erasmus +	2019 - 2021
LIFE INVASAQUA	Programa LIFE	2018 - 2023
LIVINGRIVER	Programa Erasmus +	2018 - 2021
The Entrepreneurs of the Future	Programa Erasmus +	2018 - 2020

10.1. Projetos Nacionais

10.1.1. Projeto Rios

Breve descrição

O Projeto Rios visa o voluntariado ambiental e a participação social na proteção e conservação dos ecossistemas ribeirinhos com o intuito de informar, sensibilizar, educar e promover a participação e responsabilização do público, em geral, e da comunidade educativa, em particular, no compromisso com a Educação Ambiental para a proteção dos recursos hídricos, em geral, e dos rios e ribeiros, em particular. Pretende, desta forma contribuir para uma cidadania ativa e ciência cidadã que conjugue a equidade entre gerações, a proteção da biodiversidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O Projeto Rios tem como principal eixo o apadrinhamento (adoção) de um troço de 500 metros de um rio ou ribeira por parte de um grupo de pessoas. O projeto faculta em troca um conjunto de materiais (Kit Projeto Rios) que ensinam e estimulam estes grupos a serem ativos e competentes nas suas funções de apadrinhamento do troço de rio. Os grupos, nas suas visitas regulares às margens do rio, recolhem um conjunto de dados, fazendo algumas intervenções de melhoramento, que depois enviam à equipa do Rios que assim as integra nas suas bases de dados. O projeto pretende construir uma rede nacional de cuidadores dos rios, monitorizando, preservando, valorizando e educando as pessoas envolvidas de forma a que o desenvolvimento seja sustentável para os rios. Está hoje difundido por grande parte do território e conta com largas centenas de voluntários.

No período referente ao presente relatório foram estabelecidas várias parcerias a nível local, regional e nacional, com diferentes entidades. Fizeram-se parcerias com instituições de ensino, incluindo escolas básicas, secundárias e profissionais, a nível regional, e universidades, a nível nacional, realizaram-se atividades conjuntas com grupos de Escoteiros e Escuteiros e realizou-se a parceria com diversas autarquias locais. Foram, ainda, estabelecidas parcerias com Associações, Empresas e organismos municipais, de referir a parceria com a Naturlink, a Fórum Estudante e a RTP, que permitiram a divulgação do projeto e das suas atividades a nível nacional.

No ano de 2020 aderiram ao Projeto Rios 8 novos grupos de monitorização/troços adotados, totalizando o Projeto Rios, desde da sua implementação em Portugal, 585 troços adotados por grupos registados a que correspondem aproximadamente 292 km de troços de rios ou ribeiras adotadas, distribuídos por 141 municípios de Norte a Sul de Portugal Continental e Açores.

Os grupos estão distribuídos por diversas categorias como pode ser observado a imagem seguinte, sendo a dominante os estabelecimentos de ensino, desde dos jardins de infância até às escolas profissionais e universidades. As autarquias e empresas são a tipologia que apresentam um menor número de troço adotados de forma direta, funcionando, no entanto, na maioria das situações como mecenas para apoio aos grupos criados na região de intervenção da autarquia ou empresa.



Monitores do Projeto Rios

Em 2020 não foram formados novos monitores do Projeto Rios, uma vez que devido à pandemia de Covid-19 todos os cursos programados para os primeiros meses do ano foram adiados.

Kit do Projeto Rios

No seguimento das várias, bem como dos grupos de monitorização novos, foram produzidos e enviados até à data, 5 Kits de apoio à monitorização do Projeto Rios.

A composição do kit sofreu uma atualização dos seus componentes, passando a incluir adicionalmente um tabuleiro e uma lupa de mão. Os manuais de apoio foram uniformizados bem como, as fichas de apoio/identificação estão em fase de revisão e atualização dos conteúdos e design/imagem.

Parceiros do Projeto

O Projeto Rios tem por base a participação dos voluntários dos grupos adotantes de troços de rios e ribeiras contando com o apoio de diversas entidades que apoiam a gestão do projeto e/ou funcionam como mecenas dos grupos de monitorização da sua área de influência, destacando-se a cooperação com autarquias e empresas de captação e gestão de recursos hídricos, sendo apresentados de seguida:

- Águas do Centro Litoral
- Câmara Municipal de Braga
- Câmara Municipal de Lousada
- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
- Câmara Municipal de São João da Madeira
- Águas do Tejo Atlântico
- Câmara Municipal de Benavente
- Câmara Municipal de Torres Vedras
- Câmara Municipal de Santarém

Ações realizadas

Nos primeiros meses do ano de 2020, devido à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e ao estado de emergência declarado pelo Estado Português e demais restrições aplicadas, as atividades programadas para estes meses que envolviam a presença de grupos de pessoas foram adiadas ou canceladas.

Destas atividades destaca-se desde logo as grandes limitações ao apoio e à realização das saídas de monitorização da Campanha de Primavera de 2020 por parte dos grupos adotantes de troços de rios ou ribeiras no âmbito do Projeto Rios.

Foram igualmente adiados os Cursos de Formação de Monitores do Projeto Rios e o Encontro Nacional de Monitores, bem como canceladas as participações em eventos de apresentação e divulgação do projeto, desde de feiras de ambiente, encontros e seminários/conferências.

Saídas de monitorização e ações de melhoria

No âmbito do Projeto Rios foram realizados e enviados os dados recolhidos por parte dos grupos de monitorização, 142 saídas de monitorização do Projeto Rios nas campanhas de Primavera e Outono, bem como das ações de melhoria realizadas, envolvendo diretamente um total de 3900 pessoas, dos quais 3028 alunos e professores dos diversos graus de ensino (desde do ensino básico e II ao universitário). De realçar que na campanha de Outono, as condições meteorológicas adversas dificultaram ou levaram ao cancelamento de diversas saídas de monitorização e/ou ações de melhoria previstas.

De seguida são apresentadas algumas imagens referentes a atividades de monitorização e ações de melhoria realizadas pelos grupos adotantes do Projeto Rios.



Saída de monitorização de primavera, pelo grupo de monitorização "À Descoberta do Rio e Ribeiras de Leça" do Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira, no Rio Leça.



Saída de monitorização do troço adotado do rio Almonda, pelo Agrupamento de Escuteiros 593 de Riachos, Torres Novas, acompanhados por David Pereira.



Saída de campo de monitorização de um troço do Rio Almonda (campanha de Primavera), realizada pelos parceiros da Associação Trinta Por Uma Linha.

Trabalhos e atividades desenvolvidas pelo grupo de monitorização dos alunos da Escola Chora Barroso do Agrupamento Artur Gonçalves, Torres Novas.

Ações de disseminação

A equipa do Projeto Rios ao longo do ano de 2020 participou ou promoveu em diversas ações de divulgação ou formação relacionadas com o Projeto Rios/ASPEA, sendo apresentadas de seguida:

Ações de divulgação, apresentações, exposições, conferências e cursos.

Dinamização/Apresentação de Sessões do Projeto Rios em Escolas, Braga. Escolas

Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, Lisboa. Apresentação do Projeto Rios e encontro com monitores para avaliação do projeto. (março)

Apresentação do Projeto Rios nas **II Jornadas Pedagógicas de Benavente- "O território como recurso educativo"**.

Sessão Pública de Apresentação do Projeto Rios e adoção de troço de monitorização pela Cooperativa Nascente, com o apoio da União de Freguesias de Anta e Guetim, Espinho.

Cerimónia de adoção de grupos do Projeto Rios e entrega dos kits de apoio, integrada na **Semana do Clima**, organizada pela Câmara Municipal de Braga, na Quinta Pedagógica de Braga.

Apresentação do Projeto Rios no âmbito do projeto "STEAM within the classroom: Solving ecological problems in collaboration", em que o tema em Portugal é a água, para alunos e professores de Portugal, Polónia e Lituânia, na Escola da Boa Água, em Sesimbra.

Festival da Água **AQUAPORTO**. Divulgação dos projetos da ASPEA, entre os quais o Projeto Rios, dando oportunidade de o público escolar e a comunidade em geral de ficar a conhecer mais sobre a biodiversidade dos nossos rios e da sua conservação.

Palestra "**Plantas Aquáticas Invasoras e Repercussões no turismo**", dinamizada por Jael Palhas e organizada pelo grupo de monitorização do Projeto Rios da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.

Ilustração e edição de livro de história criadas por alunos.

Comunicação do projeto

Além das atividades presenciais por parte da equipa do Projeto Rios e dos seus monitores, produzidos diversos materiais de comunicação e apostou-se na disseminação nacional do projeto através de diferentes meios de comunicação social, em que se deixa aqui alguns exemplos:

- Link entrevista Paulo Perames (monitor Braga) - <http://revistaminha.pt/2019/03/14/paulo-perames/?fbclid=IwAR0cuVOR94CMuzT52eOtwfwfSsvEcAsUU5J8nMOrAVrliE7qqrcibP7gu5s>

- Link entrevista Jorge Salgado Simões (monitor Torres novas) - <https://www.facebook.com/jsalgadosimoes/videos/10205946699702214/?t=25>

- Artigo na revista "Flor de Lis", revista mensal do Corpo Nacional de Escutas:

Durante o ano de 2019 realizaram-se igualmente candidaturas para financiamento de atividades relacionadas com o Projeto Rios, nomeadamente ao MED WEt – Wetlands for a sustainable Mediterranean region e Action Project, ambos sem financiamento aprovado.

O Projeto Rios, como projeto base da ação da ASPEA na temática da água e dos ecossistemas ribeirinhos, está igualmente intimamente ligado, integrado e em cooperação em outros projetos em curso na ASPEA, nomeadamente o Erasmus+ LivingRiver – Cuidar e Proteger a vida e cultura dos rios e ribeiras e Life Invasqua – Espécies Exóticas Invasoras de água doce e sistemas estuarinos: sensibilização e prevenção na Península Ibérica.

Produtos desenvolvidos no âmbito do projeto – revisão do Kit do Projeto Rios



10.1.2. Projeto Vamos Cuidar do Planeta

O projeto “Vamos cuidar do planeta!” surge de uma candidatura ao Programa Cidadãos Ativ@s, suportado pelo fundo EEAgrants, financiado pela Islândia, o Liechtenstein e a Noruega. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto são as entidades gestoras deste programa, em Portugal. O projeto tem um orçamento total de 101.202,85 euros e tem uma duração de 30 meses (abril 2019 a setembro 2021). Pretende-se, com este projeto, reforçar a cultura democrática e a consciência cívica de jovens em idade escolar, através da implementação da metodologia do projeto europeu “Let’s take care of the planet!” em Portugal, de uma forma estruturada e em rede.

No âmbito da candidatura foi necessário selecionar uma empresa para elaboração do diagnóstico da associação, tendo-se realizado duas reuniões, uma para a análise SWOT e PEST e outra na metodologia de workshop da teoria da mudança.

O projeto é coordenado pela ASPEA, sendo os outros parceiros do projeto: Inland Norway University; Assembleia da República; Instituto Português do Desporto e Juventude; Universidade NOVA de Lisboa; Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) da Lezíria do Tejo e a Direção Geral de Educação.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

1. Aumentar as ações de sensibilização e formação nas escolas em Educação para a cidadania e para o desenvolvimento sustentável;
2. Criar uma rede nacional de escolas “Vamos Cuidar do Planeta!” baseado no projeto internacional do mesmo nome;
3. Fortalecer as capacidades de ação dos jovens aumentando as suas competências de liderança e comunicação;
4. Influenciar as políticas públicas promovendo o envolvimento dos jovens nas decisões políticas;
5. Reforçar a consciência cívica na população em geral na área do desenvolvimento sustentável e da participação cívica, incentivando a adoção de práticas públicas e comportamentos pessoais convergentes com os ODS;
6. Capacitar as entidades parceiras no projeto, identificando as suas necessidades e oferecendo competências técnicas na temática do projeto.

Atividades:

Formação de professores:

Nesta formação, em regime de oficina de formação com 25 horas presenciais (4 sessões) e 25 horas de trabalho autónomo, foram realizadas no total 20 sessões presenciais, ministradas por 3 formadores. Com 4 sessões presenciais por cada CFAE, a formação abrangeu professores de 27 agrupamentos de escolas, pertencentes a 5 CFAE das regiões de Azambuja, Benavente, Santarém, Torres Novas e Tomar. No total, participaram 103 professores nesta oficina de formação, dos quais: Azambuja: 20 | Benavente: 22 | Tomar: 20 | Torres Novas: 22 | Santarém: 19

10.1.3. Quinta Ecológica da Moita (QEM) – Escola da Floresta

No âmbito de um protocolo que se realizou entre a ASPEA e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, este projeto prevê a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita (QEM), Aveiro e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região tendo sido desenvolvidas diversas atividades para escolas e famílias.

A QEM é um excelente exemplo de uma área natural/florestal na periferia da cidade de Aveiro. É um espaço importante do ponto de vista ecológico com um forte papel de manutenção e refúgio de uma biodiversidade que interessa a todos preservar. A quinta é constituída por zonas de lazer, terrenos agrícolas e mata de uma biodiversidade com grande potencial para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, que poderão ser incluídas nos programas das nas diferentes áreas curriculares.

Para além do projeto educativo de dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental, como forma de valorização de um espaço natural e de interesse ecológico na região, pretendeu-se a implementação de áreas de lazer destinadas a grupos e, em especial, famílias, trilhas ecológicas e a criação de uma incubadora de economia socioambiental, tendo como base um laboratório vivo da Mata da Moita e Quinta Ecológica da Moita.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

1. Promover espaços de discussão e de aprendizagem relativamente a temas de educação ambiental, em contexto de floresta;
2. Organizar iniciativas de âmbito nacional, regional e local para a promoção de projetos de inovação, investigação e educação ambiental em contexto de aprendizagens significativas fora de portas;
3. Apoiar ações e projetos de Educação Ambiental em desenvolvimento por parte de escolas, associações, autarquias, grupos de voluntários, com implementação na Quinta Ecológica da Moita, Aveiro;
4. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar os conhecimentos e fortalecer o papel da Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

Atividades realizadas em janeiro, fevereiro e março:

Ação de voluntariado em Parceria com a Associação Bioliving e a Associação Charcos & Cia realizada a 18 de janeiro.

Atividade aberta à comunidade em geral, juntando 25 voluntários mobilizados pelas três associações parceiras. Foram plantados 60 árvores e arbustos autóctones (Azevinho, Amieiro, Aveleira Freixo, Castanheiro, Carvalho alvarinho, Carvalho carrasco, Carvalho português, Sobreiro e Pinheiro manso)

VOLUNTARIADO ao sábado

- manutenção de trilhos e espaços florestais
- manutenção de charcos
- plantação de árvores autóctones

uma parceria:



Ospea



apoio:



18 janeiro 2020
9h30 - 13h00



Ação de voluntariado realizada a 29 de fevereiro.

Atividade aberta à comunidade em geral, juntando 20 voluntários mobilizados pelas ASPEA. Forma plantados ca. 30 árvores e arbustos autóctones em substituição de canas (Arundo donax) invasoras (Azevinho, Freixo, Carvalho alvarinho, Sobreiro e Pinheiro manso)



Estava previsto a realizarem-se em Março duas festas de aniversário com temática ambiental, com atividades de educação ambiental a dinamizar pela ASPEA que, devido ao surto de SARS-CoV-2, foram canceladas.

Estavam ainda previstas atividades em sinergia com o Projeto CareForest, que forma canceladas e/ou adiadas pelo mesmo motivo. São exemplo disso uma visita a realizar pela Esc. Mario Sacramento de Aveiro para, no âmbito da disciplina de francês estimular em contexto de interpretação da natureza e floresta as competências linguísticas.

10.1.4. Aldeia de Mós - Centro Comunitário de Educação Ambiental

O conceito Aldeia de Mós – Centro Comunitário de Educação Ambiental nasceu da necessidade de revitalizar a aldeia de Mós, uma freguesia do concelho de Bragança que, tal como outras aldeias do nordeste transmontano, tem vindo a sofrer uma perda progressiva da população. Nesta aldeia, onde o núcleo da ASPEA Bragança tem a sua sede regional, residem, de forma permanente, cerca de 50 habitantes, maioritariamente idosos.

Com o envolvimento dos habitantes e parceria da Junta de Freguesia temos realizado eventos num formato de conversas informais sobre temáticas ambientais com convidados de relevo, percursos pedestres interpretativos, magustos e lanches convívio, sessões de esclarecimento.

Para além dos eventos, temos participado na elaboração de recursos promotores do turismo de natureza e do património natural e cultural da região na forma de páginas web e folhetos-guia de percursos pedestres interpretativos. Os habitantes abraçaram as iniciativas e participaram de forma espontânea em algumas atividades, reforçando a dimensão participativa das atividades propostas.

O Núcleo de Bragança, acompanhado pelo professor em mobilidade, tem vindo a afirmar-se na região de Trás-os-Montes através da organização e participação em vários eventos, como é o exemplo da planificação e coordenação das atividades realizadas nas comemorações do dia da árvore, na cidade de Bragança, organizado pela Câmara Municipal de Bragança.



Página web que funciona com centro de recursos sobre a aldeia de Mós.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

1. Dinamizar atividades que promovam a aldeia de Mós como um Centro Comunitário de Educação Ambiental, que funcione como polo de dinamização socioambiental a nível local.
2. Promover a participação pública e a valorização do património natural e cultural, numa região com uma riqueza ambiental inigualável, com património, estórias e memórias, mas, também, marcada pelos problemas da interioridade.
3. Envolver as pessoas da aldeia no resgate das suas tradições através de atividades promotoras de saberes intergeracionais.
4. Valorizar todos os recursos locais existentes, construindo, assim, atividades onde as pessoas possam ter um papel ativo e contribuam para a tomada de decisão participando na organização e realização do plano de atividades do centro comunitário de Educação Ambiental.

10.2. Projetos Internacionais

10.2.1. Projeto ERASMUS+ LIVINGRIVER

Caring and protecting the life and culture around rivers and streams

O projeto LivingRiver resulta de uma candidatura à Ação Chave2 do Programa Erasmus+, setor do Ensino Escolar (KA201), apoiado com a subvenção de 434 701,00€, para o período 2018-2021.

Este projeto reúne 7 parceiros de 4 países (Portugal, Espanha, Roménia, Turquia) tendo como principal finalidade a produção de conteúdos pedagógicos que ajudem a encontrar soluções face a um problema comum: a degradação da qualidade da água dos ecossistemas ribeirinhos.

Os produtos do projeto incluem:

- E-book
- Plataforma web - www.livingriver.eu integrando um ecomuseu virtual, uma plataforma de georreferenciação, um guia de campo para as atividades de campo e, ainda, vários recursos de comunicação digital, nomeadamente: uma revista digital com artigos de investigação científica e experiências pedagógicas, newsletters, comunicados de imprensa, relatórios e informações sobre os seminários e congressos realizados, no âmbito do projeto.

Neste projeto alunos e investigadores trabalham em equipa e os estudantes passam a ter um papel preponderante na transmissão do conhecimento, uma vez que, envolvidos neste projeto, deixam de ser meros recetores de conhecimento e passam a ser agentes ativos no que toca a transmissão desse conhecimento, respondendo aos desafios da flexibilidade curricular, em fase de implementação por várias escolas do país.

Com o desenvolvimento do projeto espera-se um aumento da consciência relativa à importância dos rios como recurso de vida e bem-estar, desenvolvendo investigações que realcem os efeitos das atividades antropogénicas, de forma a aumentar a consciência pública e melhorar o conhecimento sobre os impactos das atividades humanas nos ecossistemas ribeirinhos definindo, ao mesmo tempo, medidas eficientes para mudar o percurso da sua degradação, é crucial.

O projeto LIVINGRIVER iniciou-se em setembro de 2018, e enquanto coordenadora do projeto a ASPEA tem estado a trabalhar na gestão e implementação do mesmo, estando em contacto com todos os parceiros no sentido de acompanhar a evolução do projeto.

Para o ano de 2020 o projeto teve como objetivos específicos: Produção do E-book do projeto; Produção da plataforma de georreferenciação; dinamizar as redes sociais do projeto; produção conteúdos para 2 newsletters, disponibilizá-las e traduzi-las; apoiar o trabalho das escolas associadas; participar na formação para professores e staff; participar e preparar uma reunião presencial de parceiros e em reuniões online da parceria; apresentar o projeto em congressos, seminários, feiras, entre outros; definir o conteúdo do Ecomuseu Virtual; definir o conteúdo e estrutura do Handbook e ajudar na sua produção.

As atividades planeadas para o projeto para 2020 tiveram de ser repensadas e alteradas devido à situação do COVID19.

A ASPEA continuou o seu trabalho de apoio às escolas associadas do projeto, principalmente às escolas portuguesas. A ASPEA organizou uma reunião geral de professores do LIVINGRIVER, que

decorreu no dia 8 de janeiro na Escola Secundária Alves Martins. Esta reunião foi a primeira oportunidade de reunir todos os professores que se encontram a trabalhar o projeto, sendo um momento de conhecimento, partilha de experiências e de definição do trabalho futuro. Nesta reunião a ASPEA fez um enquadramento de todo o projeto, esclarecendo algumas dúvidas sentidas, foi partilhado o trabalho realizado pelos alunos nas saídas de campo para a implementação da metodologia de Decomposição Folia e foram planeadas sessões em escolas. Também foram abordadas as atividades de professores e alunos que se irão realizar, o concurso de curtas-metragens, as redes sociais do projeto e a revista digital.



Formação de professores (Short-term joint staff training event)

Participação em Congressos, Conferências, Seminários, Festivais

Produtos

Ebook

O E-book encontra-se em fase de desenvolvimento.

Website

A ASPEA continua a produzir conteúdos para o website a a fazer revisões do mesmo, fazendo sugestões para melhorar o funcionamento desta ferramenta, colaborando com o coordenador da mesma.

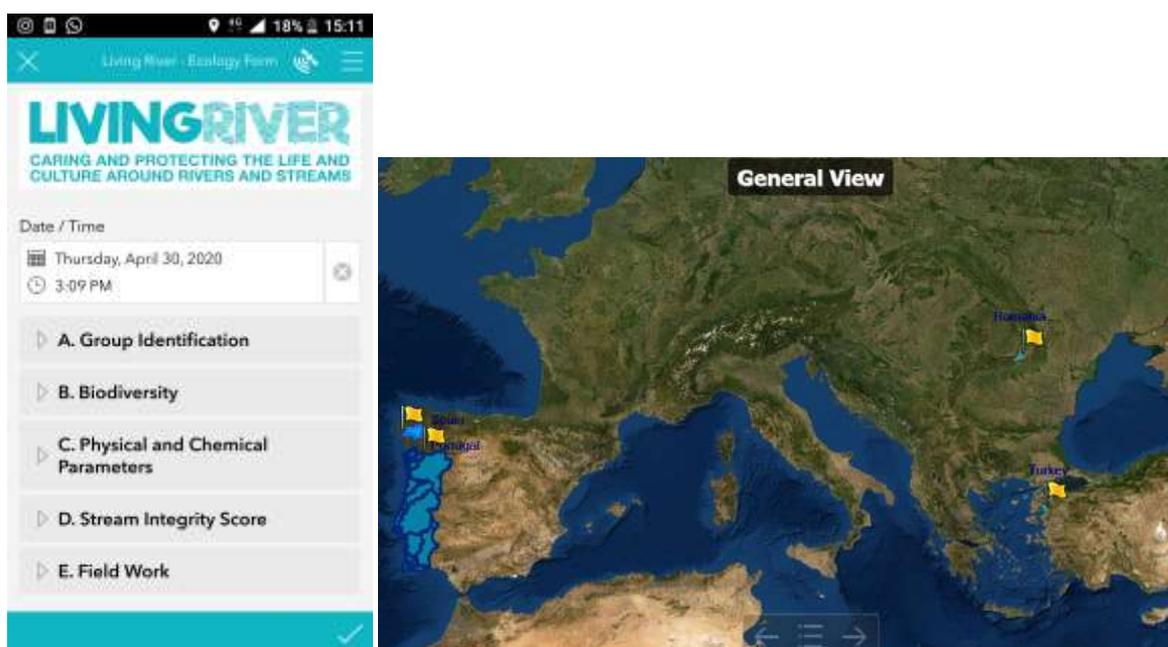
Handbook

O Handbook do projeto está em fase de desenvolvimento. Os parceiros decidiram quais as espécies/itens a colocar neste recurso e estão a ser feitas as ilustrações do mesmo.



Plataforma de georreferenciação

A plataforma de georreferenciação está em fase de desenvolvimento, sendo o acompanhamento e orientação do desenvolvimento da plataforma com a georreferenciação das bacias hidrográficas de Portugal e dos rios adotados pelos parceiros do projeto realizado conjuntamente entre a ASPEA e Universidade de Coimbra. A aplicação para o telemóvel já se encontra em fase de testes.



Comunicação

A Comunicação é de extrema importância para os parceiros do Projeto LIVINGRIVER, pois uma boa e eficiente comunicação permitirá um grande impacto do projeto possibilitando que os produtos e materiais desenvolvidos dentro do projeto alcancem o maior número de pessoas possível, contribuindo para atingir os objetivos do projeto, nomeadamente a sensibilização da população acerca da necessidade de conservação dos rios e ribeiras. A comunicação é, também, um ponto-chave para a Agência Nacional ERASMUS+.

Durante o ano de 2020 foram dinamizadas quatro redes sociais para o projeto: Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, estando a ASPEA e IESRL responsáveis pela gestão destas plataformas.

O Facebook é a rede social mais utilizada no projeto onde são partilhadas notícias sobre o projeto, incluindo o trabalho realizado pelos parceiros, apresentação do projeto em eventos e as atividades a decorrer no âmbito do projeto. São também partilhados conteúdos relacionados com conservação dos rios, de uma forma geral. O Instagram do projeto foi criado com o objetivo de chegar aos jovens envolvidos no projeto, sendo esta uma das plataformas mais utilizadas pelo grupo-alvo. O Instagram terá um papel de destaque ao longo do projeto. O twitter do projeto continua a ser alimentado e dinamizado.



Foi produzida e publicada uma newsletter do projeto, em fevereiro, estando esta disponível no website do projeto e nas redes sociais do mesmo. Este terceiro número da newsletter contém a apresentação do parceiro turco, informação sobre a primeira formação de professores, as atividades das escolas associadas, a terceira reunião de parceiros a apresentação de projetos em eventos nacionais e internacionais, notícias e recursos.



10.2.2. Projeto LIFE INVASAQUA (LIFE17 GIE/ ES/ 000515)

Espécies exóticas invasoras de água doce e sistemas estuarinos: Sensibilização e Prevenção na Península Ibérica

O projeto LIFE INVASAQUA é um projeto financiado pelo Programa LIFE e tem a duração de 5 anos (2018-2023).

O principal objetivo deste projeto é apoiar a comunicação, gestão e disseminação de informação sobre Espécies Exóticas Invasoras (EEI), facilitando a partilha de conhecimento sobre soluções e práticas ambientais bem-sucedidas, através do desenvolvimento da cooperação entre as partes interessadas.

Pretende-se ainda, desenvolver ferramentas fundamentais que melhorem um quadro eficiente de alerta rápido e resposta rápida (EWRR) para novas EEI em habitats de água doce e estuarinos.

O papel da ASPEA neste projeto foca-se na parte pedagógica, tendo como tarefas a organização de cursos de formação de professores, a criação de materiais pedagógicos, a organização de conferências juvenis e a organização de eventos locais e de voluntariado ambiental para comemorar as efemérides World Rivers Day e World Fish Migration Day.

O projeto é coordenado pela Universidade de Murcia e as entidades parceiras para além da ASPEA são: Agência EFE S.A.U., S.M.E.; UICN- Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza y los Recursos Naturales; Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas; SIBIC - Sociedad Ibérica de Ictiología; Universidade de Évora; Universidade de Navarra; Universidade de Santiago de Compostela e MNCN-CSIC; e tem com objetivos estruturantes:

1. Apoiar o regulamento da EU sobre espécies exóticas invasoras. Implementação do regulamento através da interação e criação de sinergias entre partes interessadas e detentores de conhecimento (tomadores de decisão, ONGs e cientistas), por meio de programas de formação, elaboração de Listas Negras de Espécies e desenvolvimento de trabalho colaborativo com as administrações públicas. Melhorar a capacidade ibérica de deteção precoce e resposta rápida (EWRR) aumentando a consciencialização e formação de grupos-alvo (Agentes de Vigilância, Utilizadores de Rios e Estuários, Multiplicadores de Conhecimento, Educadores e Alunos Universitários e Empresas), através da circulação e adoção de códigos de conduta europeus sobre as EEI e desenvolvimento de uma campanha de informação e formação.

2. Aumentar a consciencialização do público em geral sobre as ameaças causadas pelas EEI aquáticas, gerando o apoio público, por meio de campanhas maciça de comunicação. Envolver o público em geral e os grupos de interesse relevantes na monitorização com materiais apropriados de formação e informação, contribuindo para a consciencialização pública a longo prazo e para o envolvimento das pessoas nas questões ambientais.

A ASPEA apresentou o Life INVASAQUA nos seguintes eventos:

XXVI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental;

Foi feita a apresentação do concurso de curtas-metragens, na temática das espécies exóticas invasoras, com duas categorias a concurso, Ensino e Público em Geral.

Foi realizado um curso de formação de professores com o objetivo de capacitação dos docentes para implementar metodologias dinâmicas e participativas capazes de incentivar os jovens a pensar criticamente sobre a problemática das espécies invasoras. O processo educativo que se pretende dinamizar com a formação representa uma estratégia mobilizadora da ação juvenil, e irá capacitar os professores para desenvolver nas escolas trabalho de investigação e saídas de campo.



10.2.3. Projeto The Entrepreneurs of the Future

No âmbito deste Projeto Europeu, financiado pelo Programa ERASMUS+, que teve início em 2018 e se prolongará até agosto de 2020, estão envolvidos professores, alunos e representantes de instituições públicas e privadas dos seguintes países europeus: Alemanha, Finlândia, Islândia, Polónia, Suécia e Portugal. Por parte de Portugal a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) é parceira no projeto, representada pelo professor em mobilidade Joaquim Ramos Pinto, e por três professoras convidadas da Escola Secundária Alves Martins (Viseu), Alda Nabais Franco (Física e Química), Fátima Pinho (Biologia e Geologia) e Graça Pinto Pereira (Inglês e Alemão).

Em 2020 está prevista a realização de uma ação de formação na Roménia.



Segunda reunião Transnacional de parceiros do projeto, que decorreu na Polónia.

10.2.4. Projeto CareForest

A 1 de setembro de 2019 deu-se o início do projeto CareForest. O projeto objetiva a abordagem às florestas e às problemáticas a estas associadas junto da comunidade escolar. Neste contexto serão produzidos recursos digitais pedagógicos dedicados e interativos, designadamente um e-book e uma plataforma digital. O processo de criação destes materiais de aprendizagem irá envolver toda a comunidade educativa assim como outros parceiros estratégicos, tais como organizações não governamentais, municípios, empresas e escolas. O projeto contará ainda com a realização de workshops, um concurso de curtas-metragens sobre florestas o desenvolvimento de um magazine online e um curso de formação para educadores, recorrendo a técnicas pedagógicas adaptadas aos públicos-alvo, sendo assentes num modelo de aprendizagem horizontal e participativo. Este projeto prevê integrar escolas associadas do distrito de Aveiro, Coimbra e Viseu.

Atividades do projeto CareForest em 2020:

Formação de professores (Short-term joint staff training event)

Não estão previstas atividades de formação durante o ano de 2020 no âmbito do projeto CareForest

Participação em Congressos, Conferências, Seminários, Festivais

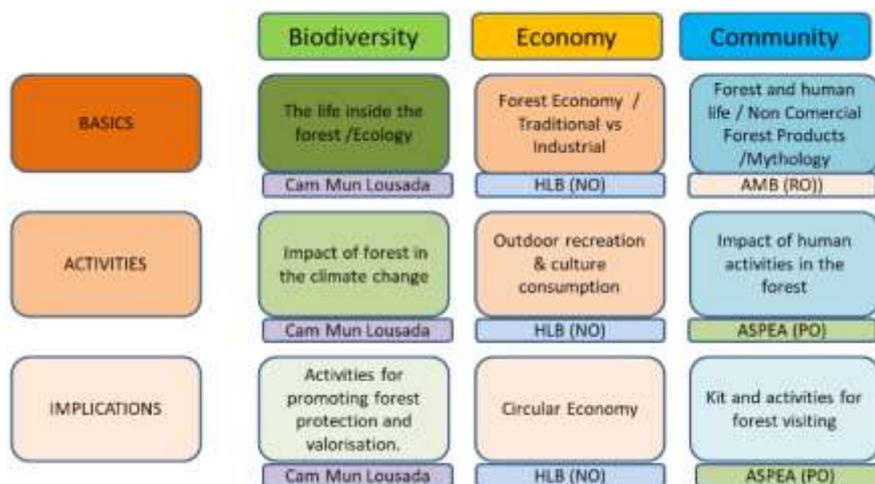
No período em análise, e no âmbito do Projeto, a ASPEA participou no seminário e workshop participado sobre: “Controlo de Plantas Invasoras”, 6 de março, na Escola Superior Agrária de Coimbra, sob égide do Projeto Invasoras.pt



Produtos

Ebook

O E-book encontra-se em fase de desenvolvimento. Coube à ASPEA, em conjunto com o parceiro do Projeto do Município de Lousada elaborar uma matriz de estruturação de conteúdos para os capítulos do Ebook. Deu-se ainda início à estruturação dos conteúdos da responsabilidade da ASPEA, nomeadamente “Impactos das atividades humanas na Floresta” e “Kit para atividades na floresta”.



Matriz de conteúdos do ebook

Website

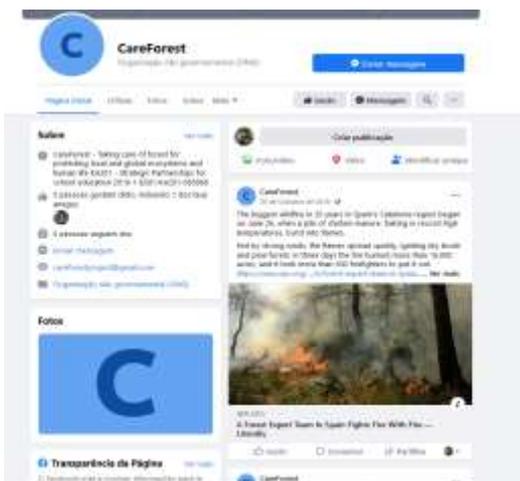
No período em análise a ASPEA contribuiu para a apresentação da primeira versão do projeto CareForest: www.careforest.com



Comunicação

Uma boa comunicação é a chave para se atingirem convenientemente os objetivos de qualquer projeto. No projeto CareForest esta é uma dimensão que não é descurada, nem na sua vertente interna, em que os parceiros do projeto comunicam regularmente com todos e entre si, assim como com os públicos alvo diretos e indiretos. A comunicação do projeto CareForest tem assim contribuído, ainda que incipientemente, para a sensibilização da população acerca da necessidade de conservação das florestas e seus recursos assim como para o papel que estas desempenham para a sociedade. A comunicação é, também, um ponto-chave para a Agência Nacional ERASMUS+.

No início de 2020 foi criada a página de rede social por excelência para o projeto: Facebook. A ASPEA está juntamente com os restantes parceiros encarregue de dinamizar periodicamente com conteúdos relevante e adequados a referida página.



Página de Facebook do projeto CareForest

No primeiro trimestre de 2020, ao o projeto CareForest foi alvo de menção em diversos artigos na imprensa local e setorial. Foi ainda produzido um artigo específico detalhando as atividades realizadas até ao momento no âmbito projeto, destacado na newsletter de março. (<https://u.nu/wj2u0>)

Atividades em escolas associadas

No período em análise realizou-se uma atividade específica do projeto CareForest, na Escola Secundária D. Duarte, em Coimbra. A sessão teve como objetivo apresentar em detalhe o projeto aos docentes e alunos a envolver no desenvolvimento do mesmo. Recorrendo a uma apresentação e dinâmicas, os alunos foram estimulados a pensar acerca das florestas, os seu benefícios assim como os desafios e oportunidades que estas representam para a sua aprendizagem e para o seu futuro enquanto cidadãos ambientalmente esclarecidos.



Sessão do projeto CareForest na Escola Secundária D. Duarte (Coimbra)

Outras atividades:

Ainda, no período em apreço no presente relatório foram realizadas várias reuniões com entidades parceiras e escolas associadas tais como a escola D. Duarte em Coimbra. Destaca-se , por via da temática do projeto a reunião de trabalho tida como o Professor Luciano Lourenço, d o Instituto de Estudos Geográficos, fundador do Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), entidade pioneira na investigação dos incêndios florestais em Portugal, e Fundador e mentor do projeto PROSEPE. Este projeto estabelece, considerando devidamente a escala geográfica e abrangência temporal muitos paralelismos com o projeto CareForest, no que ao trabalho com a comunidade escolar diz respeito.

10.2.5. Projeto Youth for Trees

O projeto Youth for Trees visa capacitar jovens trabalhadores, educadores e organizadores a apoiar projetos e atividades de grupos de jovens no conhecimento sobre as árvores, as florestas, produtos de madeira e pessoas em termos de empreendedorismo e atividades ligadas à sua proteção, promoção e valorização. É também objetivo estimular empreendedorismo jovem relacionado com a gestão sustentável de árvores, florestas e produtos de madeira como forma também, de dinamizar a dimensão do desenvolvimento rural. O projeto pretende ainda dar resposta à capacitação dos jovens para a cidadania no respeito pelo ambiente e recursos naturais, especialmente aqueles ligados a árvores e florestas. O projeto Youth for Trees teve início a 1 de setembro de 2019, com término a 31 de agosto de 2021.

No primeiro trimestre de 2020, as atividades realizadas no âmbito do projeto foram:

- Press Release - Comunicado de imprensa sobre o projeto Youth for Trees para os contactos da base de dados que foi elaborada em 2019, com entidades que trabalham sobre a temática das florestas nas suas diferentes vertentes.
- Reuniões de Skype - Em janeiro e fevereiro, a ASPEA participou em reuniões com os parceiros por Skype para discutir assuntos do projeto e ideias para a produção de resultados.
- Atividades de voluntariado ambiental - Procurou-se integrar o projeto no programa de voluntariado ambiental da ASPEA, nomeadamente em duas atividades em fevereiro: Plantabosques, na qual se produziram vídeos sobre o voluntariado na área das florestas e plantação; caminhada e limpeza no Parque Florestal de Monsanto, na qual se procurou sensibilizar os voluntários para a conservação das florestas.

Adicionalmente, o site do projeto ficou concluído e foi criada uma base de dados com websites, vídeos e aplicações para auxiliar a produção de atividades para os guias digitais do projeto: Working Guide e Promoting Guide. A comunicação do projeto foi assegurada também pela rede social do projeto, a página de Facebook “Youth4Trees”, com atualização semanal, para divulgar iniciativas oportunas na área do projeto, atividades dos parceiros e atualizações do projeto. Por exemplo, foi efetuada uma publicação no Dia Internacional das Florestas, celebrado a 21 de março.

Plantabosques 2020 atividade onde se integrou o projeto Youth for Trees

11. Voluntariado

Campanhas e Voluntariado

Reconhecendo a importância do voluntariado ambiental, e tendo em conta as múltiplas atividades da associação e respetivas solicitações no dia-a-dia, foram disponibilizados recursos financeiros para o apoio e dinamização de grupos de trabalho e de comissões especializadas que visam congregar o maior número possível de voluntários e motivá-los a serem agentes ativos na dinamização de ações e de projetos.

Esperamos, desta forma, fomentar estratégias de criação e consolidação de grupos de trabalho nos diversos núcleos em constituição que resultem na criação de espaços de integração entre os voluntários. Para além disso, cremos que uma associação possa melhorar o seu âmbito de intervenção, investindo em estratégias de capitalização dos voluntários.

No Núcleo de Lisboa foi desenvolvido o Programa de Voluntariado Mensal, com atividades em todos os últimos domingos de cada mês, que reuniram em média 30 voluntários por atividade.

Apoiámos os trabalhos dos grupos de voluntários que se disponibilizaram a iniciar ou renovar o processo de criação de Núcleos, nomeadamente em Viseu e Braga, através da apresentação à direção de propostas de projetos relevantes e de acordo com prioridades definidas.

Com base na bolsa de voluntários e, sempre que possível, foram orientados para a participação em ações ou projetos específicos, nomeadamente: Planta Bosques; Programa Bandeira Azul; Rios em Movimento.

VOLUNTARIADO AMBIENTAL



Plantabosques 2020, nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro, em Valência de Alcântara e Castelo de Vide. Grupo de voluntários portugueses juntou-se a um grupo de espanhóis para uma atividade de plantação promovida em parceria entre a ASPEA e a ADENEX (ONGA espanhola).



Ação de voluntariado ambiental organizada pela ASPEA e pela associação Futurix, que decorreu no dia 23 de fevereiro, no Parque Florestal de Monsanto. Consistiu numa caminhada pela floresta com recolha de lixo.

No mês de março, tendo em conta a situação do confinamento, o evento foi organizado em parceria com o projeto Invasoras.pt, com o objetivo dos voluntários participarem numa atividade de ciência cidadã. Esta atividade também foi enquadrada na campanha #Earthday, na sequência da efeméride do Dia da Terra (#earthday)

3.11. Redes e Parcerias

Caretakers of the Environment International

A ASPEA é a delegação nacional da Rede Caretakers of the Environment International desde 1992. Em 2020, a conferência estava prevista ser organizada na Indonésia, mas foi cancelada pela situação do coronavírus.

Rede Lusófona de Educação Ambiental

A Rede Lusófona de Educação Ambiental – criada a partir das Jornadas da ASPEA, em 2005, promove redes de projetos e contactos com países de língua oficial portuguesa. A ASPEA faz parte da coordenação desta rede e pretende ter um papel relevante na sua dinamização. Neste está a colaborar na organização do 6º Congresso Lusófono de EA, a realizar em Cabo Verde em 2021.

Iniciativa Carta da Terra

A ASPEA é Ponto Focal da Carta da Terra promovendo iniciativas no âmbito dos seus valores e princípios. Neste sentido tem promovido diversas ações que integram a Carta da Terra e tem reportado ao secretariado internacional diversas informações que são divulgadas ao nível internacional.

Parcerias Internacionais

Tendo em conta a importância da partilha de experiências para o enriquecimento pessoal e institucional consideramos importante manter e promover a colaboração com organizações internacionais.

Participámos no Programa de reflorestação Planta Bosques, da ADENEX, Espanha, com o envolvimento de voluntários dos diferentes núcleos.

3.12. Recursos

Inventário

Considerando a importância do papel que temos recursos em Educação Ambiental continuou-se a realização de um inventário dos recursos existentes para poderem ser disponibilizados de forma sistematizada e, assim, poderem ser utilizados no âmbito das atividades desenvolvidas pelas associações nos seus diferentes núcleos ou para disponibilizar através de requisição de pessoas individuais ou organizações como meio de trabalho para atuar nos projetos que promovam.

Centro de Recursos

O Centro de Recursos para a Educação Ambiental será, certamente, um desafio que além de necessário torna-se de grande utilidade para quem trabalha em temas de Educação Ambiental. Atentos às necessidades resultantes da implementação de projetos e campanhas que a associação tem vindo a desenvolver, consideramos urgente a organização e criação de um centro de recursos, permitindo assim o acesso aos diferentes materiais que a associação tem em formato físico ou virtual.

Este centro de recursos poderá constituir uma das áreas do Observatório de Educação Ambiental que está a ser pensado para iniciar o processo de criação em 2020.

3.13. Angariação de Fundos e Candidaturas

No percurso de uma associação, a participação ativa dos voluntários nas campanhas de Angariação de Fundos deve assumir-se como complementar à sua ação. Desta forma a angariação de fundos deve ser uma forma de integrar e envolver os voluntários na dinâmica da associação e de reconhecer a importância do seu contributo para o bom funcionamento da mesma. As atividades de angariação de fundos são ainda uma forma de apresentar a ASPEA à sociedade e de transmitir, de uma forma geral os seus valores e objetivos.

A angariação de fundos da associação vai estando relacionada com as candidaturas prevendo-se trabalhar em equipas que possam assegurar contactos com empresas e organizações para financiamento de projetos e patrocínio de atividades. Candidaturas efetuadas (1º trimestre de 2020):

- Programa Gulbenkian Sustentabilidade - Produção e Consumo Sustentáveis.

Nome: CRESCER

Descrição: O projeto CRESCER visa capacitar 15 escolas do ensino básico da região de Lisboa para que estas consigam implementar e cuidar de hortas biodiversas nos seus recintos. As hortas biodiversas, além do seu carácter pedagógico, irão contribuir para o consumo e produção sustentável da escola e para a diminuição do Nature Deficit Disorder, através da reconexão das crianças com o meio ambiente numa altura crítica do seu desenvolvimento e, assim, para uma sociedade cada vez mais consciente da importância da Natureza. Este projeto resulta de uma parceria entre a ASPEA e a 2ADAPT - empresa de serviços de adaptação climática - que será subcontratada para a execução técnica do projeto.

- EEA Grants Fundo de Relações Bilaterais

Nome: Future Planning

O objetivo deste projeto é fortalecer as relações bilaterais entre Portugal e Noruega com vista à capacitação para a sustentabilidade territorial, partilhando conhecimento, experiências, competências e ferramentas para a melhoria da sustentabilidade do território português, a fim de criar estratégias coerentes e integradas que traduzam para a prática as reais necessidades dos territórios locais em matéria de ambiente.

Este projeto visa organizar três formações intensivas para funcionários e colaboradores da ASPEA, município de Lousada, capacitando os participantes na temática do projeto, aumentando seu conhecimento e fornecendo recursos úteis para implementar melhores políticas de gestão. O terceiro momento será aberto a uma participação mais abrangente: Técnicos municipais, decisores, consultores, educadores, etc. Além disso, será produzido um pequeno e-Book que incluirá pequenos vídeos sobre os momentos de interação, depoimentos dos participantes do projeto, exemplos de casos práticos e conceitos teóricos.

3.15. Considerações finais

Para a execução do plano de atividades têm sido estabelecidas várias parcerias indispensáveis à sua execução, destacando-se as seguintes entidades:

Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Parque Biológico de Gaia; Observatório do Mar dos Açores; Governos Regionais da Madeira e dos Açores; Autarquias; Universidades e Escolas Superiores de Educação; Escolas Profissionais; Centros Ciência Viva;

Instituto Camões; CPLP; Fundações; Centros de Informação Europe Direct; Centros de Formação de Professores; Academias e Universidades Seniores; Escolas (direção e professores);

Associações de Pais; Empresas Privadas; Empresas Públicas; ONGs; Plataforma ONGD; Movimentos em Transição; Escuteiros; Voluntários

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente e da Educação e Ciência de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Transportadora Aérea Portuguesa; STP Airways, Roça Belo Monte, UHU; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, Príncipe Trust, Star Alliance, ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; Cine Eco Seia, ITAIPU Binacional, Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, SGEA, Bom Bom Príncipe Island.

Os destinatários das ações realizadas no âmbito do trabalho técnico pedagógico de intervenção educativa e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental foram:

Alunos de escolas inscritas nos projetos da ASPEA;

Educadores e Professores participantes nos projetos da ASPEA assim como nas ações de formação e eventos promovidos pela ASEA (jornadas, seminários, encontros);

Auxiliares da ação educativa / técnicos operacionais através de ações informação e sensibilização nas escolas;

Técnicos de autarquias e de organizações públicas e privadas que participem nos projetos, ações de formação e eventos;

Dirigentes e técnicos de Organizações Não Governamentais de Ambiente parceiras;

Órgãos executivos e técnicos de autarquias com parcerias para a implementação de projetos e ações;

Representantes e associados de diferentes organizações tais como: associações de pais, academias e universidades seniores; sindicatos de professores;

Grupos de investigação, docentes e alunos de universidades nacionais e estrangeiras;

População em geral de acordo com ações ou campanhas específicas.

Tabela de Dados Estatísticos

		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
ESCOLAS	Pré-escolar	23	89		
	1º Ciclo	77	204		
	2º e 3º ciclos	248	356		
	Secundário	136	284		
	Universidades	19	118		
	Profissionais	25	78		
	Outro - IPSS	24			
	Total de escolas	432	1142		
Municípios	75	138			
OUTRAS ENTIDADES	177	254			
ALUNOS	Pré-escolar	294	1040		
	1º Ciclo	1054	2571		
	2º e 3º ciclos	2492	6438		
	Secundário	2020	13323		
	Universidades	348	529		
	Profissionais	643	3180		
	Outros	499			
	Nº total de alunos	6923	27081		
DOCENTES	Pré-escolar	58	139		
	1º Ciclo	167	348		
	2º e 3º Ciclos	457	571		
	Secundário	282	413		
	Universidades	31	254		
	Profissionais	40	171		
	Outro				
	Nº total de prof.	1035	1896		
Outros participantes/ Público em geral	4507	7485			

3.16. ANEXOS

As evidências das atividades desenvolvidas pelo docente encontram-se nos diferentes canais de comunicação da ASPEA, nomeadamente:

www.aspea.org

<https://www.facebook.com/aspea.org/>

https://www.youtube.com/channel/UCSQg87kjbXFy44L7pma_xaA/videos

<https://pt-pt.facebook.com/projetorios/>

<http://www.livingriver.eu/>

https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?_tn=HH-R

www.ealusofono.org

<https://www.facebook.com/ealusofono/>

<https://www.facebook.com/groups/2184510655138638/>

<https://jornadaseaaspea201.wixsite.com/jornadas2019>

<https://www.facebook.com/QuintaEcologicadaMoita/>

www.quintaecologicadamoita.org

www.educo2cean.org

<https://www.facebook.com/educo2cean/>

<https://aldeia-mos5.webnode.pt/a-aldeia-de-mos/>

<https://vamoscuidardoplaneta.wixsite.com/vcdp>

3.17. Relatório do Exercício Económico

O relatório do exercício económico encontra-se anexo ao presente Relatório de Gestão.
(final de 2020)



Relatório de Actividades

2019/2020

Educação Ambiental

ÍNDICE

Introdução.....	2
Nota relativa à adaptação do PAA pelo CODIV19.....	3
Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS.....	4
Sobre a ONGA.....	5
Objectivos.....	7
Actividades Desenvolvidas.....	9
Comemoração do dia da floresta autóctone /exposição.....	10
Jornadas Nacionais sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental.....	11
Ações de Formação acreditadas para docentes.....	11
Projecto “Preservação e recuperação de ecossistemas dunares”.....	14
Intercâmbio com uma turma de alunos do Ensino Secundário de Toulouse, França...14	
Oficinas/Ações de (in)formação em escolas.....	14
Reflorestação de áreas ardidas em Seia.....	14
Exposições.....	15
Actividades no âmbito da Ciência Viva.....	15
Comunicação.....	16
Apoios e Parcerias.....	16
Dados estatísticos.....	17
Evidências das ações e actividades desenvolvidas.....	17

1.Introdução

Em linhas gerais, o projecto desenvolvido durante o ano 2019-2020 procurou ser fiel aos propósitos estabelecidos no Plano de Actividades apresentado, a culminar no reforço do papel da Educação Ambiental formal e não formal.

Este relatório descreve, portanto, o que foi realizado neste projeto ao longo do ano 2019-2020

De acentuar que o FAPAS desde a sua fundação, tem vindo a afirmar-se como entidade formadora sendo um dos seus principais objectivos, no âmbito da vertente Educação Ambiental, criar espaços de reflexão e de intervenção no seio da comunidade educativa e população em geral. As propostas formativas, muitas das quais, foram já planificadas em Agosto de 2019, encontraram espaço em escolas, áreas naturais e em outras instituições ao longo do ano 2019-2020.

Ressaltamos também neste ponto, a realização de percursos interpretativos a áreas naturais, a comemoração de efemérides, as actividades com escolas (ateliers, sessões (in)formativas), a distribuição em rede de exposições itinerantes acompanhadas de material pedagógico-científico, ações de intervenção no terreno, como as ações de reflorestação e o arranque de exóticas invasoras e as actividades no âmbito do programa da Ciências Viva.

Para além do envolvimento das comunidades educativas e da população em geral, há um vasto leque de entidades, quer a nível local, regional ou nacional, indispensáveis à execução do projecto. Deixo exemplos de parceiros: Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Escolas ; Autarquias ; Centros de Formação ; CMIAS ; Universidades ; Parque Biológico de Gaia; Escolas Superiores de Educação; Escola Agrária de Santo Tirso; Clubes ; Associações ; Centro de formação de professores; Associação de pais; Escuteiros; Grupos de voluntários; Museus; Grupo de Voluntariado Universitário Porto ; Áreas protegidas ; Centro de Ciência Viva ; Empresas públicas; Jardim Botânico do Porto; Viveiros e Escola Francesa de Toulouse.

2 Nota relativa à adaptação do PAA pelo CODIV19

Todas as actividades calendarizadas a partir de meados de Março até 25 de Maio (data em que oficialmente passei à aposentação), ficaram suspensas devido à entrada em período de quarentena.

As XXI Jornadas sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental, previstas para finais de Abril, a terem lugar no Palácio de Cristal do Porto, ficaram adiadas para o próximo ano, visto a parceria se manter.

No âmbito da Comemoração de efemérides, por iniciativa conjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e do Secretariado do International Plant Protection Convention (IPPC), 2020 foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como Ano Internacional da Fitossanidade. A decisão foi tomada a 20 de Dezembro pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Esta iniciativa, proposta em 2015 pela Finlândia, pretende «aumentar o reconhecimento, entre o público em geral e os decisores políticos, da importância de plantas saudáveis e da necessidade de as proteger, para se conseguir atingir os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável», instituídos pela ONU. Segundo os promotores da iniciativa, as pragas e as doenças das plantas são responsáveis, a cada ano, pela perda de até cerca de 40% das culturas alimentares no Mundo.

O Ano Internacional da Fitossanidade também é considerado uma iniciativa chave para destacar a importância da saúde das plantas para aumentar a segurança alimentar, proteger o ambiente e a biodiversidade e impulsionar o desenvolvimento económico. Dado algumas escolas estarem a trabalhar o tema, consideramos ser importante as mesmas optarem por adaptar a iniciativa ao contexto atual, considerando que continua a ser da maior relevância para a Educação para a Saúde, para a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e para a Estratégia Nacional de Educação Ambiental. Esta é uma enorme oportunidade crítica para reflexão e partilha.

Assim sendo, convidaram-se escolas, a promoverem discussões em grupo, a decorrer através das plataformas digitais (whatsapp, hangouts, sistemas de videoconferência, etc.), ou reflexões a nível individual, no sentido de proporem respostas para as seguintes questões:

- No contexto atual de pandemia pela COVID-19, o que posso fazer pela saúde do mundo vegetal e, portanto, pela preservação da biodiversidade?

-Como esta pandemia afecta a minha liberdade e a dos outros?

Algumas mensagens-chave que resultaram destes debates e/ou, ainda, os testemunhos individuais, foram enviados via “we transfer” para fapasfapas54@gmail.com

Mostrei a minha disponibilidade e abertura para questões de esclarecimento e de acrescento.

Este período foi também utilizado pelas escolas para o envio das fichas de monitorização no que respeita a alguns projectos desenvolvidos.

3- Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS

O FAPAS (Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens) na sua vertente Educação Ambiental no ensino formal e não formal, previu para o ano letivo 2019/2020 um programa educativo abrangente, que integra oficinas, cursos de formação, Jornadas e outras atividades. As actividades assentam em Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, em eixos temáticos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020); Década das Nações Unidas para a Biodiversidade 2011-2020: Viver em harmonia com a natureza; Década Internacional para Ação; Água para o Desenvolvimento Sustentável (2018-2028); Década das Nações Unidas para os Desertos e o combate à desertificação (2010-2020); Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

4. Sobre a ONGA

O FAPAS é uma organização não governamental de âmbito Nacional, sem fins lucrativos, constituída em 1990 por pessoas com longa experiência no domínio da conservação da Natureza, vocacionada para a promoção de ações que visam a proteção e recuperação da fauna e flora selvagens. Agindo sempre de forma livre e independente, o FAPAS é financiado com as quotas dos seus sócios, com patrocínios de diversas entidades para campanhas específicas, e com verbas comunitárias para o desenvolvimento de projetos. Conta ainda com o apoio técnico de biólogos e advogados, para suporte científico e legal das suas ações. Temos promovido vários projetos de Conservação da Natureza, como a reflorestação de áreas ardidas no Gerês, no Côa e na Serra da Estrela, a intervenção em áreas como por exemplo no nosso terreno no Parque Nacional da Peneda-Gerês, no nosso terreno inserido na Reserva da Faia Brava (vale do Côa), na Reserva de Orquídeas de Cumes, Sicó/Alvaiázere, ou ainda múltiplas intervenções de recuperação da vegetação de dunas, muitas vezes recorrendo a trabalho voluntário.

Para além da dinamização de projetos de conservação, e acompanhamento dos grandes temas nacionais, a formação foi, desde início, uma aposta forte, conseguida através da publicação de guias de campo e outros materiais educativos, com uma forte interação com as escolas, com a promoção de formação creditada para professores do ensino básico e secundário (O Centro de Formação FAPAS tem o Registo de Acreditação: CCPFC/ENT-NI-0145/18), e ainda organizando congressos, seminários, palestras e saídas de campo.

Apresentação

Entidade Promotora: Agência Portuguesa de Ambiente
Identificação da Identidade: FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens)
Morada: Rua das Alheira, 960; 4415-154 Pedroso VNG
Telf: 22 2002472; E-mail: fapas@fapas.pt ; http://www.fapas.pt/ ; www.facebook.com/FAPASPT ; https://twitter.com/ptfapas ; http://www.fapas.pt/cff/
Nome do Projecto: Educar para a Cidadania Ambiental
Coordenação e gestão: Lucília Maria Fernandes Antunes dos Santos Guedes *
Supervisor científico: Nuno Gomes Oliveira

*Passou ao estado de aposentada em 25 de maio de 2020

5. Objectivos

5.1.Objectivos ambientais

- > Disponibilizar informação, com qualidade e de fácil acesso
- > Promover o trabalho em rede
- > Discutir, reflectir, trocar ideias e avaliar sobre o que já fizemos e o que pretendemos para a divulgação e fortalecimento da educação ambiental nos Municípios envolvidos;
- > Articular processos para a sensibilização e mobilização de diferentes actores locais para o tema da sustentabilidade;
- > Ampliar os espaços do pensar e fazer socioambientais.
- > Estimular e acompanhar a elaboração e a implementação das Agendas
- > Estimular para uma Educação activa e participativa
- > Promover a Informação e Cidadania Ambiental
- > Sensibilizar e alertar para a urgência do Modelo de Desenvolvimento Sustentável ser visto, não como único, mas ser entendido como uma perspectiva in-ter-pares, naturalmente, devendo ter-se em conta as realidades locais.
- > Enquadrar o programa de Educação Ambiental na legislação Nacional e Comunitária

5.2.Objectivos Específicos:

- > Articular as valências das Autarquias e de outras entidades com as actividades desenvolvidas pelas escolas
- > Promover a participação da sociedade civil na defesa do ambiente e na Gestão dos recursos naturais através de acções de educação e consciencialização ambiental
- > Promover uma gestão ambiental participativa, transparente e enraizada na ciência, na justiça e na legalidade

- > Promover um maior conhecimento e actuações no sentido de uma forma integrada, se contribuir para travar o aquecimento global.
- > Esclarecer sobre as principais atitudes e comportamentos diários que de-vemos ter para travar a emissão de gases de efeito-estufa
- > Incentivar à realização de actividades no Litoral para protecção dunar.
- > Incentivar para um maior conhecimento da fauna e da flora dunares
- > Dar a conhecer indicadores de vulnerabilidade dos sistemas dunares
- > Dar a conhecer as vertentes natural, cultural e sócio-económica do litoral
- > Promover a divulgação de situações exemplares de intervenção
- > Disponibilizar exposições itinerantes

5.3. Objectivos Educacionais

- > Fomentar atitudes responsáveis e críticas
- > Estimular o gosto pela investigação
- > Incentivar para a informação transversal da informação
- > Incentivar para a resolução de problemas
- > Desenvolver capacidades sensoriais e perceptivas
- > Superar o desfasamento entre os conhecimentos adquiridos na escola e o meio
- > Incentivar o envolvimento da comunidade local

6. Actividades Desenvolvidas

A próxima seção deste relatório recupera o cronograma de execução estabelecido no projeto original; a seguir, é descrito em detalhes o cumprimento de cada uma das tarefas contidas neste cronograma.

Cronograma de execução

	2019					2020				
	Ag	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Comemoração do dia da floresta autóctone/exposição de trabalhos escolares										
Conservação e recuperação de sistemas dunares										
Reflorestações										
Percursos interpretativos										
Actividades com escolas										
Formação acreditada										
Ciência Viva no Verão										
Circulação de exposições										
Intercâmbio com escola de Toulouse										
Adaptação do PAA pelo COVID19										
XXI Jornadas anuais sobre CN e EA										
Divulgação										
Avaliação										

6.1 Comemoração do dia da floresta autóctone /exposição

As plantações de flora autóctone pela comunidade educativa envolvem escolas, autarquias e actores da comunidade. É um projecto em que o FAPAS oferece às escolas envolvidas árvores autóctones, que outrora cobriram o nosso país principalmente Norte e Tejo, e que agora estão restringidos a determinadas áreas protegidas, no âmbito de um programa que consta da utilização de tecnologias de pesquisa sobre as espécies distribuídas; da plantação no parque da escola ou da cidade; da monitorização e produção de cartazes das atividades desenvolvidas ; de uma exposição que este ano decorreu numa escola de Lousada.

Participaram 61 escolas, 4701 alunos e 255 professores.

6.2 Jornadas Nacionais sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental

As jornadas são espaços de (in)formação e de participação em Educação Ambiental e visam proporcionar aos participantes a oportunidade de partilhar experiências, boas práticas e reflexões sobre as questões ambientais e de sustentabilidade. Para além de uma componente teórica (comunicações/debates) apresenta uma componente prática cujos conteúdos e metodologias poderão vir a ser operacionalizados nas escolas numa perspectiva vertical e horizontal, incentivando assim, à realização de projectos de Educação Ambiental.

As XXI Jornadas sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental previstas para serem realizadas de 27 a 29 de Abril, na Biblioteca Almeida Garrett (Palácio de Cristal, Porto), em parceria com a Câmara Municipal do Porto, tiveram que ser adiadas devido ao CODIV19. Realizar-se-ão em 2020-2021 visto a parceria ser mantida.

6.3 Ações de Formação acreditadas para docentes

Aumentar as competências da classe docente foi sempre um dos objectivos do FAPAS. Desde Setembro de 2015 que o FAPAS é Centro de Formação creditado pelo Concelho Científico Pedagógico de Braga - Registo de Acreditação: CCPFC/ENT-NI-0145/18). Estabelecemos parcerias com entidades do Ensino Superior tendo em vista a gestão, preparação, orientação das ações de formação; com outros Centros de Formação, com o Jardim Botânico do Porto e com escolas.

A tabela seguinte, apresenta as ações realizadas em 2019-2020 acreditadas pelo Conselho Científico - Pedagógico de Formação Contínua de Professores.

Ações de Formação acreditadas para docentes

FORMAÇÕES	DATAS PREVISTAS	LOCAL	Nº CRÉDITOS/HO-RAS	Nº participantes
Plantas exóticas invasoras, uma ameaça à biodiversidade (espécies, situação e propostas de mitigação)	1ª turma: 26 de Outubro 16 de Novembro	Jardim Botânico do Porto Formação Específica	15h/0,6 créditos	1 turma ↓ 37 docentes (grupos de docência: 230, 420 e 520)
Plantas exóticas invasoras, uma ameaça à biodiversidade (espécies, situação e propostas de mitigação)	2ª turma: 4 de Janeiro 1 de Fevereiro	Jardim Botânico do Porto Formação Específica	15h/0,6 créditos	1 Turma  33 docentes (grupos de docência: 230, 420 e 520)
Preservar a Biodiversidade, uma das vertentes da Educação para a Cidadania	18 de Janeiro 25 de Janeiro 8 de Fevereiro	Jardim Botânico do Porto Formação Geral	25h/1 crédito	1 turma  33 docentes (Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos)
A fauna e flora dunares no Concelho de V.N.Gaia	26 de Setembro de 2019	Litoral de V.N.G Ação de Curta Duração	6h (Ação de Curta Duração)	25 docentes (Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos)
Visita Guiada a Ferreira do Zêzere para identificação de Orquídeas	7 de Março de 2020	Ação de Curta Duração	6h (Ação de Curta Duração)	16 docentes (Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos)
				Total de docentes 144

6.4 Projecto “Preservação e recuperação de ecossistemas dunares”

Os ecossistemas litorais apresentam-se, em geral e no contexto actual, muito degradados, em resultado das significativas pressões antrópicas a que se encontram sujeitos, fruto do facto de mais de 60% da população portuguesa se concentrar no litoral e de aí intensificar grande parte da actividade turística e de lazer que ocorre no nosso país.

Pese embora a maior parte das nossas espécies endémicas ocorram apenas na área litoral, a verdade é que estas e os seus habitats se encontram em estado de conservação desfavorável ou a carecer de intervenção.

O projecto “Preservação e recuperação de ecossistemas dunares” é um projecto que vem a ser desenvolvido há 10 anos, direccionado para a população em geral, muito especialmente para a comunidade educativa e que consiste para além de ações de formação nas escolas participantes, em contexto de sala de aula, a intervenção em ecossistemas dunares, este ano, da praia de Espinho (pequenas áreas) com a finalidade de melhorar as condições do habitat. A plantação de 380 pés de *Amophila arenaria* foi feita numa porção de duna onde existe já ordenamento de acessos e o arranque de *Carpobrotus eduli* numa parte da duna bem estabilizada, para dar lugar às plantas autóctones. Em Maio foi feita a monitorização da intervenção.

Intervieram 300 alunos , 12 professores e 6 escolas

6.4.1 Intercâmbio com uma turma de alunos do Ensino Secundário de Toulouse, França

Em parceria com a Escola Agrícola de Santo Tirso, realizou-se um intercâmbio com uma turma do Liceu Blagnac, subordinado ao tema, “LITORAL EM PERIGO”. **Participaram 26 alunos e 3 professores.**

6.5 Oficinas/Ações de (in)formação em escolas

A oficinas visam capacitar monitores, educadores e professores para atuarem como catalisadores de processos educativos sobre, no e para o ambiente. O FAPAS faz uma abordagem interdisciplinar, apelando à interligação das várias disciplinas (conteúdo e método), com vista à construção de uma base comum de compreensão e explicação dos problemas ambientais e sociais do planeta. São diversos os ateliers desenvolvidos com alunos do ensino pré-primário, 1º, 2º e 3º ciclos, entre os quais destacamos: Atelier “Dunas à lupa”; Atelier de sons de animais”; “Atelier de pegadas de animais”; “Atelier de biodiversidade marinha”; Atelier de árvores autóctones”; “Atelier de cores e texturas do mar”; Atelier de construção de caixas-ninho para chapins e caixas-abrigo para morcegos”. **Estas actividades envolveram cerca de 250 alunos, 15 professores, 5 escolas** e estão integradas em projectos escolares fazendo parte do projecto educativo das escolas.

6.6 Visitas guiadas/aulas na natureza

É importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual. Foram feitas visitas à Zona Húmida da Ria de Aveiro - “Baixo Vouga lagunar”; ao “Parque da Cidade”; “Estuário do Douro”; “Dunas litorais”; Damos como exemplo algumas actividades que são desenvolvidas nos percursos, de entre outras: descoberta de rastos, pegadas, tocas, construção de moldes de pegadas, identificação de habitats, observação de fauna e flora, observação de espécies autóctones e alóctones, identificação de efeitos negativos da ação humana e recolha de materiais do chão.

Terão estado envolvidos Alunos: **1050 alunos e 50 Professores**

6.7 Reflorestação de áreas ardidas em Seia

O FAPAS promove para o público em geral e para a comunidade educativa ações que vão para além das ações de formação e (in)formação, como as ações de intervenção no terreno. Através desta ação os educadores são capacitados para a utilização do espaço exterior como um recurso pedagógico, sendo-lhes proporcionadas vivências e experiências em contexto natural sendo que a comunidade educativa colabora também para a reabilitação de espaços naturais.

Esta ação tem como objetivos despertar para a importância de uma floresta constituída por espécies autóctones.

Foi feita uma palestra sobre temas ligados à floresta e ao seu uso sustentável, aos incêndios e às alterações climáticas, no auditório do CISE, seguindo-se uma sessão de plantação de carvalho negral.

Participaram 250 alunos e 9 professores

6.8 Exposições

Várias exposições temáticas produzidas pelo FAPAS, algumas financiadas pelo Fundo Ambiental percorreram e ainda percorrem escolas e áreas protegidas do país

Terão estado envolvidos 90 escolas, 7800 Alunos e 420 Professores.

6.9 Actividades no âmbito da Ciência Viva

Actividades desenvolvidas pelo núcleo do Porto

— À descoberta das aves de Salreu

Centro Ciência Viva de Aveiro - A Fábrica em parceria com FAPAS

— Conhecer as Aves da nossa cidade: do Parque ao Estuário

Planetário do Porto - Centro Ciência Viva em parceria com FAPAS

— À descoberta das aves da Barrinha de Esmori

7 Comunicação

Para além dos instrumentos de divulgação inerentes aos próprios materiais produzidos ao longo da implementação do projecto/actividades, foram feitas menções no Portal do FAPAS.pt, no Facebook institucional, no Twitter e na página do Centro de Formação FAPAS

www.fapas.pt

<https://twitter.com/ptfapas>

www.facebook.com/FAPASPT

<https://www.cidadania.fapas.pt>

<http://www2.icnf.pt/portal/agir/alun-prof/cidadania-sustentabil-conservacao>

Outros sites

8 Apoios e Parcerias

O presente documento pretende reflectir o trabalho desenvolvido de Setembro de 2019 até Maio de 2020 enquanto coordenadora de projectos de educação ambiental para a sustentabilidade, ao abrigo do protocolo de cooperação entre as tutelas da Educação e do Ambiente, envolvendo as comunidades educativas, população em geral e um vasto leque de entidades, quer a nível local, regional ou nacional, indispensáveis à sua execução. Deixo exemplos de parcerias: Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Escolas ; Autarquias ; Centros de Formação ; CMIAS ; Universidades ; Parque Biológico de Gaia; Escolas Superiores de Educação; Clubes ; Associações ; Centro de formação de professores; Associação de pais; Escuteiros; Grupos de voluntários; Museus; Grupo de Voluntariado Universitário Porto ; Áreas protegidas ; Centro de Ciência Viva ; Empresas públicas; Jardim Botânico do Porto; Viveiros

9 Dados estatísticos

Total de escolas	307				
Total de Professores	908				
Total de municípios	103				
Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade	1º ciclo	2ºciclo	3ºciclo	Sec.	Total
	7650	5120	1397	210	14.377
Total de outros participantes	1018				
Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente	6				
Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto	5				
Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc	3200				

10.1 Evidências das ações e atividades desenvolvidas

(Seguem anexos em pen, via CTT)

V.N.Gaia, 31 de maio de 2020



Lucília Maria F.A.S.Guedes

▶ Relatório anual de atividades

Ano▶2019-2020

Docente: Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco

ONGA: GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente



geota
grupo de estudos de ordenamento do
território e ambiente

Índice

1. Introdução	Pág. 2
2. Nota relativa à adaptação do PAA pelo COVID19	Pág. 4
3. Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS	Pág. 5
4. Sobre a ONGA	Pág. 7
5. Objetivos	Pág. 9
6. Atividades desenvolvidas 6.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada 6.2. Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência Cidadã	Pág. 13
7. Comunicação e divulgação	Pág. 36
8. Apoios e Parcerias	Pág. 39
9. Dados estatísticos	Pág. 40
10. Considerações finais	Pág. 41
Anexos Plano anual de atividades	Pág. 43
Curriculum Vitae atualizado	Pág. 53

1. Introdução

A Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), visa a promoção de valores, na mudança de comportamentos e de atitudes face ao ambiente, de forma a preparar todos os alunos e a população em geral como cidadãos conscientes, dinâmicos e informados perante as problemáticas ambientais atuais. A Educação para a Cidadania ambiental, com todas as implicações que possa acarretar, tem de começar a ser encarada pela população como um desígnio global.

Só através da educação se promovem as mudanças comportamentais, se sensibilizam os cidadãos, conduzindo-os a uma literacia ambiental que facilite um desenvolvimento sustentável e a Educação Cidadã. Assim, é de todo pertinente a existência de organizações governamentais e não governamentais, como o GEOTA e, programas que incentivem a Educação Ambiental e Social. É fundamental que o ser humano se consciencialize que, ao destruir a Natureza está a destruir-se a si próprio.

A escola enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes da aprovação de legislação e outros documentos como a ENEA 2020 - Estratégia Nacional para a Educação Ambiental, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ou a Estratégia de Educação para a Cidadania. Neste enquadramento perspetivam-se novas oportunidades para o desenvolvimento das crianças e jovens, sendo necessário fortalecer nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos. Contudo a EA deve ser um processo de aprendizagem ao longo da vida, de forma a promover uma cidadania informada e ativa, que garanta o envolvimento e o compromisso de cada um de nós e das organizações que integramos com um futuro sustentável.

Os princípios orientadores da Estratégia Nacional para a Educação Ambiental 2020, definida recorrendo a um processo ímpar de debate e participação pública, devem visar uma cidadania interveniente, capacitando crianças e jovens, mas também a sociedade civil, os agentes económicos, os decisores e os técnicos da administração central, regional e local. Estes desafios exigem de todos nós uma capacidade crítica que promova uma resposta efetiva na alteração de comportamentos, mais conscientes e mais sustentáveis, porque só assim será possível repensar e reequilibrar a nossa forma de agir, enquanto cidadãos responsáveis pelo Planeta. A concretização desta Estratégia privilegia um trabalho temático e transversal capaz de garantir os compromissos, nacionais e internacionais, assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade. Entre estes, destacam-se o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Agenda 2020.

A ENEA 2020 prevê 16 medidas enquadradas por três objetivos estratégicos: Educação Ambiental + Transversal, Educação Ambiental + Aberta e Educação Ambiental + Participada. Estes objetivos estão ao serviço de três pilares centrais da política ambiental deste Governo: descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território. É nossa convicção que a ENEA 2020 será um instrumento essencial na promoção da política de Ambiente e de Educação e demais políticas nacionais.

A ENEA 2020 constituirá, ainda, uma oportunidade para valorizar o reconhecido trabalho já desenvolvido por diversas entidades em EA (e.g. ONGA GEOTA e outras), agregando novos atores e fomentando parcerias.

Por outro lado, a autonomia, a flexibilização curricular e a introdução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como as mudanças previstas no Decreto-Lei nº 54/2018 e no Decreto-Lei 55/2018), incentivam cada vez mais as escolas a desempenharem um papel ativo na implementação de práticas pedagógicas dinâmicas, centradas nos alunos, nos seus interesses e motivações. Os desafios que são colocados à escola tornam premente a valorização de novas abordagens na prática do ensino/aprendizagem, a ser realizada de forma mais consciente, colaborativa, criativa e inclusiva.

Todo e qualquer projeto de EAS que apele para a sustentabilidade do planeta, que pretenda mudar mentalidades relativamente à ação antrópica sobre o ambiente, que sensibilize os cidadãos para os problemas ambientais, que incentive à sua intervenção e colaboração, só pode ser apoiado e valorizado.

A Cooperação entre as tutelas da Educação e do Ambiente, visa aprofundar sinergias no âmbito da EAS - Educação Ambiental para a Sustentabilidade, designadamente no apoio a projetos junto das comunidades, reconhecendo-se as ONGA como parceiros privilegiados.

As atividades de educação ambiental para a sustentabilidade promovidas pela professora em mobilidade no GEOTA, procuram sempre promover de uma forma eficaz e eficiente práticas de cidadania consciente, responsáveis e ativas em todos os âmbitos da sociedade, para que seja exequível caminhar no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento intra e inter gerações.

O processo de aquisição de conhecimento e interesse pelo ambiente e, por diferentes ecossistemas (costeiros e dulciaquícolas) pode começar por ser divertido e excitante, mas para ser bem sucedido, necessita de ser dirigido e orientado pela professora em mobilidade pelo GEOTA, com um envolvimento total no planeamento e realização de atividades antes, durante e após as ações.

O presente relatório pretende descrever um conjunto de Atividades de Educação e Sensibilização Ambientais para a Sustentabilidade realizadas pela Professora Profissionalizada do grupo 520 – Biologia e Geologia, Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco, em mobilidade pela Agência Portuguesa de Ambiente ao serviço do GEOTA, no 3º período do ano letivo 2018.2019.

Todas as atividades descritas estão integradas em 2 projetos âncora plurianuais, ambos constituídos por linhas de ação específicas para a comunidade escolar e por atividades dirigidas ao público em geral:



1. Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista (CEEPT), um Equipamento para a Educação Ambiental que dispõe de um serviço educativo e um plano de atividades de EAS permanentes;



2. Dinamização e divulgação do Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência Cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2018-19, sob o tema “Litoral, património natural”.

2. Nota relativa à adaptação do PAA pelo COVID19

O Plano Anual de Ação inicialmente elaborado para uma grande componente prática, que pretendia divulgar *in loco* os bens e serviços dos ecossistemas da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e das Zonas Costeiras Portuguesas, direccionado para toda a comunidade escolar e público em geral, foi cumprido integralmente até dia 13 de março, no entanto, a partir desta data, a situação alterou-se profundamente devido à pandemia provocada pelo coronavírus.

Aquando da declaração da pandemia e seguindo as indicações da DGS foi obrigatório adiar 3 atividades que já tinham sido programadas, já com inscrições e formadores contratados e até ao presente momento nunca mais se realizou nenhuma ação presencial. Foi necessário entrar em quarentena obrigatória.

A quarentena obrigatória veio tornar evidente que se pode fazer imensa coisa à distância, tanto no domínio profissional como social. Foi possível adaptarmo-nos a esta situação através do trabalho remoto e a professora em mobilidade continua a dinamizar atividades de educação ambiental para a sustentabilidade através do teletrabalho, o que provocou algumas alterações no trabalho em equipa, na produtividade, na colaboração e na comunicação.

É um momento de nos capacitarmos para operar com mais eficiência num mundo mais virtual com necessidade de atualizar as competências digitais. É necessário assumir novas regras de relacionamento entre os membros da equipa para integrar rotinas e rituais que suportam ligação, colaboração, produtividade e bem-estar, como reuniões virtuais diárias e check-ins mais frequentes.

Durante este período foi também possível observar a explosão de vida da Primavera na Reserva Natural Local do Paul de Tornada pois a rotatividade entre a equipa dinamizadora do CEEPT permitiu que em segurança, pudéssemos observar e proteger a RNLPT.

3. Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS

Vivemos, numa época propícia para a Educação Ambiental atuar na transformação de valores nocivos que contribuem para o uso degradante dos bens comuns da humanidade e para a salvaguarda das outras espécies com quem deveríamos saber conviver.

Acreditando sempre no valor educacional da experiência interactiva na Natureza e na necessidade de criar novos espaços que motivem uma Educação e Sensibilização Ambientais dos alunos e de todos os cidadãos, proporcionando saídas de campo, atividades experimentais destinadas ao ensino-aprendizagem das competências previstas pelos currículos das várias disciplinas, em sessões convenientemente estruturadas para o efeito, utilizando metodologias alternativas, numa perspectiva lúdica e inovadora foi implementada pelas tutelas ministeriais da Educação e do Ambiente uma Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental.

Desta forma, ao longo dos últimos anos, os ministérios da Educação e do Ambiente convergiram os seus esforços no sentido de promover a Educação e Sensibilização Ambientais, tendo o aprofundamento destas sinergias reiterado e renovado o apoio à realização de projectos de ONGA, designadamente aos de reconhecido mérito, coordenados por docentes em situação de mobilidade, *e.g.* GEOTA. A mobilidade dos docentes com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com organizações não governamentais de ambiente (ONGA) ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental surge no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os Ministérios do Ambiente e Educação, que se concretizou na criação de uma rede de professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental, reforçando o trabalho articulado entre ambos, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da Educação Ambiental para a sustentabilidade em Portugal.

Este protocolo de cooperação também contribui muito significativamente para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como para o alargamento da Educação Ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional. Pois os professores são os elementos-chave em educação e tem de acompanhar os alunos neste processo de aquisição de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem mas também ao desenvolvimento de competências que vão de encontro à formação humanista e cívica dos alunos, fornecendo-lhes capacidades para a tomada de decisões de forma mais reflectida e consciente.

A rede de professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental que no ano letivo 2019-2020 integrava 7 docente é apoiada por um Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTEAS), o qual integra representantes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), da Direção-Geral da Educação (DGE), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que durante o ano letivo, apoia e divulga todas as atividades dos docentes e

reúne periodicamente com os professores em mobilidade para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos por estes.

Ao longo dos últimos anos foi, deste modo, possível a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as ONGAs e outras entidades de âmbito local e regional, sob a coordenação dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente.

A mobilidade dos docentes com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com organizações não governamentais de ambiente (ONGA) ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental surge no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os Ministérios do Ambiente e Educação, que se concretizou na criação de uma rede de professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental, reforçando o trabalho articulado entre ambos, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da Educação Ambiental para a sustentabilidade em Portugal. Este protocolo de cooperação também contribui muito significativamente para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como para o alargamento da Educação Ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional.

O GEOTA é uma ONGA de âmbito nacional, de Utilidade Pública que defende um conceito de Ambiente englobando não só a Natureza mas também a paisagem humanizada, os valores culturais, a qualidade de vida das pessoas e a gestão dos recursos naturais.

Deste modo, a metodologia, os objetivos, as estratégias e a interação das EAS do GEOTA desenvolvidas pela professora em mobilidade, podem ajudar a dar resposta a desafios específicos que hoje são colocados à comunidade escolar e ao público em geral.

A professora em mobilidade pelo GEOTA sempre apresentou um grande fascínio pela Ciência, Ambiente, Comunicação e Ensino. Realizou sempre campos de educação ambiental enquanto adolescente, nas pausas letivas de verão. Entretanto, concluiu a Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia na Universidade do Algarve. Lecionou em várias escolas de Portugal Continental e Região Autónoma da Madeira. Realizou sempre trabalho voluntário em áreas protegidas e num centro de recuperação de animais selvagens. Posteriormente conclui o mestrado em Ciências da Terra e da Vida com a realização de uma tese sobre a ecologia de um lacertídeo endémico. Exerceu funções como comunicadora de ciência no Centro Ciência Viva de Estremoz. Atualmente, encontra-se em destacamento pela Agência Portuguesa de Ambiente, na organização não governamental de ambiente (ONGA) GEOTA – **Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente**, onde desenvolve projetos de educação ambiental para a sustentabilidade, também inclusivos,

A importância das ações de educação ambiental para a sustentabilidade, promovida pela professora em mobilidade dentro da ONGA GEOTA, para a coordenação de Projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, pretendem atingir um conjunto de objetivos gerais e específicos, que privilegiam os programas curriculares de todos os níveis de escolaridade e a interdisciplinaridade; os ODS, a ENEA 2020, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória,... assim como os problemas ambientais atuais e regionais/locais/nacionais/globais. Procura-se sempre promover de uma forma eficaz e eficiente práticas de

cidadania consciente, responsáveis e ativas em todos os âmbitos da sociedade, para que seja exequível caminhar no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento intra e inter gerações.

Contudo, dado o dinamismo do GEOTA, os trabalhos realizados não se confinam somente ao trabalho de monitorização no CEEPT e coordenação do Projeto Coastwtach mas incluem a comunicação e divulgação dos Projetos de EAS em plataformas digitais, media nacionais e locais e, em eventos nacionais de carácter ambiental. A candidatura a várias projetos de financiamento de EAS com posterior obtenção de fundos permitiu elencar e capacitar o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada de mais ações, materiais e mais projetos direcionados a todas as pessoas.

Sempre com o intuito de desenvolver o contacto e a partilha de ideias no âmbito da educação e sensibilização ambientais para sustentabilidade, dirigidos a toda a comunidade e promover o espírito ambientalmente consciente de todas as pessoas.

4. Sobre a ONGA GEOTA

O GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente é uma ONGA - Organização Não Governamental de Carácter Ambiental de âmbito nacional, de Utilidade Pública. Constituiu-se legalmente em 1986, mas a sua existência enquanto grupo de reflexão e educação na área do ambiente remonta a 1981. O GEOTA nasceu a partir de uma ideia fundamental: é indispensável considerar o Ambiente como um factor central de desenvolvimento. Não há desenvolvimento possível sem salvaguardar os recursos ambientais, tal como não é possível proteger o ambiente à revelia das aspirações dos cidadãos. Defende-se um conceito de Ambiente englobando não só a Natureza mas também a paisagem humanizada, os valores culturais, a qualidade de vida das pessoas e a gestão dos recursos naturais.

Tem por Missão, criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural e cultural, em Portugal e no Mundo. Assenta sob 9 princípios, que descrevo sumariamente:

- 1.Desenvolvimento sustentável - O GEOTA nasceu a partir de uma ideia fundamental: é indispensável considerar o Ambiente como um factor central de desenvolvimento. Não há desenvolvimento possível sem salvaguardar os recursos ambientais, tal como não é possível proteger o ambiente à revelia das aspirações dos cidadãos. Defendemos um conceito de Ambiente englobando não só a Natureza mas também a paisagem humanizada, os valores culturais, a qualidade de vida das pessoas e a gestão dos recursos naturais;
2. Trabalho voluntário de base - É uma ONGA aberta a todos os cidadãos. Embora tenha ao seu serviço profissionais, o estatuto de membro de pleno direito e os cargos de direcção baseiam-se estritamente no trabalho voluntário, pilar fundamental da atividade associativa;

3. Competência - As posições, trabalhos e intervenções públicas são sempre fundamentados. Recusamos a demagogia e o espetáculo pelo espetáculo, em favor da seriedade, do conhecimento rigoroso e da qualidade;
4. Independência e contra-poder – É totalmente independente face a instituições oficiais, interesses económicos, corporativos ou outros. Sempre assumiu e assumirá uma postura crítica face aos poderes políticos vigentes, qualquer que seja a sua ideologia;
5. Postura construtiva - Pretende-se contribuir para o progresso da sociedade, nunca se limitando à crítica estéril. Está, portanto, sempre aberto à colaboração com outras entidades na prossecução de objectivos comuns;
6. Postura irreverente - O trabalho no GEOTA não é apenas algo profundamente sério, pela importância dos assuntos em jogo, é também uma atividade lúdica, uma expressão do nosso modo de estar. Não somos convencionais ou cinzentos, não reverenciamos os poderes instalados, não aceitamos as coisas como estão;
7. Aposto no associativismo - Defende-se uma filosofia "em rede" para o movimento associativo, onde seja privilegiada a total autonomia e especificidade de cada associação, em paralelo com a colaboração em projectos de interesse comum. Apostamos numa estrutura representativa com estatuto de parceiro social (Confederação, ao nível das confederações patronais e sindicais), mas recusamos qualquer forma de liderança dirigista do movimento;
8. Idealismo nos objectivos, realismo na ação - O ambiente que queremos defende-se no dia-a-dia, mas demora uma vida a construir;
9. Reflexão e intervenção política - Uma das prioridades é a intervenção junto dos poderes políticos ao mais alto nível, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável: em Portugal, junto do Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Procuradoria-Geral da República; internacionalmente, junto da Comissão das Comunidades Europeias e outras organizações internacionais. Este tipo de intervenção, rigorosamente independente e apartidária, consubstancia-se em estudos temáticos, pareceres, propostas de legislação e regulamentação sempre rigorosamente fundamentados.

As acções de informação e sensibilização ambiental têm sido temas recorrentes ao longo dos anos pelo GEOTA pelo que são numerosos e diversificados os Projetos desenvolvidos pelo GEOTA, e.g.: Reforma Fiscal Ambiental, Coastwatch, Passa Palavra, O Meu Eco-Sistema, Campanha Rios Livres - sem barragens, Terra-Seixe, UnderWaterWatch, Projecto Europa. Além de imensos Seminários e Conferências que o Geota promove e/ou participa.

5. Objetivos

A importância das Ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, promovida pela professora em mobilidade dentro da ONGA GEOTA, numa equipa multidisciplinar para a coordenação de Projectos de Educação Ambiental, pretendem atingir um conjunto de objetivos gerais e específicos dentro dos vários projetos.

No âmbito do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) apresentam-se os objetivos pedagógicos e ambientais inerentes às atividades de educação ambiental para a sustentabilidade, dirigidas a toda a comunidade escolar e público em geral – workshops específicos, ações de formação, visitas guiadas, dinamização de ateliers temáticos, laboratórios ao ar livre...

5.1. Objetivos gerais:

- a. Promover a Reserva Natural Local do Paul de Tornada como uma escola de natureza, um laboratório ao ar livre, em que é possível aprender *in situ*;
- b. Abranger vários objetivos curriculares, privilegiando sempre a interdisciplinaridade;
- c. Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no processo de educação ambiental;
- d. Integrar a ENEA 2020 e alguns temas do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- e. Promover a reflorestação de espécies autóctones na Reserva Natural Local do Paul de Tornada nos vários ambientes (aquáticos e terrestres), por todos os cidadãos;
- f. Promover o contato com a Natureza, num laboratório ao ar livre com observação e identificação dos fatores bióticos e abióticos do ecossistema;
- g. Contribuir para a formação de cidadãos ambientalmente mais responsáveis;
- h. Promover práticas de sensibilização ambiental mais dinâmicas;
- i. Fomentar a reflexão sobre a relação entre natureza, economia e sociedade;
- j. Analisar os efeitos das ações humanas quotidianas na degradação ambiental;
- k. Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- l. Sensibilizar a população para a prevenção da produção de resíduos, aumentando a reutilização e a valorização e reciclagem;
- m. Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- n. Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- o. Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- p. Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- q. Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;

-
- r. Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
 - s. Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
 - t. Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir;
 - u. Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais;
 - v. Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.

5.1.1. Objetivos específicos:

- 5.1.2. Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- 5.1.3. Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- 5.1.4. Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- 5.1.5. Identificar *in situ* a biologia das diferentes espécies dos animais da Reserva Natural Local do Paul de Tornada;
- 5.1.6. Inferir exemplos de animais que passem por metamorfoses (in)completas durante o seu desenvolvimento;
- 5.1.7. Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- 5.1.8. Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- 5.1.9. Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- 5.1.10. Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- 5.1.11. Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos;
- 5.1.12. Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- 5.1.13. Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- 5.1.14. Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;
- 5.1.15. Construir cadeias tróficas;
- 5.1.16. Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas;
- 5.1.17. Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas;
- 5.1.18. Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra;
- 5.1.19. Relacionar os impactes da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;
- 5.1.20. Contribuir para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino através de ações creditadas ou não, de curta a média duração sobre temáticas ligadas à Educação Ambiental para a Sustentabilidade;

No âmbito do Projeto Europeu Coastwatch de educação ambiental e ciência cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2018.2019, sob o tema “Litoral, património natural”, apresentam-se os objetivos gerais e específicos:

5.2. Objetivos gerais:

- a. Aumentar a literacia dos cidadãos sobre o litoral português;
- b. Promover o contato com a Natureza, em zonas costeiras, com observação e identificação de seres vivos, da zonação costeira, dos factores físicos e químicos do ecossistema que influenciam os seres vivos, dos desafios e ameaças a esses ecossistemas;
- c. Abranger vários objetivos curriculares, privilegiando sempre a interdisciplinaridade;
- d. Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no processo de educação ambiental;
- e. Integrar a ENEA 2020 e alguns temas do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- f. Participar em campanhas de monitorização de troços do litoral, num exercício de ciência participativa (citizen science) visando a identificação de problemas e a proposta de soluções de sustentabilidade;
- g. Caracterizar ambientalmente a faixa costeira na época pós-balnear: os seres vivos, a zonação costeira, os resíduos, as contaminações, as pressões naturais e antrópicas,...;
- h. Adquirir conhecimentos imprescindíveis para compreender as zonas costeiras;
- i. Identificar e interpretar os fenómenos naturais e/ou antrópicos que intervêm no litoral;
- j. Sensibilizar para a fragilidade dos ecossistemas do litoral, as causas de erosão e recuo da linha de costa e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- k. Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- l. Contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis;
- m. Promover práticas de sensibilização ambiental mais dinâmicas;
- n. Fomentar a reflexão sobre a relação entre natureza, economia e sociedade;
- o. Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais;
- p. Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- q. Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- r. Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- s. Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- t. Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.

-
- u. Fomentar uma rede de observação/monitorização voluntária nas zonas de transição que complementam as redes de monitorização oficiais;
 - v. Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
 - w. Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
 - x. Estimular a cidadania participativa e recolher informação de valor científico para intervenção junto dos principais decisores;
 - y. Análise, tratamento e apresentação dos dados recolhidos pelos participantes sobre biodiversidade, riscos, ameaças e desafios ao litoral nos media, nas plataformas digitais, conferências, seminários;
 - z. Após análise dos principais riscos e ameaças à faixa costeira, contribuir para uma intervenção ativa que possa inverter esta situação.

5.2. Objetivos específicos:

- 1) Conhecer os fatores físicos e químicos dos ecossistemas costeiros;
 - 2) Identificar os seres vivos das zonas supralitoral e entremarés;
 - 3) Compreender a relação entre a ação humana e a degradação do litoral;
 - 4) Analisar os efeitos das suas ações quotidianas na degradação ambiental;
 - 5) Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
 - 6) Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
 - 7) Identificar *in situ* os diferentes tipos de revestimentos dos animais;
 - 8) Reconhecer *in situ* os órgãos de locomoção dos animais;
 - 9) Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;
 - 10) Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
 - 11) Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
 - 12) Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
 - 13) Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais;
 - 14) Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
 - 15) Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
 - 16) Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
 - 17) Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
 - 18) Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
 - 19) Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
 - 20) Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;
 - 21) Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
 - 22) Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas;
 - 23) Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas;
-

- 24) Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos;
- 25) Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- 26) Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra;
- 27) Relacionar os impactos da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;
- 28) Sugerir medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza;
- 29) Contribuir para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino através de ações creditadas ou não, de curta a média duração sobre temáticas ligadas à Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
- 30) Promover a interdisciplinaridade em todos os níveis de ensino, integrando diferentes temas e conteúdos através da monitorização ambiental do Litoral;
- 31) Promover a aquisição, retenção e consolidação de conhecimentos adquiridos na sala de aula em várias disciplinas, em regime formal numa saída de campo na faixa costeira;
- 32) Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- 33) Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- 34) Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- 35) Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição.

6. Atividades desenvolvidas

As atividades de educação ambiental para a sustentabilidade procuram sempre promover de uma forma eficaz e eficiente práticas de cidadania consciente, responsáveis e ativas em todos os âmbitos da sociedade, para que seja exequível caminhar no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento intra e inter gerações.



6.1 Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada - Uma Porta para a Reserva Natural Local do Paul de Tornada

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT), inaugurado a 20 de maio de 2000, é um equipamento para a educação ambiental (EqA), situado no

concelho das Caldas da Rainha, na localidade de Tornada e ao lado da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNLPT). Constitui também o centro de interpretação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNLPT) e é também a porta de entrada da Reserva (Figura 1). Tem como objetivos principais a promoção da educação ambiental para a sustentabilidade e a divulgação dos valores naturais da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (Figura 1).

Dispõe de um conjunto de valências que permitem a realização de atividades de sensibilização, formação e participação do cidadão em matéria de educação ambiental. Possui também um parque infantil, uma zona de pic-nic, um pequeno pomar e algumas zonas de plantas aromáticas além de uma grande eira e muito espaço para brincar (Figura 2).



Figura 1 - Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.



Figura 2 – Parque infantil e mesas de pic-nic acoplados ao espaço exterior do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.

O Centro é gerido por duas organizações não governamentais de ambiente: GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e a Associação de Defesa do Paul de Tornada – PATO, com o apoio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

A Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNL-PT) foi oficialmente criada em 2009 (Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Aviso n.º 11724/2009, de 2 de julho, D.R. 2.ª série) a RNL-PT, foi classificada como Reserva Natural e integra a *Rede Nacional de Áreas Protegidas* – RNAP. É uma importante Zona Húmida de acordo com a Convenção de Ramsar, que alberga um ecossistema de elevada biodiversidade. São cerca de 53 hectares protegidos, estando cerca de 25 hectares permanentemente alagados. Constitui um laboratório ao ar livre para estudar, conhecer de perto, as relações, os fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas e a sua importância, assim como os bens e serviços ecossistémicos (Figura 3).

Além das dezenas de espécies de aves (limícolas, passeriformes, rapinas, aves aquáticas) outras espécies escolheram o Paul de Tornada para viver, reproduzir e se alimentar, tais como, a lontra *Lutra lutra*, o cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*, a doninha *Mustela nivalis*, o texugo *Meles meles*, o musaranho-de-dentes-vermelhos *Sorex granarius*, o licranço *Anguis fragilis*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, a rela *Hyla arborea*, o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*, a cobra-de-água-de-colar *Natrix natrix* e muitos mais (Figura 4).

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT), recebe diariamente visitas de escolas de todo o país de todos os níveis de escolaridade, incluído NEE. Contudo, o leque de visitantes não se encerra nas visitas escolares sendo extremamente variado, incluindo-se também curiosos pela Natureza, especialistas na temática ou famílias que querem aumentar a cultura científica dos seus descendentes e muitas pessoas individualmente quer pelo gosto de estar em contato com a Natureza, realizar um percurso pedestre, birdwatching, wildwatching e capturar fotografias. No presente ano letivo foi possível dinamizar e promover várias ações de EAS dirigidas a toda a comunidade escolar e público em geral através de financiamentos (e.g. Europa no Mundo, Ami – NO PLANET B; Fundo Ambiental)



Figura 3 - Reserva Natural Local do Paul de Tornada, zona húmida, sítio Ramsar.



Figura 4 – Galeirão *Fulica atra* e crias, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Desta forma, foi possível apoiar e divulgar e/ou promover e/ou realizar as seguintes atividades:

Designação: De 13 setembro a 23 de Setembro, realizaram-se esforços de anilhagem científica de passeriformes, com o apoio do ICNF, com algumas atividades de anilhagem abertas ao público e dinamizadas pelo CEEPT.



Figuras 5 e 6: De 13 setembro a 23 de Setembro, realizaram-se esforços de anilhagem científica de passeriformes, com o apoio do ICNF, com algumas atividades de anilhagem abertas ao público e dinamizadas pelo CEEPT.

Designação: Dinamização de uma visita guiada na RNLPT com plantação de espécies autóctones com 3 turmas do 3º ciclo do colégio Rainha Dona Leonor.



Figuras 7 e 8: Dinamização de uma visita guiada na RNLPT com plantação de espécies autóctones com 3 turmas do 3º ciclo do colégio Rainha Dona Leonor.

Designação: Apoio, promoção e participação num encontro de meditação com Mafalda Sousa, no dia 19 de Outubro, no âmbito do Projeto Europa no Mundo.



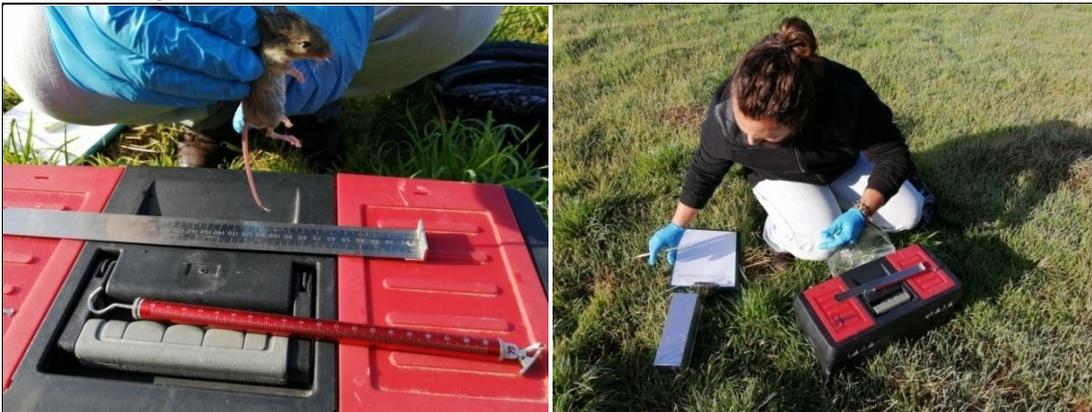
Figuras 9 e 10: Apoio, promoção e participação num encontro de meditação com Mafalda Sousa, no dia 19 de Outubro, no âmbito do Projeto Europa no Mundo.

Designação: Apoio, divulgação e promoção do workshop do charco temporário no terreno contíguo à RNLPT no dia 20 de Outubro, num projeto de voluntariado.



Figuras 11 e 12: Apoio, divulgação e promoção do workshop do charco temporário no terreno contíguo à RNLPT no dia 20 de Outubro, num projeto de voluntariado.

Designação: Apoio e promoção da monitorização de micromamíferos através de armadilhas com o Biólogo Ricardo Fragoço durante todos os dias úteis do mês de Outubro.



Figuras 13 e 14: Apoio e promoção da monitorização de micromamíferos através de armadilhas com o Biólogo Ricardo Fragoço durante todos os dias úteis do mês de Outubro.

Designação: Divulgação e participação no curso de identificação de cantos de aves com o formador Marco Correia nos dias 26 e 27 de Outubro.



Figuras 15 e 16: Divulgação e participação no curso de identificação de cantos de aves com o formador Marco Correia nos dias 26 e 27 de Outubro. Divulgação e participação no curso de identificação de cantos de aves com o formador Marco Correia nos dias 26 e 27 de Outubro.

Designação: Participação regular em trabalhos de manutenção na RNLPT – plantação de espécies autóctones, remoção de espécies exóticas e corte de caniços em frente aos 2 observatórios.



Figuras 17 e 18: Participação regular em trabalhos de manutenção na RNLPT – plantação de espécies autóctones, remoção de espécies exóticas e corte de caniços em frente aos 2 observatórios.

Designação: Dinamização, apoio e participação na atividade de Bioblitz no Paul de Tornada para escolas – Agrupamento de Escola D. João II e Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto - para os 8º, 11º e 12º anos de escolaridade, no dia 8 de Novembro.



Figuras 19 e 20: Dinamização, apoio e participação na atividade de Bioblitz no Paul de Tornada para escolas – especificamente para os 8º, 11º e 12º anos de escolaridade, no dia 8 de Novembro.

Designação: Apoio e participação na atividade de Bioblitz no Paul de Tornada (monitorização de 2 espécies de cágados na RNLPT) para o público em geral no dia 9 de Novembro.



Figuras 21 e 22: Dinamização, apoio e participação na atividade de Bioblitz no Paul de Tornada (monitorização de 2 espécies de cágados na RNLPT) para o público em geral no dia 9 de Novembro.

Designação: Participação no workshop de peixes nativos no Paul de Tornada – ação acreditada para professores, no dia 9 de Novembro pela Investigadora Carla Sousa Santos do ISPA.



Figuras 23 e 24: Participação no workshop de peixes nativos no Paul de Tornada – ação acreditada para professores, no dia 9 de Novembro pela Investigadora Carla Sousa Santos.

Designação: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB Encosta do Sol (26 alunos), no dia 13 de Novembro.



Figuras 25 e 26 : Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB Encosta do Sol (26 alunos), no dia 13 de Novembro.

Designação: Dinamização do atelier de papel reciclado e de uma visita guiada na RNLPT para os alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (39 alunos + 2 profs.) no dia 14 de Novembro.



Figuras 27 e 28: Dinamização do atelier de papel reciclado e de uma visita guiada na RNLPT para os alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (39 alunos + 2 profs.) no dia 14 de Novembro.

Designação: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB Nossa Sra do Pópulo (26 alunos), no dia 20 de Novembro.



Figuras 29 e 30: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB Nossa Sra do Pópulo (26 alunos), no dia 20 de Novembro.

Designação: Apoio e participação no workshop teórico -prático de engenharia natural na Vala do Guarda-Mato da RNLPT pela empresa ecosalix nos dias 21 e 22 de Novembro.



Figuras 31 e 32 : Apoio e participação no workshop teórico -prático de engenharia natural na Vala do Guarda-Mato da RNLPT pela empresa ecosalix nos dias 21 e 22 de Novembro.

Designação: Dinamização de uma saída de campo em inglês, com respetiva apresentação em inglês para um grupo erasmus do 3º ciclo da Grécia, Roménia, França e Itália, através do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro no dia 26 de Novembro.



Figuras 33 e 34: Dinamização de uma saída de campo em inglês, com respetiva apresentação em inglês para um grupo erasmus do 3º ciclo da Grécia, Roménia, França e Itália, através do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro no dia 26 de Novembro.

Designação: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB COTO, no dia 6 de Dezembro.



Figuras 35 e 36: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB COTO, no dia 6 de Dezembro.

Designação: Dinamização e apoio na Ecocaminhada com plantações na RNLPT dirigida ao público em geral, no dia 7 de Dezembro.



Figura 37: Dinamização e apoio na Ecocaminhada com plantações na RNLPT dirigida ao público em geral, no dia 7 de Dezembro.

Designação: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB Nossa Sra. do Pópulo no dia 11 de Dezembro;



Figuras 38 e 39: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da EB Nossa Sra. do Pópulo no dia 11 de Dezembro;

Designação: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da escola EB do Avenal, no dia 12 de Dezembro.



Figuras 40 e 41: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo da escola EB do Avenal, no dia 12 de Dezembro.

Designação: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo na escola EB São Gregório no dia 13 de Dezembro;



Figuras 42 e 43: Dinamização de uma visita guiada para uma turma de alunos do 1º ciclo na escola EB São Gregório no dia 13 de Dezembro;

Designação: Dinamização de uma ação de eco-caminhada na RNLPT, no dia 18 de Dezembro.



Figura 44: Dinamização de uma ação de eco-caminhada na RNLPT, no dia 18 de Dezembro.

Designação: Dinamização de uma visita guiada com observação de macroinvertebrados e plantações para uma turma de alunos do 8º ano (28 alunos) da Escola Secundária Raul Proença, no dia 13 de Janeiro;



Designação: Dinamização de uma atividade de sensibilização e plantação de espécies autóctones (carvalhos) na Cooperativa de Ensino Infancoop, para uma turma de educação pré-escolar no dia 14 de Janeiro;



Designação: Dinamização de uma visita guiada e atelier de papel reciclado para 3 turmas do 8º ano do Agrupamento de Esc. Sec. Raul Proença no dia 21 de Janeiro;



Designação: Dinamização de uma visita guiada e atelier de papel reciclado para 3 turmas do 8º ano do Agrupamento de Esc. Sec. Raul Proença, no dia 22 de Janeiro;



Figuras 51 e 52: Dinamização de uma visita guiada e atelier de papel reciclado para 3 turmas do 8º ano do Agrupamento de Esc. Sec. Raul Proença, no dia 22 de Janeiro;

Designação: Apoio e participação na comemoração do dia mundial das zonas húmidas com observação de aves do nascer ao pôr do sol com o formador Hélder Cardoso, no dia 2 de Fevereiro;



Figura 53 e 54: Apoio e participação na comemoração do dia mundial das zonas húmidas com observação de aves do nascer ao pôr do sol com o formador Hélder Cardoso, no dia 2 de Fevereiro;

Designação: Dinamização de atividade de macroinvertebrados e plantações de espécies autóctones para 2 turmas e 2 professoras e auxiliares do 3º ano de escolaridade da EB Bairro dos Arneiros;



Figuras 55 e 56: Dinamização de atividade de macroinvertebrados e plantações de espécies autóctones para 2 turmas e 2 professoras e auxiliares do 3º ano de escolaridade da EB Bairro dos Arneiros;

Designação: Apoio e participação no workshop da empresa Eco-salix no Paul de Tornada – componente teórica e prática de recuperação de margens ribeirinhas, nos dias 6 e 7 de Fevereiro;



Figuras 57 e 58: Apoio e participação no workshop da empresa Eco-salix no Paul de Tornada – componente teórica e prática de recuperação de margens ribeirinhas, nos dias 6 e 7 de Fevereiro;

Designação: Participação no encontro interno do GEOTA em Almada, na Pousada da Juventude de Almada, no dia 8 de Fevereiro;



Figura 59: Participação no encontro interno do GEOTA em Almada, na Pousada da Juventude de Almada, no dia 8 de Fevereiro;

Designação: Apoio e participação nas atividades da CPADA sobre os 17ODS no Agrupamento de Escolas Fernando Pó para alunos do 3º ciclo (3 turmas) no dia 10 de Fevereiro;



Figuras 60 e 61: Apoio e participação nas atividades da CPADA sobre os 17ODS no Agrupamento de Escolas Fernando Pó para alunos do 3º ciclo (3 turmas) no dia 10 de Fevereiro;

Designação: Acompanhamento e apoio na ação de divulgação sobre peixes nativos, para uma turma de alunos do agrupamento de escolas Josefa D'Óbidos, promovido pela Investigadora Carla Sousa Santos do ISPA, no rio Arnóia, no dia 18 de Fevereiro.



Figuras 62 e 63: Acompanhamento e apoio na ação de divulgação sobre peixes nativos, para uma turma de alunos do agrupamento de escolas Josefa D'Óbidos, promovido pela Investigadora Carla Sousa Santos do ISPA, no rio Arnóia, no dia 18 de Fevereiro.

Designação: Dinamização e apoio na atividade de macroinvertebrados e plantações no Paul de Tornada – para todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico (4 alunos) do Colégio Nossa Sra. de Fátima do Centro Paroquial das Caldas da Rainha, no dia 27 de Fevereiro;



Figuras 64 e 65: Dinamização e apoio na atividade de macroinvertebrados e plantações no Paul de Tornada – para todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico (4 alunos) do Colégio Nossa Sra. de Fátima do Centro Paroquial das Caldas da Rainha, no dia 27 de Fevereiro;

Designação: Atividade do Projeto Rios, no Rio Tornada com alunos do 8º ano do Agrupamento de Escolas D. João II no dia 9 de Março;



Figura 66: Atividade do Projeto Rios, no Rio Tornada com alunos do 8º ano do Agrupamento de Escolas D. João II no dia 9 de Março;

Designação: Adiamento das atividades marcadas - Tendo em conta a situação actual de pandemia relacionada com o Coronavírus (COVID-19) e as indicações da Direcção Geral da Saúde - Curso Introdução Apicultura Biológica (14 Março); Hortas Biológicas pequenos espaços (21 Março); Workshop Meditação (21 Março) e Eco-caminhada no Paul de Tornada (28 Março).



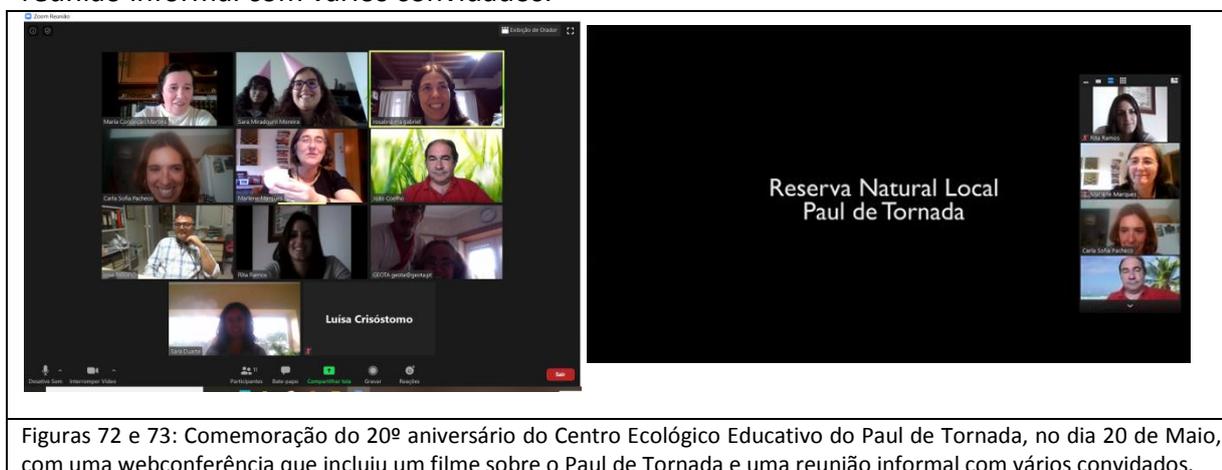
Figura 67: Adiamento das atividades marcadas - Tendo em conta a situação actual de pandemia relacionada com o Coronavírus (COVID-19) e as indicações da Direcção Geral da Saúde - Curso Introdução Apicultura Biológica (14 Março); Hortas Biológicas pequenos espaços (21 Março); Workshop Meditação (21 Março) e Eco-caminhada no Paul de Tornada (28 Março).

Designação: Lançamento semanal de atividades de educação ambiental para a sustentabilidade – Natureza em Casa: De abacate a abacateiro, o amigo verdinho, cenouras doces, vamos semear salsa, a germinação do milho, comedouro para aves,



Figuras 68,69,70,71: Lançamento semanal de atividades de educação ambiental para a sustentabilidade – Natureza em Casa: De abacate a abacateiro, o amigo verdinho, cenouras doces, vamos semear salsa, a germinação do milho, comedouro para aves,

Designação: Comemoração do 20º aniversário do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada, no dia 20 de Maio, com uma webconferência que incluiu um filme sobre o Paul de Tornada e uma reunião informal com vários convidados.



Figuras 72 e 73: Comemoração do 20º aniversário do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada, no dia 20 de Maio, com uma webconferência que incluiu um filme sobre o Paul de Tornada e uma reunião informal com vários convidados.



6.2. Projeto Europeu Coastwatch

Disseminação do Projeto Europeu Coastwatch de educação ambiental e ciência cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2018.2019, sob o tema “Litoral, património natural”. O Projeto Coastwatch consiste na caracterização ambiental da faixa costeira de Portugal Continental e regiões autónomas, por voluntários (comunidade escolar, organizações, associações, empresas, famílias, pessoas individuais) na época pós-balnear. Permite monitorizar os ecossistemas subjacentes, assim como, despertar o gosto pela observação e preservação da Natureza e do património natural, associados a zonas costeiras.

Em Portugal, o projeto europeu Coastwatch, de cidadania participativa ativa é coordenado pelo GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, há 30 anos ininterruptamente.

Esta atividade de voluntariado ambiental estimula a cidadania participativa com o desafio de caracterizar o estado de conservação da biodiversidade e as pressões a que o litoral está sujeito e recolher informação de valor “científico” para intervenção junto dos principais decisores.

O Projeto Coastwatch constitui um importante instrumento de Educação para a Cidadania Ambiental, em que qualquer pessoa, individual ou em grupo (escolar, escu(o)teiros, séniores, associações, ONGs, municípios ...) pode(m) participar. Dado o carácter transversal da educação para o desenvolvimento sustentável, todas as áreas do saber podem participar na Campanha Coastwatch, pelo que esta possui um enorme potencial para promover a transversalidade nas escolas.

No ano letivo 2019-2020, no âmbito do Projeto Coastwatch foram desenvolvidas atividades de educação ambiental para a sustentabilidade, dirigidas a toda a comunidade escolar e público em geral –

workshops específicos, ações de formação, visitas guiadas, dinamização de ateliers temáticos, laboratórios ao ar livre,.... Descrevem-se mais pormenorizadamente as atividades realizadas:

Designação: Participação no seminário APLM, em Setúbal nos dias 19 e 20 de Setembro, com uma apresentação sobre o Projeto Coastwatch



Figura 74: Participação no seminário APLM, em Setúbal nos dias 19 e 20 de Setembro, com uma apresentação sobre o Projeto Coastwatch

Designação: Lançamento oficial da 30ª campanha coastwatch no dia nacional/internacional da limpeza de praias sob o tema “30 Anos a Olhar pelo Litoral” no dia 21 de Setembro, através de uma saída de campo CW com público em geral e utentes do ceerdl, com o apoio da Fundação Azul;



Figuras 75,76,77: Lançamento oficial da 30ª campanha coastwatch no dia nacional/internacional da limpeza de praias sob o tema “30 Anos a Olhar pelo Litoral” no dia 21 de Setembro, através de uma saída de campo CW com público em geral e utentes do ceerdl, com o apoio da Fundação Azul;

Designação: Apoio ao desenvolvimento da App Geota Questionários (para Android) para os participantes do Projeto Coastwatch registarem os dados ambientais



Figura 78: Apoio ao desenvolvimento da App Geota Questionários (para Android) para os participantes do Projeto Coastwatch registarem os dados ambientais coastwatch.

Designação: Comunicação permanente por email ou contato telefónico com os participantes da 30ª Campanha Coastwatch para esclarecimento de dúvidas sobre o Projeto Coastwatch e envio de fitas colorimétricas de nitritos/nitratos;

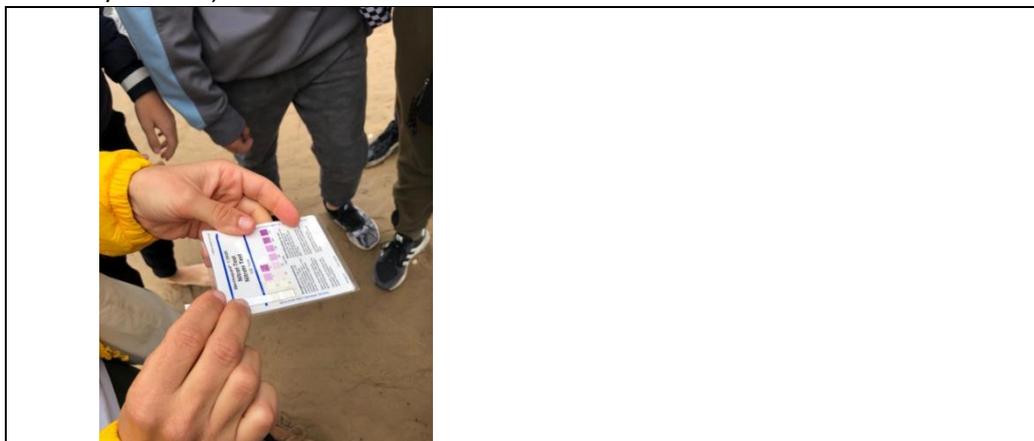


Figura 79: Comunicação permanente por email ou contato telefónico com os participantes da 30ª Campanha Coastwatch para esclarecimento de dúvidas sobre o Projeto Coastwatch e envio de fitas colorimétricas de nitritos/nitratos;

Designação: Produção e desenvolvimento de materiais de apoio, disponíveis no site para a monitorização do litoral no âmbito da 30ª Campanha Coastwatch - Disponibilização dos documentos necessários para a monitorização e inserção dos dados - formulários online, questionários, mapas, etc



Figura 80: Produção e desenvolvimento de materiais de apoio ao Projeto Coastwatch – questionários, ficha informativa da biodiversidade, formulários de inscrição, introdução de dados

Designação: Dinamização da saída de campo Coastwatch para 3 turmas de 28 alunos do 8º ano do Agrupamento D. João II na Lagoa de Óbidos, no dia 27 de Setembro;



Figuras 81 e 82: Dinamização da saída de campo Coastwatch para 3 turmas de 28 alunos do 8º ano do Agrupamento D. João II na Lagoa de Óbidos, no dia 27 de Setembro;

Designação: Divulgação e partilha de fotos das ações e saídas de campo coastwatch a nível nacional realizadas pelos participantes da 30ª Campanha Coastwatch;



Figuras 83, 84, 85: Divulgação e partilha de fotos das ações e saídas de campo coastwatch realizadas pelos participantes da 30ª Campanha Coastwatch;

Designação: Colaboração com o projeto “Gelatinosos à Vista” do IPMA através do envio de fotos de organismos gelatinosos que os participantes enviam, com a localização e horário de avistamento



Figura 86: Colaboração com o projeto “Gelatinosos à Vista” do IPMA através do envio de fotos de organismos gelatinosos que os participantes enviam, com a localização e horário de avistamento

Designação: Dinamização da saída de campo coastwatch, com uma turma de educação pré-escolar da Infancoop, no dia 28 de Outubro;



Figuras 87 e 88: Dinamização da saída de campo coastwatch, com uma turma de educação pré-escolar da Infancoop, no dia 28 de Outubro;

Designação: Apoio no seminário coastwatch dinamizado pela comunidade educativa da Escola Secundária Rainha Dona Leonor e do liceu Camões, no dia 7 de Novembro;



Figuras 89 e 90: Apoio no seminário coastwatch dinamizado pela comunidade educativa da Escola Secundária Rainha Dona Leonor e do liceu Camões, no dia 7 de Novembro;

Designação: Participação no Workshop Participativo: Contributos para a redução dos plásticos nos setores da pesca e marítimo-portuário, que teve lugar no passado dia 19 de novembro em Lisboa, no âmbito do projeto BL. EU Climate



Figuras 91 e 92: Participação no Workshop Participativo: Contributos para a redução dos plásticos nos setores da pesca e marítimo-portuário, que teve lugar no passado dia 19 de novembro em Lisboa, no âmbito do projeto BL. EU Climate.

Designação: Acompanhamento da saída de campo coastwatch na Lagoa de Óbidos para uma turma do 8º ano, do Agrupamento de Escolas D. João II no dia 6 de Dezembro;



Figura 93: Acompanhamento da saída de campo coastwatch na Lagoa de Óbidos para uma turma do 8º ano, do Agrupamento de Escolas D. João II no dia 6 de Dezembro;

Designação: Acompanhamento da saída de campo Coastwatch na praia da Polvoeira para 49 alunos do 8º ano e 5 professores de uma Escola do município de Alcobaça, no dia 27 de Janeiro;



Figuras 94 e 95: Acompanhamento da saída de campo Coastwatch na praia da Polvoeira para 49 alunos do 8º ano e 5 professores do município de Alcobaça, no dia 27 de Janeiro;

Designação: Acompanhamento da saída de campo Coastwatch em Salir do Porto e São Martinho do Porto para 44 alunos e 4 professores da Escola Secundária de Camões, no dia 28 de Janeiro;



Figuras 96 e 97: Acompanhamento da saída de campo Coastwatch em Salir do Porto e São Martinho do Porto para 44 alunos e 4 professores da Escola Secundária de Camões, no dia 28 de Janeiro;

Designação: Dinamização da ação de formação de curta duração sobre a Ecologia da Praia de São Pedro de Moel – Projeto Coastwatch para 20 Professores de todos os grupos disciplinares, no dia 15 de Fevereiro;



Figuras 98 e 99: Dinamização da ação de formação de curta duração sobre a Ecologia da Praia de São Pedro de Moel – Projeto Coastwatch para 20 Professores de todos os grupos disciplinares,, no dia 15 de Fevereiro;

Designação: Comemoração do Dia da Terra pelo GEOTA através do Projeto Coastwatch e lançou o desafio “Há Vida no Litoral” de 18 a 26 de Abril em que publicava uma foto da biodiversidade das zonas costeiras, com o apoio da Fundação Oceano Azul;



Figuras 100-102: Comemoração do Dia da Terra pelo GEOTA através do Projeto Coastwatch e lançou o desafio “Há Vida no Litoral” de 18 a 26 de Abril em que publicava uma foto da biodiversidade das zonas costeiras, com o apoio da Fundação Oceano Azul;

Designação: Comemoração dos 30 Anos do Projeto Coastwatch com o Lançamento do Desafio #30AnosCoastwatch dirigido a todas as pessoas;



Figuras 103-107: Comemoração dos 30 Anos do Projeto Coastwatch com o Lançamento do Desafio #30AnosCoastwatch a todas as pessoas

Designação: Comemoração do dia europeu do mar, com a divulgação e sensibilização através de um trabalho de um participante Coastwatch, no dia 20 de Maio 2020;

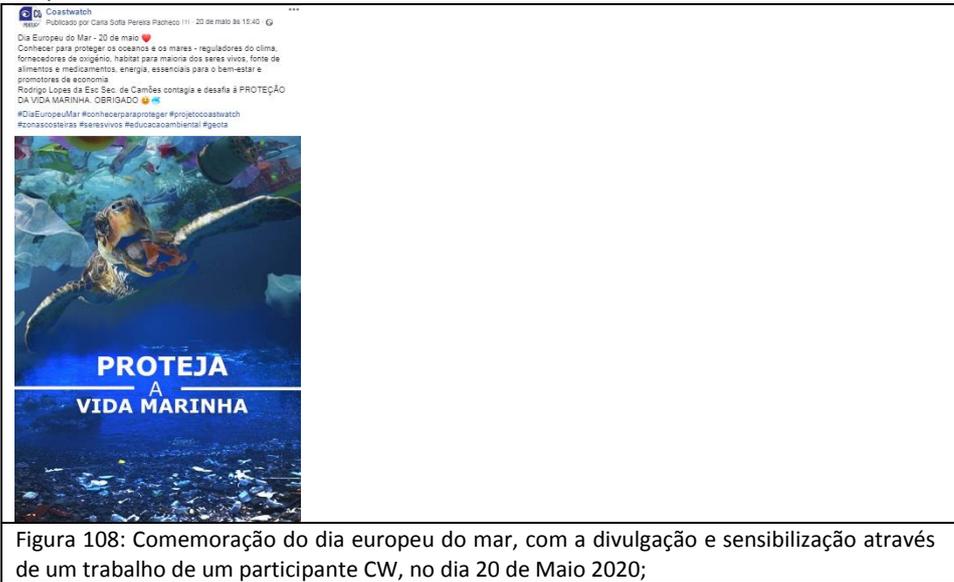


Figura 108: Comemoração do dia europeu do mar, com a divulgação e sensibilização através de um trabalho de um participante CW, no dia 20 de Maio 2020;

Designação: Comemoração do dia mundial da biodiversidade, com uma foto de um participante CW nas redes sociais no dia 22 de Maio 2020



Figura 109: Comemoração do dia mundial da biodiversidade, com uma foto de um participante CW nas redes sociais no dia 22 de Maio 2020

7. Comunicação e divulgação

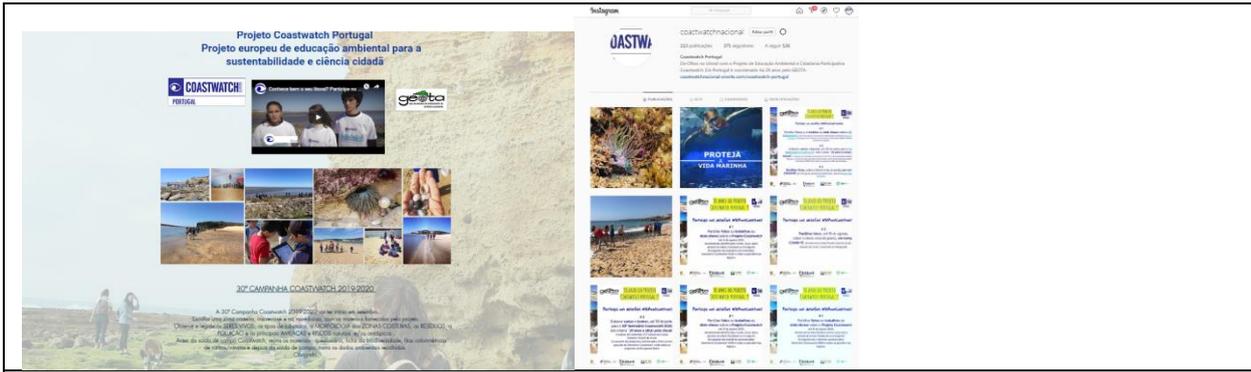
Contudo, dado o dinamismo do GEOTA, os trabalhos realizados não se confinam somente ao trabalho de monitorização no CEEPT e coordenação do Projeto Coastwatch mas incluem a comunicação e divulgação dos Projetos de EAS em plataformas digitais, media nacionais e locais e, em eventos nacionais de carácter ambiental. Sempre com o intuito de desenvolver o contacto e a partilha de ideias no âmbito da educação e sensibilização ambientais para sustentabilidade, dirigidos a toda a comunidade e promover o espírito ambientalmente consciente de todas as pessoas:

Designação: Divulgação recorrente das ações de EAS do Centro Ecológico Educativo através de todas as plataformas digitais: site www.ceedpt.pt, facebook <https://www.facebook.com/Centroecologicopaultornada> e facebook do GEOTA <https://www.facebook.com/www.geota.pt/?ref=bookmarks>



Figura 110: Divulgação recorrente das ações de EAS do Centro Ecológico Educativo através de todas as plataformas digitais.

Designação: Disseminação constante do projeto Coastwatch e da 30ª Campanha Coastwatch “30 Anos a Olhar pelo Litoral” nas plataformas digitais – site do Projeto Coastwatch <https://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal> e das redes sociais - facebook <https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>; facebook do GEOTA <https://www.facebook.com/www.geota.pt/?ref=bookmarks> e instagram <https://www.instagram.com/coastwatchnacional/>;



Designação: Publicação de uma notícia sobre o Projeto Coastwatch na Revista Tejo Atlântico nº6 de Setembro 2019 do Grupo Águas do Tejo Atlântico;



Designação: Entrevista para o jornal confluências da escola secundária de Camões para divulgação do Projeto Coastwatch Portugal no mês de Novembro;



Figura 114: Entrevista para o jornal confluências da escola secundária de Camões para divulgação do Projeto Coastwatch Portugal no mês de Novembro;

Designação: Participação no seminário eco-escolas Lisboa através de uma apresentação sobre o Projeto Coastwatch e dinamização de uma banca de divulgação do Centro Ecológico do Paul de Tornada, no dia 18 de Janeiro;



Figura 115: Participação no seminário eco-escolas Lisboa através de uma apresentação sobre o Projeto Coastwatch e dinamização de uma banca de divulgação do Centro Ecológico do Paul de Tornada, no dia 18 de Janeiro;

Designação: Participação nas jornadas nacionais da ASPEA 2020 com a divulgação das AES do GEOTA numa banca de disseminação, no dia 6 de Março;



Figura 116 e 117: Participação nas jornadas nacionais da ASPEA 2020 com a divulgação das AES do GEOTA numa banca, no dia 6 de Março;

8. Apoios e Parcerias

O desenvolvimento de parcerias com autarquias, ONGs, Escolas, CNE, associações, instituições, empresas e outras entidades constitui uma aposta permanente nos vários projetos de Educação Ambiental do GEOTA, sendo estas constituídas numa ótica de complementaridade, de rentabilização de recursos e de criação de sinergias.

Com as entidades com as quais estabelece/desenvolve parceria, o GEOTA pretende relações de equidade, compromisso na consecução dos fins a que a parceria se destina, respeito pelos valores institucionais e articulação dos princípios de atuação de cada parceiro nas ações/projetos desenvolvidos conjuntamente.

Os parceiros são envolvidos de forma ativa no planeamento, implementação e avaliação da atividade, agindo numa perspetiva de melhoria contínua.

As parcerias são estabelecidas tendo em vista o valor acrescentado que podem representar para o desenvolvimento da atividade, sendo as entidades parceiras escolhidas caso a caso, quer pelo conhecimento/experiência que detêm na área específica em que a atividade se desenvolve, quer pelo carácter inovador da sua atuação, entre outros fatores.

8.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT)

Relativamente à gestão do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) existem parcerias com a ONGA Associação Pato, a Câmara Municipal de Caldas da Rainha, o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), a Junta de Freguesia de Tornada e Salir do Porto.

Estabeleceu-se uma sinergia com a empresa Águas do Tejo Atlântico, S.A. no âmbito do Projeto Rios da ASPEA.

Entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) apoiam e promovem o regime de mobilidade da docente em exercício no ceept.

8.2. Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã Coastwatch

No âmbito das atividades desenvolvidas no projeto Coastwatch, o GEOTA contou com protocolos de parceria com aproximadamente 30 entidades, que colaboram como coordenadores regionais do projeto, *e.g.* Associações, ONGAs, Municípios, escolas, áreas protegidas, etc

Os coordenadores regionais ao longo das Campanhas Coastwatch fazem a sensibilização, a divulgação e a organização das saídas de campo Coastwatch.

No primeiro período, enviaram-se 3 novos pedidos de parceria do projeto Coastwach para entidades distintas.

Entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) apoiam e promovem o regime de mobilidade da docente em exercício para a dinamização das ações do Projeto Coastwatch.

9. Dados estatísticos

Apresentam-se os dados estatísticos relativos às participações nos 2 projetos âncora – Centro Ecológico e Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista e Projeto Coastwatch Portugal. A participação da comunidade educativa é bastante elevada e o 3º ciclo do ensino básico é o mais participante, sobretudo no Projeto Coastwatch.

Figura 118 – Tabela de dados estatísticos relativos às participações nos 2 projetos âncora – Centro Ecológico e Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista e Projeto Coastwatch Portugal

Total de escolas	56	
Total de Professores	657	
Total de municípios	15	
Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade	Pré-escolar	48
	1º ciclo ensino básico	592
	2º ciclo ensino básico	806
	3º ciclo ensino básico	1840
	Ens. Sec./Prof.	320
	Ens. Universitário	7
Total de outros participantes	250	
Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente	60	
Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto	200	
Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc	300	
Outros dados que ache pertinentes		

10. Considerações finais

Acompanhando o dinamismo da evolução de conceitos a nível mundial, a educação ambiental é atualmente entendida no contexto mais amplo do desenvolvimento sustentável, sendo um fator fundamental para a integração transversal dos objetivos ambientais nos sectores determinantes do desenvolvimento social e económico e desta forma as atividades de educação e sensibilização ambientais apresentam cada vez mais adesão da comunidade escolar e público em geral.

É assim, possível a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as ONG(A) e outras entidades de âmbito local e regional, sob a coordenação dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente, nos quais se destacam os professores em mobilidade.

Portugal dispõe atualmente de legislação e outros documentos como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ou a Estratégia de Educação para a Cidadania ou a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 o qual privilegia um trabalho temático e transversal capaz de garantir os compromissos, nacionais e internacionais, assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade. Entre estes, destacam-se o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Agenda 2020.

Neste enquadramento perspetivam-se novas oportunidades para o desenvolvimento das crianças e jovens, sendo necessário fortalecer nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos

As atividades práticas (laboratoriais, de campo, experimentais) tendem, actualmente, a ocupar um lugar de destaque, insubstituível, reclamando um espaço próprio nos currículos, sendo a sua utilização vista como uma estratégia importante do processo ensino-aprendizagem. Deste modo, o desenvolvimento de competências nesta área exige dos professores em mobilidade, cada vez mais dedicação, através da aplicação de experiências educativas diversificadas que conduzam à motivação e ao empenho dos alunos, à sua consciência cívica e ambiental que promova comportamentos assertivos para o bem-estar geral e para a Natureza, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e que concenda aos alunos, aprendizagens significativas que evitem a apropriação da Natureza como objeto de exploração e de consumo. São também uma mais-valia para a comunidade escolar na medida em que desperta ainda mais a curiosidade pelo mundo natural, perto dos alunos, e o interesse pela ciência que está presente no quotidiano. A importância da ciência e a utilização, no dia-a-dia, contextualizado em situações reais e atuais levam os alunos a observar, pensar e colocar questões/problemas orientadoras das aprendizagens. A procura de respostas necessita, cada vez mais, de conhecimentos científicos e tecnológicos bem como uma tomada de decisões conscientes numa perspetiva de cidadania de forma a contribuir para melhor qualidade de vida e sustentabilidade da Vida na terra.

Sem dúvida, que a participação nas atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e no Projeto Coastwatch Portugal pela comunidade escolar e público em geral, poderão ser estratégias fundamentais para a educação, a sensibilização e a mudança de atitudes por parte dos alunos e de todas as pessoas que nela sejam integrados. São atividades que permitem despertar a consciência ecológica

alertando para os problemas ambientais e contribuindo para que os cidadãos desenvolvam e apliquem princípios de sustentabilidade do meio. O saber em ação reveste-se de uma forma ideal de apreensão de conteúdos

Nestes projetos são criadas condições de aprendizagem pelo estímulo à participação, observação e interatividade que mais dificilmente se conseguem na sala de aula, em regime formal. Em particular, quando a execução experimental não é possível na escola ou se pretendem utilizar outras metodologias, como ponto de partida para o ensino formal de uma unidade de ensino ou, ainda, como consolidação de aprendizagens anteriores. As visitas/saídas de campo com objetivos bem definidos e adequadamente orientadas podem ser extremamente eficazes.

As ações de EAS desenvolvidos na ONGA GEOTA foram extremamente profícuas e também permitiram a consolidação e o enriquecimento a nível de conhecimento científico e pedagógico. Também não pode ser descurado o contacto com públicos de idades e conhecimentos diferentes, ter contribuído grandemente para a capacidade de abordagem e transmissão de informação de carácter científico, de modo informal, apelativa mas também rigorosa e precisa.

Todas as atividades exigiram bastante dedicação bem como a aquisição de saberes muito diversificados para assim conseguir dar resposta a todos os desafios. Ao longo do ano letivo, tornou-se necessário manter o processo de crescimento como pessoa e como docente, através da procura constante de novas formas de saber, de formação permanente, mantendo sempre o empenho, o interesse e a dignidade nas áreas do desempenho.

Há que destacar o papel fundamental da direcção do GEOTA, na condução e promoção de todas as atividades desenvolvidas. Também pela motivação, dinamismo e criatividade que transmitem à equipa nos diversos projectos que vão sendo implementados.

Reconheço a constante necessidade no aperfeiçoamento de técnicas e aquisição de conhecimentos, que procurei satisfazer.

Apesar de algumas dificuldades, houve crescimento a nível pessoal e profissional.

Reconheço a constante necessidade no aperfeiçoamento de técnicas e aquisição de conhecimentos, que procurei e procuro satisfazer. Devo assim manter o processo de crescimento como pessoa e como docente, através da procura constante de novas formas de saber, de formação permanente, mantendo sempre o empenho, o interesse e a dignidade nas áreas de desempenho onde actuo, contribuindo para o enriquecimento do saber no ser humano, bem como algumas mudanças de atitude e mentalidades para com o ambiente.

Na generalidade, supõe-se ter atingido os objetivos propostos no início do relatório crítico, encontrando-me disponível para discutir o seu conteúdo, de forma construtiva.

Caldas da Rainha, 27 de maio 2020

Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco

ANEXOS

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2019-20

Professora Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco – em mobilidade no GEOTA

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2019-20

1- Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista (CEEPT)

<p>5. Designação:</p>	<p>Dinamização e promoção do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista (CEEPT), um equipamento para a educação ambiental que dispõe de um serviço educativo e um plano de atividades permanentes e contínuas. O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista, localiza-se junto da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e funciona também como porta de entrada e centro de interpretação para a Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNLPT)</p>
<p>6. Parcerias:</p>	<p>Co-gestão do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada com a ONGA local Associação Pato. Conta com os apoios do Fundo Ambiental, da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, da União Europeia, do IPDJ, e do Centro Económico e Cultural de Taipei, entre outros.</p>
<p>7. Objetivos Pedagógicos e Ambientais</p>	<p>7.2. Objetivos gerais:</p> <p>7.2.1. Promover a Reserva Natural Local do Paul de Tornada como uma escola de natureza, um laboratório ao ar livre, em que é possível aprender <i>in situ</i>;</p> <p>7.2.2. Abranger vários objetivos curriculares, privilegiando sempre a interdisciplinaridade;</p> <p>7.2.3. Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no processo de educação ambiental;</p> <p>7.2.4. Integrar a ENEA 2020 e alguns temas do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;</p> <p>7.2.5. Promover a reflorestação de espécies autóctones na Reserva Natural Local do Paul de Tornada nos vários ambientes (aquáticos e terrestres), por todos os cidadãos;</p> <p>7.2.6. Promover o contato com a Natureza, num laboratório ao ar livre com observação e identificação dos fatores bióticos e abióticos do ecossistema;</p> <p>7.2.7. Contribuir para a formação de cidadãos ambientalmente mais responsáveis;</p> <p>7.2.8. Promover práticas de sensibilização ambiental mais dinâmicas;</p> <p>7.2.9. Fomentar a reflexão sobre a relação entre natureza, economia e sociedade;</p> <p>7.2.10. Analisar os efeitos das ações humanas quotidianas na degradação ambiental;</p> <p>7.2.11. Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;</p>

- 7.2.12. Sensibilizar a população para a prevenção da produção de resíduos, aumentando a reutilização e a valorização e reciclagem;
- 7.2.13. Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- 7.2.14. Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- 7.2.15. Ministras o ensino, em matérias de ambiente, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- 7.2.16. Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- 7.2.17. Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- 7.2.18. Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- 7.2.19. Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- 7.2.20. Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir;
- 7.2.21. Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais;
- 7.2.22. Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.

7.3. Objetivos específicos:

- 7.3.1. Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- 7.3.2. Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- 7.3.3. Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- 7.3.4. Identificar *in situ* a biologia das diferentes espécies dos animais da Reserva Natural Local do Paul de Tornada;
- 7.3.5. Inferir exemplos de animais que passem por metamorfoses (in)completas durante o seu desenvolvimento;
- 7.3.6. Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- 7.3.7. Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- 7.3.8. Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- 7.3.9. Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos

	<p>aos fatores abióticos;</p> <p>7.3.10. Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos;</p> <p>7.3.11. Compreender a importância da proteção da biodiversidade;</p> <p>7.3.12. Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;</p> <p>7.3.13. Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;</p> <p>7.3.14. Construir cadeias tróficas;</p> <p>7.3.15. Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas;</p> <p>7.3.16. Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas;</p> <p>7.3.17. Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra;</p> <p>7.3.18. Relacionar os impactos da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;</p> <p>7.3.19. Contribuir para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino através de ações creditadas ou não, de curta a média duração sobre temáticas ligadas à Educação Ambiental para a Sustentabilidade;</p> <p>7.3.20. Sugerir medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza.</p>
<p>4. Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo</p>	<p>4.1. Cerca de 7000 participantes esperados, com a seguinte tipologia:</p> <p>4.1.1. Cerca de 5500 participantes pertencentes à comunidade escolar, (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário);</p> <p>4.1.2. Cerca de 1500 participantes pertencentes ao público em geral – famílias, pessoas individuais, escu(o)teiros, associações, instituições, empresas, municípios, outras entidades.</p>
<p>5. Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade</p>	<p>5.1. Cerca de 5500 participantes pertencentes à comunidade escolar, (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário), sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1500 alunos da Educação Pré-Escolar; 2000 alunos do 1º ciclo do ensino básico; 1000 alunos do 2º ciclo do ensino básico; 500 alunos do 3º ciclo do ensino básico; 500 alunos do ensino secundário e/ou profissional.
<p>6. Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS</p>	<p>A participação nas atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada são estratégias fundamentais para a sensibilização e a mudança de atitudes por parte dos alunos e de todas as pessoas que nela sejam integrados. São atividades que permitem despertar a consciência ecológica alertando para os problemas ambientais e contribuindo para que os cidadãos desenvolvam e apliquem princípios de sustentabilidade do meio. O saber em ação reveste-se de uma forma ideal de apreensão de conteúdos</p> <p>Só através da educação se promovem as mudanças comportamentais, se sensibilizam os cidadãos, conduzindo-os a uma literacia ambiental que facilite um desenvolvimento sustentável e a Educação Cidadã. É fundamental que o ser humano se consciencialize que, ao destruir a</p>

	Natureza está a destruir-se a si próprio.
7. Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<p>7.1. Divulgação do Serviço Educativo, Plano de Atividades do CEEPT e outras ações para o ano letivo 2019-2020 a nível nacional através das plataformas digitais, redes sociais, medias locais e nacionais e em todos os locais geograficamente bem localizados nos municípios limítrofes;</p> <p>7.2. Realização de sessões informativas sobre o Serviço Educativo e Plano de Atividades do CEEPT e noutros locais a nível nacional;</p> <p>7.3. Execução de ações de formação de curta e média duração, creditadas ou não, para o público em geral e professores de diversos níveis de educação e de ensino;</p> <p>7.4. Realização de ações informativas e de preparação para as atividades do serviço educativo;</p> <p>7.5. Apresentação do Serviço Educativo em reuniões, seminários, conferências, workshops promovidos pelo CEEPT e por outras entidades;</p> <p>7.6. Divulgação das atividades de EAS do Serviço Educativo em eventos nacionais de caráter ambiental.</p>
8. Instrumentos de avaliação da ação	<p>8.1. Análise do número de participantes nas várias atividades de educação ambiental para a sustentabilidade;</p> <p>8.2. Avaliação das ações pelos participantes com questionários;</p> <p>8.3. Recolha de opiniões;</p> <p>8.4. Análise do número de participantes que realizaram as atividades do Serviço Educativo pela 2.ª vez, ou mais;</p> <p>8.5. Análise do aumento/decrécimo da participação nas atividades do Serviço Educativo e do Plano de Atividades do CEEPT;</p> <p>8.6. Análise de trabalhos, artigos, rubricas, notícias, relatórios das várias ações.</p>
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	



PORTUGAL



AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2019-20

2- Projeto Europeu Coastwatch

<p>8. Designação:</p>	<p>Dinamização e promoção do Projeto Coastwatch - Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã com a implementação da 30ª Campanha Coastwatch temática 2019-2020 “30 Anos a Olhar pelo Litoral”. Este projeto de voluntariado ambiental, apela à participação de todas as pessoas, para que através de saídas de campo em zonas costeiras do território nacional à escolha dos participantes, observem e registem dados ambientais nos materiais didáticos preparados pela equipa do Projeto Coastwatch.</p>
<p>9. Parcerias:</p>	<p>Elaboraram-se protocolos de parceria com aproximadamente 30 entidades a nível nacional, que colaboram como coordenadores regionais do projeto, e.g. Associações, ONGAs, Municípios, escolas, áreas protegidas, etc</p>
<p>10. Objetivos Pedagógicos e Ambientais</p>	<p>10.2. Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1.1 Aumentar a literacia dos cidadãos sobre o litoral português; 3.1.2 Promover o contato com a Natureza, em zonas costeiras, com observação e identificação de seres vivos, da zonação costeira, dos factores físicos e químicos do ecossistema que influenciam os seres vivos, dos desafios e ameaças a esses ecossistemas; 3.1.3 Abranger vários objetivos curriculares, privilegiando sempre a interdisciplinaridade; 3.1.4 Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no processo de educação ambiental; 3.1.5 Integrar a ENEA 2020 e alguns temas do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; 3.1.6 Participar em campanhas de monitorização de troços do litoral, num exercício de ciência participativa (citizen science) visando a identificação de problemas e a proposta de soluções de sustentabilidade; 3.1.7 Caracterizar ambientalmente a faixa costeira na época pós-balnear: os seres vivos, a zonação costeira, os resíduos, as contaminações, as pressões naturais e antrópicas,...; 3.1.8 Adquirir conhecimentos imprescindíveis para compreender as zonas costeiras; 3.1.9 Identificar e interpretar os fenómenos naturais e/ou antrópicos que intervêm no litoral; 3.1.10 Sensibilizar para a fragilidade dos ecossistemas do litoral, as causas de erosão e recuo da linha de costa e questões relacionadas com o ordenamento do território; 3.1.11 Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição; 3.1.12 Contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis; 3.1.13 Promover práticas de sensibilização ambiental mais dinâmicas;

- 3.1.14 Fomentar a reflexão sobre a relação entre natureza, economia e sociedade;
- 3.1.15 Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais;
- 3.1.16 Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- 3.1.17 Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- 3.1.18 Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- 3.1.19 Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- 3.1.20 Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- 3.1.21 Fomentar uma rede de observação/monitorização voluntária nas zonas de transição que complementam as redes de monitorização oficiais;
- 3.1.22 Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- 3.1.23 Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- 3.1.24 Estimular a cidadania participativa e recolher informação de valor científico para intervenção junto dos principais decisores;
- 3.1.25 Análise, tratamento e apresentação dos dados recolhidos pelos participantes sobre biodiversidade, riscos, ameaças e desafios ao litoral nos media, nas plataformas digitais, conferências, seminários;
- 3.1.26 Após análise dos principais riscos e ameaças à faixa costeira, contribuir para uma intervenção ativa que possa inverter esta situação.

10.3. Objetivos específicos:

- 3.2.1 Conhecer os fatores físicos e químicos dos ecossistemas costeiros;
- 3.2.2 Identificar os seres vivos das zonas supralitoral e entremarés;
- 3.2.3 Compreender a relação entre a ação humana e a degradação do litoral;
- 3.2.4 Analisar os efeitos das suas ações quotidianas na degradação ambiental;

- 3.2.5 Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- 3.2.6 Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- 3.2.7 Identificar *in situ* os diferentes tipos de revestimentos dos animais;
- 3.2.8 Reconhecer *in situ* os órgãos de locomoção dos animais;
- 3.2.9 Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;
- 3.2.10 Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- 3.2.11 Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- 3.2.12 Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- 3.2.13 Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais;
- 3.2.14 Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- 3.2.15 Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- 3.2.16 Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- 3.2.17 Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- 3.2.18 Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- 3.2.19 Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- 3.2.20 Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;
- 3.2.21 Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- 3.2.22 Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas;
- 3.2.23 Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas;
- 3.2.24 Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos;
- 3.2.25 Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- 3.2.26 Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra;
- 3.2.27 Relacionar os impactes da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;
- 3.2.28 Sugerir medidas que contribuam para promover a

	<p>conservação da Natureza;</p> <p>3.2.29 Contribuir para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino através de ações creditadas ou não, de curta a média duração sobre temáticas ligadas à Educação Ambiental para a Sustentabilidade;</p> <p>3.2.30 Promover a interdisciplinaridade em todos os níveis de ensino, integrando diferentes temas e conteúdos através da monitorização ambiental do Litoral;</p> <p>3.2.31 Promover a aquisição, retenção e consolidação de conhecimentos adquiridos na sala de aula em várias disciplinas, em regime formal numa saída de campo na faixa costeira;</p> <p>3.2.32 Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;</p> <p>3.2.33 Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;</p> <p>3.2.34 Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;</p> <p>3.2.35 Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição.</p>
<p>11. Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo</p>	<p>11.2. Na totalidade, cerca de 5000 participantes, cuja tipologia será:</p> <p>11.2.1. Cerca de 4600 participantes, pertencentes à comunidade escolar (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário), sempre com a inclusão de alunos com Necessidades Educativas</p> <p>11.2.2. Cerca de 400 participantes, pertencentes ao público em geral – famílias, pessoas individuais, CNE, associações, instituições, empresas, municípios, outras entidades.</p>
<p>12. Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade</p>	<p>Cerca de 4600 participantes, pertencem à comunidade escolar (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário), sempre com a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais em que:</p> <p>100 alunos pertencem à Educação Pré-Escolar;</p> <p>500 alunos concernem ao 1º ciclo do ensino básico;</p> <p>500 alunos pertencem ao 2º ciclo do ensino básico;</p> <p>2000 alunos integrados no 3º ciclo do ensino básico e/ou profissional; 1500 alunos do ensino secundário e/ou profissional.</p>
<p>13. Importância da Ação na Difusão da Educação</p>	<p>Permite monitorizar os ecossistemas subjacentes, assim como, despertar o gosto pela observação e preservação da Natureza e do património natural, associados a zonas costeiras.</p> <p>Esta atividade de voluntariado ambiental estimula a cidadania</p>

<p>Ambiental/EAS</p>	<p>participativa com o desafio de caracterizar o estado de conservação da biodiversidade e as pressões a que o litoral está sujeito e recolher informação de valor “científico” para intervenção junto dos principais decisores.</p>
<p>14. Atividade(s) de divulgação/material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>5.1. Abertura da 30ª Campanha Coastwatch no dia 21 de Setembro – Dia Nacional de Limpeza de Praia, com divulgação e monitorização Coastwatch;</p> <p>5.2. Dinamização e divulgação do site Coastwatch Nacional com todo o material didático e pedagógico acessível e adaptado por faixas etárias a todas as pessoas;</p> <p>5.3. Realização de ações de formação de curta e média duração, creditadas ou não, para o público em geral e professores de diversos níveis de educação e de ensino sobre o Projeto Coastwatch;</p> <p>5.4. Promoção de ações informativas Coastwatch de norte a sul do país para a Comunidade Escolar e Público em Geral;</p> <p>5.5. Fomentar laboratórios ao ar livre Coastwatch para a comunidade escolar e público em geral;</p> <p>5.6. Dinamização de ações informativas Coastwatch com os coordenadores regionais (Municípios, ONGs, escu(o)teiros, associações, outras entidades) para fomentar o Projeto;</p> <p>5.7. Apoio e disseminação de saídas de campo Coastwatch de norte a sul do país com a comunidade escolar e público em geral;</p> <p>5.8. Divulgação da 30ª Campanha Coastwatch em plataformas digitais, em redes sociais e em media nacionais e locais;</p> <p>5.9. Participação com divulgação do Projeto Coastwatch e da atual Campanha, em eventos nacionais de educação ambiental;</p> <p>5.10. Apresentação do Projeto Coastwatch em conferências, seminários, congressos, sessões técnicas, workshops, ateliers de temáticas ambientais;</p> <p>5.11. Organização, implementação e divulgação do 30º Seminário Coastwatch 2019 com a apresentação dos dados da Campanha Coastwatch.</p> <p>5.12. Elaboração e divulgação dos materiais de divulgação da 30ª Campanha Coastwatch;</p> <p>5.13. Produção de notícias, reportagens para os media locais e nacionais;</p> <p>5.14. Preparação de materiais de divulgação de eventos do Projeto Coastwatch;</p> <p>5.15. Materiais de divulgação da organização de eventos da 30ª Campanha Coastwatch;</p> <p>5.16. Elaboração e atualização do site coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal</p> <p>6.7. Elaboração e atualização do facebook do Projeto</p>

	<p>Coastwatch www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/</p> <p>6.8. Divulgação e implementação da App Geota Questionários que permite a monitorização digital de faixas costeiras;</p> <p>6.9. Elaboração e atualização do instagram do Projeto Coastwatch;</p> <p>7.10. Os materiais são todos divulgados e sempre acessíveis em plataformas digitais coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal, nas redes sociais e nos media nacionais e locais.</p>
<p>15. Instrumentos de avaliação da ação</p>	<p>15.2. Análise do número de participantes nas várias atividades de educação ambiental;</p> <p>15.3. Avaliação das ações pelos participantes com questionários;</p> <p>15.4. Análise das áreas monitorizadas (número de faixas costeiras monitorizadas e/ou percentagem de costa monitorizada);</p> <p>15.5. Análise do número de participantes que realizaram a monitorização Coastwatch pela 2.ª vez, ou mais;</p> <p>15.6. Análise do aumento/decrécimo da participação no Projeto pelo número de participantes e/ou área amostrada;</p> <p>15.7. Análise de trabalhos, artigos, notícias e relatórios das várias ações.</p>

Curriculum
vitae



Informação pessoal

Nome

Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco

Morada

Rua Almirante Gago Coutinho nº24 1ºesq, 2500-217 Caldas da Rainha,
Portugal

Telefone

(+351) 262832707

telemóvel: (+351)917060431

Correio(s) electrónico(s)

carlasofiacarmopacheco@gmail.com

Carla Sofia Pacheco

Skype

Portuguesa

Nacionalidade

Data de nascimento

07-10-1977

Sexo

Feminino

Experiência
Profissional

Função ou cargo ocupado

Principais atividades e
responsabilidades

Nome e morada do
empregador

1 de setembro 2015 – 31 de Agosto 2020

Docente em mobilidade pela APA (Agência Portuguesa de Ambiente) para a ONGA GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente), uma Associação Portuguesa de Defesa do Ambiente, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, para o desenvolvimento de Atividades de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (e.g. Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada (CEEPT), um equipamento para a educação ambiental, e do Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã Coastwatch), junto do Público Escolar e Público em Geral;

GEOTA (<http://www.geota.pt/scid/geotawebpage/>)

Travessa do Moinho de Vento n.º 17- Cv Dta, 1200-727 Lisboa

Telefone: 21 395 6120 geota@geota.pt

Datas
Função ou cargo ocupado

Principais
atividades e
responsabilidades

1 de setembro 2009 – 31 de agosto 2015

Comunicadora de ciência no Centro Ciência Viva de Estremoz (e.g. acompanhamento, orientação e exposição didáctica, em português, inglês e francês, direcionada à comunidade educativa e público em geral, das exposições permanente e temporárias da pedreira de mármore em laboração; da estrutura “Sistema Solar à escala de Estremoz”; da Biologia de Verão no evento Ciência Viva no Verão e todos projetos e eventos de divulgação científica.

Nome e morada do
empregador

Centro Ciência Viva de Estremoz (CCVE), Espaço Ciência, Convento das
Maltezas, 7100-513 Estremoz,

Telefone: 268 334 285 www.ccvestremoz.uevora.pt/home/

Tipo de empresa ou setor	Ciência Viva - Organização de divulgação e investigação de ciência, sem fins lucrativos
Datas	Maio - Agosto 2009
Função ou cargo ocupado Principais atividades e responsabilidades Nome e morada do empregador	Coordenadora e promotora das atividades pedagógicas do Parque Zoológico de Lagos (e.g. visitas guiadas para grupos escolares, dinamização de oficinas, animação de festas de aniversário, etc.). Parque Zoológico de Lagos, Quinta Figueiras, Sítio do Medronhal, Barão de S.João 8600-013 Lagos, Telefone: 282 680 100 _____
Datas	1 de setembro 2007 – 31 de agosto 2008
Função ou cargo ocupado Principais atividades e responsabilidades Nome e morada do empregador	Professora de quadro de zona pedagógica a leccionar ensino básico na Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines Monte Chãos, Apartado 180 750-902 Sines Telefone: 269 630 320 / 269 862 214 http://www.es-al-berto.com/
Datas	Setembro 2006 – Agosto 2007
Função ou cargo ocupado Principais atividades e responsabilidades Nome e morada do empregador	Professora de quadro de zona pedagógica a lecionar ensino básico e secundário na Escola Secundária António Inácio da Cruz Av. António Inácio da Cruz 60, 7570-185 Grândola Telefone: 269498640 http://ae-grandola.pt/aeg/
Datas	Setembro 2002 – Agosto 2006
Função ou cargo ocupado Principais atividades e responsabilidades Nome e morada do empregador	Professora contratada a lecionar ensino básico na Escola Básica e Secundária de Machico Estrada Tristão Vaz Teixeira, nº 39, 9200-146 Machico, Região Autónoma da Madeira Telefone: 291 969 250 https://ebsm.pt/base/

Datas	Setembro 2001 – Agosto 2002
Função ou cargo ocupado	Professora contratada a lecionar ensino básico na
Principais atividades e responsabilidades	escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior
Nome e morada do empregador	9135-090 Camacha, Região Autónoma da Madeira
Datas	http://escolas.madeira-edu.pt/eb23dafnjunior/In%C3%ADcio/tabid/1932/Default.aspx
Função ou cargo ocupado	Telefone: (351) 291 920140
Principais atividades e responsabilidades	
Nome e morada do empregador	Agosto 2001, Agosto 2002 e Agosto 2003
Datas	Dinamização do Projeto Biologia no Verão, pelo Centro de Ciência Viva do Algarve, nas Praias de Faro e Olhos de Água
Função ou cargo ocupado	Implementação de atividades de educação ambiental para a sustentabilidade - saídas de campo diárias na maré baixa, recolha e análise química da água do mar;
Principais atividades e responsabilidades	Centro de Ciência Viva do Algarve, Rua Comandante Francisco Manuel, 8000-250 Faro, Telf: 289 890 920 www.ccvalg.pt/public/index.php
Nome e morada do empregador	Ciência Viva - Organização de divulgação e investigação de ciência, sem fins lucrativos
Datas	
Função ou cargo ocupado	Ano letivo 2000-2001
Principais atividades e responsabilidades	Professora contratada a leccionar ensinoss básico e secundário recorrente noturno. Coordenadora e dinamizadora de ações semanais de educação ambiental em escolas do 1º ciclo do Agrupamento Vertical de Escolas de Cercal do Alentejo
Nome e morada do empregador	Estrada de Colos 7555-108 Cercal do Alentejo
Datas	Telf: 269949552 http://agvcercal.drealentejo.pt/
Função ou cargo ocupado	
Principais atividades e responsabilidades	Ano letivo 1999-2000
Nome e morada do empregador	Professora em estágio integrado a leccionar Biologia a 11º e 12º anos de escolaridade no Agrupamento de Escolas Albufeira Poente



Educação e Formação Base

Datas

2006-2008

Mestrado em Ciências da Terra e da Vida com tese em Determinação da Densidade e selecção de substratos de *Teira duguesii*, lacertideo *endémico* da Região Autónoma da Madeira.

Universidade da Madeira

<https://www.uma.pt/>

Designação da qualificação atribuída

Nome e tipo da organização de ensino ou formação

1995–2000

Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia

Universidade do Algarve

<https://www.ualg.pt/pt>

Datas

Designação da qualificação atribuída

Nome e tipo da organização de ensino ou formação

21 de Abril 2020 | Centro de Formação da Ordem dos Biólogos

Participação na ação de curta duração “ Soluções Tecnológicas para o Ensino à distância”

Registo: OBIO/ACD03_2020

Formação

9, 10 e 13 de Abril 2020 | Centro de formação “A Terra e a Vida”;

Participação na ação de curta duração – 6 horas - “Potencialidades didáticas de ferramentas wiki no Ensino à Distância”.

Registo: CCPFC/ENT-AP-0456/19

31 de Março 2020 | Sciaena

Participação na formação online sobre lixo marinho e soluções práticas

9 de Novembro 2019 | CFAE - Caldas da Rainha

Participação na ação de curta duração – 6 horas - “Peixes Nativos do Rio Tornada”

19 e 20 de Setembro 2019 | Casa da Baía de Setúbal

Participação na 2ª Conferência sobre Lixo Marinho e Microplásticos”

9 a 30 de Abril 2018 | CFAE - Caldas da Rainha

Participação na ação de formação “As competências do século xxi na promoção do Sucesso Educativo”

17 e 18 de Fevereiro 2018 | 9h00 às 18h00 | Caldas da Rainha

Organização, apoio e participação no Curso de Monitores do Projeto RIOS, com acreditação, da ASPEA que teve lugar no Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada;

6, 7 e 8 de Julho de 2017 | 9h00 às 18h00 | Oceanário de Lisboa

Organização, apoio e participação no 27.º Seminário Coastwatch, do GEOTA em parceria com o Oceanário de Lisboa, sob o tema “*Turismo Sustentável no Litoral*”. Apresentação dos resultados da Campanha Coastwatch 2016.2017 e dinamização de um workshop “A praia – um laboratório natural”.

Constituiu uma ação de formação creditada para Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário (número de créditos: 1,0 | nº de registo de acreditação CCPFC/ACC 92305/17);

7 de Junho de 2017 | 9h00 às 18h00 | Lisboa

Participação no Seminário "A Zona Costeira de Portugal: Como a podemos defender?" promovido pela APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos

26 de Maio 2017 | 19h30 às 22h30 | Caldas da Rainha

Apoio e participação no Workshop Aves Noturnas de Portugal, no Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada, dinamizado pelo Biólogo Nuno Curado, promovido pelo GEOTA e Associação Pato;

24 a 26 de Março 2017 | 9h30 às 18h30 | Guimarães

Participação nas XXIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, em Guimarães, no Centro Cultural Vila Flor, sob o tema “*Ecocidadania*” promovidas pela ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães (CMG).

Formação

15, 16 e 17 de Setembro 2016 | Lisboa

Participação na 1ª Conferência Portuguesa sobre o Lixo Marinho (CPLM) promovida pela APLM - Associação Portuguesa do Lixo Marinho (APLM) com apresentação de uma comunicação sobre o Projeto Coastwatch

7 e 8 julho 2016 | 9h30-18h00 | Parque Biológico de Gaia

Organização, apoio e participação no Seminário GEOTA - COASTWATCH/RIOS LIVRES 2016 sob o tema “*Vamos Devolver os Rios às Praias*” com a apresentação dos resultados da Campanha Coastwatch 2015.2016

Ação de formação creditada para Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário | N.º de créditos: 0,6 | Registo nº CCPFC/ACC-87076/16

8 a 10 Julho 2015 | 9h00 – 18h00 | Loulé

Participação no curso de formação integrado no Simpósio Ecord School of Rocks – Investigar e Estudar a Terra sob o fundo do mar a partir das descobertas científicas do IODP nas expedições oceanográficas a bordo do navio JOIDES Resolution que teve lugar na Escola Secundária de Loulé

14 e 15 de Novembro de 2014 | 9h00 – 18h00 | Vila de Rei

Frequência ao curso de atualização de Professores de Geociências em Vila de Rei dinamizada pela APG (Associação Portuguesa de Geólogos)

6 de Julho 2014 | 14h00 – 18h00 | Caldas da Rainha

Participação na oficina de identificação e degustação de Plantas Silvestres Comestíveis no Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista promovido pela Associação Pato e a Associação Lirium

20 e 21 de Julho 2013 | 9h00 – 18h00 | Lisboa

Participação na ação de formação “Educação em Meio Marinho”, organizado pela Escola de Mar, no Campus da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

5 e 6 de Abril 2013 | Estremoz

Participação e organização do VII Encontro de Professores de GeoCiências do Alentejo e Algarve promovido pela DPGA e Centro Ciência Viva de Estremoz

Formação

6 Fevereiro 2010 | Faro

Ação de Esclarecimento e Oficina de construção de um carrinho fotovoltaico, no âmbito do Projeto “Concurso Rali Solar”, no Centro Ciência Viva do Algarve promovido pela Ciência Viva - Agência Nacional para Cultura Científica e Tecnológica

15 a 18 de Março de 2001 | Évora

Participação na PANGEA’ 01 – II JORNADAS IBÉRICAS DE JOVENS GEÓLOGOS organizado pela Universidade de Évora

5 a 8 de Outubro, 2000 | Porto

Participação no IV ENEG 2000 – Encontro Nacional de Estudantes de Geologia promovido pela Associação de Estudantes da Universidade do Porto

14 a 16 de Abril de 2000 | Faro

Participação no V Encontro Nacional de Estudantes de Biologia dinamizado pela Associação de Estudantes de Biologia da Universidade do Algarve

23 de Fevereiro 2000 | Faro

Participação numa conferência subordinada aos temas, “Convecção no Manto Terrestre – mecanismo e efeitos” e “Mudanças de clima Terrestre observadas através do estudo das Rochas Sedimentares” promovido pela Universidade do Algarve no Liceu João de Deus, em Faro

7 a 9 de Abril de 2000 | Évora

Participação na PANGEA’ 00 – I JORNADAS IBÉRICAS DE JOVENS GEÓLOGOS organizadas pela Universidade de Évora

15 a 17 Junho 1998 | Faro

Participação no SIPES – 1º Simpósio Interdisciplinar sobre Processos Estuarinos na Universidade do Algarve

1998 | Estremoz

Pólo de Estremoz da Universidade de Évora



Aptidões e competências pessoais

Língua(s) materna(s)

Outra(s) língua(s)

Auto-avaliação

Nível europeu (*)

Língua Portuguesa

Inglês, Francês, Castelhana

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)

Compreensão		Conversaão		Escrita	
Compreensão oral	Leitura	Interacção oral	Produção oral		
Bom	Bom	Bom	Bom		Satisfatório
Bom	Bom	Bom	Bom		Satisfatório

Aptidões e competências sociais

Voluntariado na Associação Pato, de 2016 a 2020, membro da Direção, uma ONGA local de defesa do Paul de Tornada;

Voluntariado durante 2 anos, de 2012 e 2013, no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto da Quercus;

Voluntariado em projetos de conservação de Tartarugas Marinhas, no litoral mexicano de Jalisco, na ilha do Sal e na costa leste australiana;

Voluntariada da SPEA para os Projetos, Arenaria, no concelho de Peniche e CAC (censo de aves comuns) no concelho das Caldas da Rainha e Óbidos;

Voluntariado de 2002 a 2005 para plantações de árvores de espécies autóctones no Pico do Areeiro na Região Autónoma da Madeira através do Parque Ecológico do Funchal;

Voluntariado no ano letivo 2000-2001 no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André da Quercus;

Voluntariado de 1996 a 1998 no Parque Natural da Ria Formosa;

Voluntariado durante o 1º semestre de 1995, no Projeto Índia – Marcação de Areias na Barra Artificial da Praia de Faro dinamizada pela Universidade do Algarve;

Participação no Campo de Educação Ambiental no Parque Natural da Ria Formosa através do Instituto da Juventude, em Agosto de 1993;

Participação no Campo de Educação Ambiental na Reserva Natural Local do Paul de Tornada através do Instituto da Juventude, em Agosto de 1992;

Aptidões e competências digitais

Ao nível do utilizador em ambiente Windows.MS Office

Breves noções de SIG

Domínio na utilização da Internet e elaboração de sites e blogs

Aptidões e competências artísticas

Frequência durante três anos letivos a aulas de dança contemporânea

Outras aptidões e
competências

Aptidões desportivas: natação, basquetebol, yoga, ciclismo, desportos náuticos - surf, canoagem

Carta de condução

Carta de condução de ligeiros

Informação adicional

Pessoas de contato, referências: Prof. Rui Dias - rdias@uevora.pt , Prof. Luis Vicente - lmvicente@fc.ul.pt, Prof. Thomas Dellinger – thd@uma.pt

Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade

ANO LETIVO 2019 / 2020

Nome do Docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes

ONGA: LPN – Liga para a Protecção da Natureza
--



Categoria: Professor do Quadro de Escola (Escola Profissional de Ciências Geográficas) Grupo 520 – Biologia- Geologia

2. NOTA RELATIVA À ADAPTAÇÃO DO PAA PELO COVID 19

Devido à pandemia da Covid-19 e ao necessário cumprimento das recomendações de segurança e prevenção da Direção-Geral de Saúde e das medidas impostas pelo Estado de Emergência Nacional, as instalações geridas pela LPN em Lisboa (Sede) e em Castro Verde (CEAVG) até à data de entrega do presente relatório encontravam-se encerradas ao público e os seus técnicos em teletrabalho (exceto para tarefa de vigilância das herdades em Castro Verde).

O impacto da pandemia Covid-19 em Portugal e no mundo teve consequências nos hábitos de todos nós, traduzindo-se profissionalmente por se estar maior parte do tempo em casa, em teletrabalho, mesmo após o levantamento do estado de emergência. Do estado de calamidade e em fase de desconfinamento.

Nesse âmbito por decisão governamental e da Direção Geral de Saúde o PAA que estava previsto teve necessariamente de ser alterado com algumas ações recalendarizadas e mesmo canceladas conforme a sua especificidade.

Face a se ter essencialmente ações de formação de professores com saídas de campo e atividades “outdoor” programadas entre os meses de Março a Junho (meses mais favoráveis para a calendarização por parte das Escolas e com melhores condições meteorológicas), muitas dessas ações tiveram de ser recalendarizadas para datas para esse período e grande parte delas tiveram de ser suspensas aguardando datas mais favoráveis enquanto outras tiveram mesmo de ser canceladas, pois as Escolas já não tinham condições de calendário para reativá-las por terem de cumprir os programas letivos. Também estavam propostas de visitas a Escolas com a realização de atividades de educação ambiental para se promover a sensibilização e interesse pelas questões ambientais e onde de dava a conhecer a LPN, o seu trabalho e objetivos institucionais mas que igualmente ficaram canceladas este ano letivo.

No entanto, durante o estado de emergência, de calamidade e de desconfinamento gradual foi possível a realização de diversas ações *online* com uma adesão satisfatória por parte de um Agrupamento de Escolas tendo-se realizado diversas ações a alunos do 3º ciclo e secundário. Relativamente à Formação foi um período que serviu para gerir e reorganizar o dossier, efetuar a avaliação das anteriores ações, estabelecer contactos para futuras formações e ações. Por decisão diretiva e devido à necessidade de reformulação de ações de formação online, o SEFA- Sensibilização, Educação e formação Ambiental decidiu que irá criar uma estratégia de atuação para se poder disponibilizar essa modalidade futuramente.

3. Enquadramento (da ONGA e do docente)

No ano letivo a que se reporta este documento, fui colocado em regime de mobilidade estatutária na LPN - Liga para a Protecção da Natureza de acordo com o Artigo 68º do ECD, em conjugação com o disposto no n.º 3, do artigo 92.º da LTFP, aprovada pela Lei n.º35/2014, de 20/06 para coordenar os programas e projetos de educação ambiental para a sustentabilidade dinamizados em Portugal pela LPN - Liga de Protecção da Natureza. A LPN é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), de âmbito nacional, fundada em 1948, sendo a associação de defesa do ambiente mais antiga da Península Ibérica. É uma associação sem fins lucrativos com estatuto de Utilidade Pública e tem os seus Estatutos disponíveis no

site: www.lpn.pt.

Tem como objetivos principais a defesa do ambiente e contribuir para a conservação do Património Natural, da diversidade das espécies e dos ecossistemas, e como objetivos específicos relativos à Educação.

- Contribuir para a Conservação da Natureza através de atividades que compreendem a investigação e implementação de projetos de conservação;
 - Apoiar e desenvolver projetos de gestão sustentáveis dos recursos naturais com vista à Conservação da Natureza numa perspetiva de desenvolvimento sustentável;
 - Promover a cidadania ambiental incentivando a participação pública, através de ações de formação e educação ambiental;
 - Divulgar e sensibilizar para as questões relacionadas com o Ambiente;
- Impedir a delapidação e a destruição dos meios naturais, dos seus elementos e do património cultural;
 - Contribuir para a difusão do conhecimento produzido pelas comunidades académica e científica;
 - Participar de forma ativa no ordenamento e planeamento do território;
 - Colaborar com organismos congéneres e entidades oficiais do país e do estrangeiro.

A missão da LPN é a de contribuir para a Conservação da Natureza e para a defesa do Ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, que assegure a qualidade de vida às gerações presentes e vindouras.

A Educação Ambiental é uma das primeiras causas da fundação da LPN e uma das suas linhas fundamentais de atuação em que se preconizava a aposta “na educação pública que fomente o interesse pela Natureza e pelas ciências que lhe respeitam”. É neste contexto de aprofundamento dos seus fundamentos iniciais e de incremento da educação ambiental com as escolas que a LPN solicitou um destacamento de um professor para apoiar e coordenar os projetos e programas de Educação Ambiental.

O presente documento de avaliação que se apresenta é respeitante ao ano letivo de 2019-2020 em curso no qual se elabora uma listagem de ações nas quais o professor destacado organizou e participou de modo direto e indireto.

4. Objetivos

Sendo a LPN uma entidade acreditada com Centro de Formação de Professores pelo CCPFC – Conselho Científico de Formação Contínua de professores, os objetivos preconizados para o ano letivo 2019-2020 tiveram em conta o cumprimento dos eixos estratégicos da LPN, nomeadamente o do objetivo mais amplo de tentar envolver os cidadãos como agentes de mudança para modelos de Desenvolvimento Integrados e mais sustentáveis encorajando para isso a educação e a formação em matérias da Conservação da Natureza, da Protecção da Geo-Biodiversidade.

Nesse âmbito, a LPN está acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua de Professores (CCPFC), e também pela Formação Certificada da DGERT, além de desenvolver projetos com a população e escolas inseridos no SEFA – Serviço de Educação e Sensibilização Ambiental da LPN.

O professor destacado está responsável pela gestão e funcionamento do Centro de Formação de professores organizando e dinamizando ações de Formação Contínua nas suas diversas modalidades de formação bem como se pretendeu dar continuidade e incremento do *Projeto Despertar para a Natureza*. O projeto *Despertar para a Natureza* é destinado às Escolas do Ensino Básico e Secundário que tem como principal objetivo promover a literacia ambiental nos locais, tal como preconiza a Estratégia da Conservação da Natureza para 2030 que pretende trazer a “Natureza para Todos Nós”. No caso do projeto em causa é dirigido especialmente para os alunos do ensino Básico e Secundário, mas também tem associado ações de formação de professores através do Centro de Formação Ambiental da LPN, contribuindo para o incremento das saídas de campo e de atividades de trabalho de campo em ambientes mais naturais

Para além disso pretende-se dar apoio ao Programa Educativo do SEFA às suas ações de Educação Ambiental, a diversos projetos da LPN e às ações de formação da DGERT.

5. Atividades Desenvolvidas:

O professor desenvolveu as seguintes atividades:

- Continuação da atualização da base de dados das escolas a nível nacional, com contactos atualizados das direções, professores coordenadores de departamentos e professores coordenadores de projetos de educação ambiental. Continuação de diversos contactos com Centros de Formação de Associação de Escolas, Agrupamentos de Escolas e escolas não associadas, Instituições de Ensino Superior, outras associações de ambiente e Câmaras Municipais para o estabelecimento de novas parcerias bem como a realização de diversas ações de formação contínua de professores de curta duração, seminários e *workshops*/palestras.
- No âmbito do projeto *Despertar para a Natureza* da LPN – (ver: <https://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/projetos/despertar-para-a-natureza>) alargado este ano letivo, (que visa apoiar e estimular a realização de saídas de campo- atividades de trabalho de campo pelas escolas) alargado este ano letivo a todas as escolas da região de Lisboa efetuou-se um trabalho ao longo do ano letivo com os professores coordenadores das escolas e técnicos de instituições para apoiar diversas saídas de campo/visitas de estudo realizadas e a realizar pelas escolas, sendo que derivado ao Covid 19 a maior parte das saídas de campo por razões de calendarização foram canceladas se bem que, no entanto, ainda se conseguiu realizar duas saídas que estavam programadas para antes do período de emergência do COVID 19
- Responsável pela coordenação do **Centro de Formação Ambiental da LPN** no âmbito da Formação Contínua de Professores com o registo de acreditação CCPFC/ENT-NI-0147/18. Planeamento do próximo ano letivo do programa de formação de ações da LPN. Trabalho organizativo do Centro de Formação da LPN, avaliação das ações de formação, envio de certificados e análise de processo para acreditação de ações a realizar. Organização do plano de formação e professores para o próximo ano letivo
- Ações de formação contínua de docentes na modalidade curta duração e de curso como organizador e formador de diversas ações tendo-se efetuado cerca

de cinco ações de formação contínua de professores na modalidade de curta duração e iniciado a realização de uma ação na modalidade de curso com o registo de acreditação que ficou a meio da sua programação. As ações realizadas tiveram o professor destacado como organizador e formador.

- Destacam-se as seguintes ações de formação na modalidade de curso e de curta duração efetuadas antes do Covid 19.
- dia 10 de setembro – organização e formador da saída - ação de formação de curta duração ACD/13/2019 (6 horas) - Educar na Natureza – 2ª edição (promovida pelo GTEAS- no Parque Florestal do Monsanto – ação acreditada pelo Centro de Formação Ambiental da LPN. *Ver link da notícia em:* <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-natureza-como-uma-sala-de-aula>
- dia 14 de setembro– organização e formador da ação de formação de curta duração ACD/14/2019 (3 horas) – “Os Segredos da Tapada das Necessidades”. *Ver link da notícia em:* <https://www.lpn.pt/pt/noticias/os-segredos-da-tapada-das-necessidades>
- Dia 19 de outubro – organização e formador da ação de curta duração para professores ACD/15/2019 - (4 horas)- *Ruas Seculares de Lisboa* “*Ver link da notícia em:* <https://www.lpn.pt/pt/noticias/ruas-seculares-de-lisboa>
- Dia 24 de novembro – Formador na ação de Formação de curta duração para professores ACD/16/2019 (6 horas) – *Educação na Natureza* - Promovida pela SPEA e Centro de Formação da LPN
- Dia 25 de janeiro - Formador e organizador da ação de Formação de curta duração para professores ACD/01/2020 (3 horas) – Biodiversidade – Horta na Escola *Ver link da notícia em:* <https://www.lpn.pt/pt/noticias/um-dia-no-jardim-da-lpn>
- Formador e organizador do Curso de Formação de Professores na modalidade de curso de formação – *Educação Ambiental – As Saídas de Campo numa Abordagem Integrada e/ou Interdisciplinar*, com a duração de 25 horas,

Registo: CCPFC/ACC-100112/18 (curso que ficou suspenso por faltarem cerca de 12 horas e sem alternativa de se poder leccionar *online* dada a especificidade dos seus objetivos conforme proposta de acreditação apresentada ao CCPFC). Em agendamento a proposta de datas de 11 e 15 de julho para a sua conclusão. Ver *link* em: <https://www.lpn.pt/pt/formacao/formacao-continua-para-professores/educacao-ambiental-as-saidas-de-campo-numa-abordagem-integrada-e-ou-interdisciplinar>

- Continuação do apoio às escolas parceiras do Eco-escolas (Colégio Beiral e Colégio Avé-Maria).

5.1 Outras iniciativas e projetos realizados:

- Preparação e organização da candidatura para a apresentação do projeto Erasmus *Mais* KA201 - Strategic Partnerships for school education - Promover a literacia acerca da geodiversidade e biodiversidade através do contacto com a natureza - *Wake up to nature highlighting biodiversity and geodiversity – Green Link*. Parcerias com Instituto Politécnico de Lisboa, Universidad Castilla La Mancha (Espanha) e Universidade da Macedónia-Oeste (Grécia). Caso seja aprovada a candidatura o projeto terá a duração de 3 anos com início no dia 1-09-2020 e fim 31-08-2023.
- Dia 9 de novembro - Participação no Programa Educativo do Município da Amadora. <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-nos-30-anos-do-programa-educativo-do-municipio-da-amadora>
- Dia 24 de novembro apoiou a organização do *Bioblitz* do concelho da Moita no Sítio das Marinhas (inserido nos *Bioblitz* da *Simarsul* na Península de Setúbal 2019) onde se realizaram percursos pedestres, com a ajuda de especialistas, para tentar identificar e registar o maior número possível de espécies pertencentes a diversos grupos de seres vivos presentes no local. Ver link em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-no-bioblitz-moita>
- No âmbito da inscrição das escolas no *Projeto Despertar para a Natureza da LPN* – No dia 19 de fevereiro orientou a saída de campo no Parque Natural de

Sintra –Cascais e Mafra com alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas Lindley Cintra. Colaboração da EPAL – Empresa Pública de Águas de Lisboa. Ver link em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-descoberta-da-geodiversidade-do-parque-natural-sintra-cascais-e-mafra>.

- Dia 9 de novembro - Participação no Programa Educativo do Município da Amadora. <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-nos-30-anos-do-programa-educativo-do-municipio-da-amadora>
- Dia 24 de novembro apoiou a organização do *Bioblitz* do concelho da Moita no Sítio das Marinhas (inserido nos *Bioblitz* da *Simarsul* na Península de Setúbal 2019) onde se realizaram percursos pedestres, com a ajuda de especialistas, para tentar identificar e registar o maior número possível de espécies pertencentes a diversos grupos de seres vivos presentes no local. Ver link em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-no-bioblitz-moita>
- Dia 5 de dezembro – Formador da Ação na Escola Lindley Cintra – *Vermicompostagem uma ementa para o solo* - a alunos do 3º ciclo de Educação especial na Escola Secundária do Lumiar.
- Dia 13 de dezembro – Formador da Ação com alunos da Escola Superior de Educação de Lisboa – Local- Sede da LPN
- Dia 17 de fevereiro – Formador da Ação – *Biodiversidade na Escola e atividades na natureza* – no Colégio Oriente a alunos do 5º ano de escolaridade.
- No âmbito da inscrição das escolas no *Projeto Despertar para a Natureza da LPN* – No dia 5 de março orientou a saída de campo no Parque Natural de Sintra –Cascais e Mafra com alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos- Terrugem. Ver link em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/cronica-de-uma-viagem-pelo-patrimonio-natural-e-cultural-de-sintra>
- Mês de maio - Ações *online* de formação sobre o tema: *Biodiversidade e Epi/pandemias - a Natureza como catalisadora da mudança* a alunos do 3º ciclo e ensino profissional do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital.

- Dia 13 de julho - Apoio como coordenador na Limpeza de Praia da Lagoa de Óbidos no âmbito da campanha nacional “Vamos Limpar as nossas praias?” uma iniciativa da LPN e Pingo Doce incluída no projeto Amar o mar com ações de sensibilização com a população.
- <https://www.lpn.pt/pt/noticias/lpn-marca-presenca-nas-praias-com-resultados-positivos>

5.2 Ações previstas novas e anteriormente suspensas em função do Covid19

- Mês de junho – Ações *online* a turmas do 11º ano e 12º ano sobre *Biodiversidade – Epi/pandemias – A natureza como catalisadora da mudança* - Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital.
- Dia 23 de junho – formador previsto para uma ação *online* do Centro de Formação da LPN sobre Vermicompostagem destinada a alunos, professores e público em geral.
- Dias 2, 3 e 4 de julho (datas sujeitas a alterações tendo em consideração o atual contexto epidémico relacionado como o Covid19 e as recomendações da Direção Geral de Saúde) – Curso de Formação para professores Estrela Geopark – duração de 25 horas. Ver link: <https://www.lpn.pt/pt/formacao/formacao-continua-para-professores/estrela-geopark-uma-ferramenta-didatica-para-o-estudo-da-geodiversidade-e-da-biodiversidade>

6. Comunicação e Divulgação

A comunicação e divulgação foram efetuadas através dos meios de comunicação da LPN, nomeadamente pelo site, redes sociais - *facebook* , *Newsletters*, via mail através da base de dados de contactos da LPN que se encontra em permanente atualização e por outras entidades como sejam a APA, a FCUL. E entidades parceiras dos eventos.

7. Apoios e Parcerias

As iniciativas de educação e formação ambiental têm tido diversos apoios, como por exemplo: a EPAL, Empresa Publica das Águas de Lisboa, do ICNF- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico da Guarda, MARE – FCUL, Departamento de Geologia da FCUL, Instituto D. Luís, Museu da Ciência e História Natural de Lisboa, Museu de História Natural do Porto, Escola Superior Agrária de Coimbra, LNEG – Museu Geológico, SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, ABAE- Associação Bandeira Azul da Europa, ASPEA, FSC – Portugal - Forest Stewardship Council, Biodiversity4all, Simarsul, Associação Geoparque Estrela. Associação Geoparque Arouca, Câmara Municipal de Lisboa, Amadora, Moita, Oeiras. Vila Nova de Famalicão, Loures e Palmela. Nas iniciativas de sensibilização e limpeza de praias parcerias com diversas Câmara Municipais: Oeiras, Lagos, Albufeira, Almada, Seixal, Setúbal, Sesimbra, Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Espinho, Vila Nova e Gaia e Póvoa de Varzim.

Existem também parcerias com empresas, nomeadamente o Pingo Doce e a Coca-Cola.

8. Atividades e Dados Estatísticos:

Atividade	Data	Descrição/ notícia	Nº de alunos	Nº de professores	Outros particip.	Nível de escolaridade	Total de particip.	Municípios e outras entidades
Ação de formação professores - . Educar na Natureza – 2ª edição (promovida pelo GTEAS- Centro de Formação Ambiental da LPN)	10 de set.	https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-natureza-como-uma-sala-de-aula	---	17	4	2º ciclo – 2 3º ciclo – 8 Sec. - 7	21	C.M Loures C.M Palmela
Ação de formação – “Os segredos da Tapada das Necessidades”- Centro de Formação da LPN	14 de set.	https://www.lpn.pt/pt/noticias/os-segredos-da-tapada-das-necessidades	---	14	6	2º ciclo – 2 3º ciclo e sec - 12	20	ICNF
Participação no Programa Educativo do Município da Amadora	9 de nov	https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-nos-30-anos-do-programa-educativo-do-municipio-da-amadora	---	30?	10?	?	40(aprox.)	C.M Amadora
	19 de out	https://www.lpn.pt/pt/noticias/rua	---	14	7	3º Ciclo – 5 Sec- 9	21	LNEG – Museu

Ação de Formação professores – <i>Ruas Seculares de Lisboa</i>		s-seculares-de-lisboa						Geológico de Lisboa ICNF
Ação de Formação professores e educadores – Educação na Natureza - Promovida pela SPEA e Centro de Formação da LPN	24 de nov.	---	---	16	8	Educ;- 5 1º ciclo - 2 2º ciclo - 1 3º ciclo – 4 Sec.-4	24	SPEA Junta de Freguesia. do Lumiar
Bioblitz Moita	24 de nov.	https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-no-bioblitz-moita	-----	-----	20	-----	20	C.M.Moita SIMARSUL MARE – FCUL TAGIS
Ação na Escola Lindley Cintra - Vermicompostagem	5 de dez	https://www.lpn.pt/pt/noticias/atitudes-sobre-vermicompostagem-	14	3	---	3º ciclo (educação especial) - 14	17	Escola Secundária do Lumiar
Ação Floresta na Quinta da Moenda – Vila Nova de Poiares	6 de dez		11	3	4	Ensino Superior – Escola Superior Agrária de Coimbra	18	FSC – Portugal Forest Stewardship Council e Escola Superior
Ação com alunos da Escola Superior de Educação de Lisboa -	13 de dez	-----	20	1	---	Alunos da disciplina de Educação Ambiental da ESE de Lisboa	21	Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa
Participação na banca e divulgação no Seminário eco- Escolas da ABAE	17-18 e 19 de jan	https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-marcou-presenca-no-seminario-eco-escolas-lisboa	?	?	?	?	400?	ABAE C.M Lisboa
Ação de formação professores - <i>Biodiversidade – Horta na Escola</i>	25 de jan	https://www.lpn.pt/pt/noticias/um-dia-no-jardim-da-lpn	1	22	---	1º Ciclo – 1 2º Ciclo – 5 3º Ciclo - 11 Ens. Sec - 5	23	SPEA
Ação – Biodiversidade na Escola – Colégio Oriente	17 de fev	https://www.lpn.pt/pt/noticias/atitudes-sobre-o-solo-no-colegio-oriente-	26	3	1	2º ciclo - 26	30	Colégio Oriente
Ação – Saída orientada com o Agrupamento de Escolas Lindley Cintra ao Parque Natural Sintra-Cascais	19 de fev	https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-descoberta-da-geodiversidade-do-parque-natural-sintra-cascais-e-mafra	40	5	---	3º ciclo- 40	45	EPAL
Ação – Compostagem e Vermicompostagem na sede da LPN	24 fev	https://www.lpn.pt/pt/noticias/aca-o-de-compostagem-e-	13	2	---	Alunos Centro de Formação profissional –	15	Centro de Formação e Benfica – Santa Casa

		vermicompostagem-domestica-				Cozinha CEF T4 (3º ciclo)		de Misericórdia de Lisboa
Ação – Saída orientada com o Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos	5 de março	https://www.lpn.pt/pt/noticias/cronica-de-uma-viagem-pelo-patrimonio-natural-e-cultural-de-sintra	56	5	---	3º Ciclo - 56	61	AE Alto dos Moinhos
*Curso <i>As Saídas de Campo numa Abordagem Integrada e/ou Interdisciplinar</i> , com a duração de 25 horas, Registo: CCPFC/ACC-100112/18	3,4 e 7 de março	https://www.lpn.pt/pt/formacao/formacao-continua-para-professores/educacao-ambiental-as-saidas-de-campo-numa-abordagem-integrada-e-ou-interdisciplinar	---	72	3	Educ.– 3 2º Ciclo – 27 3º Ciclo - 21 Ens. Sec - 21	75	C.M. Lisboa Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa
Preparação aulas síncronas e ação “Epi/pandemias- A Natureza como catalisadora de mudança”	12 e 14 de maio	---	---	10	---	3º ciclo e Secundário	10	AE Oliveira do Hospital
Aulas síncronas <i>online</i> AE Oliveira do Hospital – “Biodiversidade- Proteger A Natureza é proteger a humanidade”	18 e 25 de maio	---	16 alunos	1	---	10ºEnsino Profissional	17	AE Oliveira do Hospital
Aulas síncronas <i>online</i> AE Oliveira do Hospital – “Biodiversidade - Proteger A Natureza é proteger a humanidade”	18, 19, 21, 25,26 e 28 de maio	---	128	1	---	7º ano	129	AE Oliveira do Hospital
Aulas síncronas <i>online</i> AE Oliveira do Hospital – “Biodiversidade - Proteger A Natureza é proteger a humanidade”	21 e 28 de maio	---	36 alunos	2	---	8º ano	38	AE Oliveira do Hospital
Aula síncrona <i>online</i> AE Oliveira do Hospital “Biodiversidade - Proteger A Natureza é proteger a humanidade	5 de junho	---	24 alunos	1		12º ano	25	
TOTAL PARTICIPANTES			385	222	63		1070	

INICIATIVAS DO SEFA – Sensibilização, Educação e Formação Ambiental com
participação direta e indirecta do professor destacado

Ações de Sensibilização, Limpeza de Praias e Encontro regional *Está tudo conectado*

Data	Descrição	Participantes	Tipo Público
24 de Setembro	Limpeza da Praia de Albufeira + Lagos	42	Geral
27 de Setembro	Limpeza da Praia de Sesimbra + Almada	39	Geral
1 de Outubro	Limpeza de Praia em Oeiras + Sintra (40 alunos Ens. Profissional e 3 professores)	272	Geral
3 de Outubro	Limpeza de praia em Caldas da rainha + Alcobaça	95	Geral
15 de Outubro	Limpeza de Praia em Espinho + Vila Nova de Gaia + Povoia do Varzim (140 alunos e 9 professores na praia de Espinho)	316	Geral
22 de Outubro	Limpeza da Praia de Obidos (Mares Circulares)	30	Geral
12 de Novembro	Limpeza da Praia de Seixal (Mares Circulares)	249	Geral
22 e 23 de Novembro	Encontro Regional Está Tudo Conectado - Oeiras	45	Geral
TOTAL		1088	Geral

Total de participantes – 2150*

*O total de participantes é respeitante só ao trabalho em que o professor esteve diretamente envolvido não contemplando outras ações do SEFA e do Centro de Educação Ambiental de Castro Verde da LPN.

a) Total de Escolas envolvidas: 116

b) Total de professores: 234 (falta contabilizar professores participantes em limpeza de praias)

c) Total de municípios: 21 (incluindo Castro Verde e Vila Nova de Poiares onde existem diversas iniciativas de educação ambiental pelo facto das instalações da LPN – CEAVG e Quinta da Moenda).

d) Total de alunos por nível de escolaridade*:

2º ciclo – 26 alunos

3º ciclo – 360 alunos

Ensino Secundário – 164 alunos

Ensino Profissional – 63 alunos

Ensino Superior – 31 alunos

(não foi possível estimar dos 1088 participantes nas limpezas de praias se são alunos e também dos 400 participantes no Seminário Ecoescolas da ABAE)

e) Total de outros participantes – 63 (não foi possível estimar dos 1088 participantes se são outros participantes para além dos 400 que em média participaram na banca do Seminário Ecoescolas da ABAE).

f) Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente

Cerca de 28 ações desenvolvidas pelo docente

g) Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto

Projeto Despertar para a Natureza – realização de 2 saídas de campo

Ações de formação de Professores – 10 ações de formação

Projeto Mares Circulares* – 2 ações de limpezas de praias.

Projeto Amar o Mar *– 5 ações de limpezas de praias,

Projeto Está Tudo Conectado* – 1 ação

h) Outros dados pertinentes:

24 e 25 de outubro - Participação no 2º Encontro Nacional de Ciência Cidadã da Biodiversity4all, na Academia das Ciências de Lisboa.

25 de outubro – Participação na apresentação do Mare Vai à Escola – MARE – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

20 de novembro – A in(sustentabilidade) dos recursos minerais- organizada pela Sociedade Geológica de Portugal e Centro de Ciência Viva do Lousal, em Lousal.

25 de janeiro - Conferência “Territórios UNESCO e alterações climáticas; desafios e soluções – Comissão Nacional da UNESCO, realizada na Academia das Ciências da Universidade de Lisboa.

9. ANEXOS:

9.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas

Elaboração da confirmação da candidatura ao projeto Erasmus* - *Green Link*

AVISO DE RECEÇÃO

Confirma-se a receção da candidatura abaixo mencionada, apresentada no âmbito do Convite 2020 do Programa Erasmus+, a que foi atribuído o número indicado, que deverá ser utilizado para a identificar em todos os contactos com a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.		
CANDIDATURA A	KA2 – Ensino Escolar	
NÚMERO DA CANDIDATURA	2020-I-PT01-KA201-078413	
TÍTULO DO PROJETO	Wake up to nature highlighting biodiversity and geodiversity	
NOME DA INSTITUIÇÃO CANDIDATA	Liga para a Protecção da Natureza	
MORADA	Estrada do Calhariz de Benfica 187	
CÓDIGO POSTAL	1500-124	
LOCALIDADE	LISBOA	
Mais se informa que o processo de seleção das candidaturas obedece ao faseamento apresentado a seguir.		
PROCEDIMENTOS	INTERVENIENTES	DATA PREVISTA
1. Verificação da Elegibilidade <ul style="list-style-type: none">Verificação dos critérios de elegibilidade formal e de exclusão	Equipa Técnica	Maio 2020
2. Avaliação de Qualidade das Candidaturas <ul style="list-style-type: none">Apreciação dos indicadores de qualidade constantes do Guia para Avaliadores de Candidaturas ao Programa Erasmus+ (definida pela CE e disponível em https://e727982a-38ed-4d7c-b901-8701902c2a69.filesusr.com/ugd/d8f912_76ef96357e524841951e1b5e60755308.pdf)	Avaliadores externos à Agência Nacional	Junho 2020
3. Apuramento dos resultados de seleção <ul style="list-style-type: none">Aprovação de uma lista seriada de candidaturas, classificadas em:<ul style="list-style-type: none">- a aprovar- a rejeitar- a integrar a lista de reserva	Comité de Avaliação e Direção	Julho 2020
4. Comunicação dos resultados finais do processo de seleção <ul style="list-style-type: none">Notificação escrita com a decisão sobre o estatuto das candidaturas:<ul style="list-style-type: none">- Aprovadas- Rejeitadas- Integradas na lista de reservaPublicação dos resultados de seleção no website da Agência NacionalPedido de elementos contratuais, se aplicável	Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação	Agosto 2020
Para quaisquer esclarecimentos, poderá utilizar o e-mail Sandra.Ramalho@erasmusmais.pt e Paulo.Santos@erasmusmais.pt		

Exemplos de avaliações por parte dos professores das ações de formação contínua de professores da LPN:

AVALIAÇÃO ACD/14/2019

“Os segredos da Tapada das Necessidades” - 14 de setembro

- Formadores:
- Rui Queirós (ICNF)
- Jorge Fernandes (prof. destacado na LPN)

Avaliação Formandos

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E MÉTODOS	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Interesse e utilidade da ação	0	0	2	4	6
Duração da ação	0	0	0	1	11
Conteúdos da ação	0	0	0	3	9
Estrutura dos conteúdos da ação	0	0	1	5	6
Total	0	0	3	13	32
Total %	0%	0%	6,25%	27,08%	67%

Parâmetros:

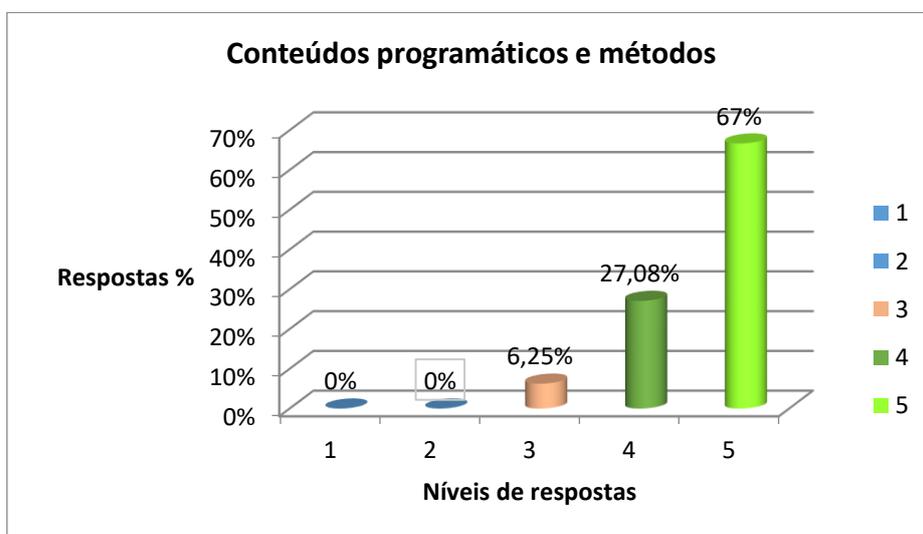
1- Nada satisfeito

2- Pouco satisfeito

3 – Satisfeito

4- Muito satisfeito

5 – Totalmente satisfeito



AVALIAÇÃO DOS FORMADORES:

Formadores (as)

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Capacidade dos formadores para motivar os assuntos leccionados	0	0	1	3	9
Domínio e clareza na explicação dos assuntos abordados	0	0	0	2	10
Relacionamento com os formandos	0	0	1	1	11
Total	0	0	0	6	30
Total %	0%	0%	0%	16,66%	83,33%

Parâmetros:

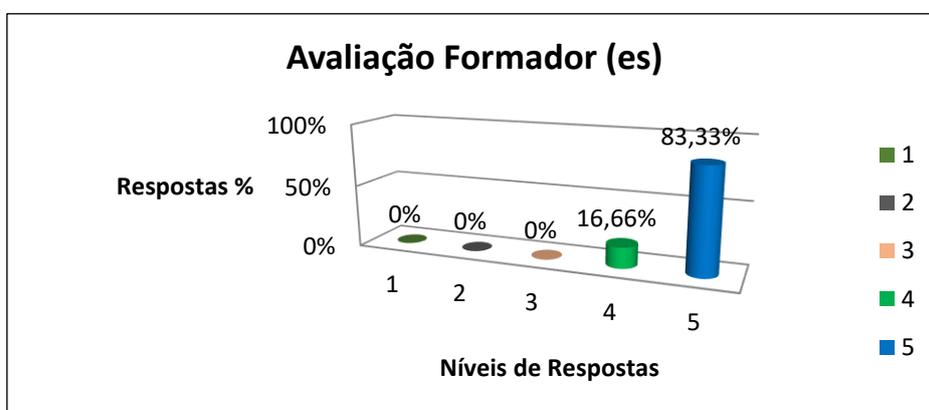
1- Nada satisfeito

2- Pouco satisfeito

3 – Satisfeito

4- Muito satisfeito

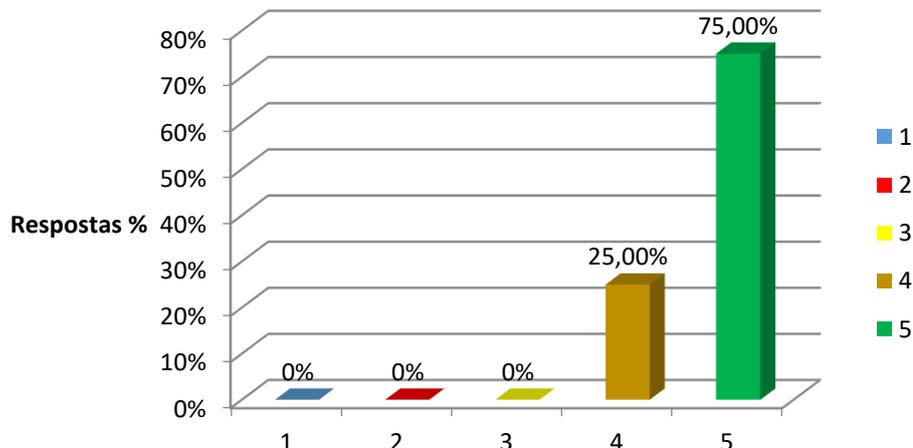
5 – Totalmente satisfeito



ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO:

Organização da Ação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Organização	0	0	0	3	9
Ajuste dos temas s definidos	0	0	0	5	7
Calendarização da ação	0	0	0	1	11
Total	0	0	0	9	27
Total %	0%	0%	0%	25,00%	75,00%

Avaliação - Organização da Ação



Parâmetros:

1 - Nada satisfeito

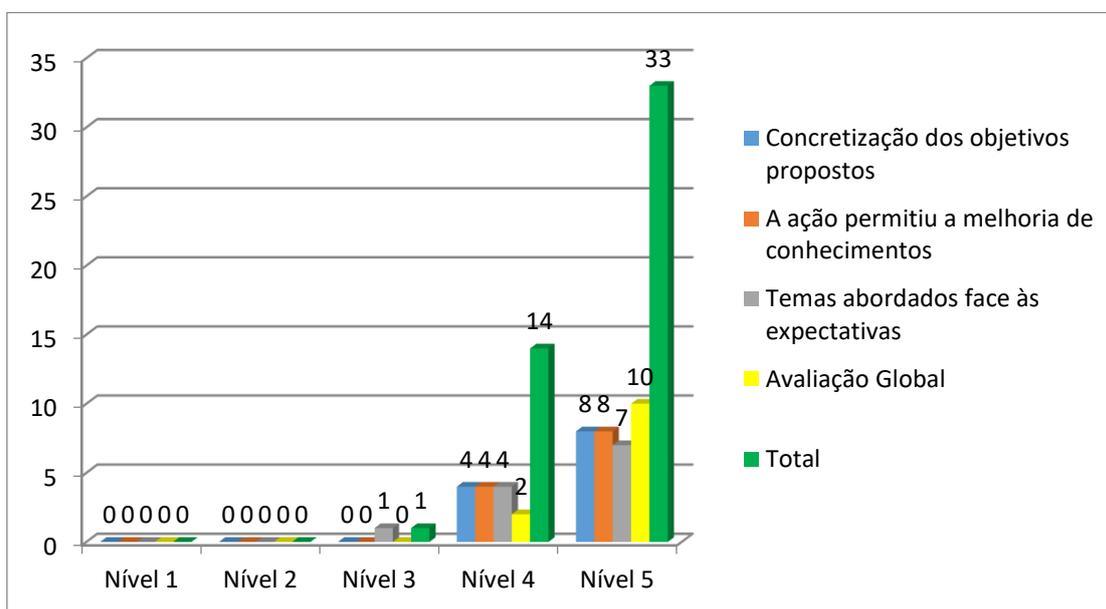
2- Pouco satisfeito

3 – Satisfeito

4- Muito satisfeito

5 – Totalmente satisfeito

ORGANIZAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO:



Parâmetros:

1 - Nada satisfeito

2- Pouco satisfeito

3 – Satisfeito

4- Muito satisfeito

5 – Totalmente satisfeito

AVALIAÇÃO ACD/15/2019 – “Na rota da geodiversidade e biodiversidade pelas ruas seculares de Lisboa”

- Formadores:
- Jorge Sequeira (Museu Geológico- LNEG)
- Rui Queirós (ICNF)
- Jorge Fernandes (prof. destacado na LPN)

Número de participantes:

24 inscritos

20 participantes

14 professores do ensino básico-secundário participantes

6 participantes não professores

Parâmetros:

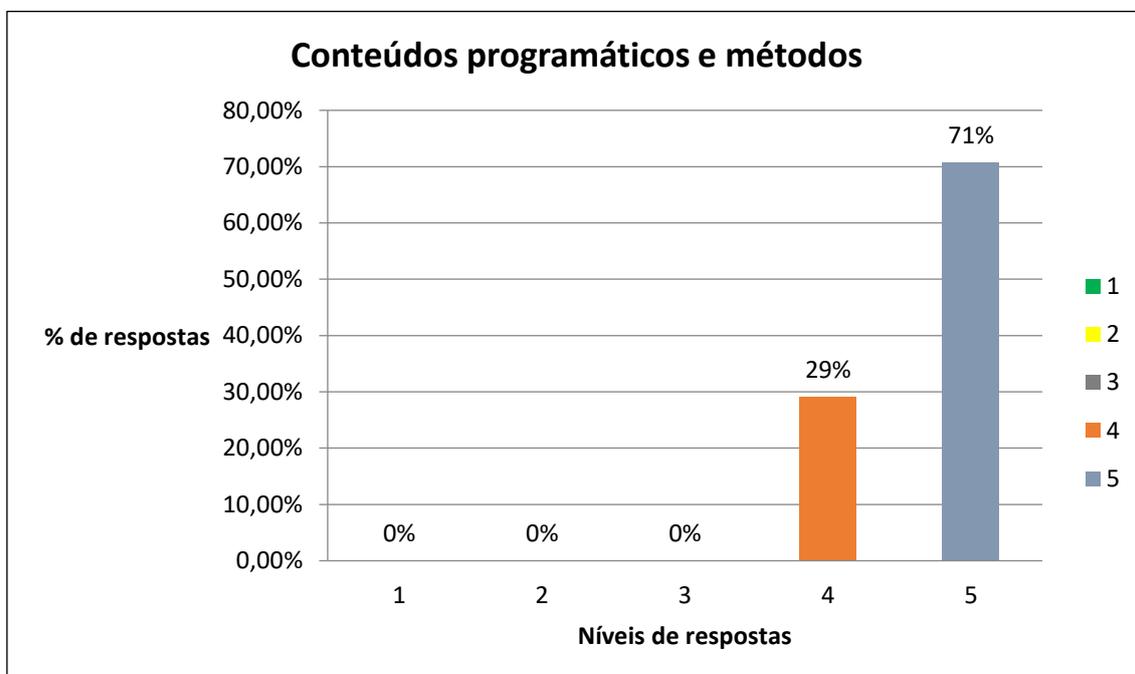
2- Nada satisfeito

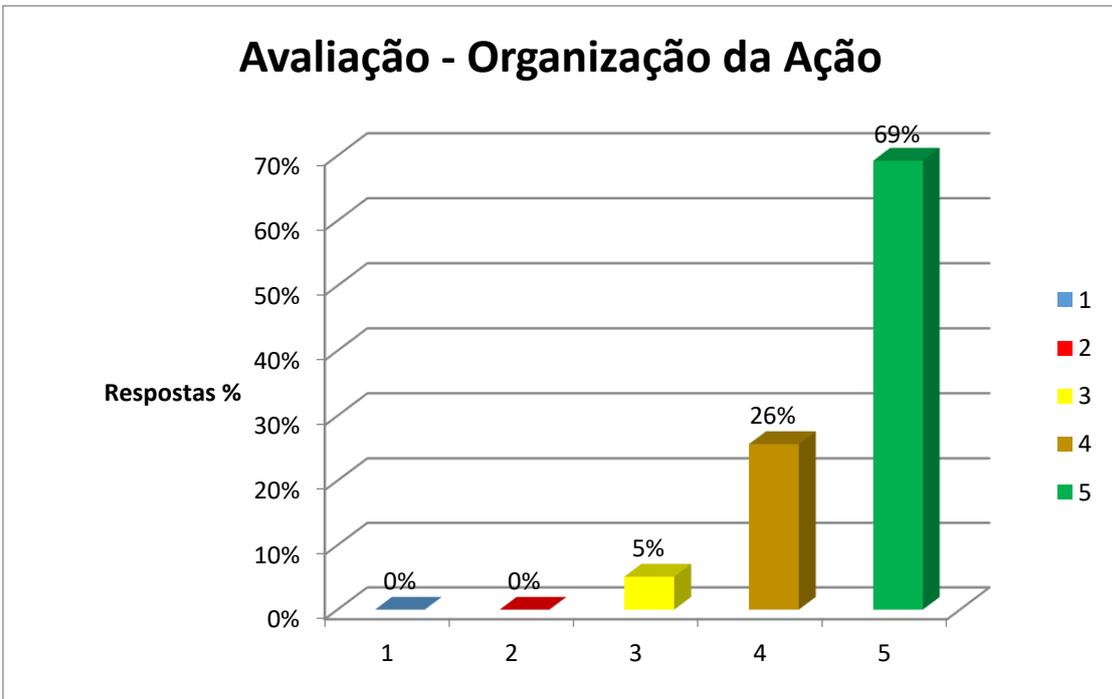
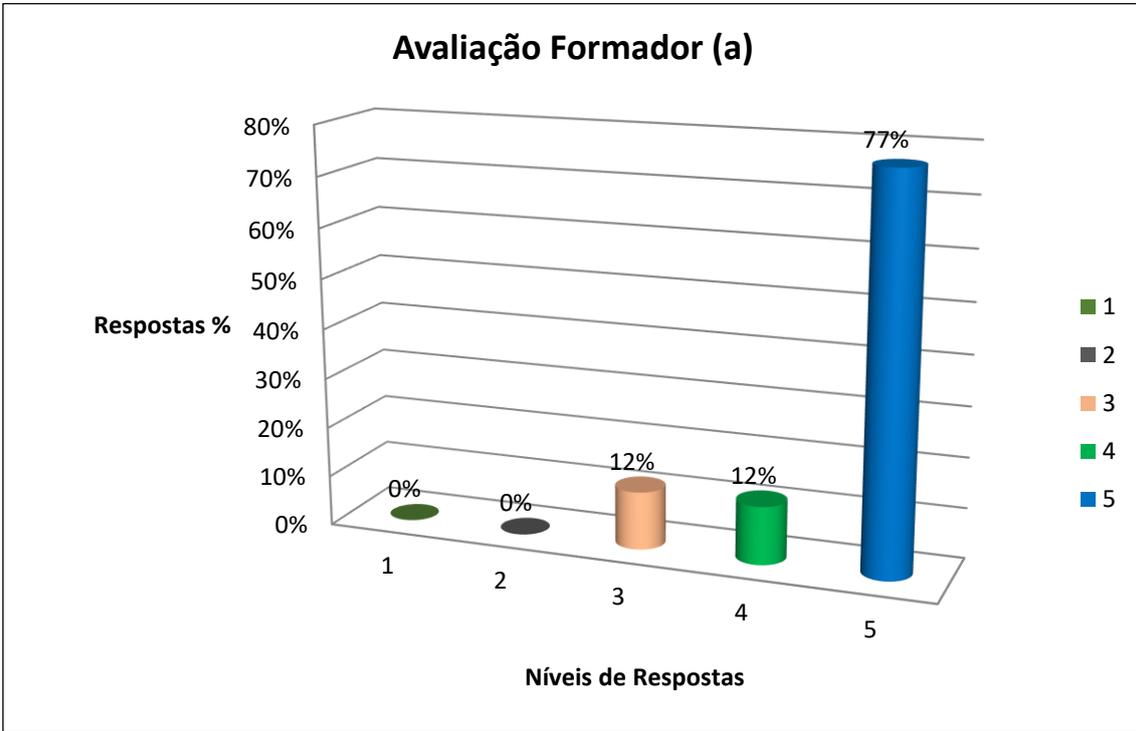
2- Pouco satisfeito

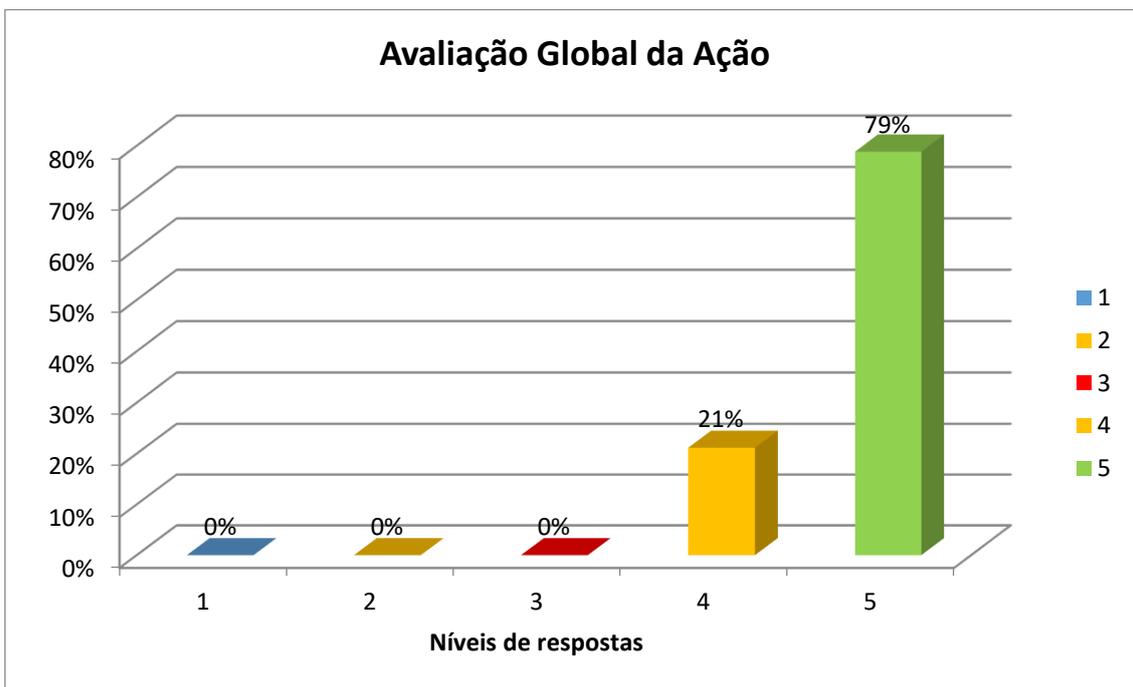
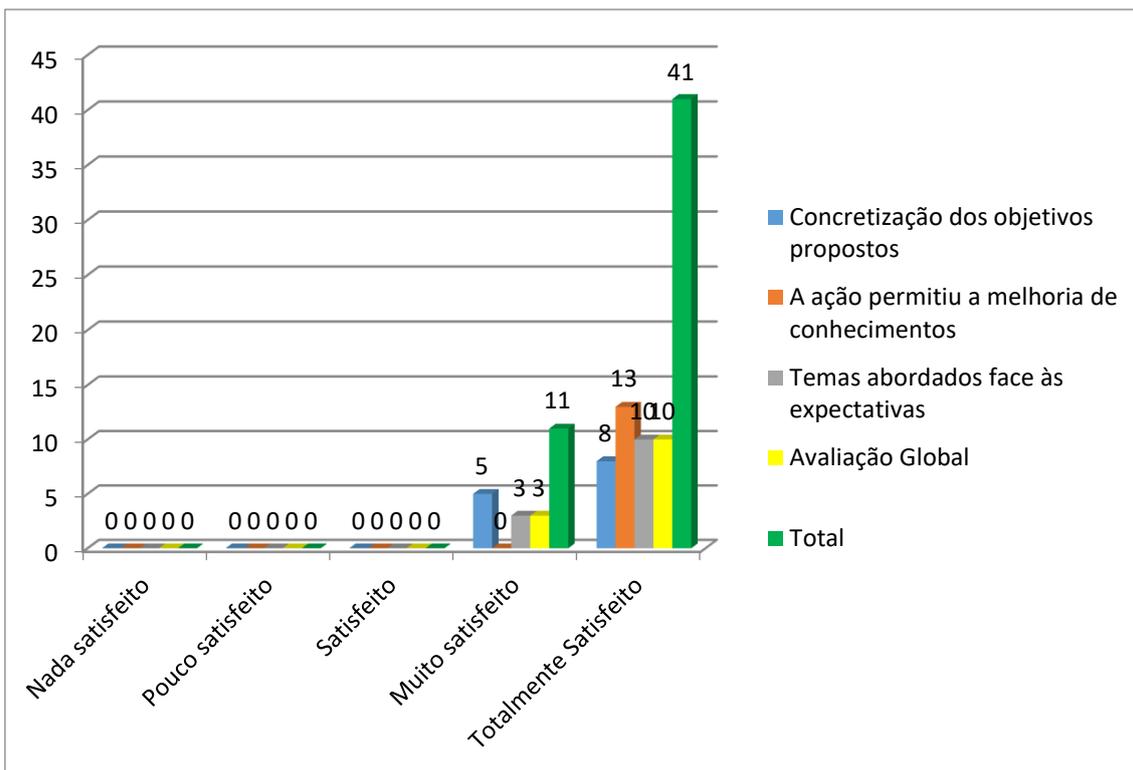
3 – Satisfeito

4- Muito satisfeito

5 – Totalmente satisfeito







Comentários/Sugestões:

1. Como é habitual a ação de formação foi um sucesso (apesar da chuva inicial) quer pelos conteúdos abordados quer pelos formadores sempre prestáveis e atentos às necessidades dos formandos.
2. Mais atividades destas. Gostei imenso.

3. *Deveria haver um tempo determinado para lanchar, por exemplo “evitaria fugas individuais e outros que ficaram a lanchar. Gostei muito do grupo, aprendi “coisas” e no comboio até tirei dúvidas!!! Um grande abraço fraterno.*
4. *Sugestão para novas ações como por exemplo: 2ª etapa da ação ; Igreja de S.Roque uma visão geológica.*
5. *Alguma dificuldade em acompanhar as explicações dos formadores pela dimensão do grupo e pelo ruído da cidade. Dificuldade em tomar nota devido às condições meteorológicas.*
6. *A ação foi deveras interessante abordando os diferentes temas com dados apelativos que podemos utilizar com grande eficácia nas nossas aulas. Apenas pecou por ficarmos á quem do pretendido devido à falta de tempo. Sugiro que levem a cabo as cenas dos próximos capítulos que ficaram por saborear.. .lá estarei.*
7. *Devem continuar a proporcionar ações no domínio da Geologia mas também no domínio da Geologia e Ecologia.*
8. *Agradecemos a vossa colaboração. O problema é o valor de algumas ações que impedem as pessoas de pagar visto o valor ser relativamente alto.*
9. *Dado o grande interesse e a riqueza geológica da cidade proponho dividir este trajeto em 2 ações, uma desde o príncipe Real á Praça do Comércio e outra desde a Praça do Comércio até ao Castelo.. Uma outra proposta. Igreja de S.Roque- geologia e mineralogia do seu tesouro.*
10. *Realizar mais percursos na cidade de Lisboa explorando a geo e biodiversidade.*

AVALIAÇÃO ACD/O1/20

Biodiversidade – Horta na Escola- 25 de janeiro de 2020

- Formadores:
- Jorge Fernandes (professor destacado na LPN)
- Teresa Oliveira (professora destacada na SPEA)

Número de participantes:

23 participantes (22 professores e um aluno)

22 professores

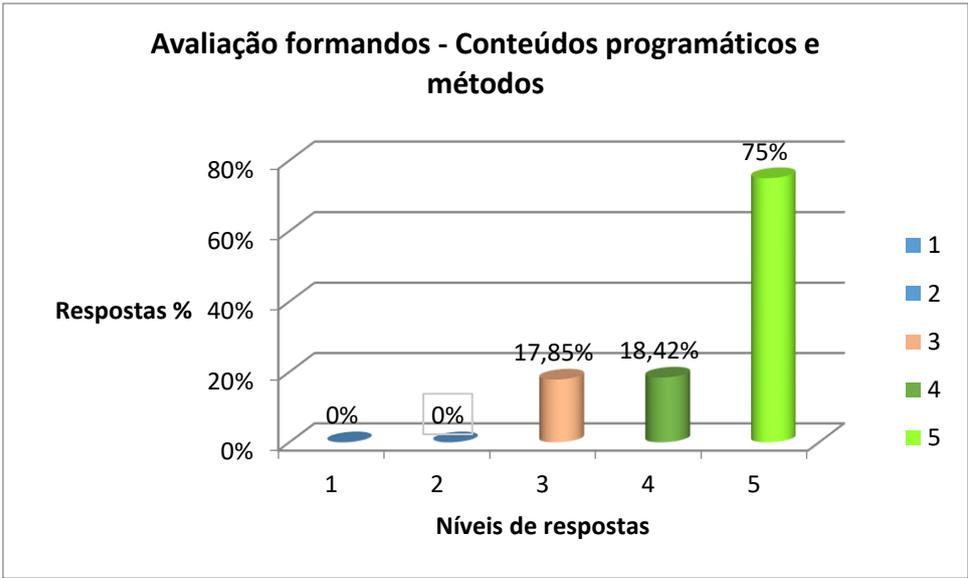
5 professores ensino secundário

10 professores – 3º ciclo

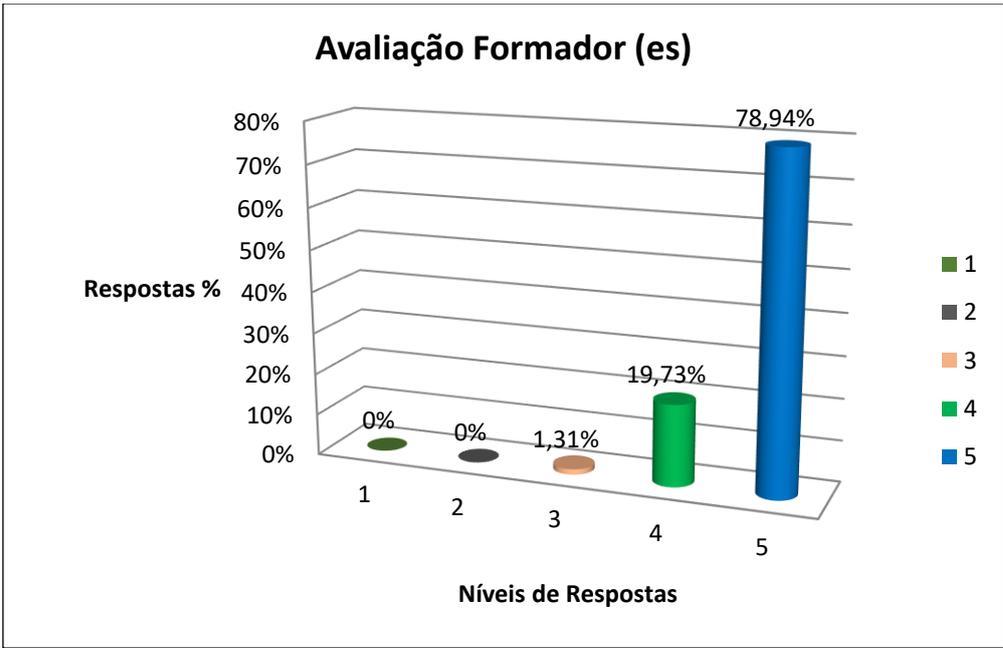
5 professores – 2ºciclo

1 professor – 1º ciclo

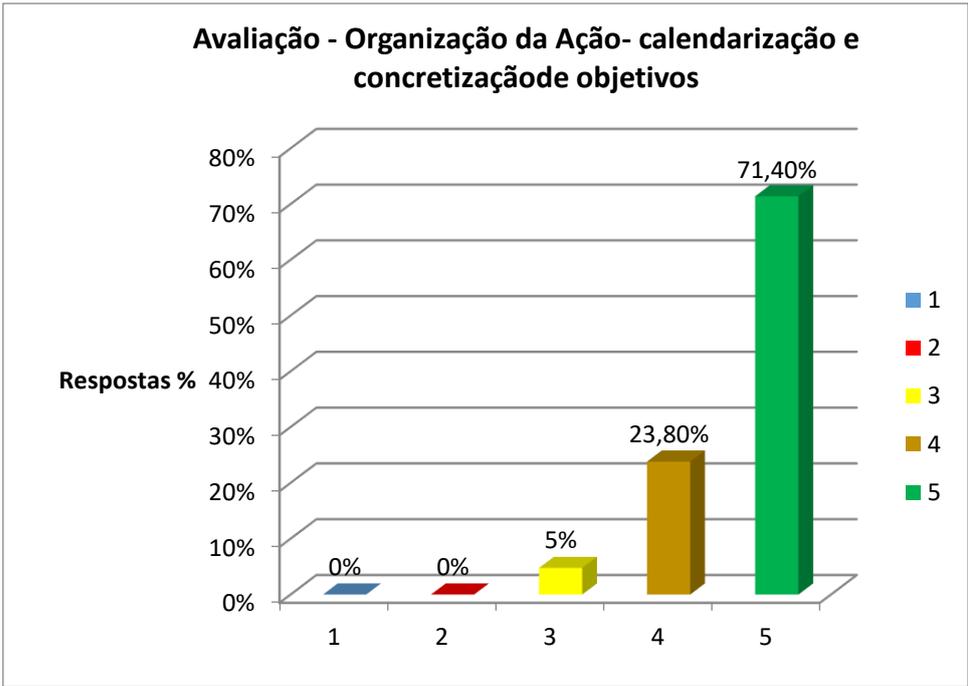
1. Nada Satisfeito(a); 2 – Pouco Satisfeito(a); 3 – Satisfeito(a); 4 – Muito Satisfeito(a); 5 – Totalmente Satisfeito(a)



2. Nada Satisfeito(a); 2 – Pouco Satisfeito(a); 3 – Satisfeito(a); 4 – Muito Satisfeito(a); 5 - Totalmente Satisfeito(a)



3. 3. Nada Satisfeito(a); 2 – Pouco Satisfeito(a); 3 – Satisfeito(a); 4 – Muito Satisfeito(a); 5 - Totalmente Satisfeito(a)



Fotos:

Ação de Formação GTEAS – Parque Florestal do Monsanto







Ação de Formação de Professores – Os Segredos da Tapada das Necessidades





Ação de Formação de Professores – Ruas Seculares de Lisboa





Ação – vermicompostagem - AE Lindley Cintra





BIOBLITZ – MOITA - Sítio das Marinhas - Biodiversity4all, LPN, Simarsul, MARE e Câmara Municipal da Moita





Ação de Formação de professores – Biodiversidade – Horta na Escola





Ação com alunos do 5º ano do Colégio Oriente





Projeto Amar o Mar – Sensibilização e Limpeza de praias





Banca no Seminário Ecoescolas da ABAE



Projeto Despertar para Natureza

Sáida - Agrupamento de Escolas Lindley Cintra – Parque Natural Sintra- Cascais- Mafra





Saída com alunos do Agrupamento Escolas Alto dos Moinhos - Parque Natural Sintra- Cascais-
Mafra

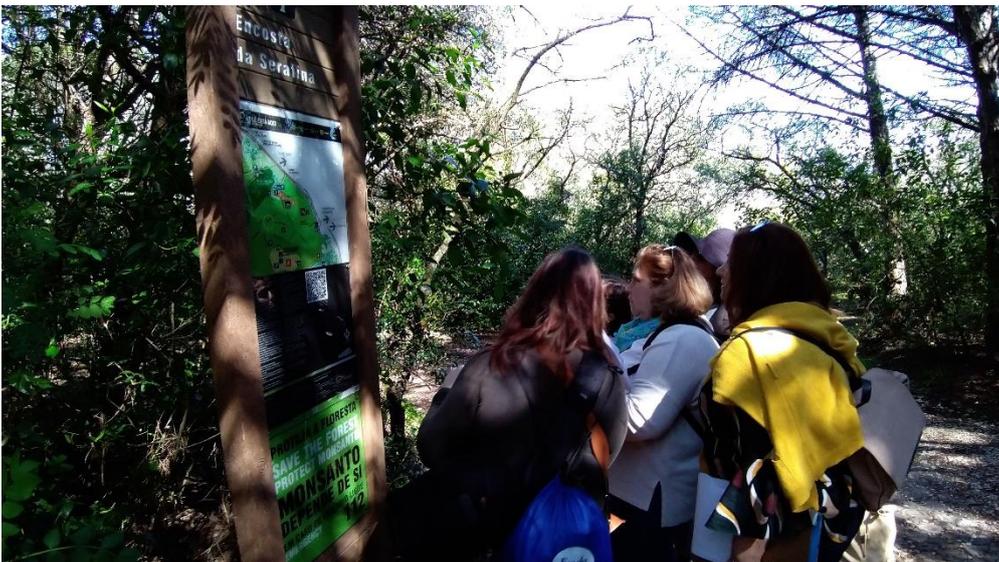






Curso de formação de professores - *As Saídas de Campo numa Abordagem Integrada e/ou Interdisciplinar* – Parque Florestal do Monsanto





- Elaboração de propostas de atividades de trabalho de campo – Monitorização do Estado Ecológico de um espaço verde, floresta, bosque – O SOLO ver em: <https://docs.google.com/forms/d/1IEWCEvupGXATP69ayJaqqTrhbV81cRfDWeen8Ovw-fk/edit>
 - Monitorização do Estado Ecológico de um espaço verde, floresta, bosque – Riqueza Específica de Árvores- ver em: <https://docs.google.com/forms/d/1CCF-N2A1C3zxEW0XiDZzXbXa3odzRnR-K1VMA-QuP4/edit>
 - Elaboração de uma atividade sobre a Conservação do Abutre Preto* – “As aventuras de Guilherme o Ecologista” - em dois formatos digitais: <https://www.flexiquiz.com/SC/N/722a9620-1e2c-42d4-b56a-aa10f9e045dc>
<https://docs.google.com/forms/d/1t3cAlrjIDGC2OWOSSh7wloeN6nyA4ddXZShjRn-7HsQ/edit>
- *A presente atividade aguarda revisão científica por parte dos técnicos da LPN responsáveis pela Conservação do Abutre Preto.
- Em elaboração um roteiro de saídas de campo/visitas de estudo para as Escolas no Parque Natural de Sintra – Cascais.

Jorge Manuel Fernandes

28/05/2019

► Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade 2019-20

Ações/atividades

Ano ► 2019-20

Docente: **Nuno Miguel O. P. Matos Sequeira**

ONGA: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Índice

1- Introdução	2
2- Nota relativa à adaptação do PAA pelo COVID19	2
3- Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS	3
4- Sobre a ONGA	4
5- Objetivos	5
6- Atividades desenvolvidas	6
7- Comunicação e divulgação	13
8- Apoios e Parcerias	13
9- Dados estatísticos	15
10- Considerações finais	16
11- Anexos.....	17

1. Introdução

A Quercus faz parte da “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, uma parceria entre as tutelas da Educação e do Ambiente, que entre outros objetivos, tem vindo a permitir a capacitação das Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) com docentes dos quadros do Ministério da Educação qualificados para o trabalho na área da Educação Ambiental, através de destacamentos concedidos pelo Ministério da Educação.

Este Relatório Anual de Atividades, referente ao letivo 2019-2020, pretende informar sobre o trabalho mais relevante que foi efetuado durante este período, no âmbito do destacamento do docente, salientando as iniciativas, ações e projetos mais relevantes que este dinamizou e coordenou, e revelando alguns dos dados inerentes às tarefas realizadas e ao impacto que as mesmas tiveram junto da sociedade portuguesa.

A Quercus gostaria de destacar os muitos aspetos potenciados pela sua participação nesta “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, fazendo um balanço extremamente positivo da mesma, dado que esta tem permitido uma ação mais direta e eficaz sobre o público-alvo a atingir, diversificando as ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolvidas e aumentando o seu número, frequência e abrangência geográfica.

Para além das inúmeras ações desenvolvidas pelo docente no âmbito da Quercus, é de destacar igualmente que no início deste ano letivo, foi organizada uma ação de formação de curta duração, acreditada e destinada a professores, que surgiu na sequência do trabalho conjunto dos professores pertencentes à “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, destacados nas diferentes Organizações Não-Governamentais de Ambiente.

2. Nota relativa à adaptação do Plano Anual de Atividades pelo COVID-19

Desde o início de Março deste ano e até ao presente momento, Portugal, à semelhança de vários países europeus, tem sido atingido pela pandemia do COVID -19, que tem levado a diversos constrangimentos que atingiram a sociedade, em praticamente todos os seus níveis, incluindo o desenvolvimento das atividades letivas nas escolas. Assim, desde o termo

do segundo período letivo e ao longo de todo o terceiro período, o Plano Anual de Atividades apresentado no início do Ano Escolar pelo docente teve de ser adaptado a esta situação de pandemia em que o país se encontra, infelizmente ainda sem fim à vista.

Não tem sido possível, em virtude desta situação, realizar as atividades presenciais inicialmente previstas, sobretudo sessões em escolas e saídas de campo com alunos, e a maior parte das iniciativas públicas foram adiadas. Contudo, as atividades de desenvolvimento dos vários projetos têm-se mantido com as adaptações necessárias, o trabalho foi recalendarizado de modo a se conseguir realizar primeiramente as tarefas de escritório e depois as presenciais, e foi feito um esforço para se alterar várias sessões e reuniões presenciais agendadas para o formato *on-line*.

Como exemplo, podemos destacar as várias reuniões de coordenação entre parceiros dos projetos que foram realizadas nas plataformas eletrónicas (Zoom, Teams e Skype, sobretudo), várias sessões temáticas com alunos que foram realizadas também nestas plataformas e planos de formação de um dos projetos que se vai iniciar no final de 2020 (“Interreg Biotrans”) que foram adaptados para poderem começar a ser realizados à distância, através de meios eletrónicos. Foi necessário também ajustar alguns prazos de execução de tarefas de projetos, de modo a se tentar conseguir garantir a participação física dos alunos, como foi o caso do “Greencork Escolas”.

Em alguns outros casos, como o “Minuto Verde”, os projetos não tiveram alterações de maior nas tarefas em curso, e alguns outros, como os “Fantásticos da Natureza”, foi até mesmo possível acelerar a execução das suas tarefas, pelo facto de se conseguir garantir a presença dos técnicos mais tempo no escritório (ainda que em teletrabalho) e com disponibilidade para realizar os trabalhos pendentes.

3. Enquadramento do projeto com a Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Como exemplo de algumas ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade que a Quercus está a desenvolver ao longo do Ano Letivo 2019/2020, podemos destacar algumas realizadas em locais/espacos tão variados como Estabelecimentos de ensino (Escolas Básicas, Secundárias, Profissionais, Universidades, etc.), Associações, Clubes, Empresas, Feiras, Exposições, Órgãos de Comunicação Social, entre outros. Estas ações passaram por iniciativas tão diversas como ações práticas de sensibilização em meio natural, ações de

libertação de animais recuperados, sessões teóricas em escolas, sessões e workshops práticos em Escolas, apoio na realização de trabalhos escolares a alunos e professores de vários graus de ensino, participação e organização de debates e conferências e rúbricas temáticas na comunicação social.

Ao nível dos projetos, podem ser referidos alguns, como as rúbricas “Minuto Verde” na RTP, “Dicas ambientais” na Antena 1, a crónica semanal “Ecoradar” no Jornal Metro, o projeto “Ecocasa”, as ações de voluntariado nos projetos “Criar Bosques” e “Floresta Comum”, os Projetos e ações desenvolvidas na área da Conservação da Natureza e Biodiversidade, como por exemplo os “Centros de Recuperação de Animais Silvestres” e as “Microreservas Biológicas” e diversas outras ações descentralizadas através dos Núcleos Regionais ou dos Grupos de Trabalho. Igualmente são de destacar iniciativas tão abrangentes que a Quercus organizou ou colaborou, tais como o “Green Cork Escolas”, o “SOS Polinizadores”, o “Heróis de Toda a Espécie”, o “Prodehesa - Montado” ou os “Fantásticos da Natureza”, que anualmente contam com a participação de milhares de participantes, na sua maioria crianças e jovens.

4. Sobre a ONGA

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) portuguesa fundada a 31 de Outubro de 1985. É uma Associação independente, apartidária, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, tendo-lhe sido atribuída no ano de 2000, pelo Estado Português, a classificação de “utilidade pública”.

A Associação é constituída por cidadãos que se juntaram em torno do mesmo interesse pela Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente em geral, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado e designa-se “Quercus” por ser essa a designação comum em latim atribuída aos Carvalhos, às Azinheiras e aos Sobreiros, árvores características dos ecossistemas florestais mais evoluídos que cobriam o nosso país e de que restam, atualmente, apenas relíquias muito degradadas.

Ao longo dos anos, a Quercus tem vindo a ocupar na sociedade portuguesa um lugar simultaneamente irreverente e construtivo na defesa das múltiplas causas da Natureza e do Ambiente. O seu âmbito de ação abrange hoje diversas áreas temáticas da atualidade ambiental, onde se incluem, além da conservação da natureza e da biodiversidade, a educação ambiental, a energia, a água, os resíduos, as alterações climáticas, as florestas, o consumo sustentável, a agricultura, o turismo, a responsabilidade ambiental, entre outras. Este acompanhamento especializado é, em grande parte, suportado pelo trabalho

desenvolvido por vários grupos de trabalho e projetos permanentes. O estatuto atual da Quercus foi progressivamente conquistado através de uma conduta atenta ao real, sem perder o ponto de referência fundamental dos princípios, nem se afastar das necessidades de complementar a denúncia crítica com o esforço para a construção de consensos na sociedade portuguesa, sem os quais nenhum efetivo modelo de desenvolvimento sustentável será possível no nosso país.

Uma das características da Quercus é a sua descentralização, através dos 18 Núcleos Regionais espalhados um pouco por todo o país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, que acompanham a realidade ambiental e realizam ações locais, colaborando também nas atividades de sensibilização desenvolvidas a nível nacional. Esta importante característica permite alargar de forma significativa o âmbito de ação da Quercus, fazendo com que se consiga chegar com uma relativa proximidade à população nacional, independentemente da sua distribuição geográfica.

5. Objetivos do trabalho desenvolvido

Em qualquer uma das áreas de trabalho da Quercus, o tema da Educação Ambiental para a Sustentabilidade tem sido um eixo fundamental das suas ações, na medida em que o trabalho desenvolvido não se resume a um trabalho técnico, fechado ou isolado mas é sim, de permanente intervenção junto da sociedade, através de ações dirigidas aos mais variados sectores da sociedade e escalões etários.

Assim, pretende-se que os resultados conseguidos pela Quercus na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade se reflitam nos diferentes públicos-alvo a atingir e em alterações de comportamentos e atitudes, com reflexos em ações mais respeitadoras do Ambiente, que garantam o futuro do Planeta e a sustentabilidade no seu usufruto. Pretende-se igualmente que o âmbito das ações desenvolvidas abranjam diversas áreas temáticas da atualidade ambiental, onde se incluam, além da conservação da natureza e da biodiversidade, a energia, a água, os resíduos, as alterações climáticas, as florestas, o consumo sustentável, entre outras.

A Quercus pretende que estes objetivos sejam materializados através do desenvolvimento de diversas iniciativas, ações e projetos em todo o território nacional, abrangendo de forma inclusiva a população escolar e a sociedade portuguesa, como forma de reforço das mensagens-chave e do trabalho de educação em prol da sustentabilidade.

6. Atividades desenvolvidas

Designação: Exposição “Natureza em Risco”

Descritivo (resumo): a Exposição “Natureza em Risco” é uma mostra que alerta sobretudo para a necessidade do Homem alterar alguns comportamentos que são prejudiciais ao Ambiente, nomeadamente a destruição e fragmentação de habitats, a sobre exploração de espécies e a comercialização ilegal de animais e materiais derivados da fauna e flora. A exposição “Natureza em Risco” representa uma viagem iconográfica por este preocupante e cada vez mais urgente tema das espécies ameaçadas, com particular destaque para aquelas que em Portugal, por causas diversas, se encontram hoje em diferentes categorias de risco. Este percurso temático é feito através da atividade de Ilustração Científica, sob a forma de desenhos realizados em diversas técnicas artísticas, disponibilizados por Nuno Farinha, autor e colecionador de inúmeras obras de ilustração científica. A exposição é constituída por 25 cartazes A1, sobre os diferentes grupos taxonómicos e sobre a importância da biodiversidade, os quais, para além de possibilitarem a exploração livre de alunos e professores, podem ser o mote para a realização de algumas outras atividades relacionadas com a conservação da Natureza e a biodiversidade. Muitas destas atividades passam pela realização de apresentações ligadas aos vários sub-temas da área (classificação de espécies e grupos taxonómicos, ameaças à biodiversidade, exemplos de projectos de conservação de espécies, espécies autóctones e endémicas de Portugal, alterações climáticas e seus efeitos na biodiversidade, etc.), organização de debates envolvendo a comunidade escolar, elaboração de trabalhos escritos e de pesquisa sobre o tema, elaboração de ilustrações e desenhos de campo, organização de workshops e oficinas práticas, representações teatrais, etc. No Ano Letivo 2019-2020 a exposição está a percorrer novamente diversas Escolas e outras entidades, acompanhada de sessões de sensibilização e saídas de campos dedicadas à conservação da biodiversidade e das espécies autóctones em particular.

Parcerias: Agrupamentos de Escolas

Objetivos Pedagógicos e Ambientais: a Exposição “Natureza em Risco” tem o propósito de sensibilizar a comunidade, e a população escolar em particular, para o risco de extinção de inúmeras espécies animais e vegetais a nível mundial.



Designação: Campanha “SOS Polinizadores”

Descritivo (resumo): A Quercus, ciente da importância dos polinizadores, e preocupada com o declínio dos insectos autóctones e com a invasão pela vespa-asiática, lançou a Campanha “SOS Polinizadores”. Esta campanha é virada para a população em geral, população escolar, agricultores e apicultores, assim como para entidades com competências nesta matéria. Neste âmbito, têm sido realizadas acções de divulgação do documentário “Homens e Abelhas” associadas a debates (uma dezena de sessões em todo o País), cerca de quinze sessões de sensibilização ambiental junto das escolas, foi editado um folheto e tiveram lugar debates alusivos à temática da importância e defesa dos polinizadores e problemática da vespa-asiática. Foram também realizadas duas sessões de formação dirigidas à temática da apicultura familiar, emitidas várias notas de imprensa e publicados artigos e notícias no jornal institucional Quercus Ambiente. O tema foi divulgado na RTP na rubrica “Minuto Verde” e noutros programas televisivos e de rádio, e foi elaborado um manual de boas práticas agrícolas com conselhos práticos relativo à protecção dos polinizadores.

Parcerias: Grupo Jerónimo Martins, Agrupamentos de Escolas e Associações de Apicultores.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

Sensibilizar a sociedade portuguesa e os seus vários grupos-alvo, onde se encontra a população escolar, para a importância ambiental e económica dos insectos polinizadores. Conjugar esforços no sentido de valorizarmos e protegermos este grupo de insectos fundamentais à conservação dos nossos ecossistemas, à economia agrícola e à nossa subsistência alimentar.



Figura 2: Campanha “SOS Polinizadores”

Designação: Projeto “Green Cork Escolas da Quercus - Projeto de Reciclagem de Rolhas de Cortiça”

Descritivo (resumo): O Projeto “Green Cork Escolas da Quercus - Projeto de Reciclagem de Rolhas de Cortiça” constitui-se como uma ação relevante para a difusão da Educação Ambiental para a Sustentabilidade junto de diferentes públicos-alvo em meio escolar. O projeto objetiva-se na organização de um programa de reciclagem de rolhas de cortiça “Green Cork”, com um concurso de recolha de rolhas nos vários estabelecimentos escolares e a realização de diversos trabalhos alusivos ao tema, assim como de várias sessões de sensibilização. No Ano Letivo 2019-2020 a iniciativa está a ter novamente a adesão de dezenas de Escolas e IPSS, sendo a participação acompanhada de sessões de sensibilização e saídas de campos dedicadas à conservação dos montados de sobre e da sua biodiversidade.

Parcerias: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Empresas privadas

Objetivos Pedagógicos e Ambientais: Este projeto visa sensibilizar para o tema da conservação da Floresta Autóctone, assim como para o programa de reciclagem de rolhas de cortiça “Green Cork”, e tem envolvido a comunidade escolar na valorização de um recurso económico importante e fundamental à conservação dos montados de sobre.



Figura 3: Campanha Greencork Escolas

Designação: Rubrica “Minuto Verde”

Descritivo (resumo): O “Minuto Verde”, caso único de longevidade e continuidade no âmbito da temática ambiental, conquistou já um notável reconhecimento por parte do público e da sociedade em geral e tem surgido reformulado e com novas áreas de atuação. Produzida e apresentada pela Quercus na RTP1, desde 6 de março de 2006, a rubrica tem uma audiência média estimada de 500.000 espectadores só em Portugal, um número que é largamente ultrapassado considerando que é também emitida em diversos países estrangeiros através da RTP África e RTP Internacional. Ao longo do Ano Letivo 2019-2020 foi possível envolver ainda mais comunidade escolar nesta rúbrica, com a gravação de alguns temas sobre iniciativas de Educação Ambiental nas Escolas e a participação dos alunos nesses episódios. Também foram gravados alguns programas especificamente sobre os projetos que os docentes em mobilidade ao abrigo da “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental” desenvolvem.

Parcerias: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Empresas públicas e privadas

Objetivos Pedagógicos e Ambientais: Através de uma linguagem direta e informal, são transmitidas boas práticas ambientais de aplicação no dia-a-dia, em episódios de 60 segundos previamente gravados e tendo como pano de fundo cenários do quotidiano. São também divulgadas áreas naturais de grande relevância ecológica e iniciativas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas por empresas, autarquias e demais entidades.



Figura 4: Logotipo da rubrica “Minuto Verde”

Designação: Projeto “Fantásticos da Natureza”

Descritivo (resumo): O projeto “Fantásticos da Natureza”, aprovado no âmbito do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, teve o seu desenvolvimento no Ano Letivo 2019-2020. O projeto pretende garantir uma maior adesão e sensibilização da comunidade escolar para as questões ambientais, promovendo a educação

ambiental através de atividades que correspondam aos interesses e preferências dos mesmos.

Parcerias: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Geral da Educação, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Objetivos Pedagógicos e Ambientais: São objetivos gerais a alcançar com a realização deste projeto a sensibilização dos jovens para a importância da preservação e conservação da Natureza, a informação e educação dos jovens nas principais questões ambientais, a explicação de formas sustentáveis e inovadoras de aproveitamento de recursos endógenos e o incentivar para os jovens serem cada vez mais intervenientes nas suas redes familiares e sociais. Este projeto, que decorre ao longo de três anos pretende, como objetivos estratégicos a alcançar, inculcar nos jovens valores de sensibilização ambiental, dar a conhecer as potencialidades dos nossos parques naturais e nacionais à Comunidade Jovem, incentivar movimentos associativos juvenis focados na promoção sustentável dos recursos endógenos nacionais, esclarecer/incentivar os jovens a prepararem projetos e iniciativas empreendedoras que respeitem os valores ambientais e defendam os princípios e regras da conservação da Natureza, fazer dos jovens de hoje futuros adultos responsáveis e consciencializados para a importância/valor da conservação da natureza e incentivar os jovens a sensibilizarem/intercederem junto das suas redes familiares e sociais para a importância/valor da conservação da Natureza.



Figura 5: Logotipo “Fantásticos da Natureza”

Designação: Projeto PRODEHESA-MONTADO

Descritivo (resumo): No Ano Letivo de 2019 – 2020 foi dada continuidade à participação no Projeto de Cooperação Transfronteiriça para a Valorização Integral do Montado (**PRODEHESA-MONTADO**). As regiões envolvidas neste projeto são a Extremadura, a Andaluzia, o Alentejo, o Centro e o Norte de Portugal e o Norte do Algarve, sendo que dos 17

parceiros, quatro são portugueses, nomeadamente, o INIAV-Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Universidade de Évora. O projeto PRODEHESA-MONTADO inclui quatro atividades técnicas principais, sendo que uma delas, de que a Quercus é responsável, passa pela realização de ações ligadas à valorização e à comunicação. Neste âmbito, foram dinamizadas nos distritos de Évora e de Portalegre várias sessões de educação ambiental, incluindo-se nestas a mostra da exposição relativa aos montados de sobro, um seminário público, saídas de campo e apresentações sobre a biodiversidade do montado.

Parcerias: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, parceiros do projeto, entidades privadas

Objetivos Pedagógicos e Ambientais: O objetivo do projeto é implementar as ações necessárias para melhorar ambiental e economicamente o montado, de um ponto de vista sustentável. O objetivo das sessões realizadas tem sido sensibilizar a comunidade para a importância social, económica e ambiental dos montados na região do Alentejo e a necessidade de os conservar.



Designação: Projeto “ECOMobilidade de Norte a Sul”

Descritivo (resumo): Igualmente, durante o Ano Letivo de 2019 – 2020, foi desenvolvido o projeto “ECOMobilidade de Norte a Sul”, projeto apoiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente. O projeto pretendeu ter um âmbito nacional, debruçando-se sobre exemplos de mobilidade sustentável nos 18 distritos do território continental português, de forma descentralizada. O projeto assumiu um âmbito educativo e comunicacional, na medida em que combinou a produção de conteúdos audiovisuais dirigidas tanto ao público em geral, através da rubrica Minuto Verde, como ao público juvenil, através do formato Bora Ambientar. O projeto enquadrou-se no âmbito das iniciativas de educação ambiental para a sustentabilidade desenvolvidas nas escolas públicas portuguesas, em linha com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e, especificamente, com os pilares sustentadores da ENEA 2020, nomeadamente na sua missão de envolver os

cidadãos no seu km² de ação; dinamizar atividades de educação ambiental e campanhas de comunicação para o público em geral; e ainda facilitar a integração destes conteúdos nos programas curriculares.

Parcerias: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Entidades gestoras de transportes, Ministério do Ambiente e outros

Objetivos Pedagógicos e Ambientais: O objetivo principal deste projeto foi dar visibilidade a projetos, práticas e serviços de mobilidade sustentável desenvolvidos no território continental em Portugal Continental, ao nível de diversas áreas como os transportes coletivos, a mobilidade elétrica e partilhada, a mobilidade suave, bem como veículos ou formas de transporte alternativos, de baixo impacte ambiental, no âmbito da mobilidade urbana. Para tal, foram utilizados dois formatos audiovisuais:

- “Minuto Verde”: rubrica ambiental apresentada pela Quercus na RTP1 desde 2006 aos dias úteis, de manhã (8h, 9h, 10h no programa “Bom Dia Portugal”) e de tarde (a partir das 17h30 no programa “Portugal em Direto”): este projeto envolve a realização de 18 episódios do Minuto Verde, um em cada distrito do território continental, sobre um bom exemplo de ECOMobilidade;

- “Bora Ambientar”: novo conteúdo ambiental de curta duração (cerca de 2 minutos/episódio) para as redes sociais e televisão, apresentado por jovens estudantes do 3º ciclo do Ensino Básico: este projeto envolve a realização 10 episódios do ‘Bora Ambientar, dois por cada região NUTS II (excluindo ilhas), sobre um bom exemplo ou boa prática de ECOMobilidade. Estes 10 episódios constituirão uma série-piloto do ‘Bora Ambientar sobre mobilidade sustentável, que permitirá dar o impulso necessário para a transformação deste formato numa rubrica televisiva.

Foi também desenvolvido o website do projeto em <https://ecomobilidade.quercus.pt/>, onde poderão ser visualizados os conteúdos produzidos.



7. Comunicação e divulgação

Ciente de que a comunicação do trabalho realizado é um dos aspetos fundamentais e uma das tarefas mais importantes a executar, ao longo do presente ano letivo 2019/2020 foram vários momentos em que as ações e iniciativas de EAS realizadas foram comunicadas de formas diferentes e em vários âmbitos. Esta comunicação teve um caráter interno e externo, na medida em que pretendeu manter informados técnicos e dirigentes da Associação sobre o trabalho realizado, mas também docentes, alunos, técnicos e entidades várias.

Foram usados meios diversos para realizar esta comunicação interna e externa, onde se incluiu o envio de comunicados e notas de imprensa para a comunicação social, a publicação de notícias nas redes sociais e no site da Quercus, rubricas de comunicação e conteúdos vídeo, com possibilidade de ligação ou partilha nas redes sociais e plataformas vídeo. Também através da atualização regular dos seus canais de vídeo, através das plataformas *Vimeo* e *Youtube*, e da página oficial da Quercus TV, disponível em www.quercustv.pt, a Quercus tem apostado na realização e divulgação de reportagens próprias sobre projetos de EAS, bem como de rubricas vídeo que assegura permanentemente (Minuto Verde).

8. Apoios e parcerias

Um dos aspetos fundamentais da atividade desenvolvida ao longo deste ano letivo tem sido o estabelecimento de parcerias que permitam a realização das várias atividades dos projetos, assim como das iniciativas em curso. Para além do apoio indispensável das entidades que gerem a “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental” (Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Geral da Educação e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares), têm sido diversas as entidades públicas e privadas que tem colaborado no sentido do sucesso do trabalho em curso.

Algumas dessas entidades encontram-se listadas na tabela em baixo:

Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré
Agrupamento de Escolas de Alcaides de Faria
Câmara Municipal de Guimarães
Câmara Municipal de Braga
Transportes Urbanos de Braga - TUB
Inframoura (Vilamoura)

Câmara Municipal de Loulé
Transportes Urbanos das Cidades de Loulé e de Quarteira
Associação das Aldeias de Montanha
Câmara Municipal de Seia
UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Câmara Municipal de Viseu
Carris
Câmara Municipal de Lisboa
Instituto Politécnico de Beja
Ciclaveiro
Câmara Municipal de Santarém
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Atlantic Ferries
Mobilis
CP
Câmara Municipal de Portalegre
Agrupamento de Escolas de Sousel
Agrupamento de Escolas do Redondo
Agrupamento de Escolas José Régio
Escola Básica Galopim de Carvalho - Évora
RTP
SIC K
Amorim
Rádio Elvas
Modelo-Continente
Jerónimo Martins

9. Dados estatísticos

		Total
ESCOLAS	Pré-escolar	2
	1º Ciclo	24
	2º e 3º ciclos	76
	Secundário	42
	Universidades	5
	Profissionais	7
	Outro	2
	Total de escolas	158
Municípios		29
OUTRAS ENTIDADES		49

ALUNOS	Pré-escolar	146
	1º Ciclo	1368
	2º e 3º ciclos	8329
	Secundário	6209
	Universidades	251
	Profissionais	128
	Outros	63
	Nº total de alunos	16 494
DOCENTES	Pré-escolar	5
	1º Ciclo	63
	2º Ciclo	156
	3º Ciclo	197
	Secundário	86
	Outro	2
	Nº total de prof.	509
Outros participantes/ Público em geral		3227
Ações e atividades desenvolvidas pelo docente		127
Total de atividades induzidas pelo projeto		952

10. Considerações finais

O trabalho de mobilização da sociedade portuguesa para as questões ambientais é fundamental, e sendo certo que vivemos hoje em dia numa sociedade bastante mais sensibilizada para as temáticas da sustentabilidade, é essencial que as pessoas se mantenham realmente proactivas e se envolvam enquanto cidadãos na defesa dos recursos naturais. A Quercus, enquanto Organização Não-Governamental de Ambiente, através do desenvolvimento da sua atividade e dos projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade em particular, está certamente disponível para dar o seu contributo na



Figura 11: Apresentação “Fantásticos da Natureza”



Figura 12: Episódio MV “ECOMobilidade de Norte a Sul”

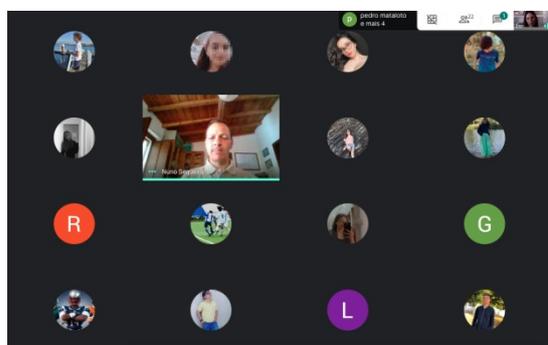


Figura 13: Sessão com alunos via zoom – Eficiência Energética



Figura 14: Apresentação com alunos via zoom – Eficiência Energética



Figura 15: Sessão presencial com alunos – Alterações Climáticas



Figura 16: Sessão presencial com alunos “SOS Polinizadores”



Figura 17: Sessão presencial com alunos “Prodehesa Montado”



Figura 18: Sessão presencial com alunos “SOS Polinizadores”





Figura 19, 20, 21, 22 e 23: Sessões presenciais com alunos “Fantásticos da Natureza”

b. Materiais produzidos



Figura 24: Logotipo “Bora Ambiental”



Figura 25: Cartaz “Greencork Escolas”



Figura 26: Livros de banda desenhada “Fantásticos da Natureza”



Figura 27: Banda desenhada “Fantásticos da Natureza”

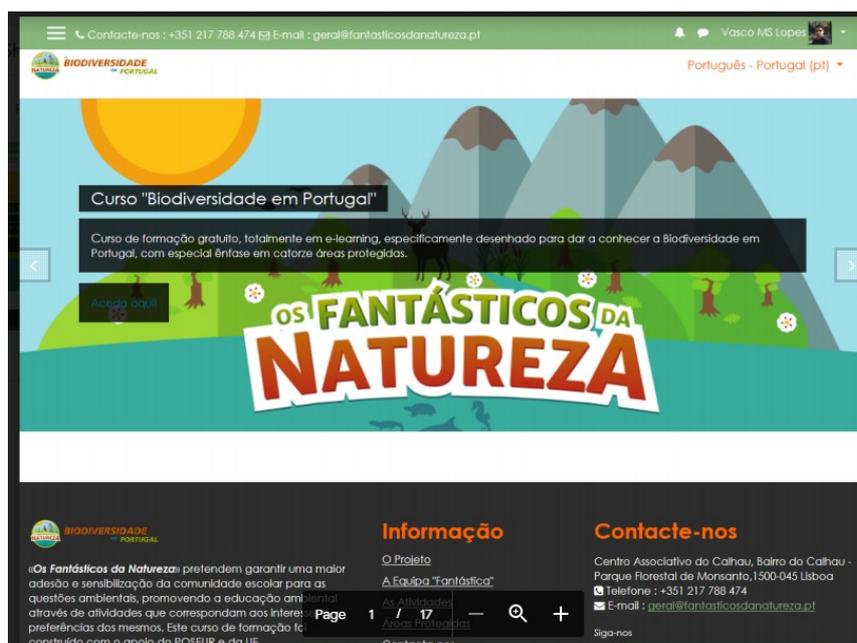


Figura 28: Curso de e-learning sobre biodiversidade “Fantásticos da Natureza”

c. Curriculum Vitae atualizado

Em anexo separado

d. Plano anual de atividades

Em anexo separado

► Relatório de atividades - Rede
de Docentes em Mobilidade
2019-20

Ações/atividades

Ano ► 2019-20

Docente:

Teresa Maria Morais Fernandes de Oliveira

ONGA:

SPEA-Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Índice

- 1- Introdução
- 2- Nota relativa à adaptação do PAA pelo COVID19
- 3- Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS
- 4- Sobre a ONGA
- 5- Objetivos
- 6- Atividades desenvolvidas
- 7- Comunicação e divulgação
- 8- Apoios e Parcerias
- 9- Dados estatísticos
 - a. Total de escolas
 - b. Total de Professores
 - c. Total de municípios
 - d. Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade
 - e. Total de outros participantes
 - f. Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente
 - g. Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto
 - h. Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc
- 10 - Considerações Finais
- 11 - Anexos
 - 11.1. Evidências das ações / atividades desenvolvidas e materiais produzidos
 - 11.2. Curriculum Vitae atualizado
 - 11.3. Plano anual de atividades

1 – Introdução

No âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente, com o propósito de incrementar o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), junto das comunidades escolares e cidadãos em geral, tem sido possível a mobilidade estatutária de docentes propostos pelas ONGA`s, através de candidatura da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) à Direção Geral de Administração Escolar, entidade do Ministério da Educação.

Importa referir também a mais valia desta iniciativa para a formação dos docentes-mediadores do conhecimento- nomeadamente nas temáticas relacionadas com a Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), como forma de assegurar a qualidade de práticas pedagógicas inovadoras e ainda mais eficazes, junto das comunidades escolares.

O presente relatório pretende descrever o trabalho realizado pela docente em mobilidade estatutária na SPEA, entre Setembro de 2019 e Maio de 2020, e não o habitual relatório até julho de 2020.

2 - Nota relativa à adaptação do PAA pela COVID19

Desde o momento em que foi decretada a quarentena, o teletrabalho permitiu a realização de várias tarefas/ações que serão referidas ao longo do relatório.

Outras houve que ficaram inviabilizadas, nomeadamente:

- 13 e 14 Março – Atividade no âmbito do Projeto Life Ihas Barreira: Limpeza de praia na Ilha Deserta. Estava ainda prevista a realização do “dia Aberto do Parque Natural da Ria Formosa e um Bioblitz, durante o decorrer do presente ano letivo, mas ainda sem data.
- 17 e 18 de Março – Ações dirigidas a alunos do ensino secundário, no âmbito do Projeto Cidadão Ativos- Gulbenkian: “Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental”, no Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria.
- 27 de Março – Palestra sobre o Crime Ambiental (abate ilegal de aves) e a Poluição Marinha, para alunos do ensino básico e secundário da Escola Gil Vicente- Lisboa.
- 14 a 17 de Abril - Ações dirigidas a alunos do ensino básico e Curso de Educação e Formação (CEF), no âmbito do Projeto Cidadão Ativos- Gulbenkian: “Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental”, no Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria.
- 23 de Abril – Atividade de Observação de Aves, para alunos do Pré-Escolar da Casa Pia – Trafaria.
- 29 de Abril - ACD para Professores: “Economia Circular: Aprender com a Natureza” – Parceria SPEA/LPN, na Sede de Lisboa da LPN.
- 09 de Maio – ACD para Professores: “Educar para a Biodiversidade Urbana” - Parceria SPEA/LPN , na Sede de Lisboa da LPN.
- 15 a 17 de Maio – Festival ObservArribas, no âmbito do Projeto Life Rupis – que deveria ter decorrido em Figueira Castelo Rodrigo.

Durante este evento, estava prevista a realização de uma ACD no âmbito do Projeto Life Rupis, para além da dinamização do espaço-criança e a realização de atividades dirigidas às escolas.

- 29 e 30 de Maio – Participação na Feira Ambiente e Sustentabilidade - Sintr` Ambiente 20 - C. M. Sintra.
- Concurso “ObserAves”- parceria com o Departamento de Ambiente do Corpo Nacional de Escutas de Lisboa. Até à data, a sua conclusão ainda não foi possível.
- Concurso “As aves da minha escola” – parceria SPEA/ABAE. Até à data, a sua conclusão ainda não foi possível.

3 - Enquadramento do Programa / Projeto com a EAS

A docente trabalha na SPEA, desde o ano letivo 2018-2019, numa perspetiva de articular a Educação Ambiental para a Sustentabilidade com as orientações curriculares em vigor, emanadas pelo Ministério de Educação.

O trabalho realizado consistiu em assegurar a adequação dos temas e as metodologias de trabalho em função de cada público-alvo, apoiando o trabalho desenvolvido em vários departamentos da organização: Cidadania Ambiental, Marinho e Terrestre, na vertente de Educação Ambiental, nomeadamente na elaboração de material didático, na dinamização de atividades para o público-escolar e outros, e ainda na formação de Professores.

A área geográfica de atuação estava prevista incluir o Centro, Grande Lisboa e Algarve, porém, face à atual situação a atuação incidiu sobretudo na área da Grande Lisboa, uma vez que não foi possível realizar várias ações que estavam previstas.

No presente ano letivo, procurou ainda criar parcerias com outras ONGA, nomeadamente com a LPN na formação de professores e com a ABAE, através da dinamização de atividades. Estabeleceu uma parceria com o Corpo Nacional de Escutas (CNE) da região de Lisboa (que alberga os agrupamentos da diocese), dinamizando sessões de debate dirigidas a Dirigentes e Animadores e através da promoção de um concurso de comedouros para aves. Estabeleceu ainda uma parceria com a Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, com o intuito de alcançar o público do Ensino Superior.

Em todas as atividades desenvolvidas teve presente a Estratégia Nacional de Educação Ambiental, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, bem como o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentável, que serviram de base para o desenvolvimento do Plano de Trabalho proposto no início do presente ano letivo.

Do ponto de vista da docente, tem sido uma oportunidade de experienciar “no terreno” atividades/ações relacionadas com a conservação da natureza e educação ambiental que são de extrema importância para a sua formação e posterior disseminação junto das comunidades.

4 - Sobre a ONGA

/

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) que trabalha para o estudo e conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA no seu trabalho de conservação desenvolve ações de sensibilização com diferentes públicos-alvo, incluindo os vários anos de escolaridade, possuindo um conjunto de valências técnicas, científicas e práticas na área de educação ambiental. Possui uma vasta experiência de implementação de metodologias de trabalho dirigidas à comunidade escolar, em que esta componente é incluída nos planos de ação dos vários projetos que desenvolve.

5 – Objetivos

A inclusão de um docente na equipa de trabalho da SPEA tem-se mostrado pertinente no cumprimento dos objetivos desta ONGA, nomeadamente na componente de sensibilização e educação ambiental, junto das comunidades escolares e da população em geral, como complemento ao trabalho técnico desenvolvido pela SPEA.

No decorrer do presente ano letivo e até à data, a docente trabalhou com vários Departamentos da SPEA, com o intuito de atingir os objetivos de cada uma das ações, nomeadamente:

I) Participação no Grupo de Educação Ambiental da SPEA

- Participar em encontros/reuniões internas na SPEA com os técnicos envolvidos em Educação Ambiental para análise de tópicos transversais aos projetos e partilha de experiências.
- Emitir pareceres sobre assuntos relacionados com a Educação Ambiental.
- Participar em ações formativas no âmbito da Educação Ambiental.

II) Dinamização de “Conversas com Ambiente: O VI Artigo à Escuta” - Parceria com Corpo Nacional de Escutas – Região de Lisboa.

- Promover ações de sensibilização sobre a pegada ecológica.
- Sensibilizar para a importância de práticas ambientais sustentáveis individuais e coletivas.
- Mobilizar para a importância do diagnóstico e resolução de problemas ambientais locais/regionais/globais.
- Promover a participação dos escuteiros na resolução de problemas ambientais locais.
- Reforçar a cooperação entre cidadãos em causas ambientais.

III) Projeto Cidadão Ativos- Gulbenkian: “Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental”

- Formar e consciencializar professores e alunos sobre temáticas ambientais e conceitos de desenvolvimento sustentável.
 - Fornecer ferramentas que possam ser usadas em contexto escolar e aplicadas à realidade da região.
 - Estimular a interpretação da realidade natural envolvente.
-

- Sensibilizar para a importância de práticas ambientais que fomentam a sustentabilidade a nível local.
- Reforçar a cooperação dos cidadãos em causas ambientais.
- Desenvolver a literacia ambiental que se reflita numa efetiva alteração de comportamentos.

IV- Concurso: #ObservAves - Construção e manutenção de Comedouros para Aves - Parceria com ABAE

- Estimular a interpretação da realidade natural envolvente.
- Sensibilizar para a importância de práticas ambientais que fomentam a biodiversidade local e o equilíbrio dos ecossistemas.
- Promover a participação dos escuteiros no fomento da biodiversidade local.
- Reforçar a cooperação dos cidadãos em causas ambientais.
- Mobilizar para a importância de aumentar o ciclo de vida dos produtos, através do uso de material em segunda mão.
- Desenvolver a literacia ambiental que se reflita numa efetiva alteração de comportamentos em cidadãos que habitualmente estão conectados com a natureza.

V- Concurso: "As Aves da minha Escola": Construção e manutenção de Comedouros para Aves (Parceria com a ABAE)

- Estimular a interpretação da realidade natural envolvente
- Sensibilizar para a importância de práticas ambientais que fomentam a biodiversidade local e o equilíbrio dos ecossistemas.
- Mobilizar para a importância de aumentar o ciclo de vida dos produtos, através do uso de material em segunda mão.
- Desenvolver a literacia ambiental a nível local.
- Sensibilizar para a preservação das espécies e dos habitats naturais, na manutenção da biodiversidade.
- Fomentar a alteração de comportamentos ambientais conducentes à mitigação das Alterações Climáticas e à manutenção da Biodiversidade.

VI- Ações de Formação de Curta Duração para Professores no âmbito da EA

- Fomentar a importância das atividades práticas no ensino das ciências.
- Melhorar competências que promovam a componente prática no ensino-aprendizagem.
- Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da atualização dos docentes na área do ensino das ciências e da educação ambiental para a cidadania.

- Refletir sobre a importância da Biodiversidade, das Alterações Climáticas e da Sustentabilidade, enquanto cidadãos e mediadores do saber junto dos alunos.

VII- Dinamização de Ações de Curta Duração para Professores sobre o Caderno Pedagógico do Life Berlengas, na sede da SPEA e com uma componente prática na Ilha da Berlenga.

- Apresentar o Caderno Pedagógico do Life Berlengas como ferramenta de educação ambiental.
- Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da atualização dos docentes na área do ensino das ciências e da educação ambiental para a cidadania.
- Reforçar a importância das atividades práticas, como parte integrante e fundamental dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos programáticos, integrando as dimensões teórica e prática no ensino de todas as temáticas.
- Dotar os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Berlengas, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

VIII- Dinamização de atividades de EA a submeter ao programa “Escola Azul”

- Desenvolver a Literacia dos Oceanos.
- Reforçar a importância dos oceanos, enquanto ecossistemas de importância ímpar.
- Sensibilizar os alunos para as problemáticas ligadas ao ambiente marinho.
- Fomentar a participação ativa na resolução de problemas ambientais a nível local.

IX- Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores (conclusão)

- Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.
- Dotar os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

X- Apresentação do Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores- Ações de Curta Duração (ACD)

- Apresentar o Caderno Pedagógico, como ferramenta de Educação Ambiental.
 - Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, na área do ensino das ciências e da educação ambiental para a cidadania.
-

- Reforçar a importância das atividades práticas, como parte integrante e fundamental dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos programáticos, integrando as dimensões teórica e prática no ensino de todas as temáticas.
- Dotar os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

XI- Campanha de sensibilização no âmbito do projeto Life Nature Guardians (elaboração de material didático)

- Sensibilizar para a preservação das espécies e dos habitats naturais, na manutenção da biodiversidade.
- Mobilizar para a importância dos crimes contra o meio ambiente, nomeadamente a captura e o abate ilegal de espécies, bem como o envenenamento e a destruição de habitat.
- Informar acerca de atitudes/ações que o cidadão ativo e ambientalmente responsável deve ter, perante tais crimes.

XII- Colaboração na elaboração de Guias de Aves- Projeto "Cidadania pela Natureza": (Aves dos Jardins, Aves do Estuário do Tejo, Aves da Lagoa dos Salgados)

- Promover o conhecimento da biodiversidade de aves em ambiente urbano.
- Desenvolver uma cidadania ativa ambientalmente consciente.
- Sensibilizar para a importância da redução da pegada ambiental de cada cidadão, na preservação da Biodiversidade.

XIII- Participação em ação de EA no âmbito do Projeto "Cidadania pela Natureza" (Parque Tejo)

- Sensibilizar os alunos para a importância da manutenção da biodiversidade, especialmente da avifauna existente nos habitats onde as atividades decorrerem.
- Sensibilizar alunos e professores para a conservação da biodiversidade e dos espaços verdes/naturais.
- Sensibilizar alunos e professores para o impacto do Homem nos ecossistemas e para as boas práticas ambientais a realizar enquanto cidadãos ativos e conscientes.

6 - Atividades desenvolvidas

I) Participação no Grupo de Educação Ambiental da SPEA

No decorrer deste ano letivo e até à data, a docente esteve envolvida nas seguintes ações:

- Participou em todas as reuniões mensais do grupo de Educação Ambiental da SPEA, envolvendo elementos da SPEA a trabalhar em Lisboa, Lagoa Pequena (Sesimbra), Madeira e Açores.
- No dia 27 de Setembro de 2019, participou na dinamização de atividades de Educação Ambiental no âmbito da "Noite Europeia do Investigador". A SPEA esteve representada com atividades sobre o tema: "Aves e Ciência na Cidade".(ANEXO 1). Para tal, a docente elaborou material didático: "Aves na cidade: mitos e verdades", para dinamização no evento. (ANEXO 2)
- No dia no dia 12 de outubro de 2019, participou no XIV Encontro Nacional para a Cidadania Global - Participação, Cidadania e Escola, , na Escola Superior de Lisboa. (ANEXO 3)
- Nos dias 17 e 18 de Outubro, participou no Greenfest, dinamizando atividades pedagógicas para escolas, sobre o impacto dos microplásticos e das marés negras nos Ecossistemas, com ênfase para as aves. (ANEXO 4)
- No dia 24 de Outubro de 2019, participou na Apresentação do Programa de Atividades de Educação e Sensibilização Ambiental 2019/20 da CM Loures, no Parque Urbano Santa Iria da Azóia. (ANEXO 5)
- Entre 04 e 13 de Novembro de 2019, participou no Curso de Design em Permacultura, que decorreu na Eco-Escola Aldeia do Vale. (ANEXO 6)
- No dia 22 de Novembro de 2019, participou no Seminário: "Plastic pollution in marine ecosystems" no IPMA. (ANEXO 7)
- No dia 26 de Novembro de 2019, participou na Sessão Regional de Coordenadores de Cidadania: "Cidadania e Desenvolvimento", organizada pela DGE.
- No dia 3 de Dezembro de 2019, participou numa ação de EA no âmbito do Projeto Toyota, para alunos do Instituto Superior de Agronomia, que decorreu no Parque Tejo. (ANEXO 8)
- No dia 09 de Dezembro de 2019, dinamizou uma sessão: "Economia Circular", dirigida a alunos do 11º ano, no Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria. (ANEXO 9)
- No dia 06 de Janeiro de 2020, participou na Formação: "Literacia do Oceano para todos" que decorreu no Campus da Escola Náutica Infante D. Henrique organizado pela Escola Azul. (ANEXO 10)
- Entre os dias 17 a 19 de Janeiro de 2020, participou no Seminário Eco-Escolas promovido pela ABAE, através da dinamização de um workshop: "As

aves da minha escola” (ANEXO 11) e na Eco-Mostra. (ANEXO 12); No decorrer deste evento, fez uma ação de formação de 25h: “Seminário Eco-Escolas na construção de comunidades sustentáveis”. Aguarda a avaliação da mesma.

- No dia 29 de Maio de 2019, realizou uma Webinar: “Biodiversidade e Economia Circular”, em parceria com a Escola de Comunicação Social de Lisboa. (ANEXO 13)
- Elaborou uma proposta de pedido de financiamento para material de EA.

II) Dinamização de “Conversas com Ambiente: O VI Artigo à Escuta” - Parceria com Corpo Nacional de Escutas – Departamento de Ambiente - Região de Lisboa.

No primeiro trimestre deste ano letivo, realizou-se uma primeira reunião para definir conteúdos sobre o tema: “Pegada Ecológica: conseguimos viver um Natal sustentável?”. Foi ainda estabelecido contacto com Ana Milhazes Martins (autora da página Lixo Zero em Portugal), no sentido de participar nesta primeira sessão. Apesar de ter sido agenda a sessão para dia 26 de Novembro de 2019, a mesma não se realizou por ter sido inviabilizada pelo Departamento de Ambiente do CNE. Foram realizadas vários contactos com este Departamento, no sentido de reagendar sessões. No entanto, só após a entrada em período de quarentena (situação COVID-19) é que tal sucedeu.

Como tal e até à data, a docente dinamizou as seguintes ações, dirigidas aos Dirigentes e Animadores do CNE:

- No dia 09 de Abril de 2020, dinamizou uma webinar: “Economia Circular: Um caminho para a sustentabilidade”. (ANEXO 14)
- No dia 08 de Maio de 2020, dinamizou uma webinar: “Microplásticos: O que são e como evitá-los”. (ANEXO 15)

III) Projeto Cidadão Ativos- Gulbenkian: “Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental”

Até à data, a docente participou nas seguintes ações:

- Elaboração dos inquéritos para alunos e professores, a realizar no início/final do Projeto.
- Elaboração de uma apresentação digital sobre a temática do projeto, para apresentar aos alunos das escolas envolvidas (Loures e Póvoa de Santa Iria).
- Elaboração de um jogo didático: “Cidadãos Ativos”, para a dinamização das sessões com os alunos. (ANEXO 16)
- Elaboração de um Curso de Formação de 25h para professores, que aguarda a creditação por parte do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua -CCPFC. (ANEXO 17)

IV- Concurso: #ObservAves - Construção e manutenção de Comedouros para Aves -

A docente elaborou a proposta do Concurso, tendo a divulgação sido realizada pelo CNE - Departamento de Ambiente de Lisboa.

Este concurso foi iniciado, mas encontra-se suspenso, devido à COVID – 19.

V – Concurso Eco-Guardiões: “As aves da minha escola” - Construção e manutenção de Comedouros para Aves

A docente elaborou a proposta do Concurso, tendo a ABAE, definido as regras do mesmo e promovido a divulgação pelas escolas do país. Esta ação está suspensa, devido à COVID-19.

VI- Ações de Formação de Curta Duração para Professores no âmbito da EA

No decorrer deste ano letivo e até à data, a docente dinamizou, as seguintes ações:

- No dia 10 de Setembro de 2019: “ Formação na Natureza: Educação Ambiental para a Sustentabilidade- Floresta” (2ª edição), organizada pelos docentes em mobilidade estatutária nas diversas ONGA (2018/2019). Nesta, a docente dinamizou uma sessão sobre: “Construção e Manutenção de Comedouros para Aves”. (ANEXO 18)
- No dia 30 de Novembro de 2019, dinamizou a ACD: “Microplásticos: Onde estão e como evitá-los?”, que decorreu da Sede da SPEA em Lisboa “. (ANEXO 19)
- No dia 25 de Janeiro de 2020, dinamizou a ACD: “Biodiversidade: Horta na Escola”, em parceria com a LPN, na sede da LPN em Lisboa. (ANEXO 20)
- No dia 29 de Janeiro de 2020, dinamizou a ACD: “Poluição: Um problema de Todos!”, que decorreu na Escola da Casa Pia em Lisboa. (ANEXO 21)
- No dia 07 de Março de 2020, dinamizou uma sessão sobre “Aves na Cidade: Mitos e Verdades” no Curso de Formação da LPN: “Educação Ambiental: As saídas de campo numa abordagem integrada e/ou interdisciplinar”, que decorreu no Parque Florestal do Monsanto. (ANEXO 22)
- No dia 29 de Abril de 2020, dinamizou uma ACD: “Horta Biológica e Charco: dar vida à Escola” , que decorreu *online*. (ANEXO 23)

VII - Dinamização de Ações de Curta Duração para professores sobre o Caderno Pedagógico do Life Berlengas, na sede da SPEA e com uma componente prática na Ilha da Berlenga.

Estas Ações de Curta Duração para professores foram canceladas.

VIII- Dinamização de atividades de EA a submeter ao programa "Escola Azul".

A Docente participou, em conjunto com o Departamento Marinho da SPEA, na elaboração das atividades para oferta pedagógica no Programa Escola Azul, nomeadamente: "Nem Tudo o Que Vem À Rede É Peixe", "Patrulhando a Nossa Costa", "Videoconferência Durante uma Sessão de Anilhagem de Gaivotas, Cagarras ou Outra Espécie de Ave", "Berlenga: Um Laboratório Vivo", "Acima do Mar Também Há Vida" e "Ecossistemas Insulares: Uma Vizinhança Apertada". (ANEXO 24)

Até à data, nenhuma escola do país solicitou a realização das atividades propostas.

IX- Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores (conclusão)

Para além das propostas de atividades elaboradas (uma por ciclo do ensino obrigatório) no decorrer do ano letivo 2018/2019, a incluir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis (Departamento Terrestre), a docente procedeu à adaptação dos trabalhos realizados pelos professores no decorrer da Oficina de Formação que terminou no final do ano letivo 2018/2019, de modo a serem inseridas no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis, nomeadamente: "A casa do Britango é também a nossa" (8º ano), "À descoberta dos mistérios de Ribacoa" (Ensino Secundário), "As aves e o desenvolvimento sustentável no PNDI" (8º ano/Ensino Secundário- Artes)", "Peddy-paper- Vamos voar contra a extinção" (8º ano) e "Pergunta aos teus avós" (Educação para a Cidadania). (ANEXO 25)

O caderno pedagógico encontra-se em fase de conclusão.

X- Apresentação do Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores- Ações de Curta Duração (ACD)

Das duas ACD planeadas pelo Departamento Terrestre, para apresentar o Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis, estava planeada a realização de uma durante o Festival ObservArribas. No entanto, devido à COVID-19, este evento foi cancelado e a ACD não se realizou.

XI- Campanha de sensibilização no âmbito do projeto Life Nature Guardians (elaboração de material didático)

Durante o presente ano letivo e até à data, foram realizadas duas reuniões para definir as ações educativas para o ano letivo 2020/2021.

XII- Colaboração na elaboração de Guias de Aves- Projeto Toyota: (Aves dos Jardins, Aves do Estuário do Tejo, Aves da Lagoa dos Salgados)

A docente colaborou na seleção de informação e produção de conteúdos, bem como na seleção e organização de imagens do Guia das Aves dos Jardins (ANEXO 26)

7 – Comunicação e Divulgação

Plano de Trabalho	Ação	Divulgação
I) Participação no Grupo de Educação Ambiental da SPEA	No âmbito da comemoração do Dia da Terra, a docente participou no lançamento de um desafio, por parte do Departamento Marinho da SPEA, em parceria com a Oceano Azul Foundation: "Desenha a tua ave para colorirmos a Terra".	https://www.facebook.com/events/827209467684726/
	Dinamização de atividades de Educação Ambiental no âmbito da "Noite Europeia do Investigador".	https://www.facebook.com/spea.Birdlife/photos/a.10157722888456095/10157722898111095/?type=3&theater https://noitedosinvestigadores.org/lisboa-2019/ http://mkt.spea.pt/vl/1-869105e3343ac--f80123a5b95798-594c9b4b2eoUeqi0TegGiea1f80a39d2
	Dinamização do workshop: "As aves da minha escola" no Seminário Eco-Escolas 2020.	https://ecoescolas.abae.pt/encontros/seminario-2020-lisboa/workshops/
	Participação na Eco-Mostra do Seminário Eco-Escolas 2020.	https://ecoescolas.abae.pt/encontros/seminario-2020-lisboa/programa/
	Participação no Greenfest 2019, dinamizando atividades pedagógicas sobre o impacto dos microplásticos e das marés negras nos Ecossistemas, com ênfase para as aves.	https://www.cascais.pt/evento/greenfest-2019 http://mkt.spea.pt/vl/c5b7d2f8e553282bd8a8da2b2136b84a6-f53232depaeh3qhegGiea1f80a39d2
	Dinamização de webinar: "Biodiversidade e Economia Circular" em parceria com a ESCS.	https://www.escs.ipl.pt/agenda-e-eventos/biodiversidade-vs-economia-circular https://www.ipl.pt/iplisboa/comunicacao/agenda/biodiversidade-vs-economia-circular https://www.facebook.com/events/2623901421212797/
	Artigo sobre: "A agricultura sustentável como forma de trabalhar a Estratégia Nacional de Educação Ambiental-ENEA".	https://cidadania.dge.mec.pt/educacao-ambiental/noticias-e-eventos/agricultura-sustentavel-como-forma-de-trabalhar-estrategia

Plano de Trabalho	Ação	Divulgação
II) Dinamização de “Conversas com Ambiente: O VI Artigo à Escuta” Parceria com Corpo Nacional de Escutas – Região de Lisboa.	Webinar: “Economia Circular: um caminho para a Sustentabilidade” Webinar: “Microplásticos: O que são e como evitá-los!”	https://www.facebook.com/cneregiaolisboa/ https://www.facebook.com/Cidadania-e-Ambiente-154368181293659/?ref=hl
III) Projeto Ativos- “Aprende, Participa: abordagem local à educação para a cidadania ambiental”		https://www.spea.pt/projetos/aprende-conhece-participa/
IV) Concurso: #ObservAves - Construção e manutenção de Comedouros para Aves - Parceria com CNE Lisboa		https://www.facebook.com/cneregiaolisboa/photos/a.1072280116120947/3321198914562378/?type=3&theater
V) Concurso Eco-Guardiões: “As Aves da minha Escola”: Construção e manutenção de Comedouros para Aves – Parceria com ABAE.		https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/as-aves-da-minha-escola/ https://www.facebook.com/events/701037277092619/ http://mkt.spea.pt/vl/799d3321e944df3961d265b9807567289b9a42b47eqaelFpaegGiea1f80a39d2

Plano de Trabalho	Ação	Comunicação/Divulgação
VI) Ações de Formação de Curta Duração para Professores no âmbito da EA	Formação na Natureza: Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Floresta”.IIª Edição (GTEAS)	APA LPN
	ACD: “Microplásticos: Onde estão e como evitá-los?”	http://ordembiologos.pt/formacao/
	ACD: “Biodiversidade: Horta na Escola”	https://www.facebook.com/events/701037277092619/ https://www.lpn.pt/pt/agenda/biodiversidade-horta-na-escola https://www.lpn.pt/pt/noticias/um-dia-no-jardim-da-lpn
	ACD: “Poluição Marinha: um problema de Todos”	Esta ação não foi divulgada para o exterior, por ter sido dirigida apenas a professores da Casa Pia de Lisboa
	Dinamização de um Workshop sobre “Aves na Cidade: Mitos e Verdades” no Curso de Formação da LPN: “Educação Ambiental: As saídas de campo numa abordagem integrada e/ou interdisciplinar”.	A participação da docente nesta iniciativa não foi divulgada, por ter sido convidada à posteriori
	ACD: Economia Circular: Aprender com a Natureza”. SUSPENSA	https://www.facebook.com/events/1238511989680158/ LPN
	ACD: “Horta Biológica e Charco: Dar vida à Escola” Online	Esta ação não foi divulgada para o exterior, por ter sido realizada apenas para professores do Agrupamento de Escolas de Camarate.

VIII) Dinamização de atividades de EA a submeter ao programa "Escola Azul"

<https://www.facebook.com/escolazul/posts/750841992090836>

<https://escolaazul.pt/atividades>.

<https://escolaazul.pt/a-nossa-rede/parceiros/>

<https://www.facebook.com/Cidadania-e-Ambiente-154368181293659/?ref=hl>

As seguintes ações não foram divulgadas:

IX- Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores (conclusão).

Tal como já foi referido, o Caderno Pedagógico continua em fase de conclusão, pelo que ainda não foi divulgado.

X- Apresentação do Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores- Ações de Curta Duração (ACD).

A realização de uma das ACD estava prevista para decorrer no Festival ObservArribas, que não se concretizou devido à COVID- 19.

XI- Campanha de sensibilização no âmbito do projeto Life Nature Guardians (elaboração de material didático para concretização de atividades em escolas do país).

O material didático irá ser elaborado.

XII- Colaboração na elaboração de Guias de Aves- Projeto Toyota: (Aves dos Jardins, Aves do Estuário do Tejo, Aves da Lagoa dos Salgados).

Os guias foram elaborados e serão distribuídos no decorrer de atividades. Até à data, com a COVID-19, tal ainda não se verificou.

XIII- Participação em ação de EA no âmbito do Projeto Toyota (Parque Tejo).

Não houve divulgação da atividade que decorreu com os alunos de Biologia do ISA.

8 – Apoios e Parcerias

Plano de Trabalho	Ação	Apoio/Parceria
I) Participação no Grupo de Educação Ambiental da SPEA	Participação na “Noite Europeia do Investigador	MUNHAC – Museu Nacional de História Natural e Ciência- UL
	Participação no GreenFest 2019 – Atividades para escolas.	Greenfest
	Seminário Eco-Escolas	ABAE
	Dinamização de uma sessão: “Economia Circular”, dirigida a alunos do Ensino Secundário	Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria
	Participação em ação de EA com alunos do ISA, no Parque Tejo	Toyota Motor Corporation
II) Dinamização de “Conversas com Ambiente: O VI Artigo à Escuta	Webinar: Economia Circular: Um caminho para a Sustentabilidade	CNE - Corpo Nacional de Escutas – Departamento de Lisboa
	Webinar: Microplásticos: O que são e como evitá-los?	CNE - Corpo Nacional de Escutas – Departamento de Lisboa
III- Projeto Cidadão Ativos- Gulbenkian: “Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental”	Elaboração de material didático para a dinamização das sessões com os alunos das duas escolas de concelhos diferentes Elaboração de um Curso de Formação de 25h para professores	Iceland Liechtenstein Norway Fundação Callouste Gulbekian Fundação Bissaya Barreto Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide Agrupamento do Concelho de Vila Franca de Xira OBio
IV- Concurso: #ObservAves - Construção e manutenção de Comedouros para Aves	Concurso - Construção e manutenção de comedouros	CNE - Corpo Nacional de Escutas - Departamento de Lisboa

Plano de Trabalho	Ação	Apoios/Parcerias
V) Concurso Eco-Guardiões: "As Aves da minha Escola": Construção e manutenção de Comedouros para aves	Concurso - Construção e manutenção de comedouros	ABAE – Associação Bandeira Azul
VI- Ações de Formação de Curta Duração para Professores no âmbito da EA	Microplásticos: Onde estão e como evitá-los	OBio - Ordem dos Biólogos
	Biodiversidade: Horta na Escola	LPN – Liga Portuguesa Natureza
	Poluição Marinha: um problema para todos	OBio - Ordem dos Biólogos
	Workshop: "Verdades e Mitos sobre as Aves da Cidade", no âmbito do Curso de Formação para Professores: "Educação Ambiental: As saídas de campo numa abordagem integrada e/ou interdisciplinar"	LPN - Liga Portuguesa Natureza
	Horta Biológica e Charco: Dar vida à Escola (online)	OBio - Ordem dos Biólogos
VIII- Dinamização de atividades de EA a submeter ao programa "Escola Azul"	Atividades propostas pela SPEA	Programa Escola Azul - Ministério do Mar
IX- Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores (conclusão)	Elaboração de propostas de atividades para o Caderno Pedagógico	Projeto Life Rupis
X – Apresentação do Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis para professores-ACD		Projeto Life Rupis

<p>XI- Campanha de sensibilização no âmbito do projeto Life Nature Guardians (elaboração de material didático para concretização de atividades em escolas do país)</p>		<p>Projeto Life Guardians</p>
<p>XII- Colaboração na elaboração de Guias de Aves</p>		<p>Toyota Motors Corporation</p>
<p>XIII- Participação em ação de EA com alunos do ISA, no Parque Tejo</p>	<p>Saída de Campo com alunos do ISA</p>	<p>Toyota Motor Corporation ISA – Instituto Superior de Agronomia</p>

9– Dados Estatísticos

	Ação/Atividade	Escolas	Professores	Municípios	Alunos/Nível escolaridade	Total de Participantes em Seminários/WS/ Jornadas	Outros participantes
I-Participação no Grupo de Educação Ambiental da SPEA	Participação na “Noite Europeia do Investigador	---	---	Informação não disponível	---	---	Estiveram no stand 151 adultos 84 crianças T= 238
	Participação no GreenFest 2019 – Atividades para escolas.	10	18	4	Realizaram atividades: 1º ciclo: 61 2º ciclo: 121 T= 182	---	Estiveram no stand da SPEA 41
	Seminário Eco-Escolas: Workshop “As aves da minha escola”	63	71*	21	---	*	---
	Seminário Eco-Escolas: Participação na Eco-Mostra	293	380	40	---	Informação não disponível	Estiveram no stand da SPEA: 550
	Dinamização de uma sessão: “Economia Circular- Como posso intervir?”, dirigida a alunos do Ensino Secundário	1	1	1	23 Ensino Secundário- 11º ano	---	---
	Webinar: “Biodiversidade & Economia Circular”	8	14	26	14 Ensino superior	189	---
	Webinar: Economia Circular: Um caminho para a sustentabilidade	---	---	6	---	46	---
II-Dinamização de “Conversas com Ambiente: O VI Artigo à Escuta	Webinar: Microplásticos: O que são e como evitá-los?	---	---	5	---	51	---

V-Concurso: #ObservAves - Construção e manutenção de Comedouros para Aves	Ação/Atividade	Escolas	Professores	Municípios	Alunos/Nível escolaridade	Total de Participantes em Seminários/WS/ Jornadas	Outros participantes
	Elaboração e de Manuntenção Comedouros	---	---	5	---	---	547
V- Concurso: Eco-guardiões: "As aves da minha escola" - ABAE	Elaboração e de Manuntenção Comedouros	339	339	127	---	---	---
VI- Ações de Formação de Curta Duração para Professores no âmbito da EA	Formação na Natureza: Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Floresta". IIª Edição	11	17	5	---	---	2 técnicos CM Loures 2 técnicos da CM Palmela T= 4
	Microplásticos: Onde estão e como evitá-los	8	15	2	---	---	1 técnico de EA da CM Amadora
	Biodiversidade: Horta na Escola	12	22	3	---	---	---
	Poluição Marinha: um problema para todos	3	26	1	---	---	---
	Workshop: "Verdades e Mitos sobre as Aves da Cidade", no âmbito do Curso de Formação para Professores	17	25	2	---	---	---
	Horta Biológica e Charco: Dar vida à Escola (online)	2	15	1	---	---	---

	Ação/Atividade	Escolas	Professores	Municípios	Alunos/Nível escolaridade	Total de Participantes em Seminários/WS/Jornadas	Outros participantes
XIII- Participação em ação de EA com alunos do ISA no Parque Tejo.	Observação da diversidade de avifauna no Parque Tejo	1	1	1	12 Ensino Superior	---	---
	TOTAL	17	768	944	250	231 E.Superior 26 E.Secundário 23 2ª ciclo: 121 3º ciclo: 61	286

Total de ações/atividades desenvolvidas pela Docente diretamente com público: 17

Total de atividades induzidas pelo Programa/Projeto: 30

Não existem dados estatísticos a referir, para as seguintes ações:

- **III- Projeto Cidadãos Ativos- Gulbenkian: "Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental**

Até à data e conforme já foi referido, não houve atividades práticas nas escolas envolvidas no Projeto devido à COVID-19.

- **VIII- Dinamização de atividades de EA a submeter ao programa "Escola Azul**

Até à data e conforme já foi referido, nenhuma escola solicitou a dinamização das atividades propostas pela SPEA.

- **IX- Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores (conclusão).**

O envolvimento da Docente está concluído.

X- Apresentação do Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para professores- ACD.

Tal como já foi referido, não se realizou devido à COVID-19.

- **XI- Campanha de sensibilização no âmbito do projeto Life Nature Guardians (elaboração de material didático para concretização de atividades em escolas do país).**

Até à data, ainda não foram elaborados materiais didáticos.

- **XII- Colaboração na elaboração de Guias de Aves.**

A colaboração da docente na elaboração destes guias foi concluída. Devido à COVID-19 ainda não houve possibilidade de realizar atividades, nas quais estes guias sejam distribuídos pelos participantes nas mesmas.

10- Considerações Finais

Tendo em conta o Plano de Atividades definido para o presente ano letivo (2019-2020), para a docente em mobilidade estatutária, considera-se que a maioria das ações foram cumpridas. Relativamente às que não se realizaram, e embora se tenham feito todos os esforços para a sua concretização, tal ficou a dever-se a questões alheias à docente.

Em todas as atividades/ações houve sempre a preocupação de articular os conteúdos de Educação Ambiental com as orientações curriculares emanadas pelo Ministério da Educação.

Importa salientar que, em termos estatísticos não é possível aferir o impacto da disseminação do material pedagógico elaborado/revisto pela docente e já colocado ao dispor do público.

11. Anexos

11.1. Evidências de ações/atividades desenvolvidas e material produzido



ANEXO 1 – Participação na dinamização de atividades de Educação Ambiental participou na dinamização de atividades de Educação Ambiental no âmbito da “Noite Europeia do Investigador”.

Preservar as Aves na Cidade

Verdades e Mitos

VERDADE	MITO
Colocar autocolantes nos vidros, a cobrir uniformemente toda a superfície, funciona como barreira visual para as aves.	A poluição luminosa das cidades não interfere com a orientação das aves, durante o voo.
Fruta e cereais são os alimentos mais adequados para as aves.	Os bebedouros para as aves devem ser colocados no inverno.
As caixas-ninho, os comedouros, os bebedouros e as devem ser colocados em locais fora do alcance de predadores, em especial dos gatos.	Para que as andorinhas não voltem no ano seguinte, deve retirar-se os ninhos, após a sua partida.
Edifícios altos, linhas de alta tensão ou centrais eólicas podem constituir barreiras para as aves.	Deve limpar-se sempre a vegetação espontânea, folhas caídas ou restos de madeira, nos espaços verdes.
Deve alimentar-se as aves, com restos de comida como pão ou leite.	Libertar espécies exóticas (aves, tartarugas, peixes, entre outros) em habitats naturais, favorece a biodiversidade.
A melhor altura do ano, para instalar comedouros para as aves, é no inverno.	Quando encontrar uma cria de ave, deve levá-la para casa e tentar alimentá-la.
Quando encontrar uma ave ferida, cansada ou envenenada, contactar os Centros de Recolha e Recuperação de Animais Selvagens ou o SEPNA.	É importante cultivar espécies nativas nos jardins/varandas.



ANEXO 2 – Jogo didático: “Aves na cidade: mitos e verdades”.



ANEXO 3 – Comprovativo de participação no XIV Encontro Nacional para a Cidadania Global - Participação, Cidadania e Escola, na Escola Superior de Lisboa.



ANEXO 4 – Participação no Greenfest 2019, dinamizando atividades pedagógicas para escolas.

MUNICÍPIO DE LOURES



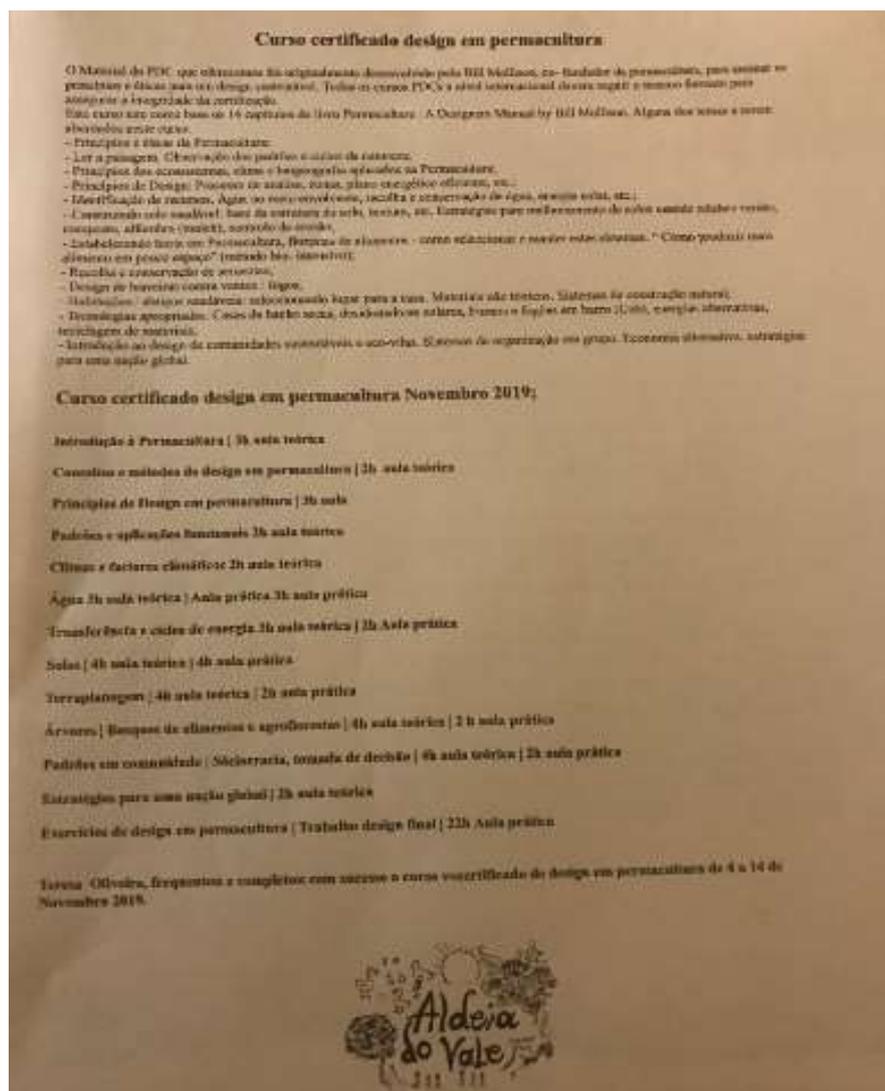
DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos que o(a) Sr.(ª) Teresa Oliveira esteve presente na apresentação das atividades de Educação e Sensibilização Ambiental / Dinâmicas com Sustentabilidade do Município de Loures, que decorreu no dia 24 de outubro de 2019, no Centro de Educação Ambiental - Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, das 09h00 às 13h00.

A Chefe da Unidade de Sustentabilidade Ambiental

Ana Gaíolas, Eng^a

ANEXO 5 – Comprovativo de participação na Apresentação do Programa de Atividades de Educação e Sensibilização Ambiental 2019/20 da CM Loures.



ANEXO 6 – Certificado do Curso de Design em Permacultura.



ANEXO 7 – Participação no Seminário:
“Plastic pollution in marine ecosystems” no IPMA.



ANEXO 8 - Ação de EA no âmbito do Projeto Toyota, para alunos do Instituto Superior de Agronomia, que decorreu no Parque Tejo.



Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu
European Economic Area Financial Mechanism
Crescimento Azul, Inovação e PME
Blue Growth, Innovation and SME

A Direção-Geral de Política do Mar certifica que

TERESA OLIVEIRA

esteve presente no evento

LITERACIA DO OCEANO PARA TODOS

no âmbito do Programa Crescimento Azul dos EEA Grants 2014-2021,

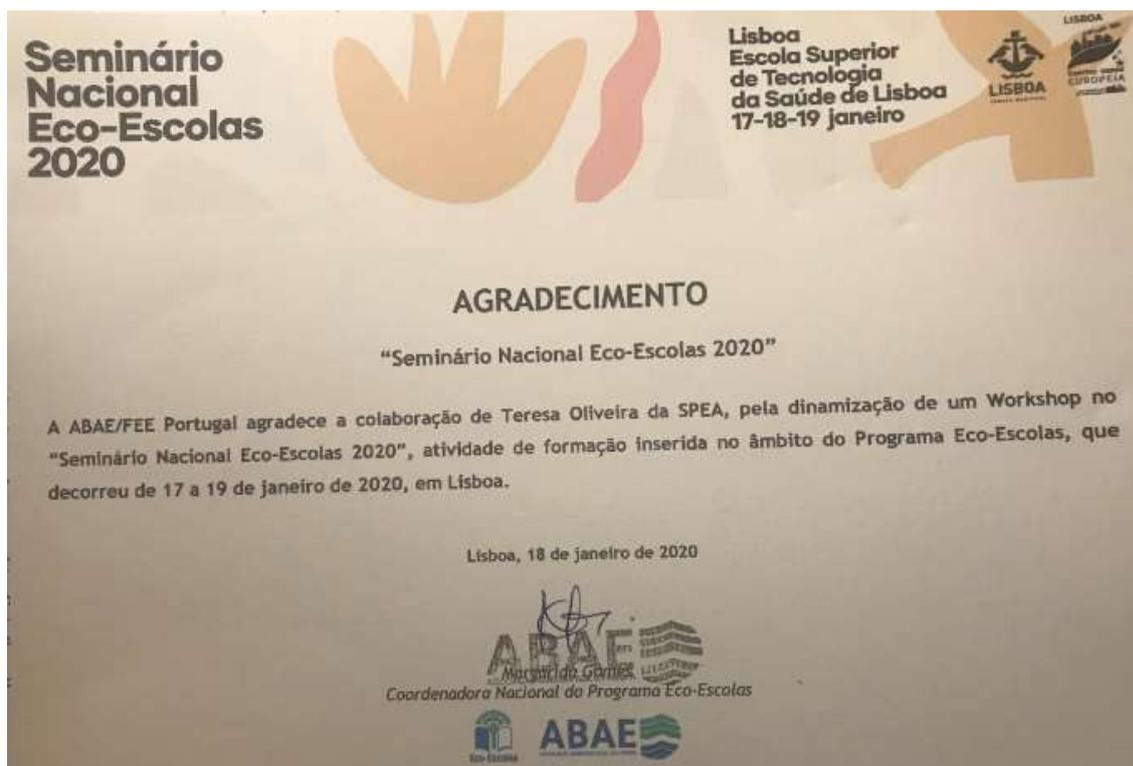
realizado a 06/01/2020 em Paço de Arcos no(a) EMDH - Escola Náutica Infante D. Henrique

Lisboa, 08 de janeiro de 2020

(Dra. Sandra Silva)



ANEXO 10 – Comprovativo de participação na Formação: “Literacia do Oceano para todos” que decorreu no Campus da Escola Náutica Infante D. Henrique organizado pela Escola Azul.

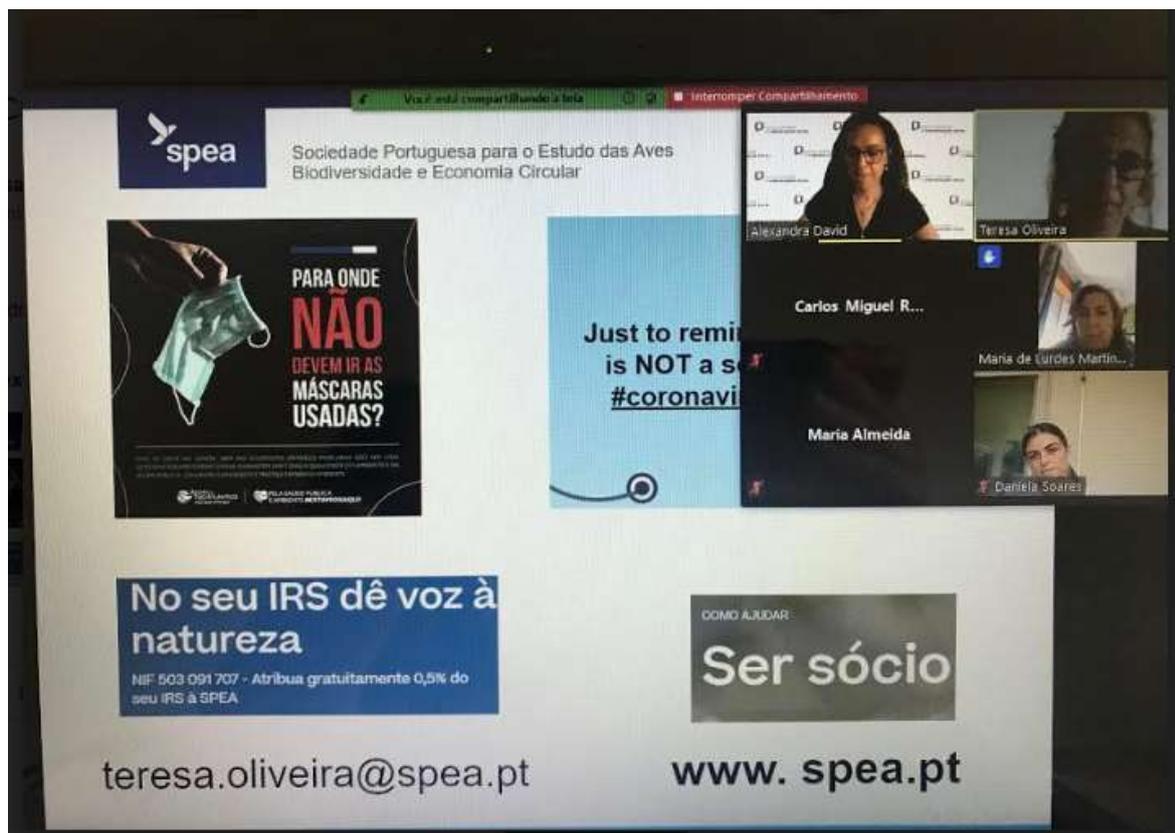
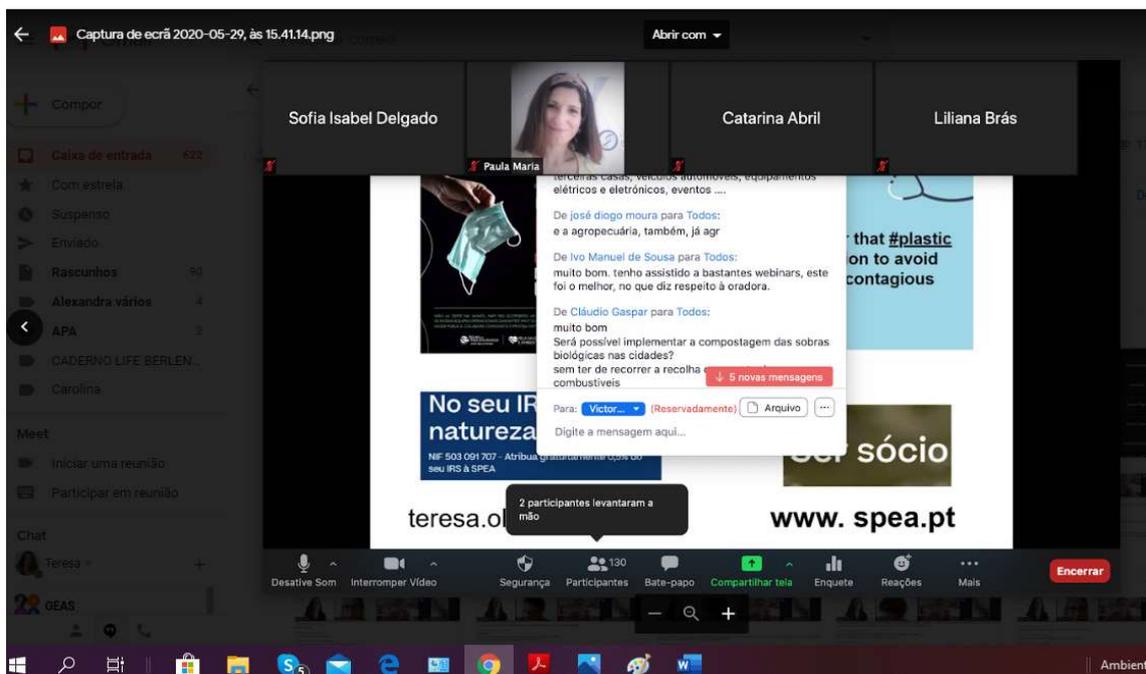


ANEXO 11 – Dinamização de um workshop: “As aves da minha escola”, no âmbito do Seminário Eco-Escolas 2020.

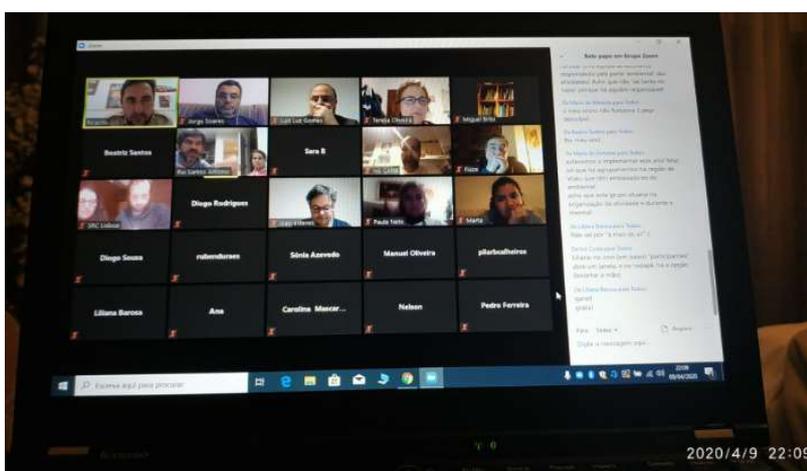
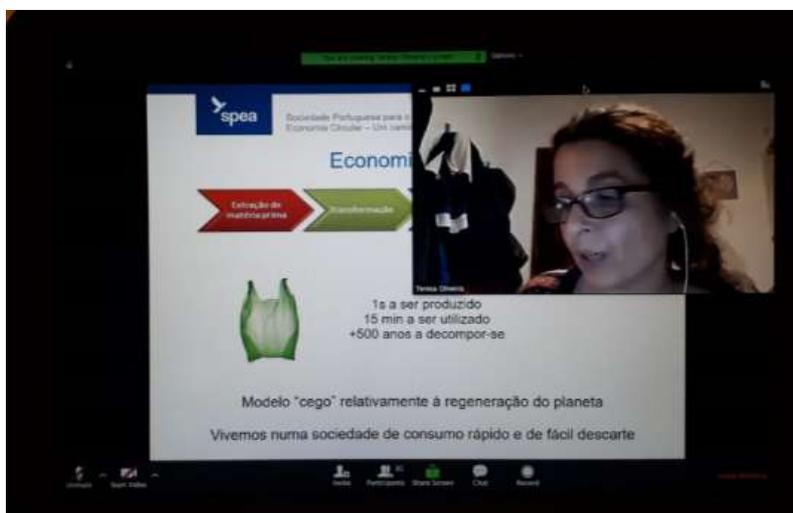
Hoje, na Eco-Mostra, com a banca da SPEA.
A falar do nosso trabalho em Educação Ambiental!
Apareçam!
Seminário Nacional Eco-Escolas 2020
With SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves



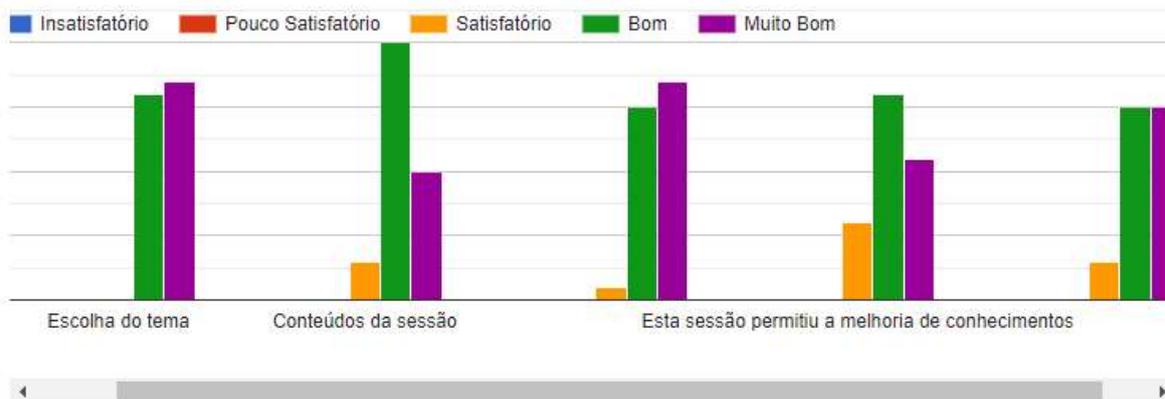
ANEXO 12 – Participação na Eco-Mostra do Seminário Eco-Escolas 2020.



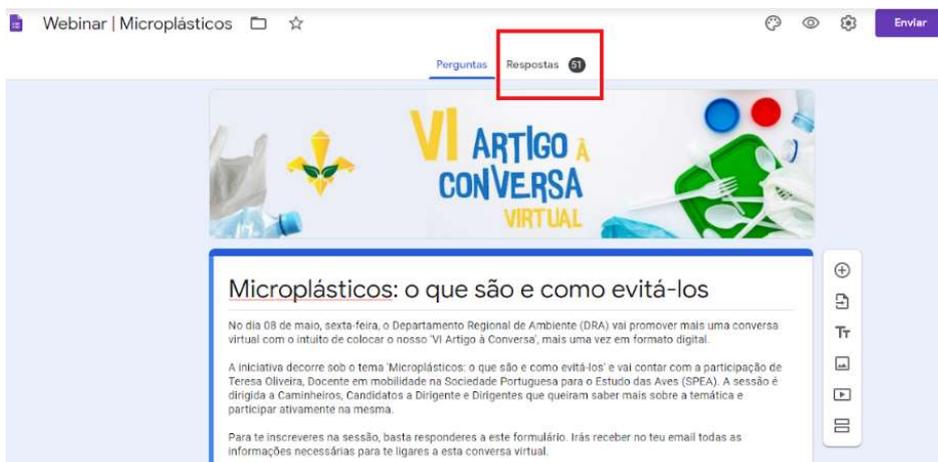
ANEXO 13 – Dinamização de uma Webinar: “Biodiversidade e Economia Circular”, em parceria com a Escola de Comunicação Social de Lisboa.



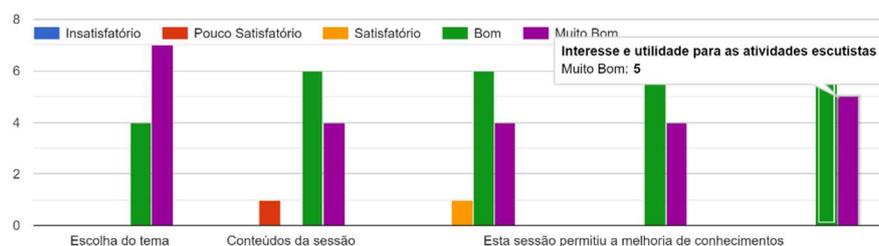
5. Qual o grau de satisfação em relação aos seguintes parâmetros desta Sessão? Assinale a opção correta.



ANEXO 14 - Dinamização de uma webinar:
"Economia Circular: Um caminho para a sustentabilidade".



5. Qual o grau de satisfação em relação aos seguintes parâmetros desta Sessão? Assinale a opção correta.



ANEXO 15 – Dinamização de uma webinar: “Microplásticos: O que são e como evitá-los”.

JOGO: SOU UM CIDADÃO ATIVO, PROTEJO A NATUREZA!

Neste jogo existem vários tipos de desafios. À medida que os superam os participantes vão somando ou perdendo pontos, consoante a resposta esteja certa ou errada. Podem perder pontos ou manter os mesmos, dependendo.

Os alunos dividem-se em grupos de 4 ou 5 e cada grupo vai tirando um desafio que tem que superar. Um dos elementos do grupo é que faz a mímica, desenho ou outros desafios, como no pictionary.

Tipos de desafios: Pergunta, Jogo da forca, Mímica, Desenho, Todos Jogam (resposta criativa - cantar canção, criar um slogan, encontra uma solução criativa para um problema ambiental, pensar em maneiras criativas de atuar perante um problema ambiental, etc.)

Temos que criar um número semelhante de cartões para cada desafio. O Todos Jogam podem ser menos cartões e as perguntas podem ser em maior número. Depois devemos arranjar um dado às cores, em que cada face corresponde à cor de um dos desafios.

Cartões do jogo

Cada cartão tem uma cor por tipo de atividade. De um lado está a tipologia da atividade e do outro o que devem fazer. Exemplo:

PERGUNTA	<p>Os animais <u>selvagens</u> que existem na Quinta da Piedade, como por exemplo as voas, precisam de se alimentar. O que devo fazer?</p> <ol style="list-style-type: none">1. Dou restos de pão e biscoitos. (-2)2. Dou cereais e fruta. (-1)3. Os animais selvagens não devem ser alimentados. Eles encontram os alimentos mais adequados na natureza. (1)4. Nunca reparei que há animais selvagens na Quinta. (0)
PERGUNTA	<p>Antes de comprar um animal exótico (ex: cobras, tartarugas, papagaios) devo certificar-me que está legal. Para tal, devo contactar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. A linha SOS Ambiente: 808200520. (1)2. O dono da loja. (-1)3. Se está à venda é porque é legal. (-1)4. A Polícia. (0)
PERGUNTA	<p>Nos espaços verdes é importante manter a vegetação espontânea, as folhas caídas ou restos de madeira no chão, com o objetivo de:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Manter o solo protegido, permitindo a formação da mata morta.2. Não gastar dinheiro com a limpeza.3. Não se ver a quantidade de lixo que existe no chão.4. Poupar esforços humanos.

MÍMICA	Ave capturada numa armadilha ilegal (faz de conta que és a ave)
MÍMICA	Desflorestação (Abate de árvores) (impacto negativo na Biodiversidade)
MÍMICA	Separar corretamente o lixo nos ecopontos

ANEXO 16 - Elaboração de um jogo didático: "Sou um Cidadão Ativo, Protejo a Natureza", para a dinamização das sessões com os alunos envolvidos no Projeto do Programa: "Cidadãos Ativos"-Gulbenkian.

Ações de Formação Pendentes > Imprimir (id #110348)

Ficha da Ação

Título Educação para a cidadania ambiental: uma abordagem local

Área de Formação A - Área da docência

Modalidade Curso de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25

Nº de horas acreditadas: 25

Cód. Dest. 13 **Descrição** Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

DCP 13 **Descrição** Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7809068 **Nome** TERESA MARIA MORAIS FERNANDES DE OLIVEIRA BRITO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-07101/98

Componentes do programa **Nº de horas** 0

Formadores sem certificado de registo

B.I. 10291464 **Nome** Carolina Peyró Bloise

ANEXO 17 - Curso de Formação de 25h para professores, que aguarda a creditação por parte do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua -CCPFC.



ANEXO 18 - Formação na Natureza: Educação Ambiental para a Sustentabilidade- Floresta" (2ª edição), organizada pelos docentes em mobilidade estatutária nas diversas ONGA .

Título: Micro-plásticos - Onde estão e como evitá-los?

FORMADORES: Teresa Oliveira e Mónica Costa

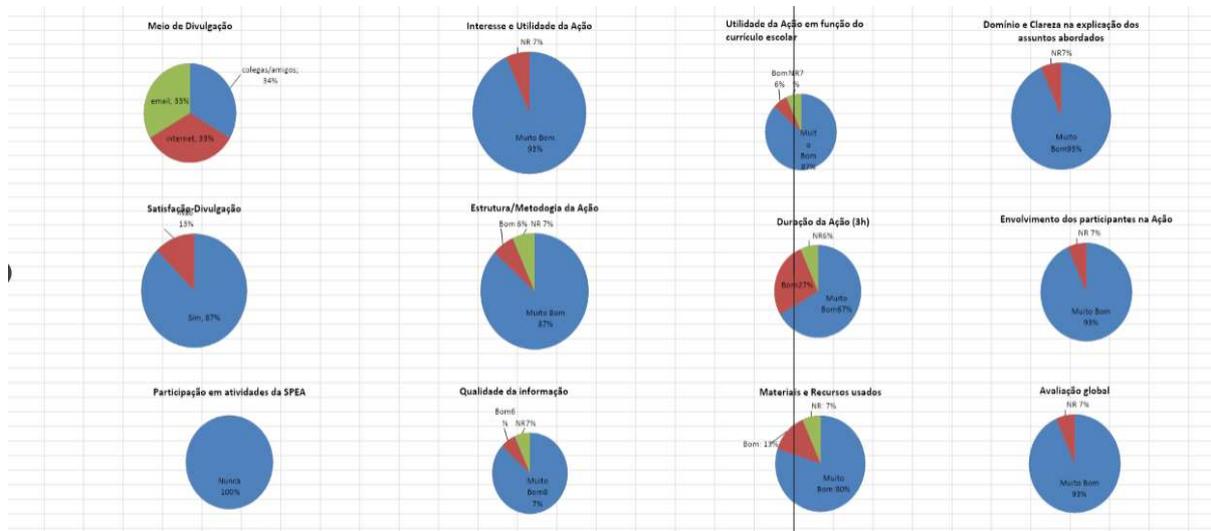
DATA: 30 de Novembro de 2019

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sede SPEA – Lisboa (09.30h às 12.30)

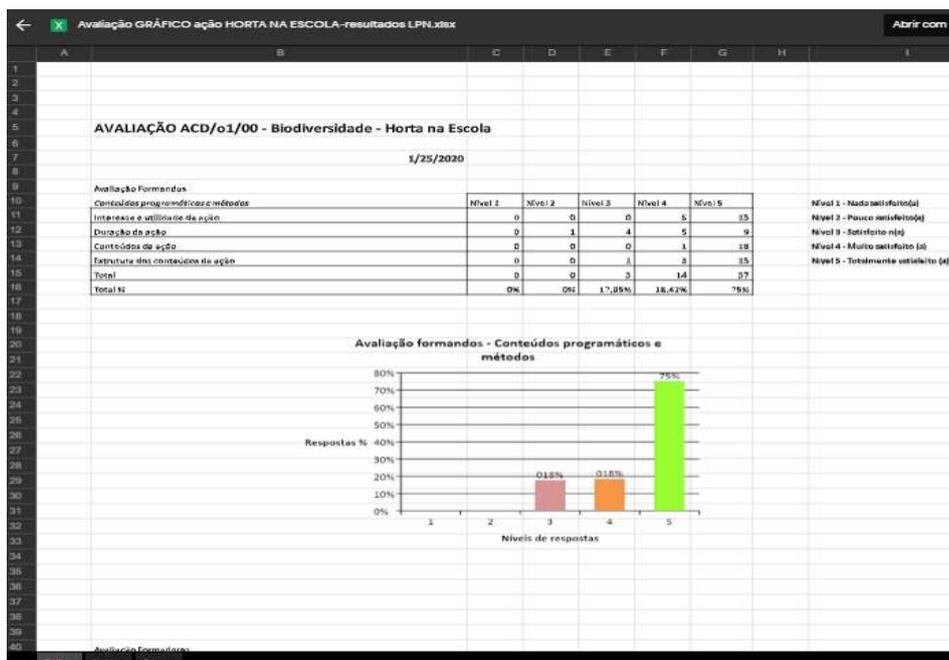
PRESENCAS		
1º	FORMANDOS	ASSINATURA
1	Ana Cristina de Sousa Amaral	Ana Cristina Amaral
2	Ana Gabriela Andrade Casquilho	Ana Gabriela Casquilho
3	Ana Paula Barreto de Jesus	Ana Paula
4	Ana Paula da Silva de Jesus	Ana Paula
5	Conceição Tavares	Conceição Tavares
6	Eglória Maria Valente de Azevedo	Eglória Azevedo
7	Esafânia Francisco Ramos Pres	Esafânia Ramos
8	Isabel Alexandra Vicente Madeira de Bettencourt	Isabel Bettencourt
9	Isabel Cristina Silva Marinho	Isabel Marinho
10	Isabel Fernandes	Isabel
11	Isabel Filipa Garcia Trigo de Meneses Leal	Isabel Leal
12	Isabel Martins Jerónimo Fernandes de Passos	Isabel Passos
13	Joana Inês Nunes Martins dos Mártires Pena Cabreira Raposo	Joana Raposo
14	Luísa Alexandra Vaz Abrantes de Montalego Magalhães	Luísa Magalhães
15	Luísa Madalena Batista de Oliveira da Encarnação	Luísa Encarnação
16	Maria da Conceição de Araújo Sumares Abreu	Maria Abreu
17	Maria Luísa Gomes Osório Bernardo de Omeias Brusa	Maria Brusa
18	Mário Miguel Cardoso Mendes	Mário Mendes
19	Natália Coutinho	Natália
20	Sandra Oliveira	Sandra Oliveira
21		
22		
23		
24		
25		

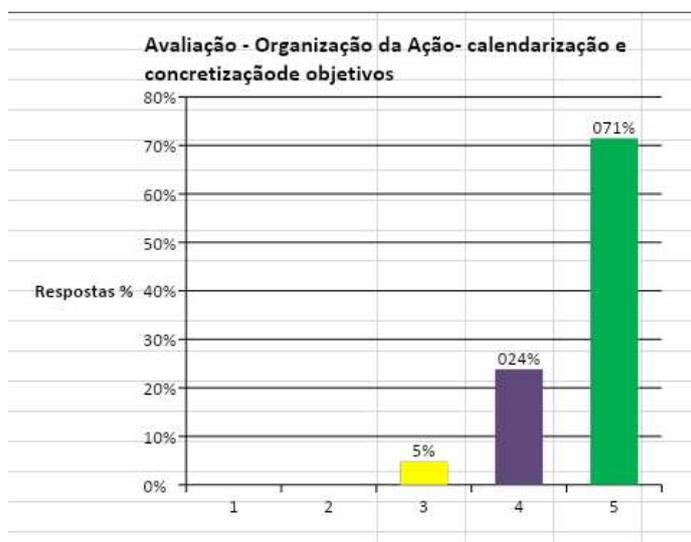
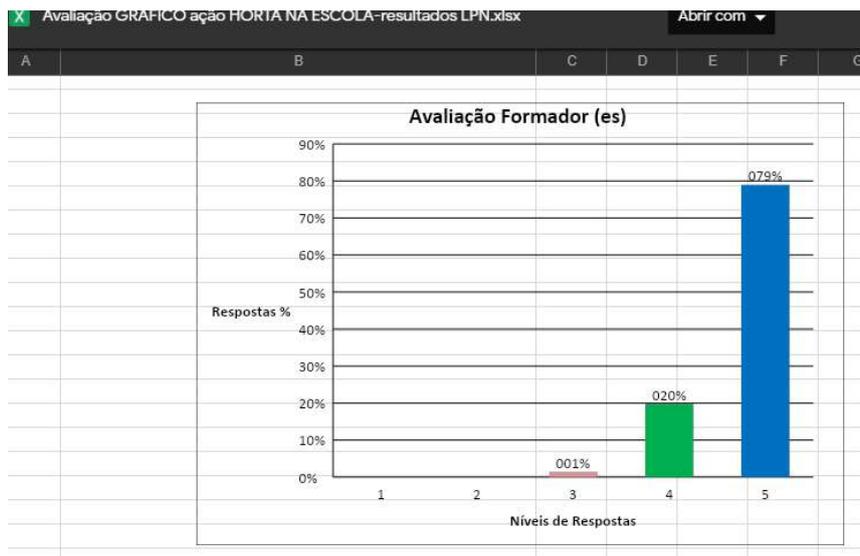
O Formador: Teresa Oliveira O Director do CPObio: _____



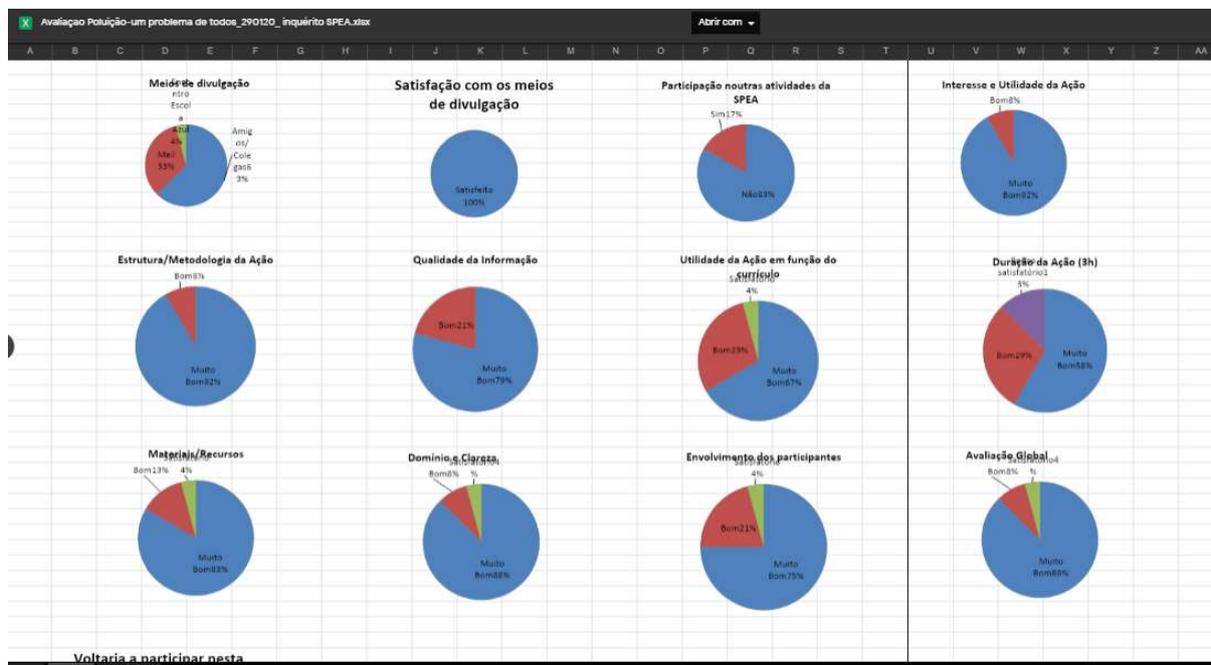


ANEXO 19 - Dinamização da ACD: “Microplásticos: Onde estão e como evitá-los?”, que decorreu da Sede da SPEA em Lisboa.





ANEXO 20 – Dinamização da ACD: “Biodiversidade: Horta na Escola”, em parceria com a LPN, na sede da LPN em Lisboa
 (Notícia: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/um-dia-no-jardim-da-lpn>).

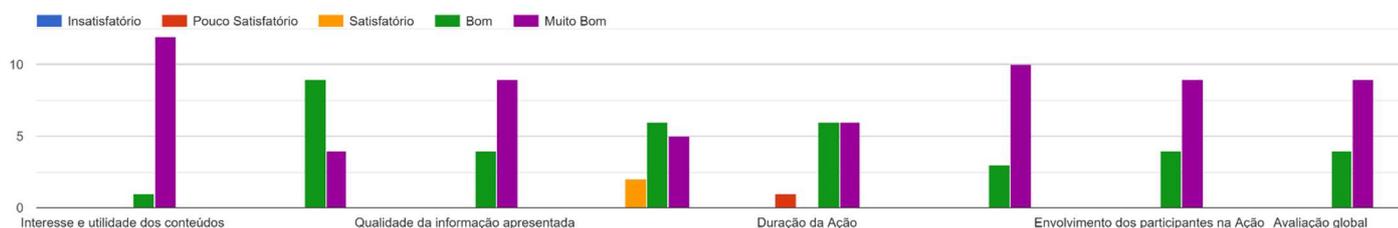


ANEXO 21- Dinamização da ACD: “Poluição Marinha: Um problema de Todos!”, que decorreu na Escola da Casa Pia em Lisboa.



ANEXO 22 – Dinamização de uma sessão sobre “Aves na Cidade: Mitos e Verdades” no Curso de Formação da LPN: “Educação Ambiental: As saídas de campo numa abordagem integrada e/ou interdisciplinar”, que decorreu no Parque Florestal do Monsanto.

4. Qual o grau de satisfação em relação aos seguintes parâmetros desta Ação de Formação? Assinale a opção correta



ANEXO 23 – Dinamização da ACD: “Horta Biológica e Charco: dar vida à Escola” que decorreu *online*.



ANEXO 24 – Proposta de atividades para oferta pedagógica no Programa Escola Azul (in: <https://escolaazul.pt/a-nossa-rede/parceiros/79>)

A CASA DO BRITANGO É TAMBÉM A NOSSA

Projeto Interdisciplinar- Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

BREVE DESCRIÇÃO:

Dando continuidade ao Projeto Life Rupis implementado na escola durante dois anos procedeu-se o desenvolvimento do projeto "A casa do Britango é também a nossa casa". Com este projeto pretende-se reforçar os objetivos do Life Rupis, sensibilizando os alunos para a importância da conservação do meio onde vivem e o impacto nas populações de aves de presa ameaçadas (nomeadamente o britango e a águia-de-bonelli) e da natureza em geral. Pretende-se um projeto interdisciplinar, articulando aprendizagens essenciais de várias disciplinas e contribuindo para o desenvolvimento de várias áreas de competência previstas no perfil dos alunos. As atividades são variadas desde pesquisa e elaboração de trabalhos de sensibilização, elaboração de roteiros, saídas de campo com exploração do habitat, elaboração de jogos interativos com recurso às TIC e exposição/divulgação de produtos finais.

PÚBLICO ALVO: Alunos 8º ano (3º ciclo)

DURAÇÃO: Todo o ano letivo

DATA & ACONSELHADA: Durante os 2 e 3º períodos

LOCAL: Parque Natural do Douro Internacional, em Miranda do Douro

TEMA: Sustentabilidade na Terra

APRENDIZAGENS E SENSIBILIZANTES:

- ✓ Caracterizar um ecossistema na zona envolvente da escola (níveis de organização biológica, biodiversidade) a partir de dados recolhidos no campo.
- ✓ Explicitar diferentes tipos de relações bióticas num Ecossistema
- ✓ Interpretar informação relativa a dinâmicas populacionais decorrentes de relações bióticas, avaliando as suas consequências nos ecossistemas.
- ✓ Analisar criticamente exemplos de impactos da ação humana que condicionem as teias alimentares, discutindo medidas de minimização dos mesmos nos ecossistemas
- ✓ Analisar criticamente exemplos teoricamente enquadrados acerca do modo como a ação humana pode interferir nos ciclos de matéria e afetar os ecossistemas.
- ✓ Discutir causas e consequências da alteração dos ecossistemas, justificando a importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas e do modo como a sua gestão pode contribuir para alcançar as metas de um desenvolvimento sustentável.
- ✓ Discutir opções para a conservação dos ecossistemas e o seu contributo para as necessidades humanas, bem como a importância da ciência e da tecnologia na sua conservação
- ✓ Discutir medidas que diminuam os impactos das catástrofes de origem natural e de origem antropica nos ecossistemas, em geral, e nos ecossistemas da zona envolvente da escola, em particular.
- ✓ Relacionar o papel dos instrumentos de ordenamento e gestão do território com a proteção e a conservação da Natureza.

- ✓ Sistematizar informação relativa a Áreas Protegidas em Portugal e no mundo, explorando medidas de proteção e de conservação das mesmas.
- ✓ Identificar algumas associações e organismos públicos de proteção e conservação da Natureza existentes em Portugal.

MATERIAL

- Computador
- Aplicações informáticas como o Kahoot
- Projektor
- Telemóvel
- Material de pintura
- Materiais para reciclagem para construção de modelos de aves
- Autocarro
- Cruzeiro ambiental
- Binóculos
- Guião do Percurso de Barco –exemplo (anexo)
- Guias de identificação de Aves

PROCEDIMENTOS

PARTE I - Pesquisa e elaboração de uma apresentação sobre o Parque Natural do Douro Internacional.

Os alunos devem realizar trabalho de pesquisa, recolha e seleção de informação acerca da localização geográfica, aspetos geológicos mais relevantes, tipos de habitat, espécies de fauna e flora, património arquitetónico, artístico e cultural, fatores que constituem ameaças à biodiversidade, espécies ameaçadas, entre outros aspetos. Sugere-se uma apresentação dos resultados à turma.

PARTE II - Elaboração de um guião de exploração – Cruzeiro Ambiental.

O guião deve ser elaborado, tendo em conta os trabalhos realizados pelos alunos, com especial incidência nas aves.

PARTE III - Cruzeiro Ambiental (percurso de 1 hora)

Realização da atividade prática a bordo do navio da Europarques-EBI no Douro Internacional em Miranda do Douro. Ao longo do percurso, com a colaboração dos vigilantes da natureza do ICNF-FNDI, os alunos poderão observar e interpretar valores geológicos, botânicos, faunísticos e etnográficos das Arribas, bem como realizar atividades práticas como a recolha de plâncton e sua observação microscópica (apoio da Câmara Municipal de Miranda do Douro, do Europarques-EBI e do ICNF-FNDI).

NOTA: No início, deve distribuir-se um Guião de Exploração por aluno, para ser preenchido no decorrer do percurso.

PARTE IV - Elaboração e Dinamização de Jogo -App Kahoot

Através da app Kahoot, o jogo deverá ser elaborado com base no trabalho de pesquisa já efetuado pelos alunos (PARTE I), usando a tipologia de escolha múltipla e partindo de questões como: Como é que Parque Natural do Douro Internacional

GUIÃO DA VISITA DE ESTUDO (Exemplo)

ANEXO 25 – Atividades adaptadas para inserir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis: “A casa do Britango é também a nossa”.

À DESCOBERTA DOS MISTÉRIOS DE RIBACOA

BREVE DESCRIÇÃO:

Acreditando que os verdadeiros projetos se constroem articulando os desafios e as potencialidades do meio em que a escola se insere, esta atividade pretende ser um intercâmbio entre alunos de uma escola da região onde o projeto Life Rupis se desenvolveu e alunos de uma realidade distinta (ex. região de Lisboa), com vista à divulgação do património histórico, cultural e natural da Região de Riba-Côa. Em articulação com a Plataforma de Ciência Aberta, propõe-se uma visita de estudo com os alunos de ambas as escolas, num contexto natural de elevada importância para a conservação da vida silvestre e com grande potencialidade para concretizar alguns temas do currículo da Biologia e Geologia do Ensino Secundário. Propõe-se uma visita à Reserva Natural da Fala Brava.

PÚBLICO ALVO: Alunos dos 10º e 11º anos (Ensino Secundário) do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

DURAÇÃO: Um dia

DATA Sugerida: Início de Abril (final do 2º Período)

LOCAL: Reserva da Fala Brava (Reserva Natural Privada no Vale do Côa-Associação de Transumância e Natureza-ATN).

APRENDIZADENS E OBJETIVOS (Biologia e Geologia)

Domínio: Biodiversidade (BG 10º ano)

- Relacionar a diversidade biológica com intervenções antrópicas que podem interferir na dinâmica dos ecossistemas (interações bióticas/abióticas, extinção e conservação de espécies).
- Sistematizar conhecimentos de hierarquia biológica (comunidade, população, organismo, sistemas e órgãos) e estrutura dos ecossistemas (produtores, consumidores, decompositores) com base em dados recolhidos em suportes/ambientes diversificados.

Domínio: Geologia e Métodos (BG 10º ano)

- Interpretar situações identificando exemplos de interações entre os subsistemas terrestres (atmosfera, biosfera, geosfera e hidrosfera).

Domínio: Sistemática dos seres vivos (BG 11º ano)

- Distinguir sistemas de classificação fenéticos de filogenéticos, identificando vantagens e limitações.
- Caracterizar o sistema de classificação de Whittaker modificado, reconhecendo que existem sistemas mais recentes, nomeadamente o que prevê a delimitação de domínios (Eukaria, Archeobacteria, Eubacteria)
- Explicar vantagens e limitações inerentes a sistemas de classificação e aplicar regras de nomenclatura biológica.

Domínio: Evolução Biológica (BG 11º ano)

- Interpretar situações concretas à luz do Lamarckismo, do Darwinismo e da perspectiva neodarwinista.
- Explicar situações que envolvam processos de evolução divergente/convergente.
- Explicar a diversidade biológica com base em modelos e teorias aceites pela comunidade científica.

Domínio: Magmatismo e Rochas Magmáticas (BG 11º ano)

- Explicar texturas e composições mineralógicas de rochas magmáticas com base nas suas condições de gênese.
- Classificar rochas magmáticas com base na composição química (teor de sílica), composição mineralógica (físicos e máficos) e ambientes de consolidação.
- Relacionar a diferenciação magmática e cristalização fracionada com a textura e composição de rochas magmáticas.

MATERIAL

- Proposta de guião da visita de Estudo (Anexo)
- Roupa e calçado confortáveis e adequados às previsões do clima.
- Protetor solar, cántil com água e merenda.
- Lápis e caderno de apontamentos.
- Máquina fotográfica e binóculos.
- Guia de identificação de Aves.

PROCEDIMENTOS

PARTE I - Pesquisa e elaboração de um guião para a visita de estudo.

Os alunos devem realizar trabalho de pesquisa, recolha e seleção de informação acerca da localização geográfica, aspectos geológicos mais relevantes, tipos de habitat, espécies de fauna e flora, património arquitetónico, artístico e cultural, fatores que constituem ameaças à biodiversidade, espécies ameaçadas, entre outros aspetos. Sugere-se uma apresentação dos resultados à turma e posterior elaboração de uma guião de exploração para a visita de estudo.

PARTE II- Visita de estudo à Fala Brava (Trilho dos Biólogos)

Formação de grupos com os alunos das duas escolas e realização de atividades quebra-gelo. Propõe-se que a visita à Reserva da Fala Brava incida no Trilho dos Biólogos, sendo dada relevância a aspetos da paisagem considerados relevantes; Identificação de diversos seres vivos que sejam encontrados ao longo do percurso; Identificação de aspectos característicos das paisagens graníticas; Reconstrução da história geológica



ANEXO 25 – Atividades adaptadas para inserir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis: “ À procura dos mistérios de RibaCoa”.

A 3 AVE 8 RUPÍCOLA 3 E O DE 8ENVOLVIMENTO SU8TENTÁVEL DO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

BREVE DE 8CRIÇÃO:

Através deste projeto, pretende-se envolver os alunos nas questões ambientais a nível local e regional, nomeadamente acerca da avifauna e em especial das aves rupícolas do Parque Natural do Douro Internacional, bem como da importância do desenvolvimento sustentável da região.

No sentido de estimular a atenção dos alunos nestas questões, propõe-se a dinamização de uma sessão temática por entidades locais parceiras do Projeto Life Rupis, envolvendo os alunos na sua organização. Posteriormente, prevê-se a realização de uma saída de campo, também dinamizada por um dos parceiros, com observação de aves, para permitir aos alunos construir o seu conhecimento de uma forma mais apelativa e motivadora, fora do contexto de sala de aula. Durante a mesma e posteriormente, pretende-se que os alunos elaborem ilustrações de espécies de avifauna do PNDI, para exposição à comunidade escolar e/ou local, com o intuito de sensibilizar e promover o património natural da região.

PÚBLICO ALVO: Alunos 8º ano (3º ciclo) e do curso científico-humanístico de artes visuais (ensino secundário).

DURAÇÃO: Todo o ano letivo.

DATA 8 ACON8ELHADA 8: Durante os 2 e 3º períodos.

LOCAL: Parque Natural do Douro Internacional.

TEMA: 8sustentabilidade na Terra

APRENDIZAGEN 8 E 88NCIAIS:

- ✓ Caracterizar um ecossistema na zona envolvente da escola (níveis de organização biológica, biodiversidade) a partir de dados recolhidos no campo.
- ✓ Explicitar diferentes tipos de relações bióticas num Ecossistema.
- ✓ Interpretar informação relativa a dinâmicas populacionais decorrentes de relações bióticas, avaliando as suas consequências nos ecossistemas.
- ✓ Analisar criticamente exemplos de impactos da ação humana que condicionem as teias alimentares, discutindo medidas de minimização dos mesmos nos ecossistemas.
- ✓ Analisar criticamente exemplos teoricamente enquadrados acerca do modo como a ação humana pode interferir nos ciclos de matéria e afetar os ecossistemas.
- ✓ Discutir causas e consequências da alteração dos ecossistemas, justificando a importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas e do modo como a sua gestão pode contribuir para alcançar as metas de um desenvolvimento sustentável.
- ✓ Discutir opções para a conservação dos ecossistemas e o seu contributo para as necessidades humanas, bem como a importância da ciência e da tecnologia na sua conservação.

- ✓ Discutir medidas que diminuam os impactos das catástrofes de origem natural e de origem antrópica nos ecossistemas, em geral, e nos ecossistemas da zona envolvente da escola, em particular.
- ✓ Relacionar o papel dos instrumentos de ordenamento e gestão do território com a proteção e a conservação da natureza.
- ✓ Sistematizar informação relativa a Áreas Protegidas em Portugal e no mundo, explorando medidas de proteção e de conservação das mesmas.
- ✓ Identificar algumas associações e organismos públicos de proteção e conservação da Natureza existentes em Portugal.

MATERIAL

Computador
 Projetor
 Binóculos
 Máquina fotográfica
 Guias de Aves de Portugal
 Vestuário e calçado adequados à saída de campo/época do ano, boné, protetor solar, água e reforço alimentar)
 A usar nas ilustrações (definido pelo professor de EV ou de Desenho A do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais)

PROCEDIMENTO 8

A atividade a desenvolver será realizada em momentos distintos:

PARTE I

Dinamização da sessão temática com parceiros locais do projeto Life Rupis, para a comunidade escolar.

- Convite dos parceiros locais do projeto Life Rupis, ex. vigilantes do PNDI, técnicos da Associação Palombar, entre outros.

- Elaboração do programa da sessão temática, com os tópicos e questões que se pretende que sejam abordados, como por ex. – "Quais os problemas que as aves rupícolas enfrentam na região?"; "A importância das aves rupícolas no ecossistema e a sua conservação"; "O papel do Parque Natural do Douro Internacional na preservação das aves rupícolas e na valorização do território."; "De que forma, cada um de nós, pode contribuir para a conservação destas aves?".
 Pretende-se que seja um espaço de reflexão conjunta do binómio problema/solução.

PARTE II

Saída de campo para observação de aves no PNDI, dinamizada por um dos parceiros locais do projeto Life Rupis, em local a definir.

-Organização da logística da saída de campo.
 -Elaboração do guião da saída de campo.
 -Dinamização da saída de campo para observação de aves e ilustração das mesmas.

PARTE III

Organização da exposição das ilustrações.

ANEXO 25 – Atividades adaptadas para inserir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis: "As aves rupícolas e o desenvolvimento sustentável do Parque Natural do Douro Internacional".

PEDDY-PAPER "VAMO 3 VOAR CONTRA A EXTINÇÃO"
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa

BREVE DESCRIÇÃO:

O Parque Natural do Douro Internacional é uma das mais importantes áreas do país para o grifo, a cegonha-preta, o milhafre-real, as águias real e perdigueira e o britango. Este, o mais pequeno dos abutres, constitui uma das aves mais emblemáticas do nordeste transmontano, estando representada em diferentes símbolos e eventos. A partir das aprendizagens essenciais de Ciências Naturais do 8º ano, e envolvendo várias outras disciplinas, propõe-se a realização de um peddy-paper sobre esta área protegida, como forma de sensibilizar os alunos para a sua importância natural, nomeadamente ao nível das espécies ameaçadas de avifauna.

PÚBLICO ALVO: Alunos do 8º ano (3º ciclo)

DURAÇÃO: Todo o ano letivo

DATA 3 ACONSELHADA 3: Durante os 2 e 3º períodos

LOCAL: Parque Natural do Douro Internacional, em Miranda do Douro

TEMA: Sustentabilidade na Terra
APRENDIZAGENS 3 ESSENCIAIS:

- ✓ Caracterizar um ecossistema na zona envolvente da escola (níveis de organização biológica, biodiversidade) a partir de dados recolhidos no campo.
- ✓ Interpretar informação relativa a dinâmicas populacionais decorrentes de relações tróficas, avaliando as suas consequências nos ecossistemas.
- ✓ Analisar criticamente exemplos de impactos da ação humana que condicionem as teias alimentares, discutindo medidas de minimização dos mesmos nos ecossistemas.
- ✓ Discutir causas e consequências da alteração dos ecossistemas, justificando a importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas e do modo como a sua gestão pode contribuir para alcançar as metas de um desenvolvimento sustentável.
- ✓ Discutir opções para a conservação dos ecossistemas e o seu contributo para as necessidades humanas, bem como a importância da ciência e da tecnologia na sua conservação.
- ✓ Sistematizar informação relativa a Áreas Protegidas em Portugal e no mundo, explorando medidas de proteção e de conservação das mesmas.
- ✓ Identificar algumas associações e organismos públicos de proteção e conservação da Natureza existentes em Portugal

MATERIAL

- Vestuário e calçado confortável para caminhar
- Cartões relativos às características/ imagens das aves
- Manuais escolares
- Telemóveis com internet
- Máquina de calcular
- Material didático do laboratório de física
- Balança
- Cronómetro
- Material de observação de aves (Binóculos e Guias de Identificação de Aves)
- Cartolina; Caneta; Papel
- Material de desenho
- Objetivos das disciplinas envolvidas (anexo 1)
- Guião do Peddy-paper (anexo 2)
- Características das Aves (anexo 3)
- Proposta de correção do peddy-paper (anexo 4)

PROCEDIMENTO 3

PARTE I

Pesquisa sobre as aves ameaçadas no Parque Natural do Douro Internacional: principais causas e medidas de mitigação desta problemática. Esta tarefa deverá ser realizada pelos alunos que posteriormente apresentarão o seu trabalho à turma, como forma de preparação para a realização do peddy-paper. O peddy-paper aqui proposto consiste na concretização de diversas etapas, organizadas de acordo com os conteúdos das seguintes disciplinas: Ciências Naturais; Físico-Química; Matemática e Educação Física (anexo 1).

PARTE II

Formação de equipas de 4 a 5 alunos. Para a concretização da atividade, deverá ser entregue a cada equipa, o guião do peddy-paper (anexo 2), bem como a informação acerca das características de algumas aves do PNDI (anexo 3). No final, deve ser feita a correção do desafio de cada equipa, com esclarecimento de eventuais dúvidas sobre os temas abordados (anexo 4).

Saber mais

Life Rupis
<http://www.rupis.pt/>

O que acontece aos britangos que voam de Portugal para África?
<https://www.elder.pt/historias-o-que-acontece-aos-britangos-que-voam-de-portugal-para-africa/>

PNDI
<http://www2.icmf.pt/portal/umatur/visitante/pndi/>

ANEXO 25 – Atividades adaptadas para inserir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis: “ Peddy-paper: Voar contra a extinção”.

PERGUNTA AOS TEUS AVÓS

BREVE DESCRIÇÃO:

Esta atividade pretende aproximar os jovens em idade escolar com os andares da comunidade local, como forma de envolver as diferentes gerações na construção do saber. Crê-se que o relacionamento intergeracional é um caminho para a preservação da cultura, pelo que através da realização de entrevistas, procura-se criar espaços de troca de conhecimentos sobre a natureza local, nomeadamente a avifauna, promovendo a consciencialização para a importância da sustentabilidade a nível local.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos do 1º ciclo ao Ensino Secundário

DURAÇÃO:

Todo o ano letivo

DATA S ACONSELHADA:

Podem ser realizados ao longo do ano letivo

LOCAL:

Região da Escola

Esta atividade pode ser desenvolvida no âmbito da **Educação para a Cidadania**, uma vez que a Educação Ambiental é, de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, um tema obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade.

MATERIAL

Questionário para a entrevista- exemplo (anexo 1)
Guia de identificação de aves
Papel e caneta
Computador

PROCEDIMENTO

PARTE I - Elaboração do Questionário

Os alunos devem realizar trabalho de pesquisa, recolha e seleção de informação acerca da avifauna local.

Sugere-se uma apresentação dos resultados à turma.

PARTE II

Aplicação do questionário e tratamento dos resultados.

PARTE III

Apresentação dos resultados à comunidade, sob a forma de exposição ou através da elaboração de um livro que reúna toda a informação.

SABER MAIS

Life Rupis

<http://www.rupis.net/>

ICNF

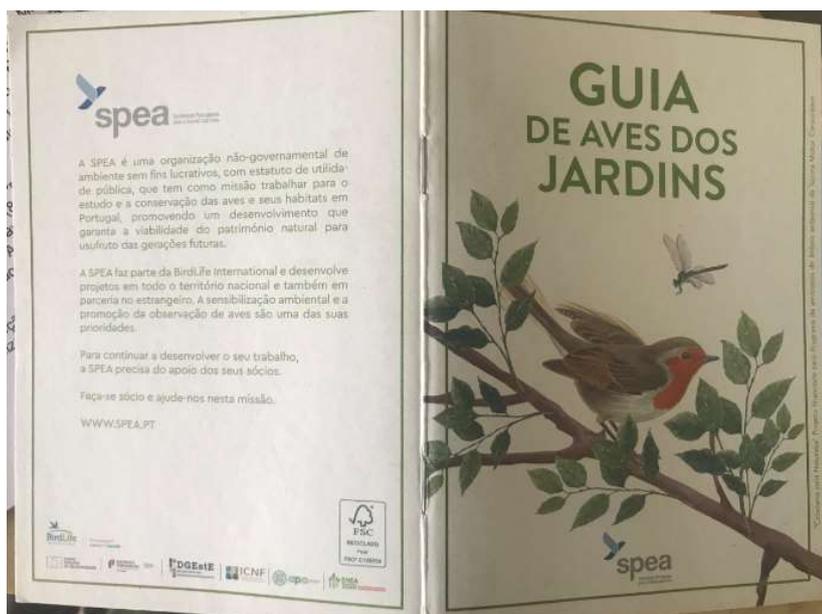
<https://www.icnf.pt/>

Aves de Portugal

<http://avesdeportugal.info/>

Atividade adaptada a partir da proposta realizada pelo docente Paulo Belo do Agrupamento de Vila Fouca de Aguiar, no âmbito da Oficina de Formação: "Educação Ambiental nas arribas do Douro: preparando o pós-Life Rupis" (CCPFC/ACC-101937/18)

ANEXO 25 – Atividades adaptadas para inserir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis: " Pergunta aos teus avós".



ANEXO 26 - Guia das Aves dos Jardins.

11.2. Curriculum Vitae atualizado

/



Europass-Curriculum Vitae

Informação pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s)

Morada(s)

Telefone(s)

Correio(s) electrónico(s)

Oliveira, Teresa Maria Morais Fernandes

Rua Padre Manuel Duarte nº 12 5°C 2625-173-Póvoa de Santa Iria

Telemóvel: 919090999

teresa3oliveira@gmail.com

Nacionalidade

Portuguesa

Data de nascimento

15.11.67

Sexo

Feminino

Emprego pretendido / Área funcional

Docente de Biologia/Geologia (3º ciclo e secundário) proposta por ONGA para desenvolvimento de projetos de educação ambiental para a sustentabilidade junto das comunidades escolares.

Experiência profissional

Data
Função ou cargo ocupado
Nome do empregador

De 2018/2019 até à data
Docente em Mobilidade Estatutária numa ONGA
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves-SPEA

Data
Função ou cargo ocupado
Nome do empregador

De 2016/2017 a 2017/2018
Docente de Ciências Naturais/ Biologia e Geologia
Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria

Data
Função ou cargo ocupado
Nome do empregador

De 2015/2016 a 2016/2017
Docente de Ciências Naturais/ Biologia e Geologia
Escola Secundária Alves Redol-Agrupamento Alves Redol

Data
Função ou cargo ocupado
Nome do empregador

De 2013/2014 a 2014/ 2015
Docente de Ciências Naturais/ Biologia e Geologia
Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria

Data
Função ou cargo ocupado
Nome do empregador

Em 2014/2015
Participação no Projeto VETA no âmbito do Programa Erasmus KA2+
Agência Nacional PROALV

Data
Função ou cargo ocupado
Nome do empregador

De 2009/2010 a 2012/2013
Docente de Ciências Naturais/ Biologia e Geologia
Escola Secundária Alves Redol-Agrupamento Alves Redol

Data	De 2010 a 2012
Função ou cargo ocupado	Coordenadora do Projeto: "Energy in our Life" no âmbito do programa Comenius-Parcerias Multilaterais
Nome do empregador	Agência Nacional PROALV
Data	Em 2009/2010
Função ou cargo ocupado	Coordenadora da Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas Dr Vasco Moniz
Nome do empregador	Agrupamento de Escolas Dr Vasco Moniz
Data	Em 2010/2011
Função ou cargo ocupado	Coordenadora da Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas Alves Redol
Nome do empregador	Agrupamento de Escolas Alves Redol
Data	Em 2009/2010
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/ Biologia e Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2, 3 Vasco Moniz-Agrupamento Alves Redol
Data	Em 2009
Função ou cargo ocupado	Participação na elaboração do Website Ciências @TIC
Nome do empregador	Centro de Competências da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Data	De 2005/2006 até 2008/2009
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2,3 De Forte da Casa
Data	De 2006 a 2009
Função ou cargo ocupado	Dinamizadora do Clube de Ciências/Escola Básica 2,3 De Forte da Casa
Nome do empregador	Ciência Viva
Data	Em 2004/2005
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2,3 Bartolomeu Dias
Data	Em 2003/2004,
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Secundária José Gomes Ferreira
Data	Em 2002/2003,
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Secundária de Camarate
Data	Em 2001/2002
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2,3 da Baixa da Banheira
Data	Em 2000/2001
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências da Natureza
Nome do empregador	Escola Básica 2, 3 Aristides de Sousa Mendes
Data	De 1998 a 2000
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2, 3 Aristides de Sousa Mendes

Data	Em 1997/1998
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2,3 D. Fernando I
Data	Em 1997/98
Função ou cargo ocupado	Bolsista (Bolsa de Mestrado -10976-97)
Nome do empregador	Junta Nacional de Investigação Científica
Data	Em 1995/1996
Função ou cargo ocupado	Docente de Ciências Naturais/Biologia-Geologia
Nome do empregador	Escola Básica 2,3 de Alenquer
Data	Em 1995/1996
Função ou cargo ocupado	Docente no Curso de Gestão do Ambiente-Módulo de "Estratégias de Conservação"
Nome do empregador	Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã
Data	Em 1995/96
Função ou cargo ocupado	Bióloga no Projeto de Investigação:" Conservação do Lobo em Portugal
Nome do empregador	ICNB- Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade/Programa Comunitário LIFE
Data	Em 1993/1994
Função ou cargo ocupado	Bióloga-Bolsista de Investigação Científica (BIC-719-93) do Projeto:"Predadores: Avaliação do seu impacto na caça e nos animais domésticos"
Nome do empregador	Junta Nacional de Investigação Científica
Data	Em 1992
Função ou cargo ocupado	Bolsista do Projeto:"Predadores: Avaliação do seu impacto na caça e nos animais domésticos"-Bolsa de Jovens Investigadores (BJI-879-92)
Nome do empregador	Junta Nacional de Investigação Científica
Data	Em 1992
Função ou cargo ocupado	Bolsista do Projeto:"Predadores: Avaliação do seu impacto na caça e nos animais domésticos"-Bolsa de Jovens Investigadores (BJI-879-92)
Nome do empregador	Junta Nacional de Investigação Científica

Educação e Formação

Datas	Em 1992
Designação da qualificação atribuída	Curso de Biologia-Recursos Faunísticos e Ambiente
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Datas	Em 2020
Designação da qualificação atribuída	Seminário Nacional Eco-Escolas 2020
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	ABAE
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	XIV Encontro Nacional ed Educação para a Cidadania Ambiental
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Rede Educação Cidadania Global
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	Curso : "Inspiring change through nature education"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Birlife Malta
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	Seminário: "Educação e Desafios do futuro: ambiente e desenvolvimento sustentável"

Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Conselho Regional de Educação
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação: “ Propostas de Trabalho Prático em Educação Ambiental”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Associação Nacional de Professores
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	Curso de Design em Permacultura
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Aldeia do Vale – Projeto Agroecológico
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	Workshop: “Biodiversidade em Meio Urbano”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	LPN- Liga para a Proteção da Natureza
Datas	Em 2019
Designação da qualificação atribuída	Formação:” Multiplicadores ODS”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Gaia Education/ENA
Datas	Em 2016
Designação da qualificação atribuída	Formadora nas Áreas de Biologia/Ciências Naturais/Estudo do Meio /Ciências do Ambiente/Educação Ambiental
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
Datas	Em 2015
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação “Educação para Valores e Ética pela Prática Desportiva”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Formação Infante D. Pedro
Datas	Em 2014
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação:” As Berlengas como sala de aula Teórico/Prática”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Ordem dos Biólogos
Datas	Em 2014
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação: “Higiene Vocal”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Laboratório da Fala Lda
Datas	Em 2013
Designação da qualificação atribuída	Oficina de Formação:” Fundamentos de Excell com aplicação no processo de avaliação”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Formação da Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade
Datas	Em 2011
Designação da qualificação atribuída	Curso de “Desenho de Projeto em Educação para a Saúde”
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	APF-Associação para o Planeamento Familiar
Datas	Em 2010
Designação da qualificação atribuída	XXX Congresso do Movimento da Escola Moderna
	Movimento da Escola Moderna

Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Movimento da Escola Moderna
Datas	Em 2010
Designação da qualificação atribuída	Formadora nas Áreas de Biologia/Educação Ambiental/Ciências Naturais/Estudo do Meio
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua -Universidade do Minho
Datas	Em 2009
Designação da qualificação atribuída	Training Course:" Action Methods Improving and Quality in the Learning Situation"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	European Bridges Consulting/Frederick University Cyprus
Datas	Em 2009
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação:" Ensinar Matemática em Quadros Interativos"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Matemática
Datas	Em 2009
Designação da qualificação atribuída	Seminário de "Apresentação do Website Ciências@TIC"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Competências da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Datas	Em 2007
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação:"A utilização das TIC nos processos de Ensino/Aprendizagem
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Formação-Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa
Datas	Em 2006
Designação da qualificação atribuída	XXVIII Congresso do Movimento da Escola Moderna
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Movimento da Escola Moderna
Datas	Em 2003
Designação da qualificação atribuída	Oficina de Iniciação no Modelo Pedagógico da Escola Moderna
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Movimento da Escola Moderna
Datas	Em 2003
Designação da qualificação atribuída	Acção de Formação designada: " Conceito de Projecto – Projecto Escola / Projecto Turma", que Escola Secundária José Gomes Ferreira.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	
Datas	Em 2002
Designação da qualificação atribuída	"III Jornadas da Linha de Saúde Infantil"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Serviços para o Desenvolvimento Psicomotor
Datas	Em 2002
Designação da qualificação atribuída	XXI Congresso do Movimento da Escola Moderna
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Movimento da Escola Moderna
Datas	Em 2001
Designação da qualificação atribuída	Ação de Formação sobre Educação Sexual na Escola, no âmbito do Projeto:"Escola, um Espaço de Prevenção"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Escola Básica 2,3 Aristides de Sousa Mendes
Datas	Em 2001
Designação da qualificação atribuída	V Curso de Pós Graduação:"ABC da Genética Clínica"

Nome e tipo de organização de ensino ou formação	Instituto de Higiene e Medicina Tropical-Lisboa
Datas	Em 1998
Designação da qualificação atribuída	Curso de Sistemas de Informação Geográfica
Nome e tipo de organização de ensino ou formação	IFQ- Instituto de Formação de Quadros
Datas	Em 1995
Designação da qualificação atribuída	Curso de Observação de Aves
Nome e tipo de organização de ensino ou formação	Sociedade Portuguesa para o Estudo de Aves
Datas	Em 1992
Designação da qualificação atribuída	III Curso de Ilustração Científica
Nome e tipo de organização de ensino ou formação	Associação Portuguesa de Biólogos

Aptidões e competências pessoais

Língua(s) materna(s)

Língua Portuguesa

Outra(s) língua(s)

Inglês

Auto-avaliação

Nível europeu (*)

Inglês

Francês

Compreensão				Conversaão				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interacção oral		Produção oral			
B 1	Utilizador independente	B 1	Utilizador independente	B 1	Utilizador independente	A 2	Utilizador elementar	B 1	Utilizador independente
B 1	Utilizador independente	B 1	Utilizador independente	B 1	Utilizador independente	A 2	Utilizador elementar	B 1	Utilizador independente

(*) Nível do Quadro Europeu Comum de Referência (CECR)

Aptidões e competências sociais

- Capacidade de trabalhar em equipa – Participação/Coordenação de Projetos
 - Capacidade de comunicação – prática em comunicar com jovens (Docência, Monitora em Colónias de Férias; Escuteiros)
 - Capacidade de interacção com público – adquirida ao longo da carreira docente, bem como no âmbito dos Projetos desenvolvidos e ainda como Guia de Percursos Pedestres.

Aptidões e competências de organização

Competências na organização de aulas, de percursos pedestres, de visitas de estudo.
 Competências na organização de atividades no âmbito dos Projetos desenvolvidos.

Aptidões e competências informáticas

Informática na óptica do utilizador.

Outras aptidões e competências

Praticante regular de caminhadas a pé organizadas pela própria e por outras empresas.

Carta de condução

Carta de Veículos Ligeiros (B)

Artigo

<https://omirante.pt/semanario/2012-10-04/o-mirante-dos-leitores/2012-10-03-energy-in-our-life---programa-comenius-na-esar>

Artigo

DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRESAS SELVAGENS DO LOBO IBÉRICO (*Canis lupus signatus* CABRERA, 1907) A NORTE DO RIO DOURO T. OLIVEIRA Y P. CARMO. Revista Galemys 12 (nº especial).2000.

<https://omirante.pt/semanario/2012-10-04/o-mirante-dos-leitores/2012-10-03-energy-in-our-life---programa-comenius-na-esar>

11.3. Plano Anual de Atividades 2019/2020

PLANO DE ATIVIDADES 2019-20

A APA, no âmbito do GTEAS, criará um plano de atividades comum, por forma a divulgar e reforçar o trabalho desenvolvido pela rede, num todo.

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	I- Participação no Grupo de Educação Ambiental da SPEA
Parcerias:	Técnicos da SPEA envolvidos em ações de Educação Ambiental
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Participar encontros/reuniões internas na SPEA com os técnicos envolvidos em Educação Ambiental para análise de tópicos transversais aos projetos e partilha de experiências - Emitir pareceres sobre assuntos relacionados com a Educação Ambiental - Participar em ações formativas no âmbito da Educação Ambiental (seminários, workshops, congressos, entre outros)
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Técnicos da SPEA envolvidos em ações de Educação Ambiental (5)
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	Eixos temáticos da ENEA:5.1; 5.2; 5.3 M1- Acompanhamento e Avaliação da Educação Ambiental
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	Relatórios das reuniões
Instrumentos de avaliação da ação	Não aplicável
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	II- Conversas com Ambiente: “VI Artigo à Conversa”
Parcerias:	Corpo Nacional de Escutas (CNE) - Departamento de Ambiente
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de sensibilização sobre a pegada ecológica. - Sensibilizar para a importância de práticas ambientais sustentáveis individuais e coletivas. - Mobilizar para a importância do diagnóstico e resolução de problemas ambientais locais/regionais/globais. - Promover a participação dos escuteiros na resolução de problemas ambientais locais. - Reforçar a cooperação entre cidadãos em causas ambientais.
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº participantes esperado: 10/ sessão - Nº de sessões: 3 - Público alvo: Dirigentes e Animadores do CNE
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixos temáticos da ENEA- 5.1; 5.2; 5.3</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M5 - Valorização do voluntariado ambiental</p> <p>M16 - Promoção de iniciativas de reflexão e debate</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	Divulgação através do website e facebook da SPEA e dos meios de comunicação do CNE
Instrumentos de avaliação da ação	<p>Questionário de satisfação aplicado aos participantes</p> <p>Relatório com análise dos resultados do questionário</p>
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Nova ação	
Designação:	III- Projeto Cidadão Ativos- Gulbenkian: ”Aprende, Conhece, Participa: uma abordagem local à educação para a cidadania ambiental”
Parcerias:	Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide e outro Agrupamento do Concelho de Vila Franca de Xira (a definir).
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Formar e consciencializar professores e alunos sobre temáticas ambientais e conceitos de desenvolvimento sustentável. - Fornecer ferramentas que possam ser usadas em contexto escolar e aplicadas à realidade da região. - Estimular a interpretação da realidade natural envolvente. - Sensibilizar para a importância de práticas ambientais que fomentam a sustentabilidade a nível local. - Reforçar a cooperação dos cidadãos em causas ambientais. - Desenvolver a literacia ambiental que se reflita numa efetiva alteração de comportamentos.
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº participantes esperado: 300 alunos do 3º ciclo e Secundário e 40 Docentes. - Público alvo: Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide e outro Agrupamento do Concelho de Vila Franca de Xira (a definir).
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Dependente do nível de ensino dos alunos envolvidos
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixos temáticos da ENEA- 5.1; 5.2; 5.3</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M7 - Valorização curricular da participação em ações de EA</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13 - Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p> <p>M14 - Promoção do estatuto de Organização Não-Governamental de Ambiente</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<p>Divulgação através do website e facebook da SPEA.</p> <p>Evento final de disseminação dos resultados, com testemunho de professores e alunos participantes.</p>
Instrumentos de avaliação da ação	Realização de inquéritos no início (fevereiro 2020) e no final do projeto (junho de 2021), para dar resposta aos indicadores de resultados que constam no projeto e obter evidências sobre a ocorrência de mudanças de comportamentos e atitudes nos participantes.
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Nova ação	
Designação:	IV- Concurso: #ObservAves Construção e manutenção de Comedouros para Aves
Parcerias:	Corpo Nacional de Escutas (CNE) - Departamento de Ambiente
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a interpretação da realidade natural envolvente. - Sensibilizar para a importância de práticas ambientais que fomentam a biodiversidade local e o equilíbrio dos ecossistemas. - Promover a participação dos escuteiros no fomento da biodiversidade local. - Reforçar a cooperação dos cidadãos em causas ambientais. - Mobilizar para a importância de aumentar o ciclo de vida dos produtos, através do uso de material em segunda mão. - Desenvolver a literacia ambiental que se reflita numa efetiva alteração de comportamentos em cidadãos que habitualmente estão conectados com a natureza.
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº participantes esperado: 10 Agrupamentos de Escuteiros - Público alvo: Agrupamentos de Escuteiros da Região de Lisboa
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixos temáticos da ENEA- 5.2; 5.3</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M5 - Valorização do voluntariado ambiental</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M15 - Promoção da participação pública</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	Divulgação através do website e facebook da SPEA e dos meios de comunicação do CNE
Instrumentos de avaliação da ação	Questionário de satisfação aplicado aos participantes Relatório com análise dos resultados do questionário
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20 Nova ação	
Designação:	V- Concurso: “As Aves da minha Escola” Construção e manutenção de Comedouros para Aves
Parcerias:	ABAE
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a interpretação da realidade natural envolvente - Sensibilizar para a importância de práticas ambientais que fomentam a biodiversidade local e o equilíbrio dos ecossistemas. -Mobilizar para a importância de aumentar o ciclo de vida dos produtos, através do uso de material em segunda mão. - Desenvolver a literacia ambiental a nível local - Sensibilizar para a preservação das espécies e dos habitats naturais, na manutenção da biodiversidade - Fomentar a alteração de comportamentos ambientais conducentes à mitigação das Alterações Climáticas e à manutenção da Biodiversidade.
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº participantes esperado: 100 Agrupamentos de Escolas - Público alvo: Agrupamentos de Escolas de Portugal Continental e Ilhas
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixos temáticos da ENEA- 5.2; 5.3</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M5 - Valorização do voluntariado ambiental</p> <p>M6 - Integração das matérias Ambientais nos currícula académicos</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	Divulgação através do website e facebook da SPEA e dos meios de comunicação do CNE
Instrumentos de avaliação da ação	Questionário de satisfação aplicado aos participantes Relatório com análise dos resultados do questionário
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	VI- Ações de Formação de Curta Duração para Professores no âmbito da EA
Parcerias:	OBio
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a importância das atividades práticas no ensino das ciências. - Melhorar competências que promovam a componente prática no ensino-aprendizagem. - Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da atualização dos docentes na área do ensino das ciências e da educação ambiental para a cidadania. - Refletir sobre a importância da Biodiversidade, das Alterações Climáticas e da Sustentabilidade, enquanto cidadãos e mediadores do saber junto dos alunos.
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº participantes esperado: 15 professores/ação - Nº ações: 4 - Público alvo: Docentes dos vários ciclos de ensino
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixos temáticos da ENEA – 5.1, 5.2 e 5.3.</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M6 - Integração das matérias ambientais nos currículos académicos</p> <p>M8 - Formação da administração pública direta, indireta e autónoma</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13 - Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p> <p>M14 - Promoção do estatuto de ONGA</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação através do website e facebook da SPEA e dos Centros de Formação para Professores envolvidos no processo de creditação. - Material informativo e didático relacionado com as atividades desenvolvidas no decorrer de cada Ação.
Instrumentos de avaliação da ação	Avaliação realizada pelo Centro de Formação
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2019-20

Designação:	VII- Dinamização de Ações de Curta Duração para Professores sobre o Caderno Pedagógico do Life Berlengas, na sede da SPEA e com uma componente prática na Ilha da Berlenga.
Parcerias:	OBio, RNB/ICNF
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o Caderno Pedagógico do Life Berlengas como ferramenta de educação ambiental - Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da atualização dos docentes na área do ensino das ciências e da educação ambiental para a cidadania - Reforçar a importância das atividades práticas, como parte integrante e fundamental dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos programáticos, integrando as dimensões teórica e prática no ensino de todas as temáticas - Dotar os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Berlengas, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº participantes esperado:10/ação - Nº ações: 3 - Público alvo: Docentes dos vários ciclos de ensino
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixo temático da ENEA-5.3.</p> <p>M4 -Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M6 - Integração das matérias ambientais nos currículos académicos.</p> <p>M7- Valorização curricular da participação em ações de EA</p> <p>M8- Formação da administração pública direta, indireta e autónoma</p> <p>M11 – Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13 - Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p> <p>M14 - Promoção do estatuto de ONGA</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação através dos meios de divulgação da SPEA e dos Centros de Formação para Professores envolvidos, nomeadamente da Ordem dos Biólogos. - Material informativo e didático relacionado com as atividades desenvolvidas no decorrer da Ação. - Caderno Pedagógico <i>online</i>.
Instrumentos de avaliação da ação	Avaliação realizada pelo Centro de Formação

Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	VIII- Dinamização de atividades de EA a submeter ao programa “Escola Azul”
Parcerias:	Ministério do Mar
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a Literacia dos Oceanos - Reforçar a importância dos oceanos, enquanto ecossistemas de importância ímpar - Sensibilizar os alunos para as problemáticas ligadas ao ambiente marinho - Fomentar a participação ativa na resolução de problemas ambientais a nível local
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Docentes e Alunos dos vários ciclos de ensino. Nº participantes dependente da solicitação das Escolas dos vários ciclos de ensino
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Dependente da solicitação das Escolas dos vários ciclos de ensino
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixo temático da ENEA:5.3</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M7- Valorização curricular da participação em ações de EA</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13 - Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação através do website e facebook da SPEA - Material utilizado nas atividades desenvolvidas no decorrer das ações
Instrumentos de avaliação da ação	- Questionário de satisfação aplicado aos professores e de avaliação de conhecimentos aplicado a alunos
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2019-20

Designação:	IX- Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores (conclusão)
Parcerias:	Palombar; ACNatura; Parque Natural do Douro Internacional; Agrupamentos de Escolas da região do PNDI
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	- Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem - Dotar os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Público escolar com acesso à internet
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Dependente do nível de ensino dos docentes que irão utilizar esta ferramenta
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	Eixo temático da ENEA: 5.3. M4- Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação M6- Integração das matérias ambientais nos currículos académicos. M7- Valorização curricular da participação em ações de EA M8- Formação da administração pública direta, indireta e autónoma M11- Dinamização de programas e atividades de EA M13- Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade M14- Promoção do estatuto de ONGA
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	Divulgação através do website e facebook da SPEA Caderno Pedagógico online
Instrumentos de avaliação da ação	Avaliação aplicada pelo Centro de Formação
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2019-20

Designação:	X- Apresentação do Caderno Pedagógico do projeto Life Rupis para Professores- Ações de Curta Duração (ACD)
Parcerias:	ONGs, PNDI/ICNF, Municípios e Agrupamentos de Escolas locais
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o Caderno Pedagógico, como ferramenta de Educação Ambiental. - Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, na área do ensino das ciências e da educação ambiental para a cidadania. - Reforçar a importância das atividades práticas, como parte integrante e fundamental dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos programáticos, integrando as dimensões teórica e prática no ensino de todas as temáticas - Dotar os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de participantes esperado:10/ação - Nº ações: 2
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Docentes dos vários ciclos de ensino
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixo temático da ENEA:5.3.</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M6 - Integração das matérias ambientais nos currículos académicos.</p> <p>M7- Valorização curricular da participação em ações de EA</p> <p>M8 - Formação da administração pública direta, indireta e autónoma</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13 - Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p> <p>M14 - Promoção do estatuto de ONGA</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação através do website e facebook da SPEA - Material informativo desenvolvido nas ações - Caderno Pedagógico <i>online</i>
Instrumentos de avaliação da ação	Avaliação realizada pelo Centro de Formação
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	XI- Campanha de sensibilização no âmbito do projeto Life Nature Guardians (elaboração de material didático)
Parcerias:	Não aplicável
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a preservação das espécies e dos habitats naturais, na manutenção da biodiversidade - Mobilizar para a importância dos crimes contra o meio ambiente, nomeadamente a captura e o abate ilegal de espécies, bem como o envenenamento e a destruição de habitat - Informar acerca de atitudes/ações que o cidadão ativo e ambientalmente responsável deve ter, perante tais crimes
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Não aplicável para o ano letivo 2019/2020
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável para o ano letivo 2019/2020
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixo temático da ENEA: 5.3.</p> <p>M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação</p> <p>M7- Valorização curricular da participação em ações de EA</p> <p>M11 - Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13 - Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração dos conteúdos das ações a desenvolver - Apresentação das ações às escolas interessadas
Instrumentos de avaliação da ação	Não aplicável para o ano letivo 2019/2020
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	XII- Colaboração na elaboração de Guias de Aves- Projeto Toyota: (Aves dos Jardins, Aves do Estuário do Tejo, Aves da Lagoa dos Salgados)
Parcerias:	Toyota Motors Corporation
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento da biodiversidade de aves em ambiente urbano - Desenvolver uma cidadania ativa ambientalmente consciente - Sensibilizar para a importância da redução da pegada ambiental de cada cidadão, na preservação da Biodiversidade
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Público em geral
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não aplicável
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Eixo temático da ENEA: 5.3.</p> <p>M3- Incentivos à difusão de equipamentos de Educação Ambiental e das Empresas</p> <p>M4- Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de acção</p> <p>M7- Valorização curricular da participação em ações de EA</p> <p>M11- Dinamização de programas e atividades de EA</p> <p>M13- Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</p>
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação através do website e facebook da SPEA - Guias de Aves
Instrumentos de avaliação da ação	Não aplicável
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2019-20	
Designação:	XIII- Participação em ação de EA no âmbito do Projeto Toyota (Parque Tejo)
Parcerias:	Toyota Motors Corporation; Junta de Freguesia do Parque das Nações; ISA.
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os alunos para a importância da manutenção da biodiversidade, especialmente da avifauna existente nos habitats onde as atividades decorrerem - Sensibilizar alunos e professores para a conservação da biodiversidade e dos espaços verdes/naturais - Sensibilizar alunos e professores para o impacto do Homem nos ecossistemas e para as boas práticas ambientais a realizar enquanto cidadãos ativos e conscientes
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	30 alunos 2 docentes
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos do ensino superior - Docentes
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	Eixo temático da ENEA: 5.3. M4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação M7- Valorização curricular da participação em ações de EA M11- Dinamização de programas e atividades de EA M13- Promoção do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação através dos meios de comunicação da SPEA - Material informativo e didático utilizado no decorrer da ação
Instrumentos de avaliação da ação	Questionário de satisfação aplicado aos docentes e aos alunos
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

Lisboa, 30 de maio de 2020

Domingos Leitão

Diretor Executivo: Domingos Leitão